

latindex

RENOVARE

REVISTA DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

ISSN: 2359-3326



ugv
Centro Universitário

2º SEMESTRE DE 2023, ANO 10, VOLUME 2

Revista de Saúde e Meio Ambiente

<http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/index>

EXPEDIENTE

UGV - CENTRO UNIVERSITÁRIO
Rua Padre Saporiti, 717– Bairro Nossa Senhora do Rocio
União da Vitória – Paraná
CEP: 84.600-904
Tel.: (42) 3522 6192

CATALOGAÇÃO

ISSN: 2359-3326

LATINDEX

Folio: 25163

Folio Único: 22168

CAPA

Equipe Marketing (UGV)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REVISTA

Editor-chefe: Prof. Dr. João Vitor Passuello Smaniotto (UGV)

Coeditora: Prof. Me. Lina Cláudia Sant'Anna (UGV)

Conselho Editorial:

Prof. Dr. João Vitor Passuello Smaniotto (UGV)

Prof. Dr. Andrey Portela (UGV)

Prof. Dra. Julia Caroline Flissak (UGV)

Prof. Remei Haura Junior (UGV)

Prof. Dra. Patrícia Manente Melhem Rosas (Campo Real)

Prof. Dra. Bruna Rayet Ayub (UCP)

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO HUMANIZADO E DO ACOLHIMENTO NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	04
A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR	19
ANÁLISE DO CONTROLE DE TRONCO EM UM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE CASO	31
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE NEONATOS PRÉ TERMOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	41
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PSICOSSOCIAL: ÊNFASE NA NORMA REGULAMENTADORA PARA TRABALHO EM ALTURA (NR 35)	51
DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO COSMÉTICO A BASE DO EXTRATO DA ROMÃ (<i>PUNICA GRANATUM L.</i>) E ANÁLISES DE ESTABILIDADE E ACEITABILIDADE	63
DUPLA TAREFA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO	79
FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	87
FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA E FILOSOFIA	95
O AUTOCONHECIMENTO COMO FORMA DE APERFEIÇOAMENTO: UM RESGATE ANTROPOLÓGICO DA BUSCA POR EXCELENCIA	110
OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTE CARDIOPATA: ESTUDO DE CASO	123
PREVALÊNCIA BACTERIANA NAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO	136
REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	147
TESTES PSICOLÓGICOS ENQUANTO FERRAMENTAS NO DESENVOLVIMENTO DA ALTA PERFORMANCE	159
UM ESTUDO SOBRE MÉTODOS DE TREINAMENTO EM ESCOLAS DE FUTEBOL.....	169
USO DA AZITROMICINA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	179
VERIFICAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UMA PANQUECA ELABORADA COM PROTEÍNA DA ERVILHA PARA PESSOAS VEGANAS	190

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO HUMANIZADO E DO ACOLHIMENTO NA SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

Gabrielly da Cruz Giroto¹
Diego da Silva²

RESUMO: Este trabalho aborda a vivência de estágio em uma residência terapêutica para pacientes com transtornos mentais crônicos, sob a perspectiva de uma aluna de Psicologia. Por meio da observação in loco e revisão de artigos científicos, buscou-se estabelecer uma conexão entre a prática vivenciada e o embasamento teórico. Através das observações e atividades junto aos 37 moradores/pacientes, criando vínculos e proporcionando um ambiente acolhedor, a interação direta permitiu acessar histórias de vida compartilhadas por alguns pacientes, ampliando a compreensão dos desafios enfrentados e a importância de um cuidado personalizado e integral. A experiência ressaltou a relevância de uma relação de qualidade e do investimento multidisciplinar no tratamento em residências terapêuticas. A abordagem humanizada, baseada em vínculos empáticos e valorização da singularidade de cada paciente, mostrou-se fundamental para promover mudanças significativas em suas vidas.

Palavras-Chave: Residência terapêutica. Acolhimento. Vínculos. Pacientes. Saúde Mental.

ABSTRACT: This work addresses the internship experience in a therapeutic residency for patients with chronic mental disorders, from the perspective of a Psychology student. Through on-site observation and review of scientific articles, we sought to establish a connection between the lived practice and the theoretical basis. Through observations and activities with the 37 residents/patients, creating bonds and providing a welcoming environment, direct interaction allowed access to life stories shared by some patients, expanding the understanding of the challenges faced and the importance of personalized and comprehensive care. The experience highlighted the relevance of a quality relationship and multidisciplinary investment in treatment in therapeutic residences. The humanized approach, based on empathetic bonds and appreciation of the uniqueness of each patient, proved to be fundamental to promote significant changes in their lives.

Keywords: Therapeutic residence. Reception. Links. Patients. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório abordará os relatos de uma acadêmica de psicologia do quinto período da instituição Uniensino, referentes a um estágio de 15 horas realizados in loco em uma residência terapêutica em Curitiba. Vale ressaltar que, em conformidade com o artigo 9º do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o nome da residência e dos moradores será mantido em sigilo, visando proteger a identidade dos mesmos.

¹ Discente do curso de Psicologia da UniEnsino.

² Docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

Durante o estágio, foram realizadas observações do dia a dia e da rotina da residência terapêutica, além da condução de uma pesquisa bibliográfica em artigos online. Os relatos, comentários e observações foram relacionados com as evidências científicas encontradas na literatura, permitindo a conexão entre a prática vivenciada e o embasamento teórico.

A residência terapêutica em questão abriga 37 pacientes, jovens e adultos, com idades entre 18 e 60 anos. Esses indivíduos apresentam transtornos mentais crônicos, deficiência intelectual, motora, debilidade mental, entre outros. A equipe da residência conta com a presença de um psicólogo semanalmente, além de terapeuta ocupacional, musicoterapeuta, enfermeiro e cuidadores.

2 DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS E EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde (2004 apud JUNIOR *et al.*, 2009), as Residências Terapêuticas têm como propósito oferecer uma forma alternativa de cuidado para ex-internos que não possuem suporte familiar para reintegrarem-se à comunidade ou cujas famílias não os acolhem mais. Estas residências são estabelecidas pela Portaria 106/2000 e não se caracterizam estritamente como serviços de saúde, mas como espaços destinados à moradia e convivência. A admissão de um morador marca o início de um processo abrangente de reabilitação, cujo objetivo é promover sua progressiva inclusão social e emancipação pessoal, sendo a habitação, o morar e o viver na cidade sua finalidade principal. É importante ressaltar que cada residência é única e organizada de acordo com as necessidades, preferências e hábitos dos seus moradores. O tratamento oferecido nas residências é baseado no modelo humanista, com enfoque na criação de experiências enriquecedoras que fortaleçam a capacidade dos indivíduos para enfrentar os desafios da vida.

No primeiro dia de estágio na residência terapêutica, ocorrido em um sábado, 1º de abril de 2023, foram vivenciadas experiências que quebraram alguns paradigmas. Durante uma reunião realizada às 13h00, uma das cuidadoras da residência terapêutica forneceu orientações sobre o funcionamento e apresentou os cômodos da casa. Foi possível observar a independência da maioria dos pacientes,

bem como as interações, o afeto e o cuidado mútuo entre eles. Além disso, a residência transmitia uma atmosfera acolhedora, desafiando a ideia antiquada dos antigos manicômios. Vale ressaltar que alguns pacientes com deficiência intelectual frequentavam a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) durante a semana, retornando à residência terapêutica no final da tarde, após passarem o dia integralmente na instituição.

Ao soar a campainha, alguns pacientes se aproximaram do portão, curiosos. Ao adentrar, a estagiária deparou-se com um paciente deitado no chão, segurando um pano na boca e interagindo consigo mesmo. Outros pacientes vieram cumprimentá-la e questionar o motivo de sua presença ali. Enquanto a cuidadora mostrava os cômodos, uma paciente permanecia ao seu lado, auxiliando na apresentação e iniciando conversa com a estagiária.

Um paciente jovem, aproximadamente 20 anos, estava amarrado com um pano para evitar que saísse. A cuidadora explicou que ele ficava assim quando não havia supervisão disponível, pois ela estava ocupada. Esse paciente, chamado T., apresentava comportamento agressivo em alguns momentos quando estava livre. Ele chegou a puxar os cabelos de uma colega, mas foi contido pela funcionária sem resistência. Em seguida, ficou sob os cuidados de um monitor, que o acompanhou pela casa segurando suas mãos. Houve outra ocasião em que, em um descuido do monitor, o paciente T puxou a camisa de outro colega, que pediu ajuda. O monitor relatou que, ao chegar à casa, T estava apático e não apresentava esses comportamentos agressivos. Exames e acompanhamento psiquiátrico estão sendo realizados para investigar a causa da piora comportamental.

Os pacientes estavam adequadamente vestidos, e alguns expressaram o quanto gostam de morar ali, mencionando a existência de amizades significativas e cuidados. Durante vários momentos, foi notável a ocorrência de gestos carinhosos e atenciosos. Houve até uma situação em que uma paciente, chegou a referiu-se à sua colega de quarto como mãe.

Carvalho (2000) apud Junior *et al*, (2009), diz que uma das principais características da nossa sociedade é a falta de segurança na vida em grupo. O isolamento emocional do indivíduo e a necessidade de pertencer a uma coletividade são profundos e as frustrações de não conseguir são vastas. Quando se fala de pessoas que apresentam transtornos psíquicos, esses sentimentos são mais

observados, pois sua história já vem marcada por abandono, estigmas e exclusões (CARVALHO; AMARANTE, 2000 apud JUNIOR *et al.*, 2009).

Levando em consideração o sentimento de abandono em pacientes psiquiátricos, a troca de afeto e formação de laços de amizade entre os moradores da residência terapêutica acaba desempenhando um papel fundamental, para que se sintam acolhidos e integrados ao ambiente, além de contribuir para elevar a autoestima e auxiliar no tratamento. O fato de os pacientes saírem da instituição ou terem contato com pessoas externas, que possuem algum vínculo com a residência, quebra a rotina e possibilita a criação de vínculos sociais e amizades nessas interações.

Os residentes mencionaram o quanto as proprietárias da casa participam desses momentos, proporcionando ao cinema e shopping. Essas ações para os pacientes são uma das formas que contribuem para a reinserção na comunidade e a construção de sua cidadania.

A distribuição de cuidadores observada na casa, pareceu insuficiente, com apenas 3 cuidadores para 37 residentes, compreendendo um enfermeiro, um monitor e outra funcionária cuja função não foi especificada. Essa proporção levanta preocupações em relação à disponibilidade de suporte em situações de emergência, dada a quantidade limitada de funcionários. É fundamental garantir uma equipe adequada e suficiente para garantir a segurança e o bem-estar dos moradores em todos os momentos.

No segundo dia de observação, dia 12 de abril de 2023, alguns pacientes apresentaram um grande entusiasmo em conversar e interagir. Eles estavam tão animados que não conseguiam esperar que seus colegas concluíssem seus pensamentos e finalizassem suas frases, resultando em uma conversa confusa e de difícil compreensão e observação.

Neste dia, apenas o Coordenador da casa, funcionários da limpeza e cozinha, e o enfermeiro estavam presentes. O coordenador acabou tendo que lidar com praticamente todas as necessidades dos trinta e sete pacientes, incluindo trocas e atendimento quando solicitado. A ausência dos cuidadores fez com que alguns pacientes ajudassem o coordenador e outros funcionários, o que é interessante para que se sintam parte da casa, contribuindo para o cuidado básico necessário para o funcionamento geral, proporcionando maior liberdade e participação.

Era evidente o entusiasmo em ajudar quando solicitados. Essas pequenas e simples atividades criam novas possibilidades de envolvimento na vida e na comunidade, fazendo com que se sintam capazes e pertencentes. De acordo com Fassheber e Vidal (2007), a conquista da autonomia é o principal objetivo do projeto de residências terapêuticas.

Foi o paciente E. quem atendeu à estagiária no portão, levando-a até o escritório das responsáveis da casa, para que pudesse deixar sua bolsa e pertences. Um rapaz solícito, que gosta de conversar; nesse dia compartilhou algo íntimo de sua história. Relatou que é adotado e que após ter problemas com seu pai, foi para uma casa de apoio infantil até atingir a maioridade e atualmente se encontra na casa de apoio para adultos. Segundo ele, as únicas visitas que recebeu foi a da assistente social e psicólogo. O paciente E. frequenta a escola no período da noite, às 17h00 já estava pronto, arrumado para cumprir suas tarefas e *visivelmente* entusiasmado.

Durante todo o dia, o paciente ficou restrito a uma cadeira, uma vez que não havia cuidadores disponíveis para acompanhá-lo pela casa, o que o levou a se tornar agressivo com seus colegas quando estava sozinho. No entanto, surpreendentemente, ele estava sorridente na maior parte do tempo, interagindo de sua própria maneira.

Mesmo estando confinado à cadeira e incapaz de circular pela casa, toda vez que avistava a estagiária, ele sorria, o que foi uma mudança em relação ao primeiro dia de observação. Essa reação pode indicar que ele possivelmente se lembra da estagiária e está mais familiarizado com ela, embora isso seja apenas uma suposição. Uma característica marcante desse paciente é seu olhar vago e inexpressivo, que parece atravessar as coisas ao seu redor.

Durante o terceiro dia de observação, torna-se gradualmente evidente a vinculação estabelecida entre a estagiária e os pacientes. Ao longo do tempo, os pacientes começam a se aproximar e interagir mais, exibindo um maior nível de confiança.

O Paciente T. demonstrou uma mudança em sua comunicação e interação ao longo dos três encontros. Inicialmente, a única interação foi um aceno de despedida. No segundo encontro passou a cumprimentar a estagiária na entrada e na saída, além de sorrir ao vê-la. No terceiro dia, além dos cumprimentos e sorrisos, também gargalhava muito, mostrando interesse em interagir. No entanto, é importante notar

que o paciente ainda apresentava comportamentos agressivos, como puxar o cabelo das pessoas.

De acordo com os axiomas da teoria da Comunicação de Watzlawick, é impossível não se comunicar. O paciente T. utiliza uma forma de comunicação analógica, por meio de expressões faciais, gestos e interações não verbais, para se comunicar e interagir com o ambiente ao seu redor. Essas formas de comunicação, como sorrisos, gargalhadas e cumprimentos, são valiosas mensagens que influenciam os outros e requerem uma resposta.

Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui um valor de mensagem; influenciam outros e estes outros, por sua vez, não podem não responder a essas comunicações e, portanto, também estão comunicando. Deve ficar claramente entendido que a mera ausência de falar ou de observar não constitui exceção ao que acabamos de dizer. (WATZLAWICK, BEAVIN, JACKSON, 1967 apud GUARNIERI, 2010. p. 22-35).

É essencial compreender que a ausência de fala ou de observação não significa ausência de comunicação. T. demonstra um interesse genuíno em participar e estar presente, comunicando-se e interagindo com o meio de acordo com suas capacidades.

Uma paciente de origem indígena, que será chamada de E., expressou sua insatisfação e tristeza ao relatar a falta de conexão com sua cultura na casa de apoio. Ela mencionou não ter roupas nem músicas de seu agrado, e afirmou sentir falta de sua cultura e de seu povo. Demonstrou uma postura cabisbaixa e solicitou à estagiária um presente, como brincos ou uma saia, que fosse diferente da roupa que estava usando.

Conforme Seeger *et al.* (1987) apud Batista (2010): Nas sociedades indígenas brasileiras, a concepção de pessoa está relacionada à noção coletiva do indivíduo como parte integrante da realidade social. (SEEGER *et al.* 1987).

Compreendendo que a identidade cultural desempenha um papel importante na formação da autoimagem e na sensação de pertencer a um grupo, a falta de representatividade cultural na casa de apoio afeta a autoestima e o senso de pertencimento da paciente, e a ausência dessa conexão pode ser a causa de sua insatisfação e tristeza.

Neste dia, além das observações já citadas, atividades e jogos foram realizadas com os pacientes, que se encontravam muito ociosos, e através dessas atividades

foram observados comportamentos anteriormente não percebidos, como aumento da atenção e concentração, bem como um maior interesse em participar, inclusive por pacientes que costumam ter dificuldades para interagir.

Os desenhos de alguns pacientes e mesmo os que solicitaram que a estagiária desenhasse para que pudessem pintar, chamaram atenção, como: uma árvore cheia de frutos; casa com o céu bem bonito; gato; retrato da estagiária; folhas e flores.

As artes possibilitam uma infinidade de meios para os pacientes se manifestarem. A pintura, por exemplo, favorece a expressão de sentimentos, vontades e ideias por meio de figuras e desenhos, seja em uma tela ou em uma folha de papel. Ela é um ótimo recurso terapêutico e promove uma série de benefícios, como a melhora da concentração, da motricidade e da comunicação (VIEIRA, 2022)

A execução de atividades como a que foi realizada possibilitou uma forma de interação que anteriormente não havia ocorrido com alguns pacientes.

Alguns pacientes demonstraram habilidades em pintar, outros em desenhar, além de demonstrarem que trabalham bem no coletivo, trocando materiais e respeitando o espaço do outro. Gradualmente mais pacientes se juntaram à atividade. Um deles levou uma caixinha de música e colocou uma música sertaneja, criando um ambiente agradável e harmonioso. Durante a atividade, a paciente J. brincou com a estagiária, dizendo que iria desenhar um retrato dela. Foi um gesto carinhoso e significativo, demonstrando a conexão e o apreço que J. desenvolveu pela estagiária durante o tempo em que estiveram juntas na atividade.

Figura 1 - Desenho da paciente J. representando a estagiária



Outro paciente, Alx., se dedicou aos desenhos e produziu duas plantas lindas que poderiam ser consideradas obras de arte, tamanha a sua beleza. Sem a ajuda de uma régua, ele desenhou com precisão e até deixou uma margem na folha. Antes de se dedicar aos desenhos, tentou montar um quebra-cabeça, mas não obteve sucesso em encaixar as peças. No entanto, mostrou sua habilidade artística nos desenhos. Ao perguntar como estava seu trabalho, a estagiária elogiou a habilidade do paciente e disse que estava incrível, e ele afirmou que o desenho parecia com ela. Generosamente, presenteou a estagiária com suas duas criações.

Figura 2 – Desenhos do paciente Alx.



No quarto dia de estágio, a casa estava movimentada, com a presença de outros estagiários e da terapeuta ocupacional. Os pacientes receberam a terapeuta de forma positiva e seguiram para o refeitório, onde ocorreriam as atividades. A primeira atividade proposta foi a plantação de suculentas em vasilhos, com a participação de vários pacientes. Em seguida, foi realizado um jogo de bingo, com salgadinhos como prêmio. Essas atividades simples, porém, significativas, proporcionaram momentos de lazer e descontração para os pacientes, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. A presença da terapeuta ocupacional destacou a importância da interação social e das atividades terapêuticas na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Duas pacientes, neste dia, trouxeram a questão da automutilação como fuga das próprias dores internas. Segundo Dalgarrondo (2008), no Brasil, habitualmente, designa-se de automutilação o “comportamento de autolesão voluntária”, empreendido pelo indivíduo cuja finalidade é produzir cortes no próprio corpo utilizando-se de instrumentos cortantes, pontiagudos ou mesmo incendiários, sem que esteja presente a intenção consciente de suicídio (DALGARRONDO, 2008 apud REIS, 2017). A prática da automutilação tem se produzido à medida que a angústia avança insistentemente sobre o campo da subjetividade. Os sintomas emergem na subjetividade mediante as marcas da angústia no psiquismo, transferindo-se para o corpo através dos transbordamentos somáticos, sentidos na pele em forma de cortes que silenciam os gritos desesperados e aliviam o sofrimento (REIS, 2017).

A paciente A., que tem por volta de vinte e cinco anos, relatou que vinha se sentindo muito triste, com saudades de seu pai, que está doente. Seu pai era saudável até que, por tentativa de homicídio pelo próprio filho, irmão de A., com pedradas na cabeça, ficou totalmente dependente de cuidados, além de ter perdido a memória recente. A relação dos dois sempre foi muito próxima, de cumplicidade.

A situação descrita pela paciente revela a importância da relação entre ela e seu pai e como a tentativa de homicídio por parte de seu irmão afetou profundamente a dinâmica familiar. A relação de cumplicidade entre A. e seu pai parece ter sido construída ao longo do tempo, e agora ela sente um vazio e uma tristeza profunda com a perda da presença e autonomia do pai. Ela sente falta de cuidar dele e agora está vivendo um momento de grande instabilidade emocional. Quando imagina a possibilidade de perdê-lo, entra em desespero, chora compulsivamente e se corta para "passar a dor", uma estratégia que pode ser entendida como uma tentativa de lidar com a dor emocional de forma física.

Outra paciente com idade entre 30 e 40 anos, que será chamada de R., apresentou um comportamento dependente da estagiária, buscando constantemente sua atenção e demonstrando insatisfação quando esta estava voltada para outros pacientes. Em um momento de desespero, a paciente mencionou que iria se cortar com uma faca. A estagiária agiu prontamente, acolhendo e acalmando a paciente por meio de um exercício de respiração conjunto. O motivo do choro da paciente foi uma fofoca que levou à punição de ter seu perfume retirado pela cuidadora.

O relato da paciente evidencia a intensidade das manifestações emocionais e comportamentais de alguém que está sofrendo psiquicamente. Destaca-se a importância de respeitar as particularidades e necessidades individuais, além de oferecer suporte emocional adequado em situações de crise. Ações como ouvir e acolher podem ter um impacto significativo no bem-estar dessas pessoas. É fundamental que os profissionais estejam preparados para lidar com tais situações e oferecer o suporte necessário.

Ao pensar nas pacientes A. e R., é possível observar que ambas recorrem a comportamentos autodestrutivos como modo de lidar com a dor emocional. É importante notar que cada indivíduo é único e, portanto, pode apresentar motivos diferentes para a prática da automutilação. Enquanto a paciente A. já apresenta um padrão estabelecido de automutilação, como a própria diz *“para passar a sua dor”* a paciente R. parece estar ameaçando se cortar em resposta a um evento específico de angústia, mas ambas se cortam como fuga e alívio da dor e angústia psíquica.

Os profissionais de saúde que trabalham com pacientes psiquiátricos devem estar atentos à possibilidade de automutilação e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para lidar com essa questão.

No quinto dia de observação, ao chegar, a estagiária cumprimentou os pacientes como de costume. Um paciente solicitou que desenhassem, mas a estagiária pediu para que aguardasse, já que ainda não havia cumprimentado todos os pacientes. Isso causou uma mudança de expressão no paciente, que se exaltou e questionou a autoridade da estagiária. Ele apontou o dedo, demonstrando raiva e frustração. Posteriormente, o paciente se aproximou da estagiária, pedindo um abraço e solicitando novamente que desenhassem, desta vez querendo desenhar uma flor para sua mãe.

A reação exaltada do paciente pode ser interpretada como uma resposta à percepção de rejeição por não ter tido atenção imediata. Sua mudança repentina de humor, ao abraçar a estagiária minutos depois, sugere oscilação de humor e instabilidade emocional. É importante considerar que o comportamento é multideterminado, influenciado pela história de vida individual, experiências prévias e interações com figuras de autoridade. Segundo Skinner (1990), o comportamento deve ser analisado considerando a filogênese, ontogênese e cultura, como níveis de seleção e variação do comportamento.

É possível que experiências prévias de rejeição e falta de atenção possam ter contribuído para sua reação exaltada diante da situação. No entanto, sem conhecimento do repertório de vida do paciente, é difícil confirmar as hipóteses levantadas. A compreensão do comportamento requer uma análise cuidadosa das variáveis ambientais que o moldam e são moldadas por ele.

Durante a realização das atividades de música e pintura, dois pacientes se destacaram: Paciente E. e Paciente Vly.

Paciente E. apresentava uma expressão desanimada e chorosa no início das atividades. No entanto, ao se deparar com um desenho relacionado à sua cultura indígena, seu humor melhorou e ela começou a pintar com um sorriso no rosto. Além disso, ao ouvir músicas indígenas paraguaias, ela fechava os olhos e sorria, demonstrando uma conexão emocional com a música. Por outro lado, quando não era sua vez de escolher a música, a paciente ficava desanimada e angustiada, chegando a chorar. Ela expressou o desejo de ir para casa, indicando um sentimento de desconforto ou deslocamento.

A música tem papel de destaque na cultura das comunidades indígenas do país, sendo um importante meio de preservação de grande parte das memórias e tradições nas aldeias. A música dessas populações representa não somente a riqueza cultural das diferentes etnias, mas também um forte instrumento de socialização, promovendo conexão com a ancestralidade indígena e a natureza em suas mais variadas expressões. (GOV, 2022)

Sampaio (2005). cita sobre a música ser uma forma de expressão e comunicação destaca a possibilidade de estabelecer um paralelo entre o significado da música para a paciente E., que pertence à cultura indígena. Para ela, a música desempenha um papel extremamente significativo, servindo como forma de expressão, equilíbrio emocional e conexão com sua cultura e comunidade. Além disso, a música provoca mudanças emocionais e comportamentais na paciente. Suas emoções são expressas por meio de comportamentos como sorrir, gargalhar e fechar os olhos, como se ela realmente "sentisse" a música.

Quanto ao Paciente Vly., ele tinha pouca interação com os outros pacientes e não demonstrava uma comunicação verbal significativa. Durante as atividades, ele permanecia afastado, observando de longe. No entanto, quando uma música de Leandro e Leonardo foi tocada por outra paciente, ele começou a cantar, revelando seu gosto pela música. Isso gerou uma transformação em sua interação com a

estagiária, pois ele sorria, cantava e até se apresentou e apertou a mão da estagiária durante a despedida.

No caso do Paciente Vly., foi notada uma evolução positiva em sua interação e comunicação durante as atividades musicais. Ele demonstrou interesse, animação e uma forma de se expressar por meio da música. O desenho de uma casa realizado pelo paciente pode ser interpretado como uma forma de projeção, mas é importante ressaltar que a análise precisa desse desenho requer a expertise de um profissional especializado em técnicas de interpretação de desenhos.

Em ambos os casos, as atividades de música e pintura proporcionaram uma oportunidade de expressão, conexão emocional e interação social, demonstrando a importância dessas abordagens terapêuticas na melhoria do bem-estar e na promoção do envolvimento dos pacientes

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência enriquecedora adquirida durante o estágio na área de saúde mental, é possível afirmar que os desafios e aprendizados foram significativos. Ao longo desse período, foi possível vivenciar e observar de perto a importância do tratamento humanizado e do acolhimento na vida dos indivíduos em busca de cuidados psicológicos, além de constatar a triste realidade do abandono por parte das famílias e a necessidade de criar vínculos significativos para suprir essa lacuna afetiva. Os proprietários da casa e os cuidadores desempenham um papel fundamental ao oferecer um ambiente seguro e um sentimento de pertencimento.

A residência terapêutica se destaca como uma alternativa positiva aos antigos hospitais psiquiátricos, proporcionando aos moradores a oportunidade de vivenciar um verdadeiro lar, onde são valorizados e acolhidos. O tratamento humanizado promove o bem-estar dos residentes, contribuindo para sua reinserção social e melhoria da qualidade de vida. Através de atividades terapêuticas, como a arteterapia e a música, é possível fortalecer ainda mais esse acolhimento e oferecer momentos de conexão e expressão.

É essencial conscientizar e sensibilizar as famílias sobre a importância de seu envolvimento ativo no processo de reabilitação e reintegração social de seus entes queridos. O trabalho dos profissionais da saúde mental deve incluir a criação de redes

de apoio familiar, fornecendo suporte emocional contínuo para todas as partes envolvidas.

Diante dessas reflexões, é fundamental que os profissionais da saúde mental defendam a importância do tratamento humanizado e da criação de laços afetivos significativos. Promover a conscientização, a sensibilização e o apoio emocional contínuo são ações imprescindíveis para uma assistência efetiva. Somente através dessas medidas será possível construir uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todas as pessoas que enfrentam transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marianna Queiróz. **Saúde mental indígena: um desafio interdisciplinar**. 2010. 47 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2699>> Acesso em: 30 abril. 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

CARVALHO, AMARANTE P. Forças, diferença e loucura: pensando para além do sofrimento da clínica. In: Amarante P. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000. p. 41-52. *Apud* JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira Santos; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; OLIVEIRA, Chirlaine Cristine. Além dos muros manicomiais: conhecendo a dinâmica das residências terapêuticas. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Universidade Estadual da Paraíba, p. 187-193, 2 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RLdzQYyF53gst33Bd6V4tZD/?format=pdf&lang=pt/>> Acesso em: 01/04/2023

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008. *apud* REIS, Maurício de Novais. Automutilação: o Encontro entre o real do sofrimento e o sofrimento real.

Polêmica - Revista Eletrônica da UERJ, [S. l.], v. 18, n. 1, 30 dez. 2017. 2018, p. 50 - 67. DOI 10.12957/polemica.2018.36069. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/36069/25688>.> Acesso em: 15 maio 2023.

FASSHEBER, Vanessa Barreto; VIDAL, Carlos Eduardo Leal. Da tutela à autonomia: narrativas e construções do cotidiano em uma residência terapêutica. **Psicologia ciência e profissão**, [S. l.], ano 2007, p. 194-207, 14 ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/yqC5FMLNHZxwBNJvtQhcvHD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 abr. 2023.

GOV.BR. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Cultura: a música nas tradições indígenas. In: **Cultura**: a música nas tradições indígenas. [S. l.], 4 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria da Atenção à Saúde. Residências Terapêuticas: o que são, para que servem. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 *Apud* JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira Santos; SILVEIRA, Maria de Fátima de Araújo; OLIVEIRA, Chirlaine Cristine. Além dos muros manicomiais: conhecendo a dinâmica das residências terapêuticas. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, Universidade Estadual da Paraíba, p. 187-193, 2 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RLdzQYyF53gst33Bd6V4tZD/?format=pdf&lang=pt/>> Acesso em: 01/04/2023

REIS, Maurício de Novais. AUTOMUTILAÇÃO: O ENCONTRO ENTRE O REAL DO SOFRIMENTO E O SOFRIMENTO REAL. **Polêmica - Revista Eletrônica da UERJ**, v. 18, n. 1, p. 50 - 67. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/download/36069/25688>.> Acesso em: 15 maio 2023.

SEEGER, Anthony; MATTA, Roberto da; CASTRO, Eduardo Viveiros de. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ufrj/editora Marco Zero, 1987, p. 11-29. *Apud* BATISTA, Marianna Queiróz. **Saúde mental indígena: um desafio interdisciplinar**. 2010. 47 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2699>> Acesso em: 30 abril. 2023

SAMPAIO, R. Por uma nova noção de Música em Musicoterapia. In: *Apontamentos em Musicoterapia*, 1, 21-24. São Paulo: Apontamentos, 2005. *Apud* PUCHIVAILO, Mariana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. A história da musicoterapia Na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, [S. l.], ano XVI, n. 16, p. 122-142, 11 jun. 2014. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/230/211>. Acesso em: 18 maio 2023.

SKINNER, B. F. (2007). *Ciência e Comportamento Humano* (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trans., 11a ed.). São Paulo: Martins Fontes *apud* LIMA, Amanda Barroso de; ESPINDOLA, Cybele Ribeiro. Esquizofrenia: funções cognitivas, análise do comportamento e propostas de reabilitação. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 105-112, abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235907692015000100012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 maio 2023.

VIEIRA, Emily. **Arte como ferramenta terapêutica no tratamento de doenças mentais**. UFRGS, [S.l.], 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/artecomo-ferramenta-terapeutica-no-tratamento-de-doencas-mentais/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

WATZLAWICK P.; BEAVIN, J.H. & JACKSON, D. J. *Pragmática da Comunicação Humana*. São Paulo, Editora Cultrix, 1967. *Apud* GUARNIERI, Ana Celia Martinez.

Marcondes Filho, Maturana, Bateson e Watzlawick: Novas Tecnologias e Ausência de Comunicação. **Fasci -Tech Periódico Eletrônico da FATEC**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 3, p. 22-35, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/24>. Acesso em: 28 abr. 2023.

A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Eduarda Alexandar Raczkoviak¹
Ketlin Pamela de Lima¹
Amanda Ariel Amazonas²

RESUMO: A importância de buscar meios que proponham a Promoção e Prevenção da saúde, principalmente no período da adolescência, é de grande relevância, tendo em vista que são sujeitos que estão em fase de desenvolvimento. O presente artigo refere-se ao estágio supervisionado de caráter obrigatório, a prática aconteceu em uma instituição de ensino público no interior de um município do Paraná – PR. Tendo como objetivo analisar a relação entre a promoção e prevenção da saúde no ambiente escolar e o impacto que essas práticas têm no desenvolvimento dos estudantes. Foram elaboradas e executadas intervenções com os alunos, entre os objetivos da intervenção pode-se citar promoção e prevenção da saúde, em especial da saúde mental, incorporando práticas de comunicação assertiva conforme demandas específicas da classe. Através da análise teórica e comparando com as observações e a devolutiva trazidas pelos estudantes, pode ser destacado que embora não tenha sido possível intervir com os alunos todas as atividades, ainda proporcionou a prática, ressaltou a importância da observação, investigação, encontros, estabelecimentos de vínculos, assim como responsabilidade da prática através da ética e do respeito.

Palavras-chave: Psicologia; Escola; Pré-adolescência; Promoção; Prevenção.

ABSTRACT: The importance of seeking means that propose health promotion and prevention, especially during adolescence, is of great relevance, considering that these are subjects who are in the development phase. This article refers to the mandatory supervised internship, the practice took place in a public educational institution within a municipality in Paraná – PR. Aiming to analyze the relationship between health promotion and prevention in the school environment and the impact that these practices have on student development. Interventions were developed and carried out with the students, among the objectives of the intervention we can mention health promotion and prevention, especially mental health, incorporating assertive communication practices according to the specific demands of the class. Through theoretical analysis and comparing with the observations and feedback brought by the students, it can be highlighted that although it was not possible to intervene with the students in all activities, it still provided practice, highlighted the importance of observation, investigation, meetings, establishments of bonds, as well as responsibility for practice through ethics and respect.

Keywords: Psychology; School; Pre-adolescence; Promotion; Prevention.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Psicologia do 6º período da Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil.

Psicóloga. Professora do curso de Psicologia e Supervisora do Estágio Ênfase I da Ugv - Centro Universitário - União da Vitória - Paraná - Brasil. Email para contato: prof_amandaamazonas@ugv.edu.br

A Psicologia é o estudo científico do comportamento e dos processos mentais, englobando diferentes aspectos do ser humano. Ela se faz de grande importância para a realidade fragilizada, existindo ainda múltiplos campos em que a mesma pode ser aplicada, bem como, na dificuldade de reconhecer ela como ciência, uma vez que seu objeto de estudo se baseia nos humanos, que são seres complexos e subjetivos. Ela também possui um caráter plural, uma vez que possui grande diversidade no que a tange e no que a mesma aborda, atingindo, portanto, distintos aspectos em nossa sociedade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

A promoção e prevenção da saúde no âmbito escolar desempenham um papel importante no desenvolvimento saudável tanto dos estudantes, quanto dos profissionais que atuam na instituição e das famílias. Essas práticas não apenas lidam com problemas já existentes, mas também se estendem à promoção de hábitos saudáveis com o objetivo de prevenção. A promoção implica na criação de ambientes que estimulem práticas saudáveis, abrangendo não apenas atividades físicas, mas também o tratamento de questões relacionadas à saúde mental. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades sociais e a conscientização sobre patologias mentais (FUMAGALLI; VARGAS; SANTOS; ILHA, 2020).

O presente artigo refere-se ao estágio supervisionado de caráter obrigatório no curso de Psicologia do Centro Universitário Ugv, cujo objetivo é integrar e exercitar disciplinas estudadas até o presente momento. A prática de estágio aconteceu em uma instituição de ensino no interior de um município do Paraná – PR. O presente estudo se propõe a analisar a relação entre a promoção e prevenção da saúde no ambiente escolar e o impacto que essas práticas têm no desenvolvimento dos estudantes. Dando ênfase ao papel específico da Psicologia nesse processo, bem como a forma como as estratégias de promoção e prevenção podem ser efetivas para garantir que crianças e adolescentes alcancem o desenvolvimento saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

É de grande importância reconhecer o impacto que fenômenos sociais podem ter na saúde mental de crianças, jovens e adultos, especialmente em um ambiente como a escola, que desempenha um papel fundamental na vida dos sujeitos que a frequentam. A aprendizagem socioemocional envolve o desenvolvimento de competências sociais e afetivas, que são fundamentais para enfrentar desafios

emocionais, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis. Além disso, promovem a saúde mental e o bem-estar, ao capacitar os indivíduos a lidarem com o estresse, a ansiedade e as pressões sociais de maneira melhor e saudável (Carvalho *et al.*, 2019).

2.1 FASE DO DESENVOLVIMENTO: PRÉ ADOLESCÊNCIA

O desenvolvimento do ser humano ocorre através do envolvimento da infância, pré-adolescência, adolescência, adulto e idoso abrangendo por toda parte de sua vida. O padrão de apego estabelecido na infância é considerado vital na vida adulta pois é através dele que os vínculos se tornaram mais duradouros, gerando na criança competência sociais, emocionais e cognitivas, ou seja, as ações realizadas pela criança vão ter resultados no decorrer do seu desenvolvimento (PAPALIA; MARTORELL; 2021).

Dessa forma, existem algumas fases do desenvolvimento infantil, sendo elas, o desenvolvimento motor, desenvolvimento mental, desenvolvimento emocional e desenvolvimento psicossocial, que fazem parte de todos os indivíduos e quando mal trabalhadas podem apresentar um adulto defasado naquela área de desenvolvimento (FELDMANN, 2017).

O desenvolvimento motor, é uma forma gradativa pelas quais o infante utiliza a sua potencialidade corporal, realizando tarefas que necessitam de ações coordenadas e continuadas do corpo, realizando algumas tarefas em decorrência do amadurecimento neurológico. O desenvolvimento mental se refere às aquisições psicomotoras em que a criança desenvolve suas possibilidades de aprender coisas mais complexas e abrangentes dando continuidade no processo de amadurecimento mergulhando no mundo da percepção, da comunicação, da forma, da abstração da inteligência e do pensamento (SABINI, 2010).

O desenvolvimento emocional se refere a mente e as emoções, que ocorrem em um movimento de completação e integração, os infantes dependem da qualidade de interação com as figuras parentais, proporcionando um alicerce firme para o desenvolvimento sadio, pelos anos da adolescência e da idade adulta. A medida que a criança no seu desenvolvimento mantém boa capacidade de expressar suas emoções ao lado da manifestação do pensamento, estará indicando amadurecimento emocional (CASTORINA; BAQUERO, 2011).

O desenvolvimento psicossocial tem seu início no ambiente escolar, onde a criança tende a ter uma vida social mais intensa, visto que agora está inserida em um grupo social, além da família, ou seja começa a interagir com outras crianças, aprende a lidar com suas emoções, sentimentos, tem-se um pensamento voltado para o coletivo e não para si ou para os indivíduos que pertenciam ao seu convívio familiar, é nesse período que se percebe o crescimento intelectual (SABINI, 2010).

A adolescência é uma transição de desenvolvimento entre a infância e a idade adulta e durante o processo ocorrem grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Envolve ainda, diferentes contextos, sendo eles sociais, culturais e econômicos, bem como, é considerada uma construção social, uma vez que decorre da puberdade, que é o processo pelo qual o adolescente atinge a maturidade sexual e a capacidade de se reproduzir, existindo ainda a parte biológica, uma vez que esse período também é resultado de uma cadeia de respostas hormonais (FELDMANN, 2017).

2.2 ESCOLA COMO ESPAÇO GRUPAL

A escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, e, nesse contexto, pode ser considerada como um espaço grupal. Isso significa que a escola é um local onde os estudantes interagem entre si, formando grupos e coletividades, o que desempenha um papel importante em seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo (PEREIRA; MAZZARELLA, 2009).

O que constitui a existência do grupo é as relações que nele se constitui, dessa forma, no momento em que se estabelece qualquer relação entre pessoas, se inicia então um grupo, ainda pode ser estabelecido como um conjunto de indivíduos que encontram algo em comum, dessa forma, cada integrante do grupo assume um papel enquanto participantes, mas não deixando de considerar suas subjetividades, ainda que possuam algo coletivo em comum (CAMPOS, 2015).

Lidar com o ambiente grupal favorece o desenvolvimento de habilidades, a aprendizagem de habilidades sociais é um elemento muito presente nesse tipo de processo terapêutico, essas habilidades são importantes tanto para o processo no grupo, quanto para interações sociais particulares de cada um. Os membros podem se beneficiar observando e imitando os outros a lidarem com seus problemas (YALOM, 2006).

Se torna um contexto enriquecido, uma vez que pode proporcionar condições de prevenção e promoção da saúde, sensibiliza os participantes em relação a vivências, possibilitando a expressão das tensões e sentimentos, ampliando a percepção e estimulando a criatividade. A técnica grupal se mostra uma forma de intervenção para cuidado com o sofrimento psíquico e pode também auxiliar para melhorar as relações humanas. Objetivando proporcionar ferramentas para que o indivíduo seja agente de sua própria mudança e contribua para o crescimento dos demais integrantes do grupo (CAMPOS, 2015).

O indivíduo, portanto, recebe orientações, e visões de pontos de vistas diferentes, permitindo o sentimento de acolhimento e pertencimento, promovendo portanto a vivência de estar inserido em um grupo, contendo diversos benefícios como auxiliar outros participantes, analisar seus próprios sentimentos e comportamentos, ouvir e ser ouvido, interação com o foco no crescimento pessoal e a realização de mudança para uma melhor qualidade de vida (CAMPOS, 2015).

A coesão grupal é considerada um fator terapêutico, a qual não ocorre de forma passiva, todos os indivíduos participantes do grupo, não somente são influenciados pela coesão como também a produzem. A participação, a aceitação e a aprovação em vários grupos são de fundamental importância na sequência evolutiva do indivíduo. A relevância de pertencer a algum grupo social no decorrer da vida, se faz de grande importância e pode auxiliar em uma autoestima saudável (YALOM, 2006).

2.3 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE

A prevenção da saúde, é um conjunto de atividades e medidas feitas com antecipação, buscando evitar um dano ou mal. A promoção é um termo que faz menção à ação e ao efeito de promover, significa iniciar ou impulsionar um processo. Sendo importante salientar que a terminologia de saúde, é complexa, uma vez que envolve fatores determinantes, como, habitação, fatores biológicos, cidade em que o indivíduo reside e fatores socioeconômicos, não sendo reduzida apenas a ausência de doenças (PELICIONI, 2019).

A doença está relacionada com o mal, com o sofrimento, mas não lhe corresponde integralmente, ou seja, não pode ser entendida somente por medições fisiopatológicas, uma vez que quem estabelece o estado de doença é um corpo subjetivo. Os conceitos utilizados de saúde não se limitam apenas a terminologias

científicas se fazendo necessário a ligação do sujeito a sua história pessoal (OLIVEIRA, 2017).

Dessa forma, a promoção e a prevenção da saúde é importante não somente para adultos, mas também para aqueles que ainda estão em desenvolvimento, para que suas fases de desenvolvimento sejam contempladas em suas totalidades bem como, para que haja o crescimento saudável e se torne um adulto contemplado com sua maturidade cognitiva, psicológica e sociológica (OLIVEIRA, 2017).

2.4 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

A promoção e prevenção da saúde no contexto escolar desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento saudável dos estudantes e profissionais que trabalham na instituição. As práticas visam abordar problemas já existentes, mas não se limitam a isso, uma vez que pode ser realizada a promoção de hábitos saudáveis com a finalidade de prevenção (FUMAGALLI; VARGAS; SANTOS; ILHA, 2020).

A promoção da saúde envolve a criação de ambientes que incentivam práticas saudáveis. Abordando não apenas práticas físicas, mas se implicando para trabalhar questões de saúde mental, como o desenvolvimento de habilidades sociais e conscientização de patologias mentais. A prevenção no ambiente escolar tem como objetivo evitar o surgimento de problemas de saúde, sendo estas físicas ou mentais (OLIVEIRA, 2017).

A escola desempenha uma função fundamental na educação e conscientização sobre questões de saúde, uma vez que estão em constante contato com indivíduos ainda em desenvolvimento, dessa forma, através da conscientização e capacitação torna os estudante capazes de tomar decisões em que os mesmos estejam informados e cientes (PELICIONI, 2019).

Sendo de grande importância para a efetividade das práticas de promoção e prevenção a saúde o envolvimento dos responsáveis e da comunidades, tendo em vista que crianças e adolescentes que estudantes ainda são dependentes, bem como quando inseridos em um ambiente familiar, dessa forma, assim como o estudante influencia sua família, ela faz com ele (FUMAGALLI; VARGAS; SANTOS; ILHA, 2020).

3 MÉTODO

A pesquisa foi conduzida em uma instituição de ensino localizada no município de União da Vitória, no interior do Paraná. O Colégio trabalha com turmas que vão do ensino fundamental até o ensino médio, bem como comporta turmas do ensino de jovens e adultos. As turmas funcionam nos períodos matutino, vespertino e noturno. A pesquisa em questão ocorreu com a turma do 7º ano vespertino, a qual comporta alunos com idade de 12 a 13 anos. Além dos alunos, professores e equipe pedagógica também participaram do estudo.

Inicialmente foi usado como metodologia observações na turma que posteriormente, a partir das demandas da classe, foram elaboradas e executadas intervenções com os alunos, entre os objetivos da intervenção pode-se citar promoção e prevenção da saúde, em especial da saúde mental, incorporando práticas de comunicação assertiva conforme demandas específicas da classe.

Uma entrevista foi conduzida com a pedagoga da instituição de ensino com o propósito de compreender e conhecer a turma do ponto de vista dos profissionais que a acompanham, tinha como objetivo aperfeiçoar as intervenções de acordo com as necessidades da sala de aula. Além disso, foi enviado um formulário para os docentes responsáveis pelos estudantes, sendo que, apenas um docente respondeu.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações e da entrevista realizada com a equipe pedagógica emergiram demandas relacionadas à comunicação não assertiva, comportamentos agressivos e questões associadas ao início da vida sexual dos alunos. No que se refere às demandas que precisam ser promovidas, foi possível verificar cabelos coloridos como meio de expressão individual, assim como a interação de forma auxiliadora entre os alunos. Dessa forma, foi desenvolvido intervenções psicológicas para promover uma interação mais saudável entre os estudantes.

Insta salientar ainda, que foi realizado uma proposta de intervenção como supracitado com base nas demanda levantadas com os profissionais da instituição, bem como através de observações, sendo composta por 7 intervenções, todavia devido a um desastre natural, que afetou diretamente a instituição escolar, bem como os alunos e os núcleos familiares, não foi possível concluir o cronograma, sendo assim, foi possível desenvolver apenas 3 intervenções com a turma.

Foi realizado um formulário contendo questionamentos, tendo como objetivo compreender e conhecer a turma na perspectiva dos profissionais que acompanham a mesma, para que assim, fosse realizado intervenções mais fidedignas com a demanda da sala, tendo apenas a resposta de um professor. Sendo realizada este formato digital, para que assim os docentes pudessem desenvolvê-la com um maior espaço de tempo, bem como dessa forma não os prejudicam em sala de aula, todavia teve baixa aderência dos docentes.

Na primeira observação foi possível verificar a dificuldade que os alunos possuem na comunicação quando a aula está se desenvolvendo, principalmente quando se está realizando a explicação da matéria, bem como foi identificado duas meninas com cabelos coloridos, e outra que possui o cabelo do lado direito e embaixo raspado. Como já destacado, a adolescência é uma fase de desenvolvimento caracterizado por mudanças físicas, emocionais, sociais e cognitivas. As autores Papalia e Mortell abordam que durante esse período os adolescentes buscam formas de expressão para explorar sua identidade, entendê-la e lidar com suas emoções, e esta forma é vivenciada de forma singular e individual, sendo assim, ter um ambiente que proporcione apoio, compreensão e acolhimento é de grande importância para que ocorra este desenvolvimento de uma forma saudável.

Na segunda observação, constatou-se uma aluna que estava com dificuldades e solicitou ajuda para outra colega, esta sentou ao lado de sua mesa e elaborou os cálculos em conjunto encorajando a mesma para que posteriormente desenvolvesse no quadro. No desenvolvimento da aula, alguns alunos se juntaram em grupos para conversar, nesta oportunidade os mesmos expuseram questões envolvendo suas sexualidades. Para a autora Augusta Gastar a empatia desempenha um papel fundamental nas relações interpessoais, bem como promover relacionamentos saudáveis. Está ligada a outras habilidades sociais, como comunicação assertiva, resolução de conflitos e cooperação, dessa forma os adolescentes que desenvolvem empatia são mais propensos a lidar com situações sociais de maneira construtiva. A escola, pais e os responsáveis pelo sujeito desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da empatia, podendo, dessa forma, de forma direta ou indireta auxiliá-los no processo de aprendizagem empática.

A primeira intervenção psicológica aplicada teve o objetivo de apresentar para os estudantes o que é a Psicologia, qual a atuação do profissional desta área, as contribuições desta área para a sociedade e uma breve explicação sobre os Estágios

Básicos, bem como o Estágio Ênfase Promoção e Prevenção à Saúde. Destaca-se ainda a dinâmica interativa e participativa, uma vez que, era questionado primeiramente os alunos o que eles sabiam sobre o tema.

Posteriormente a aplicação da dinâmica, foi realizada uma roda de conversa para que os estudantes pudessem dar a devolutiva da intervenção, com suas considerações pessoais, dúvidas e sugestões de temas que poderiam ser abordados nas próximas vezes, desde que esteja em campo de atuação da Psicologia e compartilhassem somente estando confortáveis com isso. Para a autora Regina Helena Campos a devolutiva dos estudantes desempenham um papel de grande importância para a efetividade das intervenções, uma vez que através dela pode ser identificado demandas necessárias trazidas por eles, contribuindo para um direcionamento mais assertivo e fidedigno e fortalecendo a aliança terapêutica através do engajamento. Promovendo o empoderamento do estudante e contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Na aplicação da segunda e terceira intervenção, tendo em vista que foram desenvolvidas em conjunto, inicialmente foi realizada uma apresentação, com o objetivo de construir em conjunto com os estudantes uma troca de conhecimento acerca da temática, para que assim os alunos pudessem compartilhar suas experiências e aprender sobre a Campanha do Setembro Amarelo. Posteriormente foi proposto uma dinâmica de mitos e verdades sobre o suicídio. Sendo realizado ainda uma dinâmica, em que os alunos passassem a devolutiva do que foi trabalhado no presente dia, para que assim fosse realizado uma arte digital, bem como um folder, para que na outra semana fosse impresso e colocado pela escola, com a temática “Para além do Setembro Amarelo”, nesta oportunidade um aluno escreveu uma poesia.

As ações que envolvem a promoção da saúde não diretamente estão ligadas com doenças e englobam não somente o indivíduo como singular, mas também como ser humano que está inserido em uma cultura, uma comunidade. As intervenções de promoção provocam mudanças nas condutas do indivíduo, no seu estilo de vida, nas suas condições sociais, econômicas e ambientais, na melhoria na prestação de serviços, sendo portanto um movimento amplo e complexo, ela faz de grande importância tendo em vista que interfere não só no sujeito que está elaborando e participando, mas indiretamente a família, a comunidade, contextos sociais que este

indivíduo está inserido sendo assim fazer uso das práticas de promoção e prevenção beneficia não somente um caso isolado, mas toda a sociedade (PELICIONI, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise teórica e comparando com as observações e a devolutiva trazidas pelos estudantes, pode ser destacado que embora não tenha sido possível intervir junto com os alunos todas as atividades, ainda proporcionou a prática, o entendimento de observação, investigação, encontros, estabelecimentos de vínculos, a importância da ética e no manejo de forma cuidadosa e respeitosa, implicando em todas as conjunturas que envolvem os pré-adolescentes. Contribuindo dessa forma para que o ambiente escolar seja um lugar de abertura.

Salientando ainda que as demandas que foram trazidas pelas profissionais da instituição, bem como as observadas não foram específicas, dessa forma, se fez necessário a realização de intervenções que buscam a promoção e a prevenção da saúde com pré-adolescentes. Observou-se que houve a criação de vínculo com os estudantes, bem como os mesmos se mostraram participativos e engajados no que estava sendo trabalhado.

No que se refere à dinâmica da instituição escolar à prática das referidas acadêmicas de Psicologia, foi possível verificar desafios relacionados à comunicação e participação. Essas dificuldades, podem ser atribuídas à abrangente demanda que os profissionais enfrentam no ambiente escolar, lidando com questões complexas que envolvem alunos, professores e a comunidade em geral, assim como a sobrecarga de trabalho e as particularidades pessoais são fatores importantes que também devem ser considerados.

Produzir estudos acadêmicos, faz com que assuntos de grande importância que estão em nossa sociedade, tenha visibilidade, e ainda quando realizado de forma científica, proporciona a transformação dos saberes do senso comum, para o senso científico, e este busca a conscientização dos indivíduos, podendo proporcionar a inclusão social. Em relação a indivíduos que estão em desenvolvimento existe uma importância ainda maior de conscientizarmos pois eles necessitam de bem-estar físico e emocional. As práticas de conscientização aumentam as chances de que as crianças cresçam saudáveis.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14a edição, São Paulo: Saraiva, 2008.

CAMARGOS, Gustavo, L. et al. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Ora.. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. 14 ed. Petrópolis: Vozes. 2015

CARVALHO, Álvaro; AMANN, Gregória Von; ALMEIDA, Conceição Tavares. **Saúde mental em saúde escolar**: Manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar. Editora Dgs: Lisboa, 2019.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2010.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e **Psicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GASPAR, Augusta. **Neurobiologia e psicologia da empatia pontos de partida para a investigação e intervenção da promoção da empatia**. Editora uceditora: Lisboa, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAPALIA, Diane; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano** (14th edição). Grupo A, 2021.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática/Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Santos, 2019.

PEREIRA, Maria Liliana Inês Empanan Martins; MAZZARELLA, Tatiana Inglez. **A escola como espaço grupal**. São Paulo, 2009.

ROLLEMBERG, Márcia. **SUS a saúde do Brasil**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf> Acesso em: 03/09/2023

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa (coletânea).

YALOW, Irvin D. **Psicoterapia de Grupo: Teoria e prática**. Ed 5. Porto alegre: Artmed, 2006.

ANÁLISE DO CONTROLE DE TRONCO EM UM PACIENTE COM LESÃO MEDULAR: RELATO DE CASO

Ana Caroline-Pedroso¹
Willian Amauri Amarantes²
Marcos Vinícius Ruski³

RESUMO: A lesão medular é definida como uma injúria que acomete a coluna vertebral, em que há lesão em qualquer um de seus componentes nervosos, elementos neurais, nervos e raízes nervosas, levando a comprometimentos sensoriais, motores e disfunções autonômicas. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso aplicado na reabilitação de um paciente com lesão medular nível T12 e verificar a melhora do controle de tronco por meio de testes adaptados. Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa, concluiu-se que o controle de tronco é de suma importância para o indivíduo com lesão medular, sendo que a fisioterapia possui papel fundamental sobre a qualidade de vida desse paciente. Além disso, diante da avaliação empregada foi possível observar um ganho no controle de tronco do paciente do presente estudo.

Palavras-Chave: Controle de tronco. Lesão medular. Fisioterapia.

ABSTRACT: Spinal cord injury is defined as an injury that affects the spine, in which there is injury to any of its nervous components, neural elements, nerves and nerve roots, leading to sensory, motor and autonomic dysfunctions. Thus, the present study aims to describe a case report applied in the rehabilitation of a patient with spinal cord injury level T12 and verify the improvement in trunk control through adapted tests. By analyzing the data found in this research, it was concluded that trunk control is of paramount importance for the individual with spinal cord injury, and physiotherapy plays a fundamental role in the quality of life of this patient. In addition, given the evaluation used, it was possible to observe a gain in trunk control of the patient in the present study.

Keywords: Trunk control. Spinal cord injury. Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A lesão medular é definida como uma injúria que acomete a coluna vertebral, em que há lesão em qualquer um de seus componentes nervosos, elementos neurais, nervos e raízes nervosas, levando a comprometimentos sensoriais, motores e disfunções autonômicas (BASTOS *et al.*, 2019). Além disso, pode haver complicações no sistema respiratório, circulatório, musculoesquelético, urinário e intestinal, bem como, alterações de tônus muscular, alterações dos reflexos, sensibilidade, perda do controle esfinteriano, disfunções sexuais e alterações da temperatura corporal (OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

¹ Graduando em fisioterapia pela Ugv - Centro Universitário

² Docente do curso de fisioterapia e supervisor de estágio em fisioterapia Neurofuncional na Ugv - Centro Universitário.

³ Especialista em Fisioterapia com ênfase em Neuropediatria. Docente do Curso de Fisioterapia na Ugv - Centro Universitário.

No Brasil, há uma incidência de setenta e um casos de TRM a cada milhão de habitante, o que reflete em aproximadamente onze mil novos casos por ano (MASINI, 2019). Diante desses casos, há uma predominância no sexo masculino na faixa etária dos 15 aos 40 anos (PETRY; DIETRICH; BONAMIGO, 2021).

Nesse sentido, as maiores causas de lesão medular são por acidentes de trânsito, seguido por mergulhos, quedas e perfuração por arma de fogo, respectivamente (MASINI, 2019). Logo após a lesão, ocorre a fase de choque medular, que é caracterizada por arreflexia e paralisia flácida da musculatura abaixo do nível da lesão. Essa fase tem duração variável e após seu término, haverá ajuste do paciente à sua condição de plegia ou paresia (PETRY; DIETRICH; BONAMIGO, 2021).

Este déficit neurológico decorre da somatória de dois eventos peculiares: a lesão mecânica inicial e a lesão endógena secundária. A lesão primária é caracterizada pelo trauma em si, com morte celular e liberação de eletrólitos, metabólitos e enzimas. Já a lesão secundária da medula espinhal abrange as mudanças bioquímicas, que geram uma cascata de eventos envolvendo edema, inflamação, isquemia, reperfusão, fatores de crescimento, metabolismo do cálcio e peroxidase lipídica (OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

De acordo com as Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular (2013), o nível da lesão é proporcional a limitação do paciente, sendo que quanto mais alta a lesão maior a área corporal afetada. Nesse sentido, a lesão poderá ser completa (plegia) ou incompleta.

Diante dessa patologia, a American Spinal Association (ASIA), estabeleceu um padrão para a avaliação neurológica em lesão medular, proporcionando uma linguagem comum entre os diversos profissionais da área da saúde. Essa escala é padrão ouro na avaliação neurofuncional e avalia o tipo da lesão medular, nível motor, sensitivo e neurológico (OLIVEIRA; PEREIRA, 2021).

Dessa forma, a lesão medular é considerada um problema de saúde pública no país, já que, possui uma alta incidência e um alto custo de tratamento (BASTOS *et al.*, 2019). Por isso, a fisioterapia possui papel fundamental sobre a qualidade de vida desse paciente, visto que, após a lesão os indivíduos apresentam limitações e precisam se adaptar e buscar a sua funcionalidade e independência (BEHRMAN; BOWDEN; PREETI, 2006).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso aplicado na reabilitação de um paciente com lesão medular nível T12 e verificar a melhora do controle de tronco por meio de testes adaptados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, aplicada, quantitativa e de campo. A amostra da pesquisa foi um indivíduo do sexo masculino, apresentando o diagnóstico clínico de lesão medular. Os atendimentos ocorreram na clínica escola de fisioterapia UGV, três vezes na semana. No total foram realizadas 22 sessões com duração de cerca de 45 minutos.

Paciente: S.F, sexo masculino, nascido no dia 03/03/1961, residente na cidade de Porto União. Apresenta como diagnóstico clínico Fratura tóraco-lombar de T12 / L1 com rompimento medular, decorrente de uma queda do telhado há 8 anos. Atualmente, frequenta a clínica escola de fisioterapia da UGV três vezes por semana, com sessões de duração de 45 minutos e realiza atividade física todos os dias em sua casa, onde dispõe de diversos equipamentos adaptados.

O paciente apresenta plegia e alteração da sensibilidade em MMII, além disso, possui encurtamento de isquiotibiais, tríceps sural e iliopsoas; artrodese em região lombar e déficit de controle de tronco lateral e principalmente anterior. O mesmo, refere que sua queixa principal é a " falta de equilíbrio no tronco", já que ele possui dificuldade em alcançar objetos do chão. Além disso, S.L, faz uso contínuo das medicações Baclofen, Finasteride, oxibutinina, amitriptilina e é independente nas atividades de vida diária, aposentado, realiza transferências sozinho e possui casa e carro adaptados que permitem seu deslocamento. Desse modo, apresenta-se motivado e otimista. Contudo, ele refere não frequentar praças e lugares diferentes por conta da acessibilidade.

Diante da avaliação da atividade postural, nota-se que, em supino realiza com simetria, rola de supino para prono para ambos os lados em boco; em prono libera vias aéreas, e realiza puppy 1 e 2, rola para supino em bloco; quando é puxado para sentar-se utiliza musculatura abdominal com controle de tronco e cervical; em gatas realiza e consegue retirar até um MMSS; já as posturas ajoelhado e semi ajoelhado não realiza, assim como a marcha; em pé só é possível realizar com apoio do espaldar.

Equipamentos: Para a realização do teste de alcance funcional, houve algumas adaptações propostas pela autora, já que o teste original é realizado em pé, sem apoio de dispositivos auxiliares, e possui a finalidade de testar o equilíbrio. Já o teste adaptado para este estudo, possui finalidade de quantificar o ganho de controle de tronco anterior. Dessa forma, utilizou-se uma fita métrica sobreposta a nível acrômial do paciente, que foi posicionado paralelamente a fita, sem encostá-la, com os pés tocando o solo e a coluna vertebral sem apoio da cadeira, como podemos observar na figura 1.

Figura 1- Paciente realizando o teste de alcance funcional adaptado



Fonte: Os autores, 2023.

Dessa forma, a fita métrica foi utilizada para observar e comparar a evolução da medida alcançada antes e após 22 sessões. Além do teste de alcance funcional adaptado, também utilizou-se outra maneira de observar o ganho de controle de tronco, por meio de um disco proprioceptivo e um cronometro. O paciente foi posicionado sobre o disco proprioceptivo, na postura sentada com as pernas cruzadas e observou-se o tempo de permanência sobre o disco, mantendo o controle de tronco, e assim, comparou-se o tempo de permanência e a possibilidade de movimentação de MMSS na primeira e na última sessão.

Ao decorrer dos atendimentos, a ênfase foi ao ganho de controle de tronco, com exercícios que exijam flexão anterior e lateral, extensão e rotação de tronco;

exercícios associados a reações de proteção; superfícies instáveis; exercícios de fortalecimento de musculatura paravertebral e abdominal para estabilização de tronco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar o teste de alcance funcional adaptado, inicialmente, foi possível verificar a instabilidade de tronco do paciente, que não conseguia flexionar o tronco anteriormente sem manter-se apoiado com uma das mãos sobre a coxa. Quando se mantinha apoiado com uma das mãos, alcançava uma medida considerável de em média 31,6 cm a frente, sendo que a medida inicial antes de iniciar o teste era de 78 cm e as medidas alcançáveis após a flexão anterior controlada foram de 110 cm, 110 cm e 109 cm, respectivamente. Para entendermos melhor, podemos observar na tabela 1.

Tabela 1- Medidas do teste inicial com apoio de um MS

MEDIDA INICIAL	1° tentativa	2° tentativa	3° tentativa	Média do deslocamento
78 cm	110 cm	110 cm	109 cm	31,6 cm

Vale ressaltar que nesta primeira avaliação, o paciente não consegue realizar flexão anterior de tronco com as duas mãos sem apoio, mantendo o controle de tronco, logo, a medida foi considerada 0 já que o mesmo não conseguiu realizar e manter-se.

Ao avaliar o tempo de permanência sobre a superfície instável (disco proprioceptivo), nota-se uma grande dificuldade na manutenção do controle de tronco adequado, sendo observados três tempos de permanência a partir do ajuste do paciente sobre o disco proprioceptivo sob a ordem de início do teste, dessa forma, foram encontrados os seguintes valores: 10 segundos, 5 segundos e 6 segundos, respectivamente, permanecendo uma média de 7 segundos, considerando que esses valores não se alteraram durante os primeiros atendimentos.

Dessa forma, podemos observar na figura 2 o posicionamento do paciente, visto que nesta avaliação inicial não foi possível retirar os MMSS para realizar algum movimento, somente a manutenção da postura.

Figura 2- Avaliação sobre superfície instável



Fonte: Os autores, 2023.

Após 22 sessões, foi realizado a reavaliação no paciente. Desta vez, no teste de alcance adaptado, foi possível realizar a flexão anterior sem apoio, sendo que, a medida inicial foi de 70 cm e o valor das medidas alcançáveis após a flexão anterior controlada foram de 78 cm, 80 cm e 80 cm respectivamente. Dessa forma, observa-se o ganho da postura sem apoio e a manutenção da mesma, podendo este ganho ser quantificado em uma média de 9,3 cm como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2- Avaliação final do teste de alcance adaptado sem apoio de MS

MEDIDA INICIAL	1° tentativa	2° tentativa	3° tentativa	Média do deslocamento
70 cm	78 cm	80 cm	80 cm	9,3 cm

Contudo, quando realizado o teste com apoio de uma das mãos sobre a coxa, como na avaliação inicial, os valores foram de 105 cm, 110 cm e 110 cm, respectivamente, ou seja, uma média de deslocamento de 38,3 cm. Se comparado a avaliação inicial houve uma diferença de apenas 6,7 cm positivamente.

Se compararmos ao teste original, as medidas indicam que não há risco de queda em alcances maiores que 25,4 cm, risco duas vezes maior de quedas entre

15,2 cm e 25,4 cm, risco quatro vezes maior de quedas menor que 15,2 cm (NUNES *et al.*, 2016). No presente estudo, quando o paciente realizou a flexão anterior com apoio de uma das mãos, os valores foram superiores a 30 cm, contudo não significa dizer que ele não possui risco de quedas, já que o teste foi adaptado e possui a finalidade de avaliar somente o controle anterior de tronco.

Nesse sentido, se compararmos o método de execução encontramos o porquê os valores foram maiores no paciente com lesão medular. No teste original o indivíduo deve posicionar-se em pé com os pés paralelos, mas sem apoiar-se contra a parede, com o ombro fletido em 90° e o cotovelo estendido (NUNES *et al.*, 2016). No teste adaptado o indivíduo é cadeirante, ou seja, sua base de apoio é maior e ainda utiliza o apoio de um dos membros superiores, então a possibilidade de alcance será maior.

Já em relação a reavaliação sobre a superfície instável os resultados foram maiores. O tempo de permanência sobre o disco proprioceptivo passou a ser de 60 segundos, 80 segundos e 90 segundos, respectivamente, gerando uma média de 76,6 segundos sobre a superfície instável, ou seja, um tempo superior a 1 minuto.

Quando comparado a avaliação inicial, observa-se um ganho de 69,6 segundos, em média. Além disso, houve a aquisição dos movimentos de flexão de ombro e abdução horizontal durante a manutenção da postura, que não era possível na avaliação inicial. Dessa forma, além do ganho de tempo de permanência, observa-se a possibilidade de movimentos associados ao controle de tronco.

Contudo, Duarte e Freitas (2010), afirmam que não existe um consenso na literatura para a avaliação do controle postural, já que são diversos os fatores que o influenciam, por isso, não há uma padronização nos métodos de análise, duração de tentativas, número de repetições e frequência de aquisições, que variam a cada estudo, justificando a adaptação da avaliação no presente estudo. Além disso, Silva (2015), concorda que a avaliação do controle postural dos indivíduos com lesão medular deve se valer de adaptações na plataforma de força, para análise na posição sentada, seja na própria cadeira de rodas ou em outra superfície.

Tendo em vista as disfunções decorrentes da lesão medular, é necessário o desenvolvimento de estratégias de controle de tronco diferentes das adotadas em pé, incluindo o desenvolvimento de sinergia motoras específicas e a ativação de toda a musculatura do tronco (SILVA, 2015).

Diante disso, durante os atendimentos, enfatizou-se o ganho do controle de tronco por meio de exercícios de fortalecimento da musculatura paravertebral,

abdominal e lateral do tronco, além de exercícios em superfícies instáveis, estímulos sensoriais e reações de proteção. Nesse sentido, Pires (2014), traz em seu estudo, que a reabilitação de um indivíduo com lesão medular deve abordar a melhora do condicionamento físico do paciente, o que inclui o ganho de força muscular, tendo em vista que, o fortalecimento da musculatura do tronco e membros superiores interfere diretamente na obtenção de independência funcional deste paciente. Desse modo, Gomes *et al* (2013) acrescenta que o controle de tronco é pré-requisito para a estabilização do tronco ao permanecer sentado na cadeira de rodas, além de permitir modificações posturais e a realização de atividades diárias.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de acompanhamento fisioterapêutico em todas as fases do processo de recuperação do indivíduo após lesão medular, buscando facilitar o processo de reabilitação, prevenindo deformidades, melhorando a função muscular e respiratória, promovendo qualidade de vida e trazendo sua reinserção à participação na sociedade (BASTOS *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa, concluiu-se que o controle de tronco é de suma importância para o indivíduo com lesão medular, sendo pré-requisito para a estabilização do tronco e para a realização de atividades diárias, sendo que, a fisioterapia possui papel fundamental sobre a qualidade de vida desse paciente.

Dessa forma, ao analisar os dados obtidos na presente pesquisa, observa-se um ganho médio de 69,6 segundos na manutenção do controle de tronco sobre superfície instável, além da aquisição dos movimentos de flexão de ombro e abdução horizontal durante a manutenção da postura.

Em relação ao teste de alcance funcional adaptado não houve diferença significativa na avaliação inicial e final quando realizado com apoio de um membro superior, porém, na avaliação final, observou-se o ganho da postura sem apoio e a manutenção da mesma, que não era possível na avaliação inicial, sendo este ganho quantificado em uma média de 9,3 cm. Ademais, espera-se que esse ganho seja progressivo conforme a evolução do tratamento.

REFERÊNCIAS

BASTOS, P. C. S. et al. Intervenção fisioterapêutica na lesão medular: relato de caso. **Revista eletrônica funvic**, 2019. Disponível em: <<https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/148/134>> Acesso em: 02 junho 2023.

BEHRMAN, A. L.; BOWDEN, M. G.; PREETI, M. N. Neuroplasticity after spinal cord injury and training: an emerging paradigm shift in rehabilitation and walking recovery. **Physical Therapy**. 2006;86(10):1406-25. Disponível em: <[10.2522/ptj.20050212](https://doi.org/10.2522/ptj.20050212)> Acesso em: 09 junho 2023.

Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: <https://sage.saude.gov.br/pdf/viverSemLimite/ler_pdf.php?file=Diretrizes_Lesao_Medular_M> Acesso em: 05 junho 2023.

DUARTE, M.; FREITAS, S. Revisão sobre posturografia baseada na plataforma de força para avaliação do equilíbrio. **Rev bras fisioter**, v.14, n.3, p.138-92, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552010000300003>> Acesso em: 05 junho 2023.

GOMES, A. L. C. B. et al. Habilidades motoras de cadeirantes influenciadas pelo controle de tronco. **Revista Motriz**, v. 19, n. 2, p. 278-287, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000200005>> Acesso em: 12 junho 2023.

MASINI, M. Estimativa da incidência e prevalência de lesão medular no Brasil. **Jbnc**. 2019 Disponível em: <<https://doi.org/10.22290/jbnc.v12i2.385.5>> Acesso em: 10 junho 2023

NUNES, N.M. et al. Avaliação do medo de cair e equilíbrio de idosos ativos e não ativos: um estudo comparativo. **Rev ciência e movimento**, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Raquel/Downloads/6032-Texto%20do%20artigo-31447-1-10-20160630.pdf>> Acesso em: 13 junho 2023.

OLIVEIRA, W. B.; PEREIRA, V. A. F. **Verificar a eficácia da fisioterapia na lesão medular: um estudo de caso**. 2021. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_65_1568318654.pdf> Acesso em: 08 junho 2023.

PETRY, G.; DIETRICH, T. L.; BONAMIGO, E. C. B. Atendimento fisioterapêutico em paciente com lesão medular: um relato de experiência. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Raquel/Downloads/20612-Texto%20do%20artigo-54099-1-2-20211018.pdf>> Acesso em: 08 junho 2023.

PIRES, J.C.S.C. **Influência de um programa de fortalecimento muscular na reabilitação de paraplégicos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais) – Faculdade de Ciências do Desporto e

Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <
<http://hdl.handle.net/10316/30760>>Acesso em: 13 junho 2023.

SILVA, R.G. **estratégia de controle postural em indivíduos com lesão medular.**
Rio Grande do Norte: 2025. Disponível em: <
https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23004/1/RacquelGuimaraesDaSilva_DISSERT.pdf>Acesso em: 13 junho 2023.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE NEONATOS PRÉ TERMOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Caroline-Pedroso¹
Luana Otto²

RESUMO: Nas últimas décadas, a prematuridade é um grande desafio para o atendimento na neonatologia, afetando diretamente o desenvolvimento motor e o crescimento dos neonatos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a atuação da fisioterapia no desenvolvimento motor de bebês pré-termos internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), bem como, identificar as principais abordagens utilizadas para estimulação neuropsicomotora dessa população. O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura portuguesa e inglesa, com artigos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, publicados entre os anos 2013 e 2023. Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa, concluiu-se que a estimulação precoce é um método promissor, utilizado pelo fisioterapeuta com o intuito de aprimorar o desenvolvimento motor e cognitivo dos neonatos.

Palavras-chave: Prematuros. Uti neonatal. Desenvolvimento motor. Fisioterapia. Estimulação precoce.

ABSTRACT: In recent decades, prematurity is a major challenge for neonatology care, directly affecting the motor development and growth of neonates. Thus, the aim of the present study was to conduct a literature review on the role of physical therapy in the motor development of preterm infants hospitalized in a neonatal intensive care unit (NICU), as well as to identify the main approaches used for neuropsychomotor stimulation of this population. The study is a systematic review of Portuguese and English literature, with articles found in the Google Scholar database that were published between the years 2013 to 2023. When analyzing the data found in the present research, it was concluded that early stimulation is a promising method, used by the physiotherapist in order to improve the motor and cognitive development of neonates

Keywords: Premature. Neonatal ICU. Motor development. Physiotherapy. Early stimulation.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva neonatais surgiram com o objetivo de aumentar a sobrevida dos neonatos que precisam de cuidados especiais (SANTOS *et al.*, 2015). Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos na assistência aos recém-nascidos graves, melhoraram significativamente a sobrevida dessa população (SALVAGNI; GERZSON; ALMEIDA, 2019). Desde os anos 80, surgiram aparelhos como, incubadoras aquecidas, monitores cardíacos e o ventilador mecânico (SANTOS *et al.*, 2015).

¹ Acadêmica do Curso de fisioterapia na Ugv - Centro Universitário

² Docente do colegiado de fisioterapia Ugv - Centro Universitário, supervisora do estágio hospitalar de fisioterapia.

Nesse sentido, um dos fatores de risco para a inserção na (UTIN) unidade de terapia intensiva neonatal, é a prematuridade, que segundo a (OMS) organização Mundial da Saúde, consiste nos recém-nascidos pré termos nascidos antes de 37^a semana de gestação e com peso inferior a 2.500g.

Durante o período de internação, o bebê está exposto a um ambiente com luzes fortes e constantes, barulhos intensos, intervenções invasivas e a manipulações excessivas. Diante disso, a (UTIN) Unidade de Terapia Intensiva Neonatal se torna um ambiente que oferece riscos no desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo dos prematuros (RNPT), devido ao excesso de estímulos inadequados e estressantes (VIEIRA, 2016).

Esses estímulos se tornam prejudiciais para o recém-nascido, pois, enquanto na vida intrauterina, o mesmo dispõe de controle térmico, nutrição adequada, limitação de movimentos, ausências de barulhos e luzes (VIEIRA, 2016). Em contrapartida, quando internados na UTIN, possuem uma adaptação diferente ao ambiente extrauterino, gerando alterações nos reflexos primitivos, hipotonia global, déficit de movimento espontâneo contra a gravidade e a imaturidade em sistemas organizacionais (ARAKAKI *et al.*, 2015). Assim, devido a imaturidade neurofisiológica, a permanência nesse ambiente, pode proporcionar alterações no desenvolvimento motor (COSTA *et al.*, 2016).

Diante disso, emerge a necessidade e a importância do profissional fisioterapeuta especializado nos cuidados neonatais e na atenção ao desenvolvimento dessa população, pois, é evidente que os nonatos pré-termos possuem maior risco de distúrbios no desenvolvimento neuropsicomotor. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a atuação da fisioterapia no desenvolvimento motor de bebês pré-termos internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), assim como, identificar as principais abordagens utilizadas para estimulação neuropsicomotora dessa população.

2 MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, de revisão sistemática da literatura e com abordagem qualitativa, acerca da atuação do fisioterapeuta no desenvolvimento motor e a importância da estimulação precoce no recém-nascido prematuro dentro das Unidades de terapia intensiva.

Para a revisão bibliográfica, utilizou-se como estratégia a busca de informações em artigos disponíveis no Google acadêmico com os seguintes descritores: Prematuros. Uti neonatal. Desenvolvimento motor. Fisioterapia. Estimulação precoce.

Como critério de inclusão, foram selecionados os trabalhos científicos nos idiomas em Português e inglês publicados entre os anos de 2013 a 2023, ensaios clínicos, revisões de literatura, estudos randomizados relacionados à temática central, e excluídos aqueles que não versavam sobre o tema compatível ao pesquisado após leituras dos mesmos. Dessa forma, foram selecionados 24 artigos para este estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, a prematuridade é um grande desafio para o atendimento na neonatologia, afetando diretamente o desenvolvimento motor e o crescimento dos neonatos (SILVA, 2017). Segundo a OMS, o Brasil ocupa o 10º lugar com prevalências de partos prematuros, correspondente as 9,2% nascidos ao ano.

Considera-se prematuro o nascido antes de 37 semanas e pode ser classificado conforme o nível de maturidade. Os prematuros limítrofes são aqueles nascidos entre 35 e 37 semanas de gestação; os prematuros moderados, entre 30 e 35 semanas; e prematuros extremos são aqueles nascidos com 30 semanas ou menos (LOTTO; LINHARES, 2018).

O desenvolvimento motor desses neonatos, quando inserido no ambiente hospitalar, pode apresentar atrasos e alterações, tendo em vista que, este processo ocorre de forma sequencial e linear à idade cronológica, e através dele é possível a evolução das habilidades motoras, as quais evoluem de movimentos simples e desorganizados para a execução altamente organizada e complexa (CHRISTO *et al.*, 2016). Além disso, o desenvolvimento motor pode ser influenciado por fatores genéticos, psicológicos, sociais e ambientais, os quais podem ser alterados ou potencializados (SILVA *et al.*, 2015).

Estudos mostram que metade dos prematuros extremos apresentam déficits significativos no neurodesenvolvimento a curto e longo prazo (JARJOUR, 2015). Segundo o estudo de Salvagni, Gerzson, Almeida (2019), o uso de ventilação mecânica, tanto invasiva quanto não invasiva, foi associado estatisticamente com o

desempenho motor atípico, sendo que a necessidade de suporte ventilatório aumentou a prevalência de desenvolvimento atípico em 5,05 vezes.

Diante dessa problemática, a atuação do fisioterapeuta neonatal nas unidades de terapia intensiva, é de suma importância, visando a estimulação, melhora da mecânica ventilatória e motora, bem como, a humanização no cuidado neonatal (MELO; MONTE, 2021). Além disso, cabe ao fisioterapeuta a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento, pois, assim as intervenções se tornam mais efetivas na prevenção de distúrbios, diminuindo os prejuízos na vida futura destes bebês (DANIELLI *et al.*, 2016).

Acredita-se que essa detecção precoce possa acontecer já na UTI Neonatal. No estudo de Salvagni, Gerzson, Almeida (2019), foram avaliados recém-nascidos prematuros extremos e moderados. No estudo foram incluídos neonatos prematuros nascidos até 35 semanas de idade gestacional, com idade corrigida mínima de 34 semanas no momento da avaliação, que estivessem hemodinamicamente estáveis. Os bebês foram avaliados com o *Test of Infant Motor Performance* (TIMP), que avalia o controle da postura e a movimentação espontânea e seletiva do recém-nascido, fundamentais para o desenvolvimento motor funcional. Todos os participantes receberam alta com acompanhamento agendado, a fim da detecção precoce caso houvesse suspeita de atraso no desenvolvimento motor. O estudo concluiu que apesar de não ter encontrado associação significativa entre a idade gestacional e o desenvolvimento motor, existe correlação de que quanto maior o grau de prematuridade, maior pode ser o comprometimento nas habilidades motoras.

Esse resultado corrobora com Melo; Monte (2021), que salienta que os benefícios da estimulação são proporcionais à idade gestacional do neonato internado, ou seja, quando mais próximo ao tempo típico, melhor será a resposta a intervenção.

Diante disso, a estimulação precoce, também classificada como Estimulação Essencial ao Desenvolvimento, se apresenta como um método de tratamento dentro da fisioterapia, com o objetivo de amadurecer os sistemas em formação no prematuro, por meio de exercícios específicos e elaborados de acordo com a particularidade do recém-nascido (SANTOS *et al.*, 2015; VIEIRA, 2016). Além disso, promove o desenvolvimento sensório-motor, cognitivo, afetivo do bebê prematuro e também a integração família-bebê (SILVA, 2017).

Nesse contexto, a construção de comportamentos motores e desenvolvimento de habilidades funcionais ocorre, durante os primeiros anos de vida da criança, no período de maturação neurológica, permitindo a adaptação e a exploração do meio em que a criança vive (SILVA *et al.*, 2015). Segundo Vieira (2016), a intervenção precoce deve ser iniciada antes que padrões de postura e movimentos anormais se instalem, prioritariamente nos primeiros quatro meses de vida.

Dessa forma, dentro da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), o fisioterapeuta dispõe de algumas técnicas que visam o desenvolvimento motor do neonato pré-termo através da estimulação precoce, e que serão abordadas a seguir.

Posicionamento: O posicionamento correto estimula a organização sensorial do bebê, promovendo uma sensação de conforto e segurança ao qual vivenciava no útero materno. Para o posicionamento adequado, utiliza-se coxins, na posição fisiológica de flexão, para a adequação do tônus muscular (VIEIRA, 2016).

Em seu estudo Toso *et al.*, (2015), referem que o posicionamento prolongado juntamente com a má postura desses bebês, gera pressão articular e muscular, proporcionando deformidades esqueléticas, contraturas, rigidez e encurtamentos.

Logo, o posicionamento correto promove a melhora da biomecânica toracoabdominal, facilitando a expansão pulmonar e atua na prevenção de úlceras por pressão. Além disso, durante a sua movimentação, a gravidade irá atuar no ganho de força e no desenvolvimento motor (ARAKAKI *et al.*, 2015).

No estudo de Amaral (2014), também observamos o benefício do posicionamento sobre os sinais vitais. Realizou-se um comparativo e quantitativo sobre o efeito de um programa de fisioterapia na estabilização do prematuro avaliando a FC e SatO₂ de 30 bebês pré-termos na UTIN. Ele concluiu que a troca de decúbito melhoravam consideravelmente a regulação dos sinais vitais.

Estímulo tátil: O estímulo tátil se trata do próprio toque terapêutico, realizado em qualquer parte do corpo, que pode ser realizado pelo fisioterapeuta ou pela indução do bebe para que ele adquira conhecimento e consciência de seu próprio corpo e do espaço em que vive (VIEIRA, 2016).

Segundo Johnston *et al.* (2021), a massagem terapêutica vem trazendo grandes benefícios, os autores evidenciaram ganho de peso, melhoras na frequência de defecação, diminuição no nível de dor e dos níveis transcutâneos de bilirrubina. Veiga, Cardim, Melo (2021), complementa em seu estudo que o estímulo tátil contribui

na redução do estresse e da dor, além de melhorar a qualidade do sono. O toque permite ao neonato o descobrimento de seus limites, temperatura, ambiente, as partes de seu corpo, construindo uma autoimagem.

Estímulo auditivo: O nascimento prematuro priva o neonato do som materno e a fala da mãe, causando impactos na maturação cerebral, que pode gerar déficits auditivos, na linguagem e atenção (VEIGA; CARDIM; MELO 2021). A estimulação auditiva não pode ser realizada com som muito alto, pois, pode causar danos, assim como, os barulhos provindos da unidade de terapia intensiva. Dessa forma, a musicoterapia promove efeitos calmantes, diminuindo os níveis de estresse e contribuir no ganho de peso (PIANEZZER.; LEWANDOWSKI, 2022).

Mobilização: Segundo Vieira (2016), a mobilização passiva consiste na movimentação de uma articulação realizado totalmente pelo terapeuta, sem contração muscular do paciente. Dessa forma, a estimulação cinestésica atua no ganho de força muscular, ganho de peso, melhora no desempenho motor, diminui o tempo de internamento, aumenta a atividade parassimpática durante o sono, além de estimular a maturidade elétrica cerebral (SANTOS, 2021).

Neste sentido, são realizados movimentos como: alcance alternado dos braços, dissociação de tronco, chutes alternados, dissociação do cingulo pélvico. O alcance alternado dos braços e dissociação de tronco promovem o relaxamento do troco e cintura escapular. O fisioterapeuta realiza movimentos alternados para cima, para baixo, para frente e para traz (abdução e adução da escapula). Já a dissociação de cingulos pélvicos são exercícios que estimulam o relaxamento do quadril, tronco e membros inferiores. Bem como, os chutes alternados são movimentos que promovem relaxamento do tronco e da pelve (VIEIRA, 2016).

Estímulo visual: O estímulo visual pode ser realizado através da apresentação de figuras simples e de contraste preto e branco, evoluindo para aquelas mais variadas e em seguida com o deslocamento de objetos de início lento e após variando a velocidade, movimentos e direções. Além disso, o neonato é atraído pela face humana, então permitir uma boa visualização da face do terapeuta, gera-se o estímulo (VEIGA; CARDIM; MELO 2021).

Estimulação oromotora: a estimulação oromotora visa corrigir os efeitos deixadas pelo uso prolongado de sondas orogástricas, estimulando assim os movimentos de sugar, deglutir e respirar mantendo uma adequada coordenação. A

técnica consiste em utilizar luvas de procedimento e introduzir o dedo mínimo na boca do bebê, tocando a região anterior do palato, provocando o reflexo de sucção (JOHNSTON *et al.*, 2021),

Yamamoto *et al.*, (2015), ressaltam que a estimulação sensório-motora-oral proporciona uma melhora da força de sucção do prematuro, deglutição e respiração, que correspondem reflexos adaptativos através da sucção não nutritiva na mamadeira ou no seio materno. Barbosa *et al.*, (2016), defende que, a maneira mais adequada para promover o desenvolvimento oral motor com um padrão adequado das funções, se dá através do próprio aleitamento materno. Segundo Farias, Ruhoff (2021), muitos dos bebês apresentam dificuldade ou lentidão na sucção devido à falta de estimulação ou ao início tardio dessa estimulação.

Ofurô: O ofurô é uma forma de terapia aquática, que promove o desenvolvimento sensório-motor e emocional (CARVALHO; GARDENGH, 2019). A água quente proporciona efeitos terapêuticos, amenizando a dor, o estresse, age na preservação de energia, proporcionando o ganho de peso, ajuda no controle da hora do sono e da vigília, gerando benefícios no desenvolvimento neuropsicomotor e emocional do neonato. Este método foi criado a fim de simular sensações vivenciados no útero materno, trazendo relaxamento e segurança (ATAÍDE *et al.*, 2016).

Dessa maneira, a fisioterapia possui um vasto conjunto de técnicas, através das quais, buscam a eliminação de reações posturais atípicas e a facilitação da motricidade normal, baseadas na facilitação neuromuscular e proprioceptiva, cinesioterapia, integração sensorial e do posicionamento terapêutico, que visam o desenvolvimento e crescimento do bebê, reduzindo o tempo de permanência na UTIN (PIANEZZER.; LEWANDOWSKI, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o profissional fisioterapeuta especializado nos cuidados neonatais é fundamental na atenção ao desenvolvimento de neonatos pré-terms, visando a estimulação, melhora da mecânica ventilatória e motora, bem como, a humanização no cuidado neonatal.

Dessa forma, a estimulação precoce é um método utilizado pelo fisioterapeuta com o intuito de aprimorar o desenvolvimento motor e cognitivo, além de, amadurecer os sistemas em formação no prematuro, através de exercícios específicos e

elaborados de acordo com a particularidade do recém-nascido. Sendo assim, o fisioterapeuta tem sua atuação constante e necessária nas unidades de terapia intensiva juntamente com a equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Fernanda. O efeito de um programa de fisioterapia na estabilização do prematuro. **Saúde & Tecnologia**, p. 17-23, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4028/1/O%20efeito%20de%20um%20programa%20de%20fisioterapia%20na%20estabiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20prematuro.pdf>>.Aceso em: 02 març. 2023.

ARAKAKI, V.S.N.M. et al. Importance of physiotherapy/nursing multidisciplinary integration about update newborn position in the neonatal intensive care unit. **Fisioter. Mov.**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/H7dCpgc5sjqktjczNkcs7ZK/?lang=en>>.Aceso em: 20 març. 2023.

ATAÍDE, V. P; BARBOSA, J. S. V; CARVALHO, M. G. S; NEVES, S. M. S. G; SANCHEZ, F. F; GONÇALVES, P. L. Ofurô em recém-nascidos pré-termo de baixo peso: relato de experiência. **ASSOBRAFIR Ciência**. v.7, n.2, p.13-22, 2016. Disponível em: <<https://assobrafirciencia.org/article/5dd5380b0e88250f30c8fca6/pdf/assobrafir-7-2131.pdf>>.Aceso em: 20 març. 2023.

BARBOSA, M. D.G. et al. Revisão integrativa: atuação fonoaudiológica com recém-nascidos portadores de cardiopatia em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. CEFAC**, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/k6bbLKCjDfWgk9YzpnBgbSh/?lang=pt>>.Acesso em: 30 març.2023.

CARVALHO, R. R. C; GARDENGH, G. Hidroterapia na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Bibliográfica. **Fasipe**, Goiás, 2019. Disponível em: <<http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/514>>.Acesso em: 30 març.2023.

CHRISTO, V. et al. A importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor em neonatos pré-termo. **Rev Salão do conhecimento**,2016. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/6477/5253>>.Acesso em: 30 març.2023.

COSTA, K.S.F.; BELEZA, L.D.O.; SOUZA, L.M.; RIBEIRO, L.M. Hammock position and nesting: comparison of physiological and behavioral effects in preterm infants. **Rev Gaúcha Enferm**, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FxHQTCcQSpvYPkTy3gX3fSL/?format=pdf&lang=en>>.Acesso em: 29 març.2023.

DANIELLI, C.R.; FARIAS, B.L.; SANTOS, D.A.P.B.; NEVES, F.E.; TONETTA, M.C.; GERZSON, L.R.; ALMEIDA, C.S. Efeitos de um programa de intervenção motora precoce no desenvolvimento de bebês em um abrigo residencial. **ConScientiae Saúde**, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/saude/article/download/6257/3368>>. Acesso em: 28 març.2023.

FARIAS, A. O. F.; RUHOF, G. M. **Intervenção fisioterapêutica na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de literatura**. Sinop, 2021. Disponível em: <<http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/514/ALESSANDRA%20OLIVEIRA%20DE%20FARIAS%20%20GABRIELA%20MUNHOZ%20RUHOFF.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 març.2023.

JARJOUR, I.T. Neurodevelopmental outcome after extremprematurity: a review of the literature. **Pediatr Neurol**, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0887899414006584>>. Acesso em: 28 març.2023.

JOHNSTON, C. et al. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210002>>. Acesso em: 25 març.2023.

LOTTO, C.R.; LINHARES, M.B.M. “Skin-to-skin” contact in pain prevention in preterm infants: systematic review of literature. **Trends Psychol**, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.9788/TP2018.4-01Pt>>. Acesso em: 25 març.2023.

MELO, L. M.; MONTE, M.T.S. A Atuação da Fisioterapia no Desenvolvimento Motor em Neonatos Pré Termos Internados em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Bibliográfica. **Uniceplac**, Distrito federal, 2021. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1877>>. Acesso em: 24 març.2023.

PIANEZZER, B. C.; LEWANDOWSKI, M. R. **A atuação do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal (utin) – uma revisão bibliográfica**. Jaraguá do Sul, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26620/1/TCC%20plataforma.pdf>>. Acesso em: 20 març.2023.

SALVAGNI, K.; GERZSON, L. R.; ALMEIDA, C. S. Avaliação do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros extremos e moderados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/153504/163011>>. Acesso em: 20 març.2023.

SANTOS, V. M. Avaliação do desenvolvimento motor de recém-nascidos pré-termos tardios até a idade gestacional corrigida de 40 semanas. **Digital library USP**, São

Paulo, 2021. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde24102014-123617/publico/VivianeMartinsSantosVersaoCorrigida.pdf>>. Acesso em: 22 març.2023.

SANTOS, B. R. et al. Efeito do "horário do soninho" para redução de ruído na unidade de terapia intensiva neonatal. **Esc. Anna Nery**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/xVSg9TLJDFpYYhWXP8yM5fs/?lang=pt>>. Acesso em: 22 març.2023.

SILVA, C. C. V. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, 2017. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/atuacao-da-fisioterapiaatraves-da-estimulacao-precoce-em-bebes-prematuro-v-5-n-5.pdf>>. Acesso em: 28 març.2023.

SILVA, J. et al. Pacing opportunities at home and skill of children with potential changes in functional development. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/96763/96160>>. Acesso em: 31 març.2023.

TOSO, B. R. G. O. et al. Validação de protocolo de posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3JWC878bZ4VymrZJfNz6B9m/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 15 març.2023.

VEIGA, I. N.; CARDIM, L.G.M.S.; MELO, F. H. A. **Estimulação sensório-motora na UTI neonatal**. Salvador, BA: Priscila Goes editora, 2021. 105p.

VIEIRA, L. F. S. A importância da estimulação precoce no recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista faema**, Roraima, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/152/1/LINDEGLACIENE%20FERNANDES%20DA%20SILVA%20VIEIRA.pdf>>. Acesso em: 13 març.2023.

YAMAMOTO, R. C. C.; BAUER, M. A.; HÄEFFNER, L. S. B.; WEINMANN, A. R. M.; SOARES, M. K. Os efeitos da estimulação sensório motora oral na sucção nutritiva na mamadeira de recém-nascidos pré-termo. **Revista CEFAC**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6DRjd7sFxZ4wMwVtxGYHvZp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 març.2023.

AValiação Psicológica Psicossocial: Ênfase na Norma Regulamentadora para Trabalho em Altura (NR 35)

Viviane da Silva Nogueira¹
Diego da Silva²

RESUMO: O presente artigo insere-se nas áreas de Avaliação Psicológica Psicossocial Organizacional e na Saúde Mental do Trabalhador e visa propor contribuições para a Avaliação Psicossocial do Trabalho em Altura, segundo a Norma Regulamentadora 35 (NR-35) (Portaria MTP nº 4.218/2022) regularmente editada e revisada pelo Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil (MTE). Ao analisar o que a NR-35 propõe em relação aos fatores psicossociais do trabalho em altura, buscou-se identificar na literatura científica atual, recomendações de ações que contribuam para a caracterização e contextualização da avaliação psicossocial na prática da saúde ocupacional nas organizações, e, em especial, na atuação dos psicólogos que exercem a atividade de avaliação psicológica psicossocial.

Palavras-chave: Avaliação Psicossocial. Avaliação Psicológica. Riscos Psicossociais. Trabalho em altura. NR-35.

ABSTRACT: This article is part of the areas of Organizational Psychological Psychosocial Assessment and Worker Mental Health and aims to propose contributions for the Psychosocial Assessment of Working at Height, according to Regulatory Standard 35 (NR-35) (MTP Ordinance Nº. 4.218/2022) regularly edited and revised by the Ministry of Labor and Employment in Brazil (MTE). By analyzing what the NR-35 proposes in relation to the psychosocial factors of working at height, we sought to identify, in the current scientific literature, recommendations for actions that contribute to the characterization and contextualization of psychosocial assessment in the practice of occupational health in organizations, and , in particular, in the performance of psychologists who carry out the activity of psychosocial psychological assessment.

Keywords: Psychosocial Assessment. Psychological Assessment. Psychosocial Risks. Work at Height. NR-35.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, uma iniciativa do Ministério Público do Trabalho, Organização Internacional do Trabalho e diversos órgãos do governo federal, dados divulgados no dia 29 de março de 2023, no ano de 2022 o Brasil registrou 612,9 mil Notificações de Acidentes de Trabalho (CAT), o número de óbitos registrados em decorrência destes acidentes chegaram a 2,5 mil (SMARTLAB, 2022).

¹ Psicóloga, especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Aluna da pós-graduação em Avaliação Psicológica pelo Grupo Rhema de Educação, campus Arapongas PR.

² Psicólogo, Mestre em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná. Professor do Grupo Rhema de Educação.

O mesmo estudo aponta que no ano de 2022, ocorreram 55,7mil atividades de atendimento hospitalar. O setor da construção civil representa 4% destas atividades, ficando em segunda posição no que se refere o setor econômico com mais notificações de acidentes de trabalho com mortes, considerado os trabalhadores com vínculo de empregatício (SMARTLAB, 2022).

Em consonância aos dados apresentados, o presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão literária acerca das contribuições da avaliação psicológica psicossocial, para atividades que coloquem em risco à saúde do trabalhador, mais especificamente os trabalhadores que atuam nas áreas que envolvam trabalhos em altura (NR 35). Além disso, visa esclarecer o que é uma Avaliação Psicológica Psicossocial; o que são as Normas Regulamentadoras NR; esclarecer o que são riscos psicossociais e debater acerca da avaliação psicossocial nas organizações.

A ideia de escrever presente artigo, surgiu da carência de estudos e debates sobre a temática, além de buscar informar e orientar os empregadores e colaboradores acerca da importância de se manter a saúde ocupacional, garantindo melhor qualidade de vida para o funcionário, contribuindo para uma maior produtividade, satisfação no trabalho e aprimoramento na entrega dos serviços prestados. Este artigo também vai colaborar para bases teóricas e práticas na profissão dos psicólogos, que precisam ser mais bem orientados nesta questão, aja vista que existem poucos materiais sobre o tema.

O presente artigo refere-se a uma revisão narrativa da literatura nacional, por meio de livros, artigos, sites oficiais e literaturas especializadas encontradas nos bancos de dados do *Scielo* e Google Acadêmico, com descritores de busca “avaliação psicossocial”, “avaliação psicológica”, “organizações”, “normas regulamentadora”. Foram utilizados materiais publicados nos últimos cinco anos, com as condições de serem escritos e publicados por autores brasileiros, no idioma português, apresentando definições e orientações acerca do tema proposto no presente artigo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A Avaliação Psicológica é compreendida como um processo técnico - científico exclusivo do profissional de psicologia. Segundo a Resolução Nº 31, de 15 de Dezembro de 2022 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Avaliação Psicológica é um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, no qual o psicólogo deverá obrigatoriamente basear a sua tomada de decisão em métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional, denominados fontes fundamentais de informação: entrevistas, anamnese, protocolos de observação comportamental e testes psicológicos.

A Resolução CFP nº 31/2022, destaca que depender do contexto o profissional da psicologia, pode recorrer às fontes complementares de informação: técnicas e instrumentos não psicológicos que possuam respaldo da literatura científica da área, que estejam de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo e documentos técnicos, tais como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais.

Segundo a Resolução CFP nº 31/2022 a Avaliação Psicológica tem por objetivo apresentar diagnóstico ou hipóteses diagnósticas, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base na coleta e interpretação de demandas, condições e finalidades específicas.

2.2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PSICOSSOCIAL

A Resolução CFP nº 2, de 21 de janeiro de 2022, estabelece os critérios e procedimentos para avaliação psicossocial na área de saúde e segurança do trabalho, em consonância com as normas regulamentadoras expedidas pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia ou órgãos competentes.

De acordo com a resolução CFP nº 2, de 21 de janeiro de 2022:

A Avaliação Psicossocial é definida como um processo de investigação e análise de características psicológicas, do trabalho e do ambiente organizacional que influenciam ou interferem negativamente na saúde psicológica, na integridade do trabalhador e na sua capacidade de realização da atividade laboral.

A mesma poderá ser realizada em exames admissionais, periódicos, demissionais, mudança de função e retorno ao trabalho. Ao realizar a avaliação psicossocial, o profissional de psicologia deverá considerar as características pessoais, psicológicas, ocupacionais e sociais do trabalhador; as características da atividade laboral, as do ambiente de trabalho e as das condições necessárias para à

sua realização, incluindo atividades exercidas remotamente. Além disso, deverá levar em consideração as características da gestão do trabalho e dos controles preventivos em saúde e segurança do trabalhador (CFP, 2022).

Durante todo o processo avaliativo o profissional deverá respaldar suas decisões obrigatoriamente, em métodos, técnicas e instrumentos psicológicos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional, conforme art. 2º da Resolução CFP nº 09, de 2018.

Para a realização da Avaliação Psicológica Psicossocial, deverá ser levado em consideração em todas as suas etapas, fatores que podem influenciar no processo avaliativo, atendendo as normas regulamentadoras emitidas pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, tais como: ciclo de sono e vigília; uso de medicações; uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, além de possíveis interferências externas ao trabalho de avaliação, Resolução CFP nº 2 (2022).

2.3 NORMAS REGULAMENTADORAS (NR)

As Normas Regulamentadoras (NR) consistem em obrigações, direitos e deveres referentes à segurança e medicina do trabalho, que devem ser obrigatoriamente cumpridos tanto por trabalhadores, quanto por empregadores que possuem empregados na Consolidação de Leis do Trabalho (CLT), sejam estas empresas: públicas, privadas, órgãos públicos, Poder Legislativo e Judiciário, (BRASIL, 2020).

Pode-se considerar que alguns dos objetivos das NRs seriam instruir as devidas precauções que devem ser tomadas, com o intuito de prevenir acidentes ou doenças ocupacionais, preservando e promovendo a integridade física dos trabalhadores nos mais diversos setores do mercado de trabalho, levando em consideração os riscos psicossociais que estes trabalhadores estão submetidos. Atualmente encontram-se 38 NRs vigentes (BRASIL, 2020).

2.4 NORMA REGULAMENTADORA NR 35 – TRABALHO EM ALTURA

De acordo com a Portaria MTP nº 4.218, de 20/12/2022, a Norma Regulamentadora NR 35 – Trabalho em Altura, deverá ser aplicada a toda atividade exercida com diferença de nível acima de 2,0m (dois metros) do nível inferior, onde haja risco de queda. Tem por objetivo estabelecer os requisitos e as medidas mínimas de prevenção para os trabalhadores que exercem a atividade em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade dentro da empresa.

A Portaria MTP nº 4.218/2022 estabelece ser da responsabilidade do empregador garantir as medidas de proteção e segurança de trabalhos em altura, analisar os riscos e emitir as Permissões de Trabalho (PT) quando estas forem necessárias, desenvolver e aplicar o procedimento operacional padrão, iniciar as atividades em altura somente após serem adotadas as medidas de segurança, suspender o trabalho em casos de risco, garantir a supervisão de toda atividade exercida em altura, promover a capacitação dos trabalhadores que irão exercer a atividade, assim como, treinamentos periódicos.

Este trabalhador somente estará capacitado se submetido e aprovado em treinamento teórico e prático, com no mínimo de oito horas de conteúdo que contemple: normas e regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura; análise de riscos e condições impeditivas; riscos e medidas de prevenção e controle de trabalho em altura; sistemas, equipamentos e procedimentos de proteção coletiva e individual; EPI para trabalho em altura: seleção, inspeção, conservação e limitação de uso; acidentes típicos em trabalhos em altura; condutas em situações de emergência, incluindo noções básicas de técnicas de resgate e de primeiros socorros. (MTP, 2022).

Será de responsabilidade da empresa, avaliar as condições do estado de saúde do trabalhador autorizado para exercer a atividade, incluindo exames que avaliem as patologias que pode ocasionar mal súbito e queda de altura, considerando os fatores psicossociais. Deve constar no Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) a aptidão do trabalhador para exercer a função (MTP, 2022).

Será de responsabilidade do trabalhador, cumprir as disposições previstas na NR 35 e no item 1.4.2 da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01) - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, e os procedimentos operacionais expedidos pelo empregador, além de exercer o seu direito de recusa sempre que perceber alguma situação de risco grave e eminente.

2.5 RISCOS PSICOSSOCIAIS E A SAÚDE DO TRABALHADOR

De acordo com o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, dados divulgados no dia 29 de março de 2023, o Brasil registrou no ano de 2022 no que se referem aos Afastamentos Previdenciários, 94,6 MIL acidentes do tipo afastamentos acidentários (B91) e 1,2MI doenças do tipo não acidentário (B31) (SMARTLAB, 2022).

No que diz respeito aos afastamentos conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID) foram listadas 62,4MIL fraturas do tipo B91, os afastamentos mais frequentemente associados a este código foram: fraturas (43%), osteomuscular e tecido conjuntivo (20%), traumatismos, luxações, mentais e comportamentais representam 7% cada (SMARTLAB, 2022).

Em relação aos afastamentos segundo o CID B31, os afastamentos mais frequentemente associados a este código foram: osteomuscular e tecido conjuntivo (20%), fraturas (18%), mentais e comportamentais (11%) (SMARTLAB, 2022).

Entende-se que o trabalho exerce papel determinante no que se diz respeito ao processo de saúde-doença do trabalhador, cujo sua influência sobre a saúde resulta em uma complexa relação entre o sujeito e seu ambiente de trabalho, em consequência das novas formulações do mercado de trabalho, onde se torna cada vez mais competitivo, criam-se situações de maior exigência para os colaboradores. (LAURELL; NORIEGA, 1989, *apud* SOUZA *et al.*, 2010.)

Os riscos psicossociais estão intimamente ligados a saúde e bem-estar do colaborador dentro da organização, haja vista que estes podem colocar em risco a integridade física e emocional do mesmo. O aumento dos riscos psicossociais pode estar relacionado a diversas situações, como por exemplo, as mudanças no conceito de saúde ao longo do tempo, que atualmente pode ser considerada como sendo algo global, conquistável e que dependente de todos os aspectos da vida do ser humano (biológica, psicológica ou social), deixando de lado a simples ideia de ausência da doença. (CANGUILHEM, 2009 *apud* PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

Ao verificar a literatura nacional recente, observou-se que até o presente momento, não é evidenciada uma única compreensão da definição do que seriam os riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Em estudo, foi identificado, por exemplo, cinco diferentes significados para o termo risco psicossociais, a depender do contexto:

- (a) um evento não esperado ou um dano;
- (b) a causa de um evento não esperado;
- (c) a probabilidade de ocorrência de um evento não esperado;
- (d)

a expectativa estatística de ocorrência de um evento; e (e) um fato sobre o qual se deve tomar uma decisão. (HANSSON, 2005, *apud* RODRIGUES; FAIAD; FACAS, 2020, p. 02).

Entre inúmeras descrições de risco psicossocial as autoras Pereira & Ribeiro, (2017) destacaram algumas a seguir: Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1986 o risco psicossocial seriam os fatores suscetíveis de influenciar a saúde, o rendimento e a satisfação do trabalhador na organização, estando relacionados à interação entre ambiente, conteúdo, natureza e condições de trabalho, além das condições de vida do trabalhador fora do ambiente organizacional.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), os fatores psicossociais no trabalho podem ser entendidos como fatores que influenciam a saúde e o bem-estar do colaborador e do grupo derivando da psicologia do indivíduo, da estrutura e da função da organização do trabalho. Entendem-se como aspetos sociais, as formas de interação dos grupos, aspetos culturais, como por exemplo, as técnicas e métodos de resolução de conflitos, e aspetos psicológicos, como as atitudes, crenças e os traços de personalidade (OMS, 1981 *apud* PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

De acordo com Nascimento e Lopes (2021) um ambiente social de trabalho problemático, pode acarretar efeitos negativos nos âmbitos físicos, sociais e psicológicos, como estresse relacionado ao trabalho, esgotamento geral ou depressão. Além disso, as autoras destacam que os riscos ocorrem principalmente, do não cumprimento das normas e regras apresentadas como o uso da proteção sugerida (Equipamentos e comportamentos de proteção, Equipamentos de Proteção Individual - EPI) seguindo a regulamentação necessária recomendada. (GLINA & ROCHA, 2014 *apud* NASCIMENTO e LOPES, 2021).

Para Nascimento e Lopes (2021) a preservação e manutenção das condições adequadas de trabalho quando encontram-se em equilíbrio com os fatores humanos, promovem um aumento da satisfação, confiança, saúde emocional do colaborador.

As autoras Nascimento e Lopes (2021, p. 53) listaram alguns exemplos de riscos psicossociais:

Demandas de trabalho que são além da capacidade de lidar com eles; questões organizacionais; pressão de tempo; demandas excessivas; trabalho pobre; organização; insegurança; ambiguidade de papéis; assédio, violência; falta de influência; falta de suporte; mal gerenciado; mudança organizacional; demandas conflitantes em trabalho em casa; entre outros.

Em pesquisa os autores Kortum, Leka e Cox (2010) listaram algumas consequências dos riscos psicossociais considerados mais comuns nos âmbitos da Saúde Física, Saúde Mental e Comportamentos disfuncionais: Saúde física: cardiocirculatórios; gastrointestinais; alterações musculoesqueléticas; dores de cabeça / enxaquecas; sintomas respiratórios e dermatológicos; acidentes e lesões; diabetes úlceras; cânceres específicos. Saúde mental: Depressão, ansiedade, problemas emocionais suicídio / comportamentos suicidas, transtornos mentais em geral. Comportamentos disfuncionais: abuso de substância, tabagismo, obesidade.

Como consequência dos riscos psicossociais Nascimento e Lopes (2021) os identificaram como Resultados Negativos: Emocional: irritabilidade; ansiedade; mau humor; problemas com o sono. Cognitivo: dificuldade de concentração; aprender coisas novas; tomada de decisões; pensamento negativo. Comportamental: cometer erros; irritabilidade; agressividade; abuso de substâncias. Saúde física e mental: depressão; *burnout*; doenças físicas e cardiovasculares.

2.6 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E TESTES

Para a realização da Avaliação Psicológica Psicossocial, tanto individual quanto coletivas, Nascimento e Lopes (2021) sugerem a sequência dos seguintes passos: verificação das condições de uso da sala; acomodação dos funcionários na sala; realizar o *rapport*; fazer apresentação pessoal do psicólogo; fornece orientações de como será o dia; duração da aplicação dos testes; explicar sobre a entrevista individual; entregar o questionário psicossocial; iniciar a aplicação dos testes de tempo.

Segundo Nascimento e Lopes (2021, p. 129) indicam os seguintes constructos a serem avaliados: “Inteligência; atenção (concentrada, dividida e alternada); memória; personalidade; comportamento; aspectos emocionais e funcionalidade.”

Além destes constructos, Barreto (2015) acrescenta que para a avaliação psicossocial organizacional, se faz necessário a avaliação dos constructos de ajustamento emocional/neuroticismo; avaliação de estresse; vulnerabilidade ao estresse no trabalho; depressão.

Para o andamento do processo avaliativo, Nascimento e Lopes (2021) sugerem que se inicie a aplicação dos testes na seguinte sequência: teste de atenção, em

seguida os instrumentos de inteligência; personalidade; escalas clínicas; entrevista individual; entrega do laudo ou atestado e por fim a devolutiva individual para os avaliados e empresa.

A Entrevista Psicológica é um instrumento e/ou método investigativo, caracterizado pelo relacionamento entre duas pessoas, composta pela reciprocidade e a participação entre entrevistador e entrevistado, a qualidade desta interação pode determinar o bom andamento e qualidade de uma entrevista. (BRÍGIDO, 2015.)

A entrevista tem por objetivo coletar informações a respeito do indivíduo, sendo uma etapa importante do processo avaliativo, visto que, ela irá integrar os resultados adquiridos por meio da testagem, com as informações obtidas por meio da mesma. (NASCIMENTO; LOPES, 2021).

Nascimento e Lopes (2021) destacam algumas informações importantes a serem coletados durante a avaliação psicossocial: identificação (nome completo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, endereço, e-mail e telefone); histórico profissional (ano de conclusão dos estudos, tempo em cada empresa, atividades exercidas), histórico familiar (núcleo familiar, relacionamento com os mesmos), histórico de doenças familiares; relacionamentos; indicadores de saúde (doenças pessoais, cirurgias, vícios, uso de bebidas alcoólicas/ drogas, medicamentos, acidentes, atendimentos psicológicos, outras avaliações psicológicas), características pessoais (pontos positivos e negativos), rotina, objetivos futuros, visão em relação ao objetivo da entrevista (condições para exercer a função).

2.7 PRÁTICA PSICOLÓGICA QUE FACILITA O TRABALHO DO PSICÓLOGO

Além de respaldar-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo, é dever do profissional de psicologia estar atento às normas e diretrizes da avaliação psicológica, a fim de fornecer serviços psicológicos de alta qualidade, em condições de trabalho adequadas e dignas para a natureza desses serviços, aplicando princípios, conhecimentos e técnicas respaldados pela ciência psicológica, ética e legislação profissional reconhecidos (CFP, 2005).

É responsabilidade do psicólogo analisar o estado psicológico do trabalhador, sendo relevante observar seu comportamento durante o exame de admissão. Sinais como depressão, euforia, distração ou irritabilidade podem indicar a presença de

doenças mentais que podem afetar tanto a integridade física do indivíduo quanto a do grupo (BRÍGIDO, 2015.)

A abordagem sugerida é o diálogo, incentivando os trabalhadores a compreenderem que, durante a interação com o psicólogo, é importante expressar seus pensamentos com sinceridade, pois serão ouvidos e compreendidos de forma adequada. O trabalhador deve confiar plenamente no profissional que o orienta, sendo essencial que este seja um psicólogo que acredite nos resultados de seu próprio trabalho. Esse diálogo deve ser conduzido de maneira simples e harmoniosa (SEBEN, 2013, apud BRÍGIDO, 2015.).

Além dos princípios éticos fundamentais, é essencial que a (o) psicóloga(o) esteja ciente das demais resoluções relacionadas à prática da avaliação psicológica, especialmente a Resolução CFP nº 9/2018 em vigor, que estabelece diretrizes para a realização da Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, bem como regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é válido ressaltar a importância das organizações em promover melhorias no ambiente de trabalho a nível psicossocial e proporcionando maior qualidade de vida e bem-estar aos seus colaboradores. A prevenção dos riscos psicossociais, objetiva avaliar os riscos psicossociais nos ambientes de trabalho, prevenindo e desenvolvendo melhorias de qualidade, além de investir em seus colaboradores com o intuito de elevar a capacidade do quadro funcional da empresa, gerando assim, maior produtividade e lucratividade para a empresa.

Além disso, ao longo da pesquisa foi possível notar certa carência de estudos científicos ligados ao tema do papel do psicólogo na atenção psicossocial nas organizações, tornando-se necessário à elaboração de mais estudos científicos a cerca do tema, com o objetivo de orientar a atuação do profissional de psicologia na área da avaliação psicológica psicossocial.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. G. **O Papel do Psicólogo na Avaliação Psicossocial** [Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143191/000993067.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 abr. 2023

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **NORMAS Regulamentadoras - NR. 22 out. 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 18 abr. 2023.

NORMA REGULAMENTADORA Nº 35 - TRABALHO EM ALTURA. 20 dez. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtp-n-4.218-de-20-de-dezembro-de-2022-452404673>. Acesso em: 18 abr. 2023.

KORTUM, Evelyn; LEKA, Stavroula; COX, Tom. Psychosocial risks and work-related stress in developing countries: health impact, priorities, barriers and solutions. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, v. 23, n. 3, 1 jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/v10001-010-0024-5>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NASCIMENTO, Roberta F. L.; LOPES, Regina M. F. **Avaliação Psicológica Psicossocial - Para realização de atividades que envolvam riscos conforme as Normas Regulamentadoras: Espaço confinado (NR 33)**, Trabalho em Altura (NR 35) e demais normas. Belo Horizonte: Artesã, 2021. 224 p.

PEREIRA, Susana; RIBEIRO, Célia. Riscos psicossociais no trabalho. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 25, p. 103-120, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2017.360>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 2, de 21 de janeiro de 2022** - dou - Imprensa Nacional. 26 jan. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-21-de-janeiro-de-2022-376060460>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 06/2019**. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 9. 25 Abr. 2018**. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução Nº 31**, Avaliação Psicológica. 1 jan. 2022. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/lei/avaliacao-psicologica-cfp?origin=instituicao>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010/05**. (2005). <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

RODRIGUES, C.M.L.; FAIAD, C; FACAS, E.P. Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, spe, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>.

Acesso em: 19 abr. 2023.

SEBBEN, L.. Avaliação Psicossocial em atividades de risco. **Revista CIPA**, 410, 34-44, 2013

SOUZA, S.F. de *et al.* Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 710-717, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000400015>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO COSMÉTICO A BASE DO EXTRATO DA ROMÃ (*PUNICA GRANATUM L.*) E ANÁLISES DE ESTABILIDADE E ACEITABILIDADE

Nicolly Snak¹
Silvana Harumi Watanabe²
Elaine Ferreira³

RESUMO: Vista como símbolo de saúde e bem-estar, a pele, órgão de revestimento do corpo humano, desempenha um papel fundamental para a proteção contra agentes externos. Com o decorrer dos anos, fatores externos além do envelhecimento podem contribuir para a oxidação de células saudáveis, ocasionando assim o surgimento, muitas vezes precoce, de rugas e linhas de expressão. O mercado atual apresenta cosméticos faciais que prometem amenizar essas marcas faciais adquiridas com o passar dos anos. Dentre as substâncias ativas desses produtos, é possível observar a presença de compostos antioxidantes, que atuam preservando ou retardando os efeitos causados pela oxidação de células. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de um produto cosmético contendo como composto ativo o extrato vegetal das cascas da romã, porção a qual apresenta, segundo estudos, grande concentração de compostos antioxidantes. O extrato da romã foi obtido por meio da técnica de maceração e incorporado à Base Second Skin, posteriormente passando por testes de estabilidade e aceitabilidade.

Palavras-chave: Cosmético. Antioxidante. Romã. Estabilidade. Aceitabilidade.

ABSTRACT: Viewed as a symbol of health and well-being, the skin, the human body's protective organ, plays a crucial role in shielding against external agents. Over the years, factors beyond aging can contribute to the oxidation of healthy cells, often leading to the premature appearance of wrinkles and expression lines. The current market offers facial cosmetics that promise to alleviate these facial marks acquired over time. Among the active substances in these products, the presence of antioxidant compounds can be observed, which work to preserve or delay the effects caused by cell oxidation. Thus, the present research aimed at developing a cosmetic product containing the pomegranate peel extract as the active compound. Studies suggest that this portion has a high concentration of antioxidant compounds. The pomegranate extract was obtained through maceration and incorporated into the Second Skin Base, subsequently undergoing stability and acceptability tests.

Keywords: Cosmetic. Antioxidant. Pomegranate. Stability. Acceptability.

1 INTRODUÇÃO

A pele é considerada um órgão complexo que desempenha funções essenciais como proteção contra agentes externos, resposta imunológica e captação de estímulos sensoriais (GONZAGA, 2019).

O avançar da idade acompanhado com fatores externos, como radiação ultravioleta (UV), contribui com a oxidação e redução da produção de substâncias que

¹ Bacharel em Farmácia pelo Ugv – Centro Universitário, União da Vitória – Paraná.

² Docente do Ugv – Centro Universitário, União da Vitória – Paraná. Farmacêutica. Mestra em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO.

³ Docente do Ugv – Centro Universitário, União da Vitória – Paraná. Farmacêutica. Mestra em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

dão sustentação à pele, ocasionando o surgimento de manchas, rugas e linhas de expressão. À vista disso, encontra-se no mercado da beleza variados procedimentos e produtos cosméticos que prometem amenizar essas marcas faciais despertadas com o passar dos anos (MACIEL, 2021).

Substâncias antioxidantes, aplicadas em cosméticos faciais, demonstram um alto potencial de defesa contra radicais livres, combatendo o envelhecimento facial ao preservar a firmeza e elasticidade da pele (JASKI; LOTÉRIO; SILVA, 2011).

Ainda que pouco empregada no dia a dia dos brasileiros, a romã (*Punica granatum L.*) vem sendo alvo de pesquisas científicas em virtude de sua vasta quantidade de substâncias antioxidantes presentes em seus frutos. Além do seu consumo *in natura*, a romã vem sendo utilizada em diferentes extratos pela indústria cosmética, com a finalidade de combater o desgaste facial (FARIA; PEREIRA, 2019).

Considerando o tema abordado nesta pesquisa, o presente artigo tem como problema de pesquisa: Estudos apontam que a romã (*Punica granatum L.*) é portadora de ativos antioxidantes em seus frutos. Assim, é viável extrair o composto vegetal das cascas da romã para avaliar sua estabilidade e aceitabilidade quando incorporado em produtos cosméticos?

O uso de antioxidantes é uma prática que melhora a saúde do ser humano e combate os sinais de envelhecimento facial. Extratos antioxidantes de plantas como a romã, obtidos de maneira acessível, são amplamente aceitos pelos consumidores.

O objetivo deste trabalho foi obter o extrato vegetal por meio da maceração a partir das cascas da *Punica granatum L.*, elaborando um produto cosmético com o extrato obtido e avaliando sua estabilidade físico-química e aceitabilidade

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COSMÉTICOS

O termo cosméticos deriva do grego *kosmeticos*, que remete a “adorno”, “capacidade de ornamentar” (Ribeiro, 2010). Primitivamente, o uso de produtos cosméticos era considerado um processo simples, destinado apenas a modificar características superficiais da pele. Os produtos para a pele humana passaram por uma significativa evolução em seus processos de fabricação e formulação, buscando melhorias no seu desenvolvimento (CRF-PR, 2010).

Atualmente, segundo o Ministério da Saúde, registrado na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 211, de 14 de julho de 2005, cosméticos, produtos de higiene pessoal e perfumes são definidos como:

Preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado.

2.1.1 Cosméticos faciais

O prolongamento da expectativa de vida trouxe para a sociedade preocupações com a saúde física, mental e estética. Parte da população preza por um envelhecimento retardado, com isso, a busca por métodos rejuvenescedores e de prevenção tem aumentado ao longo dos anos (SANTOS, 2013).

Os cosméticos faciais variam de acordo com o tipo e as necessidades individuais da pele, que devem ser avaliadas antecipadamente para uma seleção adequada do produto antes de seu uso. Estes podem ter diferentes finalidades, como anti-idade, atenuação do aspecto de rugas e redução da presença de manchas e poros abertos (SOUZA; NASCIMENTO, 2015; MACIEL, 2021).

2.2 ENVELHECIMENTO

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD (2021), o envelhecimento está associado à morte celular sem a produção de novas células. A pele, devido à sua superfície, reflete visivelmente as marcas do tempo, sendo influenciada pela rotina pessoal, podendo vir a apresentar de forma precoce o envelhecimento, desencadeado por fatores estimulantes, tendo como exemplo a exposição à radiação ultravioleta (UV).

O desgaste cutâneo é um fenômeno complexo e progressivo que envolve fatores genéticos, denominado como envelhecimento intrínseco, e fatores ambientais, denominado envelhecimento extrínseco. No envelhecimento intrínseco, as alterações genéticas ocorrem inevitavelmente devido à senilidade da pele. O envelhecimento cutâneo extrínseco é desencadeado por agentes externos, sendo a radiação ultravioleta sua principal causa (LYON; SILVA, 2015).

2.2.1 Radicais livres

Além de fatores como a poluição, genética, cor da pele e consumo de álcool, a produção de radicais livres, moléculas tóxicas que causam estresse oxidativo, é vista como uma das principais causas do envelhecimento (Sociedade Brasileira de Dermatologia - SBD, 2021).

Radical livres são átomos com número ímpar de elétrons, altamente reativos e instáveis. Para sua estabilização, interagem com moléculas normais, gerando uma reação em cadeia prejudicial. Esse processo é interrompido pela presença de antioxidantes. (STADNICK; MULLER, 2019).

Essas reações podem ser prejudiciais às células ao longo do tempo, causando rugas, manchas e flacidez na pele. Os danos ocasionados pelos radicais livres são amenizados por meio de antioxidantes, que podem ser mais eficazes quando administrados forma exógena por meio de alimentos e produtos cosméticos (FRIES; FRASSON, 2010).

2.2.2 Substâncias antioxidantes

Existentes de maneira natural no organismo, substâncias antioxidantes têm como propósito estabelecer uma harmonia entre compostos oxidantes, antioxidantes e a epiderme, sendo esta última, de grande importância para a proteção do organismo. Desse modo, a pele fica extremamente exposta as espécies reativas de oxigênio, sendo necessária a defesa com este tipo de substância (ANDRADE, 2016).

As moléculas antioxidantes neutralizam a formação de radicais livres, inibindo assim reações em cadeia. Ademais, inativam radicais já presentes no organismo, eliminando alterações em lipídeos, enzimas e proteínas. Dessa forma, os antioxidantes previnem e corrigem lesões celulares resultantes do processo oxidativo (BRAZACA, 2007).

Os antioxidantes podem ser adquiridos de maneira endógena, produzidos pelo organismo, e exógena, mediante a uma dieta rica dessas substâncias ou através da aplicação de produtos cosméticos (JASKI; LOTÉRIO; SILVA, 2011).

2.2.3 Cosméticos antioxidantes

Conhecidos também como cosmeceúticos, produtos cosméticos formulados com compostos bioativos têm a capacidade de reduzir e sanar danos ocasionados

pelo desgaste do corpo. Ativos antienvhecimento incluem aqueles com propriedades antioxidantes, atuando na renovação celular, hidratação e redução de rugas (SILVA *et al.*, 2021; ALMEIDA, 2008).

Cosméticos antioxidantes ajudam na recuperação da epiderme, reduzindo radicais livres e atenuando danos celulares. Essas substâncias, como vitaminas, carotenoides e flavonoides, também possuem propriedades anti-inflamatórias e anti-idade (FONSECA; GUERRA, 2020).

Os cosméticos antioxidantes atuam na pele de distintas formas, como preventiva, inibindo radicais livres; substâncias varredoras, impedindo ataques de espécies reativas de oxigênio; e substâncias reparadoras, reconstruindo células danificadas na pele (MOSCA; SANCHES; COMUNE, 2017).

2.3 ROMÃ (*PUNICA GRANATUM L.*)

Da família Punicaceae, a *Punica granatum L.*, popularmente conhecida como romã, é uma fruta originária do Oriente Médio a qual apresenta forma esférica, presença de polpa avermelhada e numerosas sementes envolvidas em arilo polposo. Comumente são consumidos de maneira *in natura*, sucos e extratos, os quais são muito utilizados na suplementação alimentar devido à presença de altos níveis de compostos com propriedades antioxidantes (Marchi, 2014; Melo; Lui; Silva, 2021).

Vista como ornamento por alguns povos, esta planta possui propriedades consideradas funcionais para a saúde, ou seja, de caráter medicinal. Tais atributos propiciaram maior interesse em pesquisas com a romã, aumentando assim seu cultivo e uso (SARMENTO *et al.*, 2020).

2.3.1 Propriedades da romã

Pesquisas científicas realizadas com diversas partes da romã como as sementes, cascas e a polpa do fruto, apontam a presença de substâncias com atividades anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes, conferindo assim as aplicabilidades terapêuticas do alimento (SOUSA *et al.*, 2018).

A romã apresenta em sua composição rica quantidade de compostos fenólicos, que possuem alta capacidade antioxidante, as quais conferem também a coloração avermelhada do sumo da fruta, propriedade que influencia na aceitabilidade sensorial de consumidores (JARDINI; FILHO, 2007).

Os radicais livres são os principais agentes causadores do desgaste cutâneo. Por este motivo, a indústria de cosméticos passou a incorporar agentes antioxidantes em suas formulações. A romã, apesar de pouco comercializada, contém compostos que inibem a oxidação de células essenciais para a firmeza e elasticidade da pele (ADONSKI *et al.*, 2019).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O referido trabalho trata-se de uma pesquisa experimental, qualitativa e quantitativa, na qual foi utilizado um questionário para analisar a aceitabilidade do produto cosmético na pele de voluntárias. O amostra populacional foi constituída por 12 voluntárias de faixa etária acima de 20 anos do município de São Mateus do Sul – PR.

O presente trabalho foi aprovado através do Núcleo de Ética e Bioética (NEB) do Centro Universitário Ugv, sob o número de aprovação 2023/027 e as voluntárias do teste de aceitabilidade responderam um questionário validado e aprovado pelos membros da banca.

Para o preparo do extrato, foi realizada a retirada das cascas da romã e estas previamente secas em estufa, conforme a metodologia citada por Silva (2018). Após a secagem, foi realizada a extração por maceração, seguido do banho ultrassônico com banho maria. Em seguida, foi realizada a filtração da porção sólida e a porção líquida passou por evaporação para remover o solvente utilizado. Após esses processos, o extrato obtido foi armazenado e posteriormente empregado a base do produto cosmético (JUNIOR *et al.*, 2022; SILVA, 2018).

Para o preparo do cosmético foi utilizada a base Second Skin, a qual apresenta compatibilidade com ativos anti-aging e extratos vegetais (BIOTEC, 2018). O extrato foi adicionado na base e foram realizados testes físico-químicos para controle de qualidade do produto durante quatro semanas, como centrifugação e ciclos de temperatura. Parâmetros como pH, densidade, cor, odor e aspecto foram analisados. Em seguida à realização dos testes de controle de qualidade, foi adicionado essência ao produto à fim de perfumá-lo. O teste de aceitabilidade foi realizado ao final, através da aplicação do cosmético em voluntárias que responderam um questionário formulado com perguntas objetivas para analisar suas opiniões sobre o produto desenvolvido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O extrato foi obtido através da metodologia de maceração em banho termoestável adaptada de Junior *et al.* (2022). Neste processo, além do banho termoestável, foi utilizado o banho ultrassônico com a finalidade de melhorar a extração dos compostos pelo solvente extrator (FARISCO, 2019).

Seguidamente do teste de centrifugação, amostras do produto desenvolvido foram submetidas a condições de extrema temperatura, como 5°C e 40°C, observando possíveis sinais de instabilidades devido a mudança de temperatura. As amostras foram alternadas entre geladeira e estufa durante quatro semanas. Ao serem submetidas ao estresse térmico, as amostras não sofreram variações em sua consistência, o que é indicativo de estabilidade da formulação. Entretanto, foi possível observar visualmente que houve leve alteração de cor, além de pequenas alterações de pH e densidade que foram analisadas ao decorrer das quatro semanas.

Conforme descrito no Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos da ANVISA (2004), o teste de estresse térmico compreende a exposição de amostras do produto a variações significativas de temperatura, sejam elas de forma ocasional ou intencional, sendo capaz de resultar em alterações. A exposição das amostras ao estresse térmico acelera a degradação dos constituintes da formulação e a estabilidade do produto analisado pode ser indicada pela ausência de separação de fases (CANGUSSÚ *et al.*, 2016).

Durante a avaliação da estabilidade, de forma visual foram analisadas semanalmente as características organolépticas do produto, à fim de observar mudanças em relação a uma amostra padrão e as amostras que sofreram estresse térmico através do uso de geladeira e estufa.

Como mostra a Figura 1, foi possível observar uma mudança significativa da coloração das amostras do produto cosmético em relação a 1ª semana para a 4ª semana após exposição a ciclos de temperatura.

Figura 1 – Amostras do produto na 1ª semana e na 4ª semana



* A imagem da esquerda representa as amostras na 1ª semana e a imagem da direita representa as amostras na 4ª semana.

Fonte: As autoras, 2023.

Assim como observado em um estudo realizado por Silva *et al.* (2019), que desenvolveram e analisaram um produto cosmético formulado com o óleo da romã, a alteração da cor branca para amarelada é uma característica indicativa de processo oxidativo. Essa mudança visual pode ocorrer devido à decomposição de elementos presentes na formulação, intensificando-se com o aumento da temperatura.

As variações de cor analisadas nas amostras de geladeira e estufa podem ter sofrido influência da temperatura elevada, uma vez que estas foram alternadas semanalmente entre 5°C e 40°C, indicando possíveis alterações químicas na formulação.

Possíveis erros de manipulação podem também ter levado à alteração da cor, dado que a amostra padrão se manteve em temperatura ambiente e ainda assim apresentou leve alteração de cor. Mesmo com a alteração da cor de todas as amostras, ambas não apresentaram alterações em relação às outras características organolépticas durante o período de teste.

Assim como a estabilidade, a análise de pH foi realizada semanalmente durante um período de quatro semanas. Com auxílio do pHmetro digital foi possível avaliar os valores de pH de todas as amostras em estudo. Observou-se que todas as amostras apresentaram valores de pH entre 5,32 e 5,56, ou seja, não houve alterações significativas durante o período de teste. Portanto, as amostras apresentaram boa estabilidade no quesito pH, uma vez que este é compatível com o pH da pele.

Portanto, as alterações de cor observadas nas amostras durante a avaliação organoléptica podem não estar atribuídas à degradação do produto. Isso é fundamentado com base na estabilidade dos valores de pH obtidos nas mesmas

amostras, sendo possível verificar pequenas variações somente por meio do pHmetro digital, já que o uso de tiras universais resultaria em valores análogos para todas as amostras.

Para a análise da densidade, por se tratar de um produto semissólido, foi utilizado um picnômetro metálico, sendo observado valores entre 0,882 g/cm³ e 0,986 g/cm³.

Variações de densidade podem ocorrer devido às instabilidades presentes na formulação, como acomodação de substâncias que constituem o produto e a formação de novos composto devido a exposição a temperaturas elevadas e a oxidação de substâncias presentes na formulação (CALLEGARI, 2015).

Na análise da aceitabilidade observou-se que a maioria das mulheres que responderam ao questionário encontra-se com idade entre 41 e 50 anos, apresentando cerca de 50% da amostra populacional. As demais voluntárias apresentaram idades entre 20 e 30 anos, com aproximadamente 16,7%, 31 a 40 anos com 25% e 51 anos ou mais com 8,3%.

Quanto à utilização de algum produto cosmético a base do extrato da romã, a maioria das respostas (66,7%) indicou que as voluntárias não sabiam informar sobre o uso de cosméticos com essa matéria-prima e a minoria (33,3%) respondeu que nunca utilizou. Nenhuma das voluntárias soube dizer se já utilizou algum cosmético a base do extrato da romã.

Com base nesses resultados, foi possível observar que grande parte das voluntárias não tem conhecimento sobre a presença dessa matéria-prima na formulação de produtos cosméticos utilizados.

Quando perguntado para as voluntárias se elas sabiam ou não os benefícios do extrato da romã, 83,3% responderam não saberem quais são os benefícios da fruta e 16,7% responderam que sim. Quando solicitado a descrição dos benefícios da romã, cujo algumas voluntárias responderam saber, estas descreveram que o extrato da fruta possui benefícios para a pele como a prevenção de rugas e linhas de expressão, além de atuar na hidratação e elasticidade da pele.

Com relação ao aspecto, 100% da amostra populacional respondeu que gostou do aspecto do cosmético, ou seja, todas as mulheres avaliaram positivamente essa característica do produto testado.

Na avaliação da espalhabilidade e absorção, como resultado para ambas as características a maioria das respostas foram positivas, visto que 75% das mulheres responderam que a espalhabilidade e a absorção do produto foi ótima e 25% foi boa.

Quanto à consistência do produto desenvolvido, todas as participantes da pesquisa responderam que o creme apresentou consistência pastosa, sendo que além dessa alternativa foi colocado também as opções: líquido, pegajoso e gelatinoso.

Cerca de 16,7% das mulheres avaliaram o odor do produto como muito agradável e 75% responderam ser agradável. Como pouco agradável, o odor apresentou 8,3% das respostas obtidas. O odor de produtos cosméticos perfumados é influenciado pela base utilizada na formulação. Este pode ser alterado pelo próprio odor da base e sua estrutura ou através de forças de atração física que impactam no aroma. Ocasionalmente, existe um terceiro elemento que possa influenciar na alteração do odor, a decomposição química do perfume devido aos componentes da base (PEREIRA, 2009).

Pensando nisso, mesmo que apresentando resultados positivos em relação ao odor, poderia ter sido empregado ao produto cosmético uma fragrância mais suave ou quase nula, visto que a formulação foi pensada para ser aplicada na área do rosto e originalmente apresentava somente o cheiro característico da base utilizada, sem ser um odor desagradável.

Além das perguntas em relação as características do produto testado, foi avaliado também o aspecto da pele das voluntárias após a aplicação e absorção do produto. Das participantes da pesquisa, 91,7% responderam que sua pele se apresentava macia e hidratada após a aplicação do produto desenvolvido, enquanto apenas 8,3% responderam que sua pele ficou oleosa. Nenhuma das voluntárias indicou que sua pele se apresentava com ardência, vermelhidão, aspereza, pele seca ou que não houve diferença.

Referente ao resultado da pele macia e hidratada, o produto cosmético desenvolvido cumpre com o objetivo de proporcionar hidratação e maciez à pele, o que confere uma boa aceitabilidade visto que logo após a aplicação do produto não foram observadas reações nocivas que poderiam ser evidenciadas com o surgimento de vermelhidão e/ou ardência.

Quando questionadas sobre a compra do produto, 100% das voluntárias afirmaram que o comprariam caso estivesse disponível no mercado. Esses resultados evidenciam que, apesar de qualquer influência potencial ocorrida durante o processo

de aplicação do produto e do questionário, de modo geral o cosmético recebeu uma avaliação positiva.

Com relação às notas dadas ao produto, em uma escada de 0 a 5 (onde 0 significava péssimo e 5 significava ótimo), metade das voluntárias atribuiu nota 5 para o produto e a outra metade atribuiu nota 4, considerando assim que o produto cosmético a base do extrato da romã foi positivamente aceito perante teste de aceitabilidade.

A satisfação do consumidor perante a um produto cosmético deriva da análise do que este produto é capaz de proporcionar, incluindo sua influência sobre o cliente (VIEIRA, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento dos sinais visíveis de desgaste cutâneo tem impulsionado a busca por produtos cosméticos formulados com extratos naturais, especialmente aqueles com propriedades antioxidantes. Este trabalho propôs a elaboração de um cosmético incorporando um extrato natural das cascas de romã. Foram realizados testes de estabilidade, análises de características organolépticas e avaliação da aceitabilidade do produto por voluntárias, as quais avaliaram diversas características do cosmético.

Durante um período de quatro semanas, análises de estabilidade revelaram mudança de coloração em amostras sujeitas a estresse térmico, incluindo a amostra padrão. No entanto, o pH permaneceu estável, indicando ausência de alterações físico-químicas. O teste de aceitabilidade, baseado no questionário respondido por voluntárias, indicou uma boa aceitação do produto cosmético. Contudo, deveria haver uma precaução adicional em relação à fragrância empregada, a qual deve ser mais suave, considerando tratar-se de um produto facial.

O produto desenvolvido demonstrou uma alta aceitação, com 100% das voluntárias indicando a intenção de compra. Isso sugere um forte potencial para se tornar um cosmético viável no mercado. No entanto, é essencial realizar mais testes de controle de qualidade, incluindo avaliações específicas, como a presença de atividade antioxidante, antes do lançamento no mercado cosmético.

Em suma, após a formulação e análises do produto desenvolvido, foi possível observar que o extrato da romã tem potencial para ser um ativo cosmético empregado

a uma base, visto que o produto apresentou uma boa estabilidade físico-química, além de boa aceitação quando aplicado em seres humanos.

REFERÊNCIAS

ADONSKI, Camila Benato *et al.* **Desenvolvimento de novas formulações cosméticas antienvhecimento a partir de farinha de resíduo e extrato de romã (*Punica granatum L.*)**. XIV Evinci Evento de Iniciação Científica, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 360-360, out. 2019. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4999>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ALMEIDA, Mariana Mandelli de. **Determinação e quantificação das vitaminas C e E associadas em produtos cosméticos**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fármaco e Medicamentos, Farmácia, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-30102008-154631/publico/dissertacao.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

ANDRADE, Kellen. **Ação dos antioxidantes tópicos no combate ao envelhecimento cutâneo**. 2016. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de M Dermocosméticos e Cosmetologia Clínica, Biocursos, Manaus, 2016. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/201/4-AYYo_dos_antioxidantes_tYpicos_no_combate_ao_envelhecimento_cutYneo.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

ANVISA. **Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004. 52 p. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=108217&_101_type=document. Acesso em: 13 fev. 2023.

BIOTEC (org.). **Veículos funcionais: Dermocosméticos**. 2018. Disponível em: https://www.biotecdermo.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Veiculos_Funcionais.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 211, de 14 de julho de 2005**. Ficam estabelecidas a Definição e a Classificação de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, conforme Anexos I e II desta Resolução. RDC Nº 211: Ministério da Saúde. Brasília, DF, 14 jul. 2005.

BRAZACA, Solange Guidolin Canniatti. Antioxidantes previnem doenças e envelhecimento. **Visão Agrícola**, n. 7, p. 15-17, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va07-qualidade01.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

CALLEGARI, Fabrício Costa. **Desenvolvimento e avaliação físico-química e microbiológica de cosméticos para a pele humana contendo óleos de macaúba (*Acrocomia aculeata (jacq.) Lodd. Ex mart.*)**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Engenharia Química, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AHGQAK/1/dissertacao_fabr_ciocallegari.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

CANGUSSÚ, I. M. et al. Desenvolvimento de formulações contendo diferentes concentrações de digluconato de clorexidina e avaliação da estabilidade preliminar das formulações. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, Ceará, v. 4, n. 2, p. 134-140, abr. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/NoteAcerNick/Downloads/82-Texto%20Artigo-254-1-10-20160517.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CRF-PR. **Guia da profissão farmacêutica indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes**. Curitiba - PR: Comissão da Indústria Cosmética, 2010.

FARIA, Michele Tavares; PEREIRA, Silvia Menezes de Faria. Avaliação da atividade antioxidante e características físico-químicas de polpa de romã (*Punica granatum* L.). **Revista Científica da Fmc**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 20-27, 2019. Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos. <http://dx.doi.org/10.29184/1980-7813>. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/223/205>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FARISCO, Fernanda. **Dosagem de compostos fenólicos, flavonoides, antocianinas e atividade antioxidante de extratos brutos de *Richardia brasiliensis* gomes (poaia-branca) produzidos por maceração dinâmica ou banho ultrassônico**. 2019. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27702/4/DosagemCompostosFen%c3%b3licos.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FONSECA, Ana Flávia Santos; GUERRA, Mariana Nogueira Amaral. **Uso de cosmecêuticos no rejuvenescimento facial**. 2020. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/359/1/TCC%20Uso%20de%20Cosmec%c3%aauticos%20no%20Rejuvenescimento%20Facial_vers%c3%a3o%20final.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

FRIES, Aline Taís; FRASSON, Ana Paula Zanini. Avaliação da atividade antioxidante de cosméticos anti-idade. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 19, p. 17-23, jul. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1474>. Acesso em: 26 maio 2022.

GONZAGA, Soraia Alexandra dos Santos. **Antioxidantes orais vs. aplicação tópica na prevenção do envelhecimento cutâneo**. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Tecnologia e Ciências da Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://recil.ensinulusofona.pt/bitstream/10437/10146/1/Vers%C3%A3o%20final%20.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

JARDINI, Fernanda Archilla; FILHO, Jorge Mancini. Avaliação da atividade antioxidante em diferentes extratos da polpa e sementes da romã (*Punica granatum*, L.). **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 137-147, jan./mar. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/yBfs6kQWJXDqMj3Vx68xDSq/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 jun. 2022.

JASKI, Michele; LOTÉRIO, Naiara; SILVA, Daniela da. **A ação de alguns antioxidantes do processo do envelhecimento cutâneo**. 2011. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Cosmetologia e Estética, Universidade do Vale do Itajaí - Univali, Balneário Camboriú, 2011. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Michele%20Jaski,%20Naiara%20Loterio.pdf>. Acesso

em: 25 mar. 2022.

JUNIOR, Félix Vieira *et al.* Desenvolvimento e avaliação da estabilidade de uma formulação de sabonete líquido facial à base de extrato de romã (*Punica granatum* L.). **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 17, p. 1-11, 21 dez. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38435>.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38435/32070>. Acesso em: 08 fev. 2023.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia Estética: medicina e cirurgia estética**. Rio de Janeiro: Medbook, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830314/pageid/4>.

Acesso em: 21 maio 2022.

MACIEL, Mariana da Cruz. **Manipulação de produtos cosméticos com efeitos firmadores e análise sobre a pele utilizando aplicativo skincare® tipo fotografia digital**. 2021. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguacu, União da Vitória – Pr, 2021. Disponível em:

<http://nfe.ubeducacional.com.br/uniguacu/arquivos/arqtrauva/6496/TCC%20FINAL%20Mariana%20C.%20Maciel.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MARCHI, Livia Benossi. **Avaliação da atividade antioxidante e atividade antimicrobiana extratos de cascas de romãs (*Punica granatum* L.) submetidas a dois diferentes métodos de secagem**. 2014. 41 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/1453/1/000222612.pdf>. Acesso em:

18 jun. 2022.

MELO, Fabio Junior da Silva; LUI, Camille de La Cruz; SILVA, Valdelena Alessandra da. Propriedades farmacológicas da droga vegetal *Punica granatum* L. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 202-210, 30 jun. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i6.1363>. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1363/582>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MOSCA, Sabrina Secundina; SANCHES, Rosely Alves; COMUNE, Ana Carla. A importância dos antioxidantes na neutralização dos radicais livres: uma revisão. **Revista Saúde em Foco**, Amparo, n. 9, p. 563-574, 2017. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/063_radicaislivres.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

PEREIRA, Cláudia. **Avaliação sensorial para mensurar a intensidade de perfume na pele**. 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/td-26022009-102032/publico/Cap1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIBEIRO, Claudio. **Cosmetologia Aplicada a Dermocosmética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

SANTOS, Isabela Maria Lima. **Abordagem fisioterapêutica no envelhecimento facial**. 2013. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Dermato-Funcional, Faculdade Ávila, S.I, 2013. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/19/48_-_Abordagem_fisioterapYutica_no_envelhecimento_facial.pdf. Acesso em: 21 maio 2022.

SARMENTO, Diógenes Henrique Abrantes *et al.* Qualidade e produtividade de duas variedades de romã no Estado do Ceará. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 11, p. 1-14, 5 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10158/9392>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SILVA, Antônia Castro *et al.* Envelhecimento e ativos cosméticos antienuelhecimento. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 37, n. 72, p. 113-127, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2341/1741>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, Elaine Patrícia Lima. **Efeito do extrato de Punica granatum Linn (romã), no reparo tecidual e no controle do biofilme supragengival, em cirurgias de gengivectomia: estudo piloto**. 2018. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos – PB, 2018. Disponível em: <http://dSPACE.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/25901/1/ELAINE%20PATR%20c3%8dCIA%20LIMA%20SILVA%20%20-%20TCC%20ARTIGO%20ODONTOLOGIA%20CSTR%202018.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SILVA, Tainara Fátima da *et al.* Desenvolvimento e estudo de estabilidade físico-química de formulações cosméticas antienuelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, [S.L.], v. 19, n. 36, p. 107-113, 11 jul. 2019. Editora Unijui. <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.36.107-113>. Disponível em: file:///C:/Users/NoteAcerNick/Downloads/7682-Texto%20do%20artigo_-39821-1-10-20190711.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA – SBD. **Envelhecimento**. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/envelhecimento/>. Acesso em: 21 maio 2022.

SOUSA, Nágila Caroline Fialho *et al.* Propriedades farmacológicas de *Punica granatum* L (romã): uma revisão de literatura. **Revista Ceuma Perspectivas**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 57-67, 2018. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RCCP/article/view/181/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SOUZA, Sabrina de; NASCIMENTO, Irismar Silva do. **Estética Facial e Avaliação Facial**. Indaial: Uniasselvi, 2015. 243 p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=21654>. Acesso em: 21 maio 2022.

STADNICK, Tainá Delfino; MÜLLER, Simony Davet. **Estudo dos ativos cosméticos vegetais de uso profissional utilizados no envelhecimento facial**. 2019. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Cosmetologia e Estética, Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, SC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7856/1/TCC%20II%20Final.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

VIEIRA, Gisely Spósito. **Análise sensorial: terminologia, desenvolvimento de padrões e treinamento de painelistas para avaliação de produtos cosméticos**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-21122015-153148/publico/Dissertacao_corrigeida_Completa.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

DUPLA TAREFA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ESTUDO DE CASO

Ana Caroline Pedroso¹
Gabrielly Prust Pavarin¹
Carlize Opalczak¹
Iago Vinícios Geller²

RESUMO: O acidente vascular encefálico (AVE) é um distúrbio de origem vascular, que resulta em diversas alterações motoras, cognitivas e sensoriais. Nota-se que uma das causas de incapacidade e frustração para o indivíduo pós-AVC é a dificuldade para realizar atividades cognitivas e motoras. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso, aplicado em um paciente com AVE crônico, utilizando o método da dupla tarefa. Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa, concluiu-se que houve uma melhora da coordenação motora do paciente com ave crônico, havendo uma diminuição o tempo de execução da atividade proposta.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Dupla tarefa. Fisioterapia. Motricidade.

ABSTRACT: Stroke is a disorder of vascular origin, which results in several motor, cognitive and sensory alterations. It is noted that one of the causes of disability and frustration for the individual post-stroke is the difficulty in performing cognitive and motor activities. Thus, the present study aims to describe a case report, applied in a patient with chronic ave, using the double task method. When analyzing the data found in the present study, it was concluded that there was an improvement in the motor coordination of the patient with chronic bird, with a decrease in the execution time of the proposed activity.

Keywords: Stroke. Double task. Physiotherapy. Motricity.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é um distúrbio de origem vascular, que resulta em diversas alterações motoras, cognitivas e sensoriais conforme a área de extensão da lesão, sendo uma das maiores causas de morte e incapacidade (ARRUDA, 2021). Dentre os vários fatores de risco associados a esse evento, destacam-se a hipertensão; diabetes; tabagismo; consumo de álcool e drogas; estresse; dislipidemia; doenças cardiovasculares e sedentarismo (FREITAS, 2022).

O AVE pode ser do tipo isquêmico ou hemorrágico. Desse modo, o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI) é caracterizado por um déficit neurológico focal, que resulta em uma isquemia seguida de infarto, representando 85% dos casos (MARIANELL; MARINELL; NETO, 2020). Por outro lado, no evento hemorrágico há a

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, UGV Centro Universitário.

² Professor do curso de fisioterapia do UGV Centro Universitário. Email para correspondência: Prof_iagogeller@ugv.edu.br

rotura de uma artéria com posterior derrame sanguíneo para o espaço intracerebral, representando 15% dos casos, contudo, seu índice de mortalidade é maior quando comparado ao evento isquêmico (FIGUEIREDO; PEREIRA; MATEUS, 2020).

Independentemente do tipo, a extensão da lesão impacta na funcionalidade e na aquisição de novas habilidades, gerando distúrbios globais ou focais das funções encefálica, havendo alterações motoras, sensoriais, disfagia, ataxias, apraxias, afasias e até mesmo alterações cognitivas (LOPES, 2018). Por isso, o fisioterapeuta tem um papel importante no tratamento do AVE desde o estágio agudo da doença até a fase crônica, promovendo uma melhora da qualidade de vida (MARTINS *et al.*, 2018). Diante disso, diversas intervenções podem ser empregadas para minimizar o impacto na funcionalidade desses indivíduos, dentre elas o Treino de Dupla Tarefa (DT) (ARRUDA, 2021). Esta técnica consiste na realização simultânea de duas tarefas, e pode ser classificada como motora, cognitiva ou cognitivomotora (REIS; SOUZA, 2022).

Nota-se que uma das causas de incapacidade e frustração para o indivíduo pós-AVE é a dificuldade para realizar atividades cognitivas e motoras. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever um relato de caso, aplicado na reabilitação dos pacientes que sofreram AVE e verificar os efeitos da dupla tarefa na coordenação motora de um paciente com AVE crônico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, aplicada, quantitativa e de campo. A amostra da pesquisa foi um indivíduo do sexo feminino, apresentando o diagnóstico clínico de acidente vascular isquêmico, que se encontra em fase crônica. Os atendimentos ocorreram na clínica escola de fisioterapia UGV, três vezes na semana. No total foram realizadas 15 sessões com duração de cerca de 45 minutos.

Paciente: D.C, sexo feminino, nascida no dia 19/09/1991, residente em União da Vitória. Há 6 anos sofreu um AVE isquêmico quando estava em sua residência, desse modo, foi encaminhada para Campo Largo - PR, onde recebeu tratamento. Relata que ficou com afasia, perda de memória e paralisia de hemicorpo direito logo após o evento. Atualmente se encontra em fase crônica, e realiza fisioterapia na clínica

escola UGV, três vezes na semana com sessões de duração de 45 minutos. A paciente apresenta como queixa principal 'falta de coordenação do lado direito'. Seu diagnóstico fisioterapêutico é de fixação escapular; padrão flexor de MMSS e extensor de MMII direito; rotação interna de quadril associado a pé equinovaro; diminuição da coordenação motora grossa e fina; déficit de equilíbrio unipodal; encurtamento muscular de isquiotibiais, panturrilha, flexores de punho; e perda de força em grandes grupos musculares. Utiliza como medicamento rotineiro o Pradaxa 150 mg e é independente em suas atividades diárias, higiene, locomoção, alimentação e vestuário. Diante da avaliação da atividade postural, nota-se que, em Supino realiza a posição sozinha, leva objetos até a linha média, acompanha o objeto com olhos e cabeça, rola para prono dissociando para ambos os lados; em prono realiza sozinha, liberando vias aéreas, fica em puppy 1 e 2; quando puxado para sentar-se realiza com coordenação, controlando a cabeça, e, senta-se apoiando na lateral de ambos os lados; em gatas realiza, conseguindo retirar até um membro superior e um inferior contralateral com dificuldade; Ajoelhado realiza sozinho, mantém controle de tronco com dificuldade; Semi ajoelhado realiza sozinho, mantendo controle de tronco com dificuldade; já em pé realiza sozinho, com postura Wernick Mann, porém, de maneira independente; sua marcha é caracterizada como ceifante, associada a rotação interna de MID, com restrição de flexão de quadril e pés equinovaro.

Equipamentos: Para a realização da dupla tarefa proposta, utilizou-se um circuito, onde a tarefa primária foi o treino de marcha com obstáculos e a tarefa secundária a manutenção do equilíbrio de um bastão pelos membros superiores. Para isso, o circuito iniciava com um step, onde a paciente sobe e desce e segue pela escada de agilidade, onde, deve seguir marchando até o fim, após isso, a última etapa é uma linha reta de aproximadamente 1.80 metros, onde a mesma deve passar cruzando os pés para o lado contralateral. Enquanto isso, nos membros superiores, utilizou-se um bastão de 1 metro, com dois discos em suas extremidades, sendo que, os mesmos deveriam chegar ao final do circuito sem cair. Dessa forma, um cronometro foi utilizado para observar e comparar a evolução do tempo da realização da tarefa antes e após 15 sessões.

3 RESULTADOS

Diante do estudo realizado, observou-se que após 15 sessões houve um declínio no tempo de realização da tarefa proposta, já que, o tempo de conclusão do

circuito durante a primeira sessão era de 01 minuto e 30 segundos, e na 15ª sessão do tratamento esse tempo passou a ser de 01 minuto e 09 segundos, representando uma redução de 21 segundos no tempo de finalização do circuito.

Durante a sessão, pode-se observar que após a primeira execução, houve um declínio no tempo de realização das demais execuções, onde, a paciente conseguiu realizar o circuito em tempos iguais e superiores a 40 segundos. Entretanto, para controle do estudo, considerou-se somente o primeiro tempo de execução da atividade proposta, tendo em vista o conhecimento prévio do circuito.

Ao decorrer do exercício, a paciente apresentou maior dificuldade na linha reta, onde deveria cruzar o membro inferior contralateral, em razão do padrão de rotação interna de membro inferior e disposição do pé equinovaro, bem como, pode-se observar na Figura 1.

Figura 3 - Paciente executando o circuito



4 DISCUSSÃO

O fisioterapeuta tem um papel essencial no tratamento do AVE desde o estágio agudo da doença até a fase crônica, buscando a funcionalidade e promovendo uma melhora da qualidade de vida dessa população (MARTINS *et al.*, 2018). Dentre as principais alterações funcionais apresentadas após o AVE estão o equilíbrio e as alterações na marcha, que predispõe a um maior risco de quedas (WESTPHAL *et al.*, 2016). Dessa forma, entende-se que há um déficit na coordenação motora, tendo em vista que, a coordenação motora grossa está intimamente ligada a atividades como sentar, andar, e correr, bem como, a coordenação motora fina demanda o controle de

movimentos dos olhos e das mãos (MARTONE, 2017). Portanto, a marcha está intimamente ligada a função motora grossa, que pode ser considerada a base de movimento para as atividades de vida diária e mobilidade (MENDES; GOUVEA; FILGUEIRAS, 2017). Dessa forma, a marcha, quando integrada a outra tarefa é essencial para a reabilitação, já que, esse ato é usualmente utilizado nos diversos aspectos da vida cotidiana, mesmo que não percebamos (COSTA; BÔAS; FONSECA, 2018).

Neste contexto, no estudo randomizado de BAEK *et al.*, (2021), participaram trinta e um indivíduos acometidos pelo AVE, onde, observou-se melhora da velocidade, passada e variabilidade da marcha naqueles submetidos ao tratamento. Em concordância, outro estudo voltado a pacientes portadores da Doença de Parkinson, Costa, Bôas, Fonseca (2018), referem que a o treinamento de dupla tarefa representa uma estratégia capaz de impactar positivamente na marcha e destaca que os benefícios são encontrados até mesmo sem inúmeras repetições ou após um período considerável de intervenção, ou seja, mesmo após o intervalo entre as sessões, o efeito perdura.

Dessa forma, o desempenho em duplas atividades podem ser importante tanto na reabilitação motora,, quanto na avaliação, já que estas atividades estão presentes na vida diária como andar tomando um café ou utilizando o celular (KIM; HAN; LEE, 2014; LIU *et al.*, 2017).

Além das peculiaridades motoras, observa-se que pacientes com déficits cognitivos possuem mais dificuldades na realização de atividades duplas (YANG *et al.*, 2007). Por isso, pode-se perceber que a velocidade de execução decai quando a paciente é exposta a tarefas cognitivo-motora, sendo que a mesma precisa de um tempo de associação maior, quando comparado a duplas tarefas somente motoras.

Dessa forma, o paciente que sofreu AVE, possui um comprometimento sensorio-motor, que restringe a ação muscular e piora o controle corporal, e, quando associado a espasticidade de membros inferiores, os déficits da marcha serão maiores (BALDAN; ELMAUER, 2015). Assim como, observa-se na paciente do presente estudo, onde o padrão extensor de membro inferior, e a rotação interna de quadril, associado ao pé equinovaro, exigem uma maior atividade do musculo iliopsoas, para que o pé não arraste na fase de balanço da marcha, gerando dificuldades tanto na marcha quanto em atividades diárias, incluindo higiene, alimentação e vestuário com

o lado hemiparético como relata a paciente. Isto remete a uma capacidade motora reduzida durante atividades de dupla tarefa (LIU *et al.*, 2017).

Além do paciente com Parkinson e AVE, o exercício de dupla tarefa pode amenizar e controlar as perdas motoras e cognitivas ocasionadas pelo Alzheimer (SIQUEIRA *et al.*, 2019). Portanto, a dupla tarefa pode ser implementada no tratamento de indivíduos que foram acometidos pelo AVE e outras patologias neurológicas, buscando a melhora da mobilidade e do equilíbrio dessa população (AYDOĞDU; AYDOĞDU; İNAL, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados encontrados na presente pesquisa constatou-se que houve uma melhora da coordenação motora do paciente com AVE crônico, visto que, houve a redução do tempo de execução da tarefa de 21 segundos. Sendo assim, a fisioterapia possui papel fundamental na reabilitação do AVE na fase aguda, bem como, na fase crônica, contribuindo para a manutenção e ganho de funcionalidade. Ademais, espera-se que esse ganho seja progressivo conforme a evolução do tratamento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C.P.S. **Efeito da intervenção com dupla tarefa em indivíduos pós acidente vascular encefálico**: uma revisão crítica. 34fls. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção do título de Especialista em Fisioterapia Neurofuncional adulto. Minas Gerais, 2021.

AYDOĞDU, Y; AYDOĞDU, O; İNAL, H. The Effects of Dual-Task Training on Patient Outcomes of Institutionalized Elderly Having Chronic Stroke. **Dement Geriatr Cogn Dis Extra**. v.4, n. 8, p. 328-332, 2018.

BAEK, C. Y. *et al.* Effects of dual-task gait treadmill training on gait ability, dual-task interference, and fall efficacy in people with stroke: A Randomized Controlled **Trial**. **Physical Therapy**, v. 101, n. 6, 2021.

BALDAN, A. M. S.; ELMAUER, J. C. Interferência da dupla tarefa no desempenho da marcha de indivíduos com hemiparesia pós AVE. São Paulo: **J. Health Sci. Inst**, v. 33, n. 4, p. 365-370, 2015.

COSTA, P.S; BÔAS, E.C.C.X.; DA FONSECA, E.P. Efetividade do treino de marcha na água para pacientes com Doença de Parkinson: revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, 2018.

FIGUEIREDO, A.R.G., PEREIRA, A.; MATEUS, S. **Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico: taxa de sobrevivência.** v. 6, n.1, p. 35-45, 2020.

FREITAS, D.P.. **Efeito do treinamento proprioceptivo em pacientes pós AVC.** 35 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Ritter dos Reis Porto Alegre, 2020.

KIM, G. Y.; HAN, M. R.; LEE, H. G. Effect of dual-task rehabilitative training on cognitive and motor function of stroke patients. **J. Phys. Ther. Sci.**, Moroyama, v.6, n. 1, p. 1-6, 2014.

LIU, Y. C. *et al.* **Cognitive and motor dual task gait training improve dual task gait performance after stroke-A randomized controlled pilot trial.** v. 22, n, 7, 2017.

LOPES, T.J.C. **A promoção do autocuidado na pessoa com AVC no regresso a casa:** Intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Lisboa, 2018.

MARIANELLI, M; MARIANELLI, C; NETO, T.P.L. Principais fatores de risco do avc isquêmico: Uma abordagem descritiva. Curitiba: **Brazilian Journal of health Review**, v. 6, n. 93, 2020.

MARTINS, E. F. *et al.* Intervenção fisioterapêutica no pó imediato de acidente vascular encefálico em um hospital no sertão da Paraíba. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. 161-169, 2018.

MARTONE, C. C. M. **Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

MENDES, Marina Barbosa; GOUVEA, Fernanda; FILGUEIRAS, Sandra Pinto. Atividade motora grossa e aspectos funcionais da marcha na paralisia cerebral. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 2, 2017. 46-56 p.

REIS, G.S.; SOUZA, J.O. Efeitos do treino de dupla tarefa na marcha e equilíbrio de indivíduos com acidente vascular cerebral: Uma revisão sistemática na base de dados Pedro. Curitiba: **Brazilian Journal of Health Review**. v. 5, n. 1, p. 458–473, 2022.

SIQUEIRA, Jéssica Fernanda; ANTUNES, Mateus Dias; DO NASCIMENTO, José Roberto Andrade; OLIVEIRA, Daniel Vicentini. Efeitos da prática de exercício de dupla tarefa em idosos com doença de Alzheimer: revisão sistemática. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 1, 2019;

WESTPHAL, P. J. *et al.* Análise cinemática da marcha em indivíduos com hemiparesia espástica após acidente vascular cerebral. **Scientia Medica**, v. 26, n. 2, p. 1-7, 2016.

YANG, Y. R. *et al.* Dual-task-related gait changes in individuals with stroke. **Gait Posture**. v. 5, n. 2, p. 185-190, 2017.

FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Lauane Aparecida Iachitzki Niespodzinski¹
Ellen Patrícia Kohut¹
Tânia Mara Ruivo²

RESUMO: Cuidados Paliativos consistem na promoção do alívio da dor e outros sintomas físicos, buscando também a humanização no fim da vida, integrando aspectos psicológicos, espirituais, éticos e sociais ao cuidado do paciente. O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos e verificar sua importância nesse processo. A metodologia utilizada foi a pesquisa orientada a partir da leitura do livro “A morte é um dia que vale a pena viver” (Ana Claudia Quintana Arantes) e busca eletrônica de artigos científicos relacionados ao tema. Concluiu-se que a inserção do fisioterapeuta no tratamento para pacientes terminais é de extrema importância pois este detém métodos e recursos exclusivos de imensa utilidade nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Ortotanásia. Humanização. Fim da vida. Oncologia.

ABSTRACT: Palliative Care consists of promoting pain relief and other physical symptoms, also seeking humanization at the end of life, integrating psychological, spiritual, ethical and social aspects of patient care. The objective of the present study was to investigate the level of performance of the physiotherapist in palliative care and to verify its importance in this process. The methodology used was guided research based on reading the book “Death is a day worth living” (Ana Claudia Quintana Arantes) and electronic search for scientific articles related to the topic. It was concluded that the insertion of the physiotherapist in the treatment of terminally ill patients is extremely important, as he has exclusive methods and resources that are extremely useful in palliative care.

Keywords: Palliative care. Orthothanasia. Humanization. End of life. Oncology.

1 INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos consistem na promoção do alívio da dor e outros sintomas físicos, buscando também a humanização no fim da vida, integrando aspectos psicológicos, espirituais, éticos e sociais ao cuidado do paciente, a fim de proporcionar-lhe dignidade nesse processo de morrer. O termo “paliativo” vem do latim *pallium*, que significa “manta” ou “coberta” (PAIÃO; DIAS, 2012).

A qualidade de vida de pacientes em estado terminal é um tema de extrema importância e que deve ser ampliado, compreendido e aprofundado por toda a equipe multiprofissional de cuidados paliativos (MARCUCCI, 2004).

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Ugv, União da Vitória, Paraná, Brasil.

² Fisioterapeuta, Mestre em Educação e professora no curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Ugv, União da Vitória, Paraná, Brasil.

A fisioterapia em cuidados paliativos é valiosa no tratamento de pacientes com doença avançada ou em progressão desta, pois agem através de condutas que reabilitam funcionalmente o indivíduo e auxiliam o cuidador a lidar com o avanço da enfermidade (PAIÃO; DIAS, 2012).

O objetivo do presente estudo foi investigar o nível de atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e refletir sobre a qualificação desse trabalho, uma vez que o assunto é pouco explorado pela literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica a partir da leitura norteadora do livro “A morte é um dia que vale a pena viver” de Ana Claudia Quintana Arantes e consequente busca eletrônica de artigos científicos indexados nos sites de busca Google Acadêmico desde o ano de 2012, a partir das palavras-chave: Cuidados Paliativos, Fisioterapia, Humanização, Fim da vida, Oncologia.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO

Os cuidados paliativos (CP) foram reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início dos anos 1990. No Brasil, em 1991, foi prestado o primeiro serviço de CP no Instituto Nacional de Câncer (INCA). Essa ocupação se aprimorou ao longo dos anos e em 1998 ganhou espaço exclusivo para a assistência especializada, sendo finalizada e concluída a construção de uma nova unidade do INCA, exclusiva para cuidados paliativos (JÚNIOR; REIS, 2007).

Atualmente no Brasil, ainda não há uma estrutura de CP adequada à demanda existente, pois muitos pacientes continuam recebendo tratamentos agressivos para sustentar a vida até a chegada de sua morte. O Brasil é o “3º pior país para se morrer”, em um ranking mundial sobre qualidade de morte, realizado em 2010 (VIEIRA *et al.*, 2017).

Cuidados Paliativos abordam o alívio da dor e outros sintomas físicos como algo essencial. Sua conduta busca também a humanização no fim da vida, integrando aspectos espirituais, éticos e sociais ao cuidado do paciente. A filosofia desse cuidado tem como base a ortotanásia, que consiste num processo de não adiantamento nem retardo da morte do indivíduo (NASCIMENTO; DIAS, 2012).

A supervalorização da vida física leva ao prolongamento de uma existência sem condições dignas e aceitáveis ao paciente, convictos de que a impossibilidade de cura e da morte do indivíduo seja uma falha. É importante que o profissional e paciente revejam os seus conceitos sobre vida e morte a fim de entender que a impossibilidade de cura não é sinônimo de erro, nem inclui deteriorar a relação terapeuta-paciente (JÚNIOR; REIS, 2007).

Os cuidados paliativos têm início após o diagnóstico do paciente, atuando para que haja uma maior adesão ao tratamento, visando a melhora da qualidade de vida do indivíduo. A conduta multiprofissional se altera quando o prognóstico de terminalidade é recebido e então o objetivo torna-se promover o máximo possível de bem estar ao paciente e sua família (ARAÚJO *et al.*, 2021).

A equipe responsável pela elaboração e execução de programas de cuidados paliativos deve ser multiprofissional, incluindo, então, o fisioterapeuta (BUENO *et al.* apud NASCIMENTO; DIAS, 2012).

A reabilitação física, principalmente, é parte de grande importância na conduta com o paciente. Muitos indivíduos em fase terminal são restringidos de forma desnecessária até mesmo pelos familiares, quando na verdade têm capacidade de realizar atividades e ter certo nível de independência funcional. A fisioterapia contribui efetivamente na retomada de atividades da vida diária destes, direcionando-os a novos objetivos e contribuindo com o senso de dignidade e autoestima do paciente (MARCUCCI, 2005).

A fisioterapia não busca apenas a melhora na funcionalidade do indivíduo, mas também a garantia de uma boa comunicação, com o intuito de estreitar a relação profissional-paciente, gerando assim mais confiança nessa interação. Esse tipo de conduta diminui a sensação de abandono que os acomete em fase avançada da enfermidade (FLORENTINO *et al.*, 2012).

A dor oncológica diminui a qualidade de vida e o estado de saúde do paciente, contribuindo para a perda dos mecanismos funcionais e conseqüentemente, reduzindo a sua independência. A fisioterapia ajuda no controle e diminuição do quadro algico e atua prevenindo a imobilidade, aumentando o metabolismo do tecido muscular e estimulando a autonomia do indivíduo (SILVA *et al.*, 2021).

Na oncologia, o fisioterapeuta exerce funções de tratamento e prevenção das disfunções, atuando no prognóstico, diagnóstico, pré, peri e pós-cirúrgico e também

nos efeitos dos tratamentos de quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia (SILVA *et al.*, 2021).

Nas intervenções fisioterapêuticas dominantes no processo, encontram-se os métodos analgésicos, melhora dos sintomas psicofísicos, atuação e prevenção das complicações osteomioarticulares, fortalecimento pélvico, recursos para a melhora da fadiga, função pulmonar, a assistência aos pacientes neurológicos e as singularidades do tratamento pediátrico (MARCUCCI, 2005).

O fisioterapeuta atua no controle da dor através técnicas como cinesioterapia, terapias manuais, eletroterapia, termoterapia, técnicas de relaxamento e posicionamentos adequados. Nos casos de espasticidade e encurtamento, as mobilizações passivas e o alongamento são grandes aliados para relaxamento muscular. Os benefícios finais são a melhora do sono e da qualidade de vida do paciente (ARRAIS, 2014 apud GOÉS *et al.* 2016).

2.3 AMBIENTES DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CP

A conduta fisioterapêutica em pacientes oncológicos pode existir em ambiente hospitalar ou domiciliar. Em ambas, o tratamento é realizado visando o melhor desenvolvimento do cuidado paliativo, tendo como prioridade a melhora da qualidade de vida do indivíduo (PAIÃO; DIAS, 2012).

Couto, Monteiro e Queiroz (2019), mostraram que o tratamento fisioterapêutico domiciliar em CP oferece mais conforto, qualidade de vida e uma melhor convivência social. O indivíduo encontra-se dentro de um ambiente conhecido, mantendo sua privacidade, podendo realizar tarefas da rotina diária, manter alguns hábitos e atividades de lazer (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O atendimento em meio domiciliar permite que o paciente desfrute de uma assistência mais integrada, podendo ter uma vivência que vá além do modelo tradicional de técnico-assistencial em saúde. Além disso, o cenário domiciliar promove ao usuário maior conforto e favorece sua autonomia, contribuindo na adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida (CARVALHO *et al.*, 2017).

No âmbito hospitalar, o objetivo do fisioterapeuta nos cuidados paliativos está em aumentar ou manter o conforto e a independência dos pacientes em tratamento, visando reduzir o tempo de hospitalização e aumentar a possibilidade de o paciente ficar junto aos seus familiares e amigos (PAIÃO; DIAS, 2012).

No caso de indivíduos em estado grave em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e que estejam submetidos à respiração artificial, o fisioterapeuta atua direta e principalmente em parâmetros ventilatórios. Além disso, ele também trabalha em função à manutenção e/ou à qualidade de vida do paciente, além do uso de recursos para aliviar a dor (MEDEIROS; 2019).

O profissional que atua nessa área detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão e sua atuação corrobora como tratamento multiprofissional e integrado necessário para o atendimento a esses pacientes nos hospitais (CUNHA; GARDENGHI, 2019).

3 DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a atuação multidisciplinar em cuidados paliativos como um axioma, onde a atuação do profissional fisioterapeuta é fundamental em todo o processo saúde/doença, contribuindo para a promoção da saúde, tratamento, reabilitação e prevenção de agravos (MEDEIROS, 2019).

O caráter preventivo é um dos aspectos fundamentais dentro do CP. O benefício a ser buscado pelo fisioterapeuta é aliviar os sintomas físicos e psicofísicos, dando oportunidade, sempre que possível, para a independência funcional do paciente e alívio do seu sofrimento emocional (MARCUCCI, 2004).

Segundo Silva *et al.* (2016) o fisioterapeuta pode utilizar métodos e recursos não invasivos exclusivos de sua profissão para o controle da dor. Eletroterapia, terapia manual, termoterapia e hidroterapia são algumas das opções mais utilizadas em cuidados paliativos (PAIÃO; DIAS, 2012).

A fisioterapia desempenha a prevenção e o tratamento através da reinserção do paciente ao próprio movimento, não restringindo-o por sua patologia nem condição atual, o que contribui para a retomada de atividades diárias e restauração da dignidade e autoestima do indivíduo (MARCUCCI, 2004).

É papel do fisioterapeuta também a instrução ao paciente e seus familiares sobre cuidados preventivos, informações úteis sobre o declínio progressivo previsto pela condição do indivíduo e orientações sobre posicionamento, ergonomia e transferência segura (MACHADO *et al.*, 2021).

Cuidados paliativos têm como objetivo ampliar a atenção multiprofissional visando a humanização do tratamento individual oferecendo além do cuidado físico,

uma assistência psicológica e emocional ao paciente que se encontra no processo de conscientização de sua mortalidade (ARANTES, 2016).

Infelizmente, os cursos da área de saúde padecem de informações e incentivos acadêmicos sobre cuidados paliativos. Segundo Marcucci (2005) os cursos de fisioterapia raramente abordam as necessidades dos pacientes terminais e tampouco o tema morte, resultando em profissionais que se baseiam somente em conceitos técnicos, dando pouca atenção ao relato do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Cuidados Paliativos surgiram com o objetivo de assistência e melhora na qualidade de vida do paciente terminal e seus familiares. Tendo como filosofia a ortotanásia, os cuidados paliativos promovem a naturalidade do processo de finitude do indivíduo, oferecendo alívio dos sintomas físicos e integrando aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente. A partir desse intuito, a equipe de saúde muda o foco do curar para o cuidar e a preocupação central passa a ser a morte digna.

A inserção do fisioterapeuta no tratamento multiprofissional para pacientes terminais é de extrema importância, pois este detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são imensamente úteis nos cuidados paliativos.

É necessário ampliar a oferta de informações e estudos empregando conceitos sobre cuidados paliativos em meio acadêmico a fim de proporcionar um melhor preparo profissional e uma maior humanização dos mesmos. O tema “morte” precisa ser encarado com mais segurança e discutido de forma menos negativa entre pacientes, familiares e profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 191 p.

ARAUJO, Adriana Ferreira Espíndola et al. Cuidados Paliativos na Criança Cardiopata: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 3, n. 12, p. 615-21, 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/cuidados-paliativos-na-crianca-cardiopata-uma-revisao-integrativa/> Acesso em: 28 mar. 2023.

BURGOS, Daiane Bruna Leal. Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal. **Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 117, 7 nov. 2017. Editora e Distribuidora Educacional. Disponível em:

<https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/4021> Acesso em 04 de out. 2022.

CARVALHO, Lorrane Nogueira et al. Projeto terapêutico singular como dispositivo potencial nos cuidados paliativos. **Cuidado Integral de Singular na Rede de Cuidados Paliativos**, Pelotas, v. 3, n. 15, p. 44-46, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/paliativomercosul/files/2019/06/Anais-Congresso-de-Cuidados-Paliativos.pdf#page=45> Acesso em: 02 out. 2022.

COUTO, Anna Carolina Amoras do; MONTEIRO, Fernanda Lucia Rocha; QUEIROZ, Joyce da Cruz. **Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos/assistência domiciliar**. 2019. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Cesupa, Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, 2019. Disponível em: <http://repositorio.cesupa.br:8080/jspui/handle/prefix/120> Acesso em: 27 set. 2022.

DA CUNHA, Caroline Vaz; GARDENGHI, Giulliano. A fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer—uma revisão baseada em evidências. 2019. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/06/a-fisioterapia-nos-cuidados-paliativos-a-pacientes-com-cancer-uma-revisao-baseada-em-evidencias.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2022.

DOS REIS JÚNIOR, Luiz Carlos; DOS REIS, Paula Elisa Avelar Maia. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18887/18271> Acesso em: 04 de out. 2022.

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8942/6835> Acesso em: 02 out. 2022.

GÓES, Gabriela da Silva et al. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados Revisão de literatura. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/447/1/Artigo%20definitivo.pdf> Acesso em: 04 de out. 2022.

MACHADO, Vívian Maria Siqueira et al. Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. 6493-6493, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6493/4236> Acesso em: 01 out. 2022.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1999/1222> Acesso em: 27 set. 2022.

MEDEIROS, Danyelle Maria de Brito. **Cuidados paliativos e intervenções do fisioterapeuta: revisão de escopo**. 2019. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17327/1/DMBM15102019.pdf>
Acesso em: 29 set. 2022.

REIS JÚNIOR, Luiz Carlos dos; REIS, Paula Elisa Avelar Maia dos. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 127-135, 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/18887/18271> Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, Randresson Jadson Ferreira et al. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15914/14342> Acesso em: 02 out. 2022.

VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Rev. Adm. Saúde**, [s. l.], v. 8, n. 70, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85/110> Acesso em: 27 set. 2022.

VIEIRA, Raiara Carvalho et al. Demanda por cuidados paliativos em enfermarias clínicas gerais. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Mato Grosso, v. 8, n. 1, p. 20-40, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/1888/2230>
Acesso em: 29 set. 2022.

FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA E FILOSOFIA

Gabriel Antonio Bendlin¹
Natalie de Castro Almeida²

RESUMO: A Psicologia é um expoente significativo que trata de assuntos imprescindíveis para a qualidade de vida do ser humano, inclusive o enfrentamento da morte, que é uma experiência complexa e desafiadora. Dentro desse escopo, o presente artigo propõe investigar como a Filosofia colabora para uma abordagem psicológica que prioriza a vida como um valor fundamental. Por esse viés, atribuído a questões como Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia, tem-se como objetivo enriquecer o debate bioético e explorar as dimensões psicológicas e filosóficas envolvidas nos cuidados com doentes terminais. O método utilizado é a revisão bibliográfica, além do referencial teórico de Kübler-Ross. Como resultado desta pesquisa, foi possível delimitar como o diálogo entre Psicologia e Filosofia contribui para uma abordagem bioética mais humanizada, além de evidenciar uma convergência entre as correntes filosóficas que fundamentam os princípios da Bioética e o pensamento de Elizabeth Kubler-Ross.

Palavras-chave: Psicologia; Bioética; Filosofia; Doentes Terminais;

ABSTRACT: Psychology is a significant exponent that deals with essential aspects of human quality of life, including the confrontation of death, which is a complex and challenging experience. Within this scope, this article aims to investigate how Philosophy contributes to a psychological approach that prioritizes life as a fundamental value. Through this perspective, related to issues such as Euthanasia, Dysthanasia, and Orthothanasia, the objective is to enrich the bioethical debate and explore the psychological and philosophical dimensions involved in caring for terminal patients. The research method used is a literature review, along with the theoretical framework of Kübler-Ross. As a result of this research, it was possible to delineate how the dialogue between Psychology and Philosophy contributes to a more humanized bioethical approach, as well as to highlight a convergence between the philosophical currents that underlie the principles of Bioethics and the thinking of Elizabeth Kubler-Ross.

Keywords: Psychology; Bioethics; Philosophy; Terminal Patients.

1 INTRODUÇÃO

Tratando-se do enfrentamento da morte, pode-se dizer que, no âmbito da Psicologia, é uma experiência emocionalmente complexa e desafiadora que expõe a fragilidade da condição humana. Segundo Kovács (1992, p.23): “O medo da morte pode estar ligado à morte concreta, à finitude, à extinção e também aos seus equivalentes, como o medo do abandono, da vingança e de outras forças destrutivas”.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UGV, União da Vitória, Paraná. psi-gabrielbendlin@ugv.com.br

² Psicóloga e Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UGV, União da Vitória, Paraná. prof_natalie@uniguacu.edu.br

A aceitação desse destino inevitável, para o paciente ou seus familiares, é um desafio fundamental nesse contexto.

Partindo desse viés, ao analisar o enfrentamento da morte prolongada, seja por situações de doença terminal ou de coma irreversível, percebe-se a urgência do debate sobre como a Bioética pode dialogar com a Psicologia e a Filosofia em situações que envolvem decisões como Eutanásia³, Distanásia⁴ e Ortotanásia⁵.

Frente a esse desafio, tem-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a colaboração entre Psicologia e Filosofia pode contribuir para a construção de uma abordagem bioética que prioriza a vida como um valor fundamental?

Assim, neste artigo, será explorada a hipótese de que o diálogo entre Psicologia e Filosofia desempenha um papel crucial na construção de uma abordagem bioética mais equilibrada no que concerne à dimensão psicológica no atendimento de pacientes e familiares num processo de aceitação da finitude da vida.

Tem-se como objetivo geral destacar a necessidade de uma perspectiva que integre aspectos psicológicos e filosóficos no que concerne a orientações psicológicas que envolvem decisões relacionadas ao fim da vida, a partir da teoria de Kubler-Ross, descritas em seu livro *Sobre a Morte e o Morrer* (1969) e como objetivos específicos: explorar o papel da Filosofia na fundamentação ética das decisões relacionadas à vida e à morte, identificar as correntes filosóficas que sustentam os princípios da Bioética, e avaliar como a colaboração efetiva entre Psicologia e Filosofia pode influenciar a tomada de decisões em situações complexas, como Eutanásia, Distanásia e Ortotanásia, com ênfase na promoção da dignidade e bem-estar dos pacientes e no respeito aos princípios éticos da prática da Psicologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA

O termo Bioética (ética da vida) ficou popularmente conhecido no ocidente quando Van Rensselaer Potter, bioquímico norte-americano, destacou uma reflexão

³ Ato intencional de proporcionar a alguém uma morte indolor para aliviar o sofrimento causado por uma doença incurável ou dolorosa.

⁴ Morte difícil ou penosa, usada para indicar o prolongamento do processo da morte.

⁵ A morte desejável, na qual não ocorre o prolongamento da vida artificialmente, através de procedimentos que acarretam aumento do sofrimento, o que altera o processo natural do morrer

sobre as contribuições e consequências humanas que alteram paradigmas, propondo pelo viés da Bioética uma ponte entre a ciência e a ética (PESSINI, 1996).

Para discutir sobre a vida humana é preciso, à priori, considerar o que respalda a própria vida e quais aspectos éticos influem sobre ela, considerando seu contexto de desenvolvimento. De acordo com Pessini e Barchifontaine (1996), existem três principais momentos e conseqüentemente, três maneiras diferentes de conceber o que é ou o que define a vida.

Na Idade Média, “[...] é a racionalidade que define a especificidade do Ser Humano, ou seja, é a alma racional que nos diferencia de todos os seres vivos” (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 1996. p.67). Por esse viés, tudo aquilo que é humano possui uma alma concebida após o desenvolvimento de um embrião.

Para além do século XX, o conceito foi atualizado para uma ordem fenomenológica, considerando as contingências como responsáveis pelo delineamento da personalidade: “Essas relações são o alicerce da personalidade. Ela não cessará de crescer durante o processo de socialização [...]”. Por conseguinte, o que antes parecia receber uma alma, agora é compreendido como própria formação do indivíduo ao longo das experiências que adquire, sendo elas boas e edificantes ou nocivas e prejudiciais (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 1996, p.68).

Existe ainda uma terceira maneira de enxergar o ser humano partindo de uma premissa evolucionista, percebendo um elemento mutacional do código genético. Assim comenta Pessini & Barchifontaine (1996, p.68): “[...] os elementos genéticos vão se desdobrando, crescendo em perfeição até serem aptos a fazer atos conscientes e escolhas livres [...]”.

Já pelo viés jurídico, Wermuth (2019) lembra que o direito elementar do Ser Humano é compreendido sempre à luz da vida:

É a circunstância elementar, divina ou natural, a depender da crença religiosa (ou não) que se tenha, que garante a realização diária nas searas pessoal e profissional. É a partir da vida, sob o viés jurídico, que se fecundam todos os demais direitos e garantias legais (WERMUTH, 2019, p.17)

Percebe-se assim que o Estado assegura a todo ser humano, o direito à vida, que é estabelecido e garantido em diversos documentos, declarações e regulamentações, tanto em âmbito nacional quanto internacional (PEREIRA, 2021). E é partindo deste viés que se destaca a importância e relevância da Declaração dos

Direitos Humanos nas questões que envolvem decisões de prolongamento ou de fim de vida.

Publicada em 1948, a Declaração dos Direitos Humanos é fruto de imensas batalhas de sua principal mentora: “Eleanor convenceu os representantes de alguns países e até mesmo seus líderes de que era necessário “abrir mão” de algumas exigências particulares para se chegar a um acordo universal; talvez seja esse o seu maior legado.” (PEREIRA, 2021. p.49). Em um contexto em que Eleanor foi a força impulsionadora para alcançar um acordo universal, é interessante notar que essa iniciativa perdura até os dias atuais.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (2009), em seu preâmbulo afirma ser “o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo.” O que estabelece um contexto significativo para compreender o papel da Bioética em situações de prolongamento da vida ou da morte, visto o propósito de respeitar e promover a dignidade humana.

Este pensamento de que as decisões e avanços no campo da saúde não podem ser tratados apenas como questões médicas ou científicas, mas também como questões éticas e humanas, teve como resultado, os princípios que norteiam a Bioética, sendo: o da Autonomia, ou respeito às pessoas por suas opiniões e escolhas; o da Beneficência, a obrigação de não causar dano e minimizar os riscos; o da Justiça, não podendo uma pessoa ser tratada de maneira distinta de outra, salvo haja entre ambas alguma diferença relevante e o da Não-maleficência, segundo o qual não se deve causar mal ao outro (BARBOZA, 2009).

Com o intuito de esclarecer quais ações correspondem aos já citados direitos humanos e princípios da bioética, no que tange à decisões relacionadas ao prolongamento ou ao fim da vida, nesta pesquisa partiremos do seguinte viés:

Martin (1998), ao abordar o (a) paciente terminal, distingue 3 importantes formas de atendimento a seu estado grave de saúde: Ortotanásia (Cuidado que visa propiciar o maior conforto possível ao indivíduo incurável próximo da morte, sem adiar ou adiantar seu falecimento), Eutanásia (Procedimento que tenciona terminar antecipadamente a vida do enfermo, porém de maneira suave e indolor) e Distanásia (Prática que consiste em fazer uso de métodos para prolongar ao máximo a vida do paciente).

2.2 DIMENSÕES FILOSÓFICAS E OS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS

Neste capítulo pretende-se, a partir da exposição desses já citados Princípios Bioéticos, fixados como pilares que norteiam as tomadas de decisões em contextos que envolvem a finitude da vida, demonstrar a influência profunda de correntes filosóficas que sustentam a ética médica.

Kovács (1992, p.2), ao destacar o caráter cultural no modo como compreendemos a vida e a morte, afirma que “Entrelaçamos vida e morte, durante todo o nosso processo de desenvolvimento vital. Engana-se quem acredita que a morte só é um problema no final da vida, e que só então deverá pensar nela”. Dessa maneira, entende-se que há uma ligação intrínseca entre a compreensão que se tem da morte, em todos os seus aspectos, e a compreensão filosófica da vida em si, o que contribui para um viés psicológico mais centrado na ética e na valorização da vida.

Assim, a tomada de decisões concernentes ao prolongamento ou ao término da vida de um paciente demanda uma reflexão profunda sobre os preceitos filosóficos, que são a base dos Direitos Humanos e dos princípios fundamentais da Bioética, cujos pensamentos reverberam na ética médica contemporânea.

É possível compreender essa perspectiva, como enraizada nas reflexões de Immanuel Kant e sua ética deontológica, que confere ao paciente o papel primordial na condução do próprio destino, valorizando a autonomia como um direito inalienável (BORGES, 2007).

De acordo com Zatti (2007), Kant defende que a autonomia da vontade é o princípio moral supremo. O Princípio da Autonomia está intimamente ligado à concepção da dignidade da pessoa. O ser humano, ao contribuir para a criação de leis universais e ao submeter-se às leis que ele mesmo estabelece, é considerado um fim em si mesmo, possuindo não um valor relativo, mas sim uma dignidade intrínseca e um valor intrínseco.

Com relação ao Princípio da Beneficência, pode ser considerado como proveniente da corrente utilitarista, de pensadores como John Stuart Mill e Jeremy Bentham, pois, de acordo com Paulo Henrique Conti (2021), nesta escola filosófica argumenta-se que a utilidade deve ser avaliada de maneira abrangente, levando em consideração os interesses permanentes do ser humano à medida que ele evolui.

Já uma visão utilitarista atual, seria a difundida pelo filósofo Peter Singer, que preconiza a conduta ética como algo universal, não se justificando por interesses individuais ou específicos:

O raciocínio moral deve seguir o curso de ação que apresenta as melhores consequências para todos os afetados, após exame das alternativas possíveis. Portanto, a essência do princípio é atribuir o mesmo peso aos interesses de todos os atingidos pela ação (SINGER apud CONTI, 2021. p.720)

Constata-se então, que o utilitarismo preconiza a busca pelas melhores consequências para todos os afetados por uma ação. Já o princípio da Não-Maleficência, está enraizado na ética deontológica kantiana, no que diz respeito à moralidade, pois considera que a moral se baseia no dever e na razão de determinada ação, não se podendo justificar tal ação pelas consequências por ela alcançadas, mas pelas intenções que a motivaram (CONTI, 2021).

De acordo com Conti, (2021. p.720): “[...] o valor moral de uma ação não consiste em suas consequências, mas na intenção com que é realizada, ou seja, o que importa é a motivação (dever) de fazer a coisa certa porque é a coisa certa, sem outra motivação exterior (consequência)”. Considera-se então que a ação moralmente correta é realizada por dever, guiada pelo respeito, pela autonomia e pela dignidade, sem fazer exceções.

Percebe-se a influência da moralidade kantiana no princípio da Não-Maleficência, no sentido que este princípio torna-se uma obrigação moral fundamental. No que se refere às decisões de fim da vida, compreende-se que o comprometimento de não causar dano a um paciente terminal é intrínseca e incondicionalmente guiado pelo respeito, pela dignidade e pela autonomia do indivíduo. Portanto, destaca-se a importância de priorizar a proteção do bem estar e prevenir o sofrimento, independentemente das consequências práticas resultantes destas ações, agindo de acordo com princípios éticos racionais e universais.

Por fim, é válido considerar que o Princípio da Justiça, no contexto da Bioética e das decisões de fim de vida, remonta a pensadores como Aristóteles e sua ética das virtudes, que concebe a virtude como equilíbrio entre extremos, evitando que no processo psicoterápico existam excessos na busca pela cura, e deficiências, pela falta de autonomia do paciente.

Em seu artigo, *A Justiça em Aristóteles*, Santos (2016) comenta que a pessoa justa + Né aquela que, como resultado de sua escolha, distribui de maneira a não

prejudicar nenhuma das partes, optando por agir de forma que a distribuição seja equitativa para si e para os outros, sem visar ganhos pessoais, aderindo ao princípio de igualdade e proporcionalidade. Pode-se compreender assim que “No campo biomédico, a dimensão de justiça que se sobressai é a de distribuição equitativa de direitos, benefícios e responsabilidades” (CONTI, 2021. p.722), pois, quando a pessoa busca para si o excesso, causando deficiência em outra pessoa, ocorre a injustiça.

Em síntese, é perceptível que os quatro Princípios Bioéticos estão profundamente ligados ao pensamento de filósofos atemporais como Kant, Aristóteles e Singer, sendo cruciais na orientação de situações de enfrentamento e decisões sobre vida e morte, o que confere uma base ética sólida para as práticas médicas contemporâneas.

2.3 A ABORDAGEM DE KUBLER-ROSS

Neste capítulo, pretende-se apresentar a perspectiva de Elizabeth Kübler-Ross a respeito do enfrentamento da morte, no livro *Sobre a Morte e o Morrer* (1969), a fim de expor como essa compreensão fortalece e enriquece a abordagem psicológica frente a estas situações prolongamento da morte.

No âmbito da Psicologia, percebe-se a contribuição de Elizabeth Kübler-Ross em sua obra *Sobre a Morte e o Morrer* (1969), para o entendimento das complexidades emocionais que envolvem o enfrentamento da morte, destacando a importância da escuta atenta, do suporte emocional e do cuidado humanizado.

Como aponta Kovács (1992) sobre as fases do luto de Elisabeth Kubler-Ross, no tratamento de pacientes que enfrentam a morte, é necessário que estes tenham respeitada sua autonomia para enfrentar abertamente a doença, participem ativamente das decisões e recebam suporte adequado durante fases anteriores, progredindo além destas etapas e alcançando uma aceitação do final de suas vidas. No entanto, Kübler-Ross (1969) também aponta a dificuldade de diferenciar qual paciente está preparado para receber as informações referentes a seu estado terminal e qual pode sofrer com a reverberação do medo do isolamento e da rejeição.

Quanto a esta colocação de Kübler-Ross, Kovács (1992) aponta que a decisão quanto a informar ou não um paciente terminal sobre seu real estado de saúde reside principalmente na avaliação da força do ego do paciente. Pois o insight pode tanto ser benéfico quanto aumentar o sofrimento sem oportunidade de elaboração.

Ainda sobre a autonomia, apontada por Kubler-Ross, também se pode compreender que frente às decisões que envolvem a Eutanásia, a autora destaca a importância de garantir a autonomia do paciente de modo a, como pontuou Martin (1998), não ignorar o direito à liberdade do doente terminal por decidir em lugar do mesmo se deseja continuar resistindo a sua enfermidade ou não.

Neste ponto, é importante citar a relação entre os princípios filosóficos que fundamentam a bioética, as concepções de Kubler-Ross e o papel dos profissionais da Psicologia, pois esta compreensão é essencial para considerar o paciente como um fim em si mesmo, assegurando que ele seja tratado com equidade e justiça, baseando o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, como preconiza o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005).

Nesse sentido, o processo psicoterápico não busca a cura para a doença ou o prolongamento da vida a qualquer custo, o que poderia representar um excesso. Assim como também não tenta tranquilizar o paciente para que aceite passivamente todas as condutas escolhidas para ele sem questionamento, o que seria uma deficiência na busca pela justiça (KOVÁCS, 1992).

Pelo contrário, busca-se com a terapia, dar ênfase à qualidade de vida, procurando um equilíbrio entre as necessidades emocionais e médicas do paciente. Assim, este processo possibilita a promoção da justiça, levando em consideração a qualidade de vida como um objetivo central.

Kubler-Ross, a partir deste viés, enfatiza a escuta atenta:

[...] é uma tarefa desafiante focalizar o paciente como pessoa e tratá-lo como um ser humano, fazê-lo participar do tratamento. É difícil em nosso tempo encarar a morte como um fenômeno natural, ela é sempre atribuída a um fator externo, maligno. Com o avanço da ciência, mais se teme e se nega a morte como realidade. (KÜBLER-ROSS apud KOVACS, 1992. p. 190)

Nesse ponto, percebe-se que os aspectos da abordagem psicológica de Kübler-Ross, embasam o que Martin (1998) considerou como a única maneira de tratar o doente crônico seguindo os Direitos Humanos e o Código de Ética Médica: a Ortotanásia procura informar o paciente acerca de suas condições e acompanhá-lo no alívio de seus sintomas, permitindo a minimização de seu sofrimento físico e emocional até chegar ao óbito. É resultado de boa estruturação financeira, material e de recursos humanos da instituição de saúde e da adequada formação de seus agentes (MARTIN, 1998).

Dessa maneira, mesmo anterior à concepção dos Princípios da Bioética, é possível perceber que Kübler-Ross traz em seu trabalho uma visão revolucionária para a Psicologia, apontando alinhamento com os Direitos Universais do ser humano, no que concerne ao fim de vida ou prolongamento da morte, pois segundo ela, a melhor forma de agir é oferecer acolhimento e escuta, evitando abandono e rejeição (KOVACS, 1992).

3 MÉTODO

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza básica cujo método é o dedutivo, fundamentada pela busca de artigos, dissertações e periódicos nos websites Revista Bioética, *SCIELO* e *Google Scholar* além da obra selecionada para compor o referencial teórico de base para a pesquisa: *Sobre a Morte e o Morrer* (1969) de Elisabeth Kubler-Ross. Os critérios de inclusão foram: trabalhos escritos em Língua Portuguesa, publicados entre os anos 2000 e 2023, foram selecionados apenas trabalhos que se concentravam em aspectos da Psicologia e da Bioética que estão diretamente relacionados ao escopo desta pesquisa. Utilizou-se como palavras-chave: Psicologia, Bioética, Filosofia e Morte, no entanto, constatou-se a necessidade de reduzir o escopo da pesquisa, visto que as palavras-chave por serem muito abrangentes, relacionam muitos trabalhos que em nada se referem ao tema. Assim, utilizaram-se as seguintes combinações: 'Psicologia, Bioética, Filosofia e Morte', 'Psicologia, Bioética e Filosofia' e 'Psicologia, Bioética, e Morte'.

Deste modo, na Revista Bioética foi encontrado um total de 40 artigos, sendo 39 excluídos pelos critérios supracitados. No website Scielo, foi encontrado um total de 5 artigos, sendo selecionado apenas 1, 3 foram excluídos por não se referirem ao tema e 1 foi excluído por ter sido selecionado em outro site. No Google Scholar, foi encontrado um total de 17.900 resultados. A fim de direcionar a pesquisa para artigos relacionados ao tema, foi utilizado o operador de busca "allintitle", de modo a encontrar apenas artigos com as palavras-chave no título, tendo como resultado apenas 1, selecionado pelos critérios de inclusão. Ao todo, foram encontrados 46 artigos nas três ferramentas de pesquisa, sendo utilizados apenas 3 por melhor se alinharem com o tema deste projeto, sendo eles: *Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida*, de Fabiane C. L. Paiva; *Morte e desenvolvimento*, de Maria J. Kovacs e A

Bioética e a Psicologia da Saúde: Reflexões sobre Questões de Vida e Morte, de Wilma da Costa Torres.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A intenção desta pesquisa foi a busca por uma abordagem mais humanizada, utilizando a Psicologia como principal veículo, ancorada por conceitos fundamentais da Filosofia que trouxeram-na ao patamar de ciência da alma humana. Sob o prisma da Bioética, portanto, intenciona-se nortear profissionais da Psicologia a desenvolver o acolhimento, a escuta atenta e a humanização do paciente em quadro terminal.

4.1 ORTOTANÁSIA E O PRINCÍPIO DA BENEFICÊNCIA

Com relação ao Princípio da Beneficência, constata-se que a corrente filosófica do utilitarismo preconiza a busca pelas melhores consequências para todos os afetados por uma ação, assim, podemos considerar que no contexto de pacientes envolvidos em decisões de fim de vida, a aplicação desse princípio implica considerar cuidadosamente todas as opções disponíveis na busca pelo maior bem-estar.

Nessa perspectiva, Paiva (2014) argumenta que a Ortotanásia pode ser a conduta mais correta para o paciente, pois não a antecipa nem a retarda, mas ajuda a compreender que, uma vez iniciado o processo da morte, é preciso continuar a respeitar a dignidade do ser humano.

Aqui se destaca a necessidade da escuta atenta, defendida por Kubler-Ross (1969), enfatizando-se a importância de tratar os sintomas em vez da doença em si, sendo crucial o alívio da dor, dos problemas relacionados à escaras, secreções, insônia, ansiedade, etc.

Já Kovács (2003), apesar de reconhecer a importância dos cuidados paliativos para assegurar a dignidade do paciente, reitera que é preciso entender que estes não bastam para encerrar toda a polêmica a respeito das decisões relacionadas ao fim da vida, principalmente a Eutanásia, pois é necessário que: “[...] o desejo de morrer possa ser discutido amplamente entre o paciente, familiares e equipe.” (KOVÁCS, 2003, p.4)

4.2 EUTANÁSIA E O PRINCÍPIO DA NÃO-MALEFICÊNCIA

No que se refere às decisões de fim de vida como a Eutanásia, compreende-se que o comprometimento de não causar dano a um paciente terminal é intrínseca e incondicionalmente guiado pelo respeito, pela dignidade e pela autonomia do indivíduo. Portanto, no que se refere ao princípio da Não-Maleficência, percebe-se a influência da moralidade kantiana, no sentido que este princípio torna-se uma obrigação moral fundamental. Quanto a isso, Torres (2003) destaca que quando a autoridade moral se baseia na obtenção de permissão e consentimento, isso traz sérias implicações de natureza psicológica, que devem ser analisadas com clareza, como o pedido pela morte em busca do alívio da dor emocional, como já citado por Kubler-Ross (1969), frente a dificuldade de focar o paciente como ser humano:

Quando um paciente pede para morrer, o que ele está realmente pedindo? O pedido pode referir-se à necessidade de aliviar a dor que, não obstante, pode não ser apenas a dor física, mas a dor emocional, ou seja, o estresse de estar se confrontando com a própria morte; ou à dor social, a situação de abandono e de solidão (TORRES, 2003. p.3)

Assim, percebe-se que no que se refere à Eutanásia, há também o Princípio da Autonomia estabelecendo uma estreita relação com a filosofia de Kant e com as concepções de Kubler-Ross, pois ao se enfatizar a autonomia da vontade como o fundamento da moralidade reflete-se a ideia de que o paciente tem o direito de tomar decisões informadas sobre sua própria saúde e tratamento, o que possibilita a fase de aceitação da morte, como defende Torres (2003, p.2): “A rigor, o princípio do consentimento sustenta o direito moral do indivíduo livre a uma melhor ou pior escolha acerca de seu próprio modo de vida e de morte”. Mas, como defende Kubler-Ross (1969), há que se ter cuidado para garantir essa autonomia ao paciente, não permitindo que outros decidam no lugar dele, se este deve continuar ou não enfrentando sua enfermidade.

4.3 DISTANÁSIA E OS PRINCÍPIOS DA JUSTIÇA E DA AUTONOMIA

No contexto das decisões de fim de vida que abarcam a Distanásia, compreende-se que o Princípio da Autonomia, em consonância com os ideais de respeito à vontade do paciente, emerge como um princípio central. Segundo Kovács (2003), ao promover a autonomia, estabelece-se uma relação igualitária entre os profissionais de saúde e os pacientes, na qual estes últimos desempenham um papel ativo na tomada de decisões relacionadas ao seu tratamento, incluindo a possibilidade de interrompê-lo: “[...] é fundamental que o paciente receba as informações

necessárias, que o instrumentalizem e o habilitem para a tomada de decisões, diante das opções existentes em cada situação.” (KOVÁCS, 2003. p.3).

Além da Autonomia, percebe-se também que, ao se tratar de Distanásia, o Princípio da Justiça na perspectiva de Aristóteles, envolve o equilíbrio entre extremos. Quanto a isso, Kovács (2003) confirma que deve-se evitar excessos e deficiências: “[...] a morte é vista como parte do processo da vida e, no adoecimento, os tratamentos devem visar à qualidade dessa vida e o bem estar da pessoa, mesmo quando a cura não é possível” (KOVÁCS, 2003, p.4). Percebe-se assim, o princípio aristotélico de que devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade, pois, “[...] frente a impossibilidade (da cura), nem sempre o prolongamento da vida é o melhor, e não se está falando de eutanásia, como muitos crêem.” (KOVÁCS, 2003, p.4). O que também é confirmado por Paiva (2014, p. 556): “O investimento na cura de paciente fora de possibilidades terapêuticas pode ser considerado agressão à dignidade da pessoa, comprometendo a qualidade de vida do enfermo e de sua família”.

A partir desta compreensão, aponta-se que é crucial na atuação de profissionais da área da Psicologia, que os mesmos tenham conhecimento e familiaridade com os Princípios Bioéticos e filosóficos da Autonomia, Beneficência, Não-Maleficência e Justiça, além da concepção das dimensões psicológicas referentes às situações de enfrentamento da morte, exemplarmente abordada por Kübler-Ross (1969), para que se possa oferecer um ambiente de comunicação aberta, reflexo do apoio emocional, onde cada caso deve ser avaliado em suas particularidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, foi possível investigar como a Psicologia e a Filosofia colaboram para a construção de uma abordagem Bioética que prioriza a vida como um valor fundamental em decisões relacionadas ao fim da vida. Ficou claro que ambas as disciplinas desempenham papéis complementares e interconectados nesse contexto, isto se dá através de um alicerce ético, fornecido pela Filosofia que contribui para uma abordagem psicológica mais humanizada e pautada nos Princípios da Bioética.

Assim, percebe-se a contribuição de Elizabeth Kübler-Ross em sua obra *Sobre a Morte e o Morrer* (1969), para o entendimento das complexidades emocionais que

envolvem o enfrentamento da morte, e compreende-se o entrelaçamento entre Filosofia e Psicologia, ao enfatizar que o pensamento filosófico do utilitarismo na busca pelas melhores consequências e a ética moral kantiana, buscando o Princípio da Não-Maleficência, permeiam os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), que orienta o trabalho em prol da promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, bem como a eliminação de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Pois, em conjunto, essas abordagens visam garantir que os pacientes sejam tratados com dignidade, respeito e compaixão, promovendo sua qualidade de vida.

Deste modo, além de confirmar a hipótese de que o diálogo entre Psicologia e Filosofia desempenha um papel crucial na construção de uma abordagem bioética mais equilibrada, que respeita os princípios éticos fundamentais da Autonomia, Beneficência, Não-Maleficência e Justiça, e prioriza o bem-estar emocional e psicológico do paciente e de seus familiares, os resultados desta pesquisa revelam que existe uma convergência entre as correntes filosóficas que fundamentam os princípios da Bioética e o pensamento de Elizabeth Kubler-Ross (1969).

Esta convergência se traduz pelos princípios de moralidade e autonomia da vontade de Kant, pela busca por justiça, de Aristóteles e pela promoção do bem estar maior, dos utilitaristas como Singer (2021), perceptíveis no modo como Ross (1969) aborda a autonomia do paciente em estado terminal, defendendo sua participação nas tomadas de decisões mas avaliando a força do ego deste paciente e sua capacidade de elaborar seu sofrimento, se preocupando com o bem estar maior, promovendo a escuta atenta, priorizando o olhar humanizado que se deve ter para aquele que está lutando com a morte, e enfatizando que apenas a partir disto, será possível o estágio da aceitação. Essa simetria de pensamentos se manifesta ao demonstrar que ambas as concepções convergem na promoção de uma abordagem mais ética, portanto mais humanizada para pacientes terminais.

Assim, compreende-se e destaca-se a relevância da discussão sobre a Bioética no campo da Psicologia e do diálogo entre Psicologia e Filosofia, contribuindo para, através de uma abordagem acolhedora e ética, diminuir o impacto emocional nos pacientes e familiares envolvidos nas decisões de Distanásia, Eutanásia e Ortotanásia.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos**. UNIC-Rio: Rio de Janeiro, 2009.
<https://unicrio.org.br/direitoshumanos/declaracao/> Acesso em 13/09/2023.

BARBOZA Heloísa H. **Princípios da Bioética e do Biodireito**. Rev. bioét.(Impr.). [Internet]. 3º de novembro de 2009 [citado 13º de setembro de 2023];8(2). Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/276 Acesso em 03/09/2023.

BORGES, José. **O princípio da autonomia da vontade como garantia da moralidade em Kant**. Santa Maria: 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9141/jose%20francisco.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 13/09/2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-Psicologia.pdf> Acesso em 03/09/2023.

CONTI, Paulo H. B. **Bioética e seus paradigmas teóricos**. Revista Bioética. Revista Bioética. Print version ISSN 1983-8042 | On-line version ISSN 1983-8034. Porto Alegre: 2021. <https://www.scielo.br/j/bioet/a/hPWXJYWDPVtmYB4dMJJ87bB/> Acesso em 07/10/2023.

KOVÁCS, Maria J. **Morte e desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
_____. **Bioética nas questões da vida e da morte**. Psicol USP. 2003; 14(2): 115-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000200008> Acesso em 13/07/2023.

KUBLER-ROSS, E. - **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo, Martins Fontes, 1969.

MARTIN, L. M. **Eutanásia e distanásia**. In: COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, F. (Orgs.). **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998, p. 171-192. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/inicio%20%20biotica.pdf> Acesso em 07/10/2023.

PAIVA, Fabiane C. L. **Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida**. Rev. bioét. 1º de dezembro de 2014 [citado 13º de outubro de 2023];22(3). Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/839 Acesso em: 14/10/2023.

PEREIRA, Fernanda L **A história não contada da declaração universal dos direitos humanos: os caminhos do protagonismo latino-americano entre 1946 e 1948 [manuscrito] / Fernanda Linhares Pereira. - 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=A6NX7FQAAAAJ&citation_for_view=A6NX7FQAAAAJ:LkGwnXOMwfcC Acesso em 03/09/2023.**

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Org.). **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Paulus, 1996.

SANTOS, Tiago T. **A justiça em Aristóteles**: a justiça no escopo da Ética a Nicômaco. Pensar-Revista Eletrônica da FAJE v.7n.2(2016)239. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/pensar/article/view/3650/3751> Acesso em 13/09/2023.

TORRES, Wilma da Costa. **A Bioética e a Psicologia da Saúde**: Reflexões sobre Questões de Vida e Morte. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a06.pdf>> Acesso em 13/10/2023.

WERMUTH, Michael Angelo. **A artificialização e a negação da vida humana**: o (des)compasso entre a tecnologia e o direito de viver humanamente <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/295> Acesso em 03/09/2023.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/livros/autonomiaeeducacao.pdf> Acesso em 07/10/2023.

O AUTOCONHECIMENTO COMO FORMA DE APERFEIÇOAMENTO: UM RESGATE ANTROPOLÓGICO DA BUSCA POR EXCELÊNCIA

Eduardo Luis de Souza¹
Joingle Fernanda Ferreira da Silva¹
Samantha Müller Ribeiro Moreira¹
Amanda Ariel Amazonas²

RESUMO: Tão perto, mas, ainda assim, tão distantes de si mesmos, os homens estão perdidos. O processo de autoconhecimento é, para o homem, uma atividade que só se encerra quando sua vida termina, visto que a sua personalidade está sempre em construção e a vida o convoca ao movimento; movimento este, que busca por um autoaperfeiçoamento, por uma excelência. Esse processo, contudo, só é possível pela via do autoconhecimento, que todo homem deve buscar para viver sua vida com sentido. Partindo desse pressuposto, estimou-se desenvolver, com bases bibliográficas da Psicologia, da Filosofia e da Antropologia, a importância do autoconhecimento e seu lugar na vida do homem, isto a partir de uma experiência prática de orientação vocacional para adolescentes com enfoque neste tema.

Palavras-chave: Autoconhecimento. Personalidade. Ser. Pessoa.

ABSTRACT: So close, yet so far from themselves, men are lost. The process of self-knowledge is, for the man, an activity that only ends when his life ends, since his personality is always under construction and life summons him to movement; this movement seeks for self-improvement, excellence. This process, however, is only possible through self-knowledge, that every man must search to live his life with meaning. Based on this assumption, it was estimated to develop, with bases of Psychology, Philosophy and Anthropology, the importance of self-knowledge and its place in man's life. This based on a practical experience of vocational guidance for teenagers focusing on this topic.

Keywords: Self-knowledge. Personality. Being. Person.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais características do homem, dada por sua racionalidade, é a de olhar para si mesmo como se fosse um agente externo. Esta capacidade de ver-se do exterior é chamada de autoconsciência (MAY, 2010). É uma capacidade de distinguir entre o “eu” e o mundo, que transforma o homem em um mamífero histórico, capaz de transcender o presente para contemplar o passado e projetar o futuro (MAY, 2010). Ao mesmo tempo, tratar sobre o tema da orientação vocacional é extremamente importante, pois como afirmam Erikson e Cabral (1976 *apud* ROSSI;

¹ Acadêmico (a) do 6º período do curso de Psicologia; Ugv – Centro Universitário; psi-eduardoluis@ugv.edu.br.

² Psicóloga pela Ugv - Centro Universitário, 2022. CRP: 08/36358. Pós graduada em Psicologia Social e Antropologias pela Faculdade Metropolitana. Docente e Supervisora de Estágio do curso de Psicologia da Ugv - Centro Universitário. E-mail: prof_amandaamazonas@ugv.edu.br.

FAVRETTO, 2022), um dos conflitos característicos da adolescência é a crise de identidade. Ora, a adolescência dispõe de uma busca, de uma formação de um “eu”, e um dos fatores que mais interferem no encontro deste “eu” é a escolha de uma ocupação (ROSSI; FAVRETTO, 2022 *apud* ERIKSON; CABRAL, 1976).

Desse modo, o presente artigo busca enfatizar, a partir de um trabalho interventivo de promoção e prevenção de saúde realizado a partir do Estágio Ênfase I dentro de uma escola particular de um município do norte do estado de Santa Catarina, a importância do autoconhecimento como forma de contato consigo mesmo e de projeção do próprio futuro, isto não somente para adolescentes, mas para todo ser humano convocado a viver com sentido, além de uma noção do conceito de personalidade e sua dependência relacionada ao autoconhecimento para uma autenticidade real e uma busca pela excelência, característica tão intrínseca da natureza humana.

Assim, a personalidade e o “ser pessoa” propõem-se a ser desenvolvidos de forma individual e irrepetível diante das mais diversas circunstâncias da vida humana, expondo a integralidade do ser humano. Uma personalidade madura é capaz de se comportar da forma mais adequada às circunstâncias, dar continuidade no sentido da sua trajetória biográfica, ter uma estabilidade pessoal e, enfim, fazer boas escolhas e lidar com as consequências destas, mesmo que elas sejam descobertas no decorrer do processo como negativas (POLAINO-LORENTE, 2003).

Com base nas intervenções aplicadas ao longo de dez semanas com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, caracteriza-se por um trabalho de campo que teve como objetivo levar a Psicologia para o público leigo da melhor forma possível e de acordo com as suas demandas, que, no que tange o espectro da Psicologia, podem ser inúmeras, mas, tocando no tema central do artigo, sempre dizem respeito, direta ou indiretamente, a questões pertinentes do autoconhecimento, que, frente a quaisquer outras possíveis demandas, foram abordados consistentemente com os estudantes, buscando, assim, proporcionar um contato puro com o principal objetivo da Psicologia: promover pessoas mais íntegras e maduras que possam ajudar no desenvolvimento de uma sociedade mais saudável, baseando-se na máxima grega presente no oráculo: “Conhece-te a ti mesmo”.

2 MÉTODO

A realização deste projeto de prevenção e promoção de saúde ocorreu por meio de uma pesquisa de observação e, a partir desta e do contato com o campo observado, o levantamento de dados, o elencamento de propostas de intervenção e uma pesquisa bibliográfica, tanto posteriormente para o desenvolvimento do tema quanto para a elaboração das intervenções.

Para que isso tudo fosse possível, fez-se necessário entrar em contato com uma escola particular do estado de Santa Catarina e aprontar toda a documentação exigida para que a aplicação de todo o projeto pudesse acontecer. A coordenação local selecionou duas turmas do ensino médio, sendo os 1º e 2º anos, numa faixa etária de 15 a 18 anos, e sugeriu que a abordagem fosse relacionada à orientação vocacional. Isto posto, deu-se início à proposta.

O levantamento de dados ocorreu por meio de uma observação em cada turma, para que elas fossem conhecidas individualmente. Após a primeira observação, foram elaboradas propostas de intervenções a serem realizadas semanalmente com os alunos nas segundas-feiras, no período da tarde, das 13h30 às 14h15 com a turma do 1º ano, e das 14h15 às 15h com a turma do 2º ano. Isso tudo foi realizado no período de 8 (oito) semanas, sendo uma delas focada na observação e as outras focadas nas propostas de intervenção.

O foco das intervenções relacionadas à orientação vocacional foi o autoconhecimento, que fora trabalhado com os alunos durante todas as intervenções por meio de aulas expositivas e dinâmicas que buscaram incentivar a reflexão. Sendo este o foco da pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas que tangem o campo do autoconhecimento, portanto, autores que investigam a personalidade, a existência humana e questões que tocam as disciplinas de Psicologia, Antropologia e Filosofia e, bem como, sua correlação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O homem, como já observava Heráclito (MARÍAS, 1941), vive sempre em um “vir a ser”. Para os gregos, inclusive, o movimento é mover-se de um princípio a um fim (MARÍAS, 1941). Mesmo que o pensamento do filósofo já tenha sido integrado e superado pela metafísica platônica há muito tempo, sua afirmação sobre o que acontece no plano sublunar não deixa de ser muito verdadeira. Todo indivíduo possui

uma personalidade, e esta, como ressalta Aquilino Polaino-Lorente (2003) é um constructo, uma construção que cada pessoa faz de si mesma segundo as suas circunstâncias. Ora, algo só pode ser construído passando por mudanças e, nesse sentido, o “vir a ser” de Heráclito surge como uma ótima definição daquilo que o ser humano é e para o que ele tende.

Tendendo para algo, percebe-se que cada ser humano é, de certo modo, chamado, enquanto está vivo, para partir de onde está e ir para outro lugar, e não fazê-lo seria aviltar contra a sua própria natureza. É esperado, também, que o lugar para onde ele tende seja um lugar mais excelente que aquele do qual saiu, afinal, a regressão é algo intrinsecamente negativo, de modo que o progresso, uma busca por algo mais perfeito do que o anterior é o único caminho desejado, visto que a escolha só pode ser binária. Martín F. Echavarría (2021) pontua que não se pode compreender a vida prática do homem sem referência a sua finalidade. “Tudo o que opera, opera por um fim, que é um bem” (ECHAVARRÍA, 2021, p. 116). Echavarría (2021) ainda elucida que o bem é a perfeição de uma coisa, de modo que, por tender a algo e esse algo ser um bem, pode-se concluir que todo homem tende à perfeição.

Para trilhar este caminho, no entanto, o sujeito precisa ter uma consciência, ou, de forma ainda mais humana, uma autoconsciência. A autoconsciência é um dos principais pontos que diferem o homem do animal; a capacidade de contemplar a si mesmo em outra perspectiva; distinguir entre o “eu” e o mundo; imaginar o futuro. Mesmo que esteja relacionada ao sentimento de culpa e ansiedade neurótica, a autoconsciência é a origem, também, das mais altas qualidades humanas (MAY, 2010). A autoconsciência, assim, permite ao homem olhar para dentro de si mesmo a partir de outro ponto de vista, transformando-se num ser que habita na matéria, mas, ainda assim, vive no mundo metafísico. A capacidade de contemplar o passado e projetar o futuro destacada por Rollo May (2010) evidencia um lugar antropológico que Julián Marías chama de “realidade radical”, que situa a vida humana como uma biografia; projetiva, “futura”, que integra e dá sentido ao passado, ao presente, ao futuro e a toda a realidade (ARAÚJO, 2007).

Partindo, portanto, do pressuposto de que o homem precisa seguir um caminho e precisa de (auto)consciência para escolhê-lo, ele precisa, conseqüentemente, saber se está seguindo o caminho certo, ou seja, saber se está progredindo, e, como ressalta Rudolf Allers (2023), é necessário, para isso, primeiramente, saber quem se é.

“Diz-se que o autoconhecimento é o primeiro passo no caminho da perfeição; temos primeiro de saber quem e o que somos, antes de descobrir se e em que sentido devemos melhorar. Portanto, o mais importante é obter uma ideia precisa de nosso próprio eu.” (ALLERS, 2023, p. 18).

Seguindo o raciocínio de Allers (2023), a consciência humana é perturbada em uma frustração existencial de não ser aquilo que deve ser, e isto atinge o sujeito não de um modo particular, mas em um sentido geral, de sorte que toda a personalidade é afetada, ou seja, todo o conceito do “eu” é minado. Portanto, seguindo sua própria natureza, o homem busca ser aquilo que deve ser e, como já observado, a personalidade, que toma as rédeas no processo de busca por ser, está em uma constante construção, e esta é finalizada, conseqüentemente, com fim da vida. Isso explica com clareza a constante insatisfação humana que independe de quaisquer objetivos alcançados, pois sempre existe um “vir a ser” enquanto ainda há vida. Na concepção clássica aristotélica, o homem possui em seu ser inúmeras potências a serem atualizadas, a capacidade real de ser ou vir a ser (MARITAIN, 1963). Rollo May (2003) discorre que esta capacidade humana de buscar o “vir a ser” e a angústia de não ser o que poderia ter sido é fruto da autoconsciência, e realizar as potencialidades desta é ser, de fato, uma pessoa.

Nesse ponto, retorna-se à exposição de Allers (2023), que ressalta a importância de conhecer o próprio “eu” para, então, saber como melhorá-lo; saber que caminho seguir. Saber que caminho seguir é a razão para fazer aquilo que se faz, pois “o fim é a razão de querer tudo o que se quer, que são os meios para se obter o fim desejado” (ECHAVARRÍA, 2021, p. 116). E aquilo que se deseja como fim último serve de base para a compreensão do “eu” e da personalidade, tendo em vista a inevitável relação entre personalidade e pessoa (POLAINO-LORENTE, 2003), afinal, como propõe Martín F. Echavarría (2021), o fim último é aquilo que completa a personalidade e atualiza as potências mais profundas do homem.

“Por isso, o que se deseja como fim último toma-se como regra de vida e configura nosso caráter e nossas condutas de tal modo que se pode compreender uma personalidade sobretudo a partir daquilo em que constitui como seu último fim, que dá direção a sua vida” (ECHAVARRÍA, 2021, p. 117).

Essa perspectiva corrobora perfeitamente com a concepção de Julián Marías (2021) a respeito da vida humana, que, segundo ele, tem um argumento. O que o homem faz, ele o faz por algo e para algo, sendo o primeiro relacionado ao passado e o segundo ao futuro, de modo que a articulação de ambos proporciona à vida um

caráter argumental. Relacionado, também, com o conceito aristotélico de potência, Marías (2021) observa que o caráter argumental da vida humana faz com que ela jamais se esgote naquilo que faz e no que lhe acontece, envolvendo, assim, uma pluralidade de trajetórias — novamente, no conceito de ato e potência, essas trajetórias podem ser realizadas ou não, mas existem enquanto possibilidades. A pessoa, para Julián Marías (2021, p. 128) “é, pois, uma estranha condensação de temporalidade que se atualiza — ou seja, que é real — a cada momento.”. E o autor (2021, p. 128) continua pontuando que “poderíamos dizer que a pessoa está ‘carregada’ de temporalidade que vai se descarregando em cada um dos seus atos, o que não seria inteligível de outra maneira.”.

No modelo ético de Aristóteles, Echavarría (2021) evidencia que o fim buscado tende a adequar tanto a conduta quanto o caráter do indivíduo. Conhecer o “eu”, portanto, é conhecer a personalidade e, mais afundo, a pessoa, que não pode ser confundida com a primeira, visto que “pessoa” é o fundamento da personalidade, a razão última para cada um ser aquilo que é e jamais outro (POLAINO-LORENTE, 2003). Sendo fundamentada pela pessoa, a personalidade é um instrumento dela para apresentação e construção no mundo. Já o “eu”, o “ser pessoa” para Martin Buber (2015), é a mesma coisa que a possibilidade de dizer “eu”, ou seja, só o homem pode reconhecer-se como um eu, por estar, lembrando Rollo May (2003), fora de si mesmo. O peixe não consegue perceber o que há fora d’água pelo fato de estar nela inserido, mas um homem pode perceber o seu corpo e, acima de tudo, o seu ser, por estar, de certo modo, além dele, num espaço metafísico.

A visão clássica de Boécio (POLAINO-LORENTE, 2003) define “pessoa” como substância individual de natureza racional. De uma forma geral, a pessoa pode ser compreendida a partir dos seus fins, como já brevemente exposto, mas, também, a partir dos seus meios, ou seja, as formas de alcançar os fins. Os meios podem ser entendidos de duas formas, sendo uma delas a característica intrínseca de algo e que serve para alguma coisa, como o braço, que é o meio pelo qual uma pessoa pode, por exemplo, pegar um copo; e a segunda envolve todo o âmbito circunstancial da vida prática, como utilizar o trabalho como meio para ganhar dinheiro. Neste momento, para entender a pessoa enquanto ser, a ênfase será colocada na primeira concepção.

Um dos meios que o homem utiliza para agir no mundo e expressar a sua natureza é a liberdade. Segundo Aquilino Polaino-Lorente (2003, p. 30), a liberdade é uma das notas que melhor define o conceito de pessoa. A liberdade, para o autor, é

aquilo que evidencia a característica humana de construir a si mesma, sendo uma consequência dessa abertura narrativa para uma infinidade de possibilidades da pessoa.

“Com efeito, a pessoa é, mas não está feita. Nesse fazer-se a si mesma, ao longo da sua trajetória biográfica, consiste precisamente o chegar a ser a pessoa que é. Essa abertura implica, por intermédio da liberdade, uma possibilidade de crescimento quase ilimitado, que é inato à grandeza da pessoa.” (POLAINO-LORENTE, 2003, p. 30, tradução nossa).

Dentro dos parâmetros concebidos de personalidade, Aquilino Polaino-Lorente (2003) ainda ressalta que essa abertura aos outros e ao mundo proporcionada pela liberdade, acompanhada da inteligência e da vontade, possibilita ao homem satisfazer seus desejos intrínsecos de beleza, bem e verdade, o que não se restringe ao olhar externo, mas, também, permite que o homem alcance a verdade do seu próprio ser; e esta indagação sobre o próprio ser é o que a psicologia chama de autoconsciência.

“É lógico que essas inquietudes surjam espontaneamente em cada pessoa. Pois sem autoconhecimento pessoal, sem possuir a si mesma, como poderá se entregar (querer) e como poderá conduzir-se e escolher (liberdade) o que em cada momento lhe é mais conveniente, de acordo com os seus propósitos?” (POLAINO-LORENTE, 2003, p. 31, tradução nossa).

No ponto de vista de Rudolf Allers (2023), a única via para o autoaperfeiçoamento é, necessariamente, o autoconhecimento, e a via do autoconhecimento parte de conhecer os meios para chegar aos fins — corroborando com a ética aristotélica exposta por Martín F. Echavarría (2021) — e os pontos de sua personalidade que precisam ser mudados, ou seja, quais potências precisam ser atualizadas e quais atos precisam deixar de sê-lo. O conhecimento de si mesmo, contudo, não pode ser obtido nas vicissitudes da vida, principalmente no contexto frenético e globalizado hodierno. É na solidão que o homem se encontra e, por conseguinte, evolui e torna-se mais o que é. (ALLERS, 2023).

“Não chegamos a um real conhecimento de nós mesmos enquanto nos movemos no tumulto da vida cotidiana; não enquanto tratamos dos negócios, não enquanto cuidamos de algum trabalho, não enquanto estudamos lâminas microscópicas, não enquanto imersos no redemoinho da interação social, nem em meio às múltiplas impressões e atividades da vida mediana — em nenhuma dessas circunstâncias podemos esperar ter algum vislumbre de nossa verdadeira personalidade. Temos que nos afastar de tudo isso, retirar-nos em solitude, buscar um estado de espírito peculiar e um ambiente adequado para nos tornarmos capazes de descobrir a verdade sobre nós mesmos. (ALLERS, 2023, p. 35).

Estando, assim, imerso em um mundo caótico, o homem aparece como um ser perdido de si mesmo. Para Julián Marías (2021), a causa disso repousa muito em uma mentalidade utilitarista e em uma conveniência, sobretudo, econômica. Contudo, há algo por trás dessa casca que caracteriza a trajetória vital; algo cujo motor é outro, estritamente pessoal e, por isso, verdadeiro (MARIÁS, 2021).

“A escolha da profissão ou carreira, viver numa cidade ou noutra, a orientação política, têm outros motivos inteiramente diferentes dos que parecem condicionar a decisão. Talvez a estabilidade econômica, o prestígio social, o juízo que alguns políticos merecem estejam ligados ao apego a uma cidade, à resistência a ver uma determinada paisagem, ao desejo de ver com frequência algumas pessoas, ou conservar sua estima.” (MARIÁS, 2021, p. 129).

Marías (2021). propõe que há uma face oculta no biográfico mais real e profunda do que a motivação aparente, e que, por isso, pode não ser clara nem para o indivíduo “biografado”, mas que ainda assim continuará iluminando sua história. Quando o sujeito, portanto, não toma conhecimento da sua real motivação, pode desencadear uma frustração existencial, pois foi guiado por aquilo que nele era falso e sua trajetória não foi realmente autêntica. Rollo May (2003), frente a essa realidade, percebe que o problema fundamental do homem contemporâneo é o vazio, que é ocasionado por uma ausência simbólica do indivíduo nas ações da própria vida. As pessoas descrevem e vivem o que os outros deles esperam, mas não o que realmente desejam (MAY, 2003).

É como resposta a isso que surge a necessidade do autoconhecimento, pois a sua falta distancia o homem de sua natureza e o iguala aos outros animais. Rudolf Allers (2023) diz que o verdadeiro conhecimento de si significa também um conhecimento dos motivos por trás dos comportamentos, pois os atos e as palavras revelam muito da vida interior. Este processo, como já mencionado, não pode ser encerrado senão com a morte, que interrompe o “vir a ser” humano, mas, enquanto está vivo, o homem é convidado analisar-se de forma irrestrita, pois cada pessoa carrega consigo um ponto de vista, o ponto em que se encontra e, a partir dele, pode descobrir várias coisas, mas não qual é esse ponto (ALLERS, 2023). O homem sempre pode melhorar. Nada alcança em nenhum momento da sua biografia a plenitude absoluta (POLAINO-LORENTE, 2003). Em concórdia, Allers (2023, p. 48) disserta:

“Mesmo mudando nosso ponto de vista, não podemos nunca ter certeza de ter alcançado uma imagem melhor e mais clara de nós mesmos, porque

nunca sabemos realmente as peculiaridades do ponto em que nos encontramos e, por conseguinte, da visão que este nos proporciona.”

Seja como for, o processo de autoconhecimento, apesar de necessário e imprescindível, não é algo fácil, principalmente ao levar em consideração que o observador e o observado são o mesmo (ALLERS, 2023). O indivíduo precisa se colocar sob um exame análogo à clínica para formular uma imagem de si mesmo objetiva e desapaixonada, livre de preconceitos e vaidades, e isso só pode ocorrer em uma busca simultânea de conhecer a si mesmo na solidão e no silêncio, mas, também, em aprimorar a própria inteligência para ser capaz de compreender as próprias impressões e seus significados (ALLERS, 2023). Este exame quase impessoal de si mesmo permite ao sujeito não só conhecer-se, mas, principalmente, mudar-se. Isto porque o que faz, no fim, o homem buscar o seu “vir a ser”, é a insatisfação com o seu estado atual, que faz com que ele busque algo melhor (ALLERS, 2023).

Essa fórmula pode ser aplicada em todas as situações humanas, principalmente ao considerar que todo ente, todo bem, tende à excelência, de modo que um estado insatisfatório sempre será uma posição existencial do homem e do mundo à sua volta. Tal fato não pode ser visto como algo negativo, mas sim como aquilo que move o ser humano e permite que ele evolua, progrida e chegue cada vez mais perto daquilo que é o seu chamado vital desde o nascimento. O homem é chamado a ser. E, como aponta José Ortega y Gasset: “O homem é a única realidade que não consiste simplesmente em ser, mas em ter de escolher o seu próprio ser.” (2017, p. 65). Para Ortega y Gasset (2017), ser humano é “ser na circunstância”, e isso não é estático, mas implica sempre estar fazendo algo; algo que não lhe é imposto, mas que ele precisa escolher e se tornar responsável por sua escolha. Pode-se fazer, inclusive, um paralelo dentro deste raciocínio ao perceber o verbo “ser”, que, traduzido para o inglês no sentido aqui empregado, significa “*being*”, e o uso do “ing” dentro do verbo “be” remete a uma existência contínua (*present continuous*), ou seja, aquilo que é não pode deixar de ser.

Para ser, portanto, o homem precisa buscar ser, e essa busca é algo intrínseco a sua natureza livre. Como ressalta a filósofa alemã Edith Stein (2020), a liberdade é o que permite uma busca por si mesmo, ao descer às profundezas do próprio ser, perceber a si mesmo como um todo e tomar posse de si. Rudolf Allers (2023) também considera que tomar a liberdade como a única responsável pelos comportamentos e ações, em detrimento de influências externas à personalidade, em um primeiro

momento, é o melhor caminho para descobrir a verdade sobre si mesmo. O psiquiatra (2023) também destaca que os erros que o homem comete e as dificuldades que o assediam têm sua origem nas profundezas de sua personalidade, nas expressões inconscientes e poderosas da natureza humana. Desse modo, o mergulho dentro do *self* auxilia para uma compreensão e conscientização da natureza das dificuldades reais que impedem o progresso na excelência, proporcionando, assim, formas e oportunidades para lidar com elas e promover o aperfeiçoamento (ALLERS, 2023).

Reconhecendo as próprias falhas no processo de autoconhecimento, portanto, o indivíduo consegue expandir o próprio horizonte para melhorar a si mesmo por uma espécie de olhar amoroso, que promove a verdadeira empatia. Viktor E. Frankl (2020, p 136) realça que “o amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade.”. Ora, ao levar isso em consideração, percebe-se que o amor que capta o íntimo na personalidade do outro não só captaria o íntimo da própria personalidade, mas seria, também, a única maneira de fazê-lo. Capturar esse íntimo é, na visão frankliana (2020), enxergar as potencialidades do ser e conscientizá-lo sobre elas, fazendo com que elas possam se realizar.

“Por seu amor a pessoa se torna capaz de ver os traços característicos e as feições essenciais do seu amado; mais ainda, ela vê o que está potencialmente contido nele, aquilo que ainda não está, mas deveria ser realizado. Além disso, através do seu amor a pessoa que ama capacita a pessoa amada a realizar essas potencialidades. Conscientizando-a do que ela pode ser e do que deveria vir a ser, aquele que ama faz com que essas potencialidades venham a se realizar.” (FRANKL, 2020, p. 136)

É por isso que o professor de ética Paul J. Wadell (2007), apoiando-se na antropologia de Santo Tomás de Aquino, diz que o amor é aquilo que aperfeiçoa de fato o ser humano, pois lhe dá aquilo que o completa, leva-o à plenitude e implica a abertura necessária para viver. “Ser homem significa receber o que nos falta para sermos plenos.” (WADELL, 2007, p. 159, tradução nossa). Nesse sentido, olhar para si mesmo com amor, é olhar enxergando as próprias potencialidades e, logo, os próprios defeitos em busca de corrigi-los. O verdadeiro olhar amoroso e empático, portanto, é aquele que conhece a verdadeira pessoa humana e aquilo que ela pode ser em sua excelência, de modo que olhar para si mesmo com amor é não amar aquilo que se é (acidente), mas amar aquilo que se pode ser (ideal de excelência).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as intervenções realizadas com os alunos tiveram como foco um direcionamento para a escolha profissional. Contudo, devido à amplitude do tema, que pode ser relacionado com a imposição social de escolha de uma carreira sem uma autoanálise anterior; com a ansiedade sentida no contexto de não possuir o devido discernimento para fazer escolhas importantes e nem a necessária maturidade para lidar com a consequência delas; com a falta de amparo da escola, da família e demais instituições para nortear as decisões do sujeito; com a ausência de um conhecimento de si mesmo, das próprias habilidades, gostos, desejos etc., o ponto central para lidar de forma geral com a demanda em questão é o autoconhecimento, visto que este, para além de soluções prontas, promove a liberdade e a responsabilidade do indivíduo para com a própria vida, tornando-a autêntica e realmente pessoal.

Partindo desse princípio, buscou-se enfatizar a importância do autoconhecimento e, mais ainda, da sua necessidade na vida humana. Para os alunos, todos os encontros serviram como um momento fora da rotina em que eles puderam refletir sobre o rumo da própria vida e das escolhas que farão para o futuro, além de compreender o peso destas e a relevância da responsabilidade no processo de amadurecimento. Enfatizando o autoconhecimento, portanto, fez-se necessário buscar, para a elaboração do referencial teórico, bibliografias direcionadas para a noção de ser humano e como este pode chegar a um real conhecimento de si mesmo, logo, o embasamento se deu pelo cabedal da antropologia filosófica, que é diretamente relacionada com o objeto de estudo da própria psicologia.

Nesse parâmetro, partindo de um raciocínio lógico e, também, fundamentado na bibliografia selecionada, pôde-se perceber que o autoconhecimento é a via mais segura e, talvez, a única possível e necessária para que o homem possa tomar suas próprias decisões com responsabilidade. Isto porque o autoconhecimento é uma consequência direta do chamado inescapável que o homem recebe da vida, que é o chamado para o autoaperfeiçoamento. Não podendo negar o chamado para o autoaperfeiçoamento, o homem é obrigado a conhecer a si mesmo para embarcar neste processo. Ao ampliar o seu horizonte desse modo, o indivíduo se torna capaz de contar a própria história de forma autêntica, e, por conseguinte, suas decisões se tornam cada vez mais conscientes na medida em que são tomadas a partir do centro da sua personalidade, de sorte que tópicos como a escolha de um curso ou de uma

carreira se tornam apenas etapas da vida, e todo o peso neurótico que poderia ser jogado em cima de determinada resolução cai por terra frente a uma personalidade madura, verdadeiramente livre e responsável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida humana é narrativa. Sendo uma narrativa, ela é protagonizada por uma pessoa, e esta precisa tomar posse de sua história para que ela seja desenvolvida de forma adequada. A única forma pela qual o homem consegue tomar as rédeas de sua vida é pelo autoconhecimento, pois ele é o único caminho que proporciona o autoaperfeiçoamento e, conseqüentemente, uma constante busca por excelência. Esta busca é desenvolvida dentro da biografia de cada indivíduo, logo, ela é o próprio desenvolvimento da trama narrativa, que só termina quando o “personagem” morre, ou, simbolicamente, pelo último fechar de cortinas.

Falar de ser humano, portanto, é falar de uma existência insatisfeita, pois a busca por excelência e perfeição, por definição, nunca pode ser completa. Longe de ser motivo de frustração, tal fato precisa ser motivo de esperança para todos os homens, tendo em vista que eles sempre poderão entregar mais, conhecer mais, amar mais, enfim, ser mais. É este o convite diário para todos os “personagens” do palco chamado vida. Cada sujeito é livre, contudo, para negar o chamado, mas nunca para recusá-lo, pois ele é intrínseco à estrutura da vida e do mundo, de modo que, por ser livre, o homem pode, sim, negá-lo, mas estará apenas aviltando contra sua própria natureza.

Nesse parâmetro, faz-se mister ressaltar a importância do autoconhecimento para todas as pessoas. O autoconhecimento é o meio pelo qual cada ser humano pode encontrar a si mesmo e buscar fazer aquilo que nasceu para fazer. Enfatizar o autoconhecimento é, no fundo, enfatizar a primazia do amor, que não mira naquilo que é ruim, mas enxerga todos os problemas e busca solucioná-los pela realização das mais altas potencialidades. Seguir o chamado da vida é dar sentido para ela, de modo que sempre que uma pessoa negar o seu chamado, culminará, necessariamente, em um vazio existencial; em uma vida vazia e inautêntica; em uma história sem personagem. Cada indivíduo constrói a própria história e cada ato faz parte dela. Cada potência que é atualizada ou deixa de sê-lo, faz parte da narrativa de um ser humano, e esta narrativa precisa ser contada em primeira pessoa, com o

devido sujeito de suas ações. Só assim se consegue tomar boas escolhas. Só assim se consegue, de fato, *ser*.

REFERÊNCIAS

ALLERS, Rudolf. **Autoaperfeiçoamento: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. CDB, 2023.

ARAÚJO, Ana María. La Antropología de Julián Marías Aguilera. *In*: SELLÉS, Juan Fernando (org.). **Propuestas antropológicas del siglo XX (II)**. Ediciones Universidad de Navarra, S.A (EUNSA). Barañanin, Navarra, 2007.

ECHAVARRÍA, Martín F. **A práxis da Psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino**. Rio de Janeiro, RJ: Ed CDB, 2021.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 50. ed. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

MARÍAS, Julián. **Historia de la Filosofía**. Madrid: Revista de Occidente, S.A, 1941.

MARÍAS, Julián. **Mapa do mundo pessoal**. Campinas, SP: Editora Auster, 2021.

MARITAIN, Jacques. **Introdução Geral à Filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Agir, 1963.

MAY, ROLLO. **O homem à procura de si mesmo**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ORTEGA Y GASSET, José. **O homem e os outros**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2017.

POLAINO-LORENTE, Aquilino; TRUFFINO, Javier Cabanyes; Armenti, Araceli del Pozo. **Fundamentos de Psicología de la Personalidad**. Instituto de Ciências para la Familia. Universidad de Navarra. Fuenlabrada, Madrid: Ediciones Rialp, S.A, 2003.

ROSSI, Wesley. FAVRETTO, Liani. **Ansiedade e adolescência: suas implicações na escolha profissional**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 01, pp. 115-140. Julho de 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/ansiedade-e-adolescencia>

STEIN, Edith. **La estructura de la persona humana**. Móstoles, Madrid. Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 2020.

WADELL, Paul J. **La Primacía del Amor. Una Introducción a la Ética de Tomás de Aquino**. Madrid. Ediciones Palabra, Colección Pelicano, S.A., 2007.

OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO AQUÁTICA EM PACIENTE CARDIOPATA: ESTUDO DE CASO

Valéria Aparecida Przybyszewski¹
Ana Célia Buch Mallon²
Giovana Simas de Melo Ilkiu²
Marcos Vinícius Ruski²

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho foi descrever e verificar a atuação da fisioterapia aquática na reabilitação da capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional do paciente cardiopata. A metodologia empregada tratou-se de estudo de caso, de caráter quantitativo, sendo uma pesquisa aplicada. O tratamento foi aplicado em uma mulher de 64 anos de idade que passou por um implante de Stent Coronário após Infarto Agudo do Miocárdio. Para análise do condicionamento cardiorrespiratório e funcional, foi realizado o teste de caminhada de 6 minutos antes e depois da aplicação do protocolo de reabilitação aquática. Foram realizadas 19 sessões com exercícios de força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e resistência. Para análise dos efeitos da água no sistema cardiovascular foram verificados os sinais vitais pré e pós-intervenção em todas as sessões e utilizado a escala de esforço de Borg para medir a intensidade dos exercícios, com pontuação máxima de 13. Nos resultados obtidos, foi possível observar aumento da distância percorrida de 30 metros no teste de caminhada de 6 minutos, diminuição em aproximadamente 70 e 60% na pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica respectivamente, e influência da temperatura da água na frequência cardíaca da paciente. Portanto, o tratamento com exercícios aquáticos mostrou bons resultados para a paciente.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Reabilitação aquática. Fisioterapia.

ABSTRACT: The general objective of this work was to describe and verify the performance of aquatic physiotherapy in the rehabilitation of cardiorespiratory capacity and functional capacity of patients with heart disease. The methodology used was a case study, of a quantitative nature, being applied research. The treatment was applied to a 64-year-old woman who underwent a stent implant Coronary Artery After Acute Myocardial Infarction. To analyze cardiorespiratory and functional fitness, a 6-minute walk test was performed before and after the application of the aquatic rehabilitation protocol. There were 19 sessions with strength, flexibility, balance, coordination and resistance exercises. In order to analyze the effects of water on the cardiovascular system, pre and post-intervention vital signs were verified in all sessions and the Borg effort scale was used to measure the intensity of the exercises, with a maximum score of 13. In the results obtained, it was possible to observe an increase in the distance covered by 30 meters in the 6-minute walk test, a decrease of approximately 70 and 60% in systolic blood pressure and diastolic blood pressure, respectively, and the influence of water temperature on the patient's heart rate. Therefore, the treatment with aquatic exercises showed good results for the patient.

Keywords: Acute Myocardial Infarction. Aquatic rehabilitation. Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O corpo humano é composto por um conjunto de órgãos e sistemas que

¹ Fisioterapeuta graduada pela Ugv – Centro Universitário.

² Fisioterapeuta, docente do Curso de Fisioterapia da Ugv – Centro Universitário.

atuam juntos para um perfeito funcionamento mantendo assim, a vida. O coração é um dos órgãos mais importantes, pois possui a função de transportar oxigênio e nutrientes para todo o corpo. Contudo, doenças relacionadas a ele são comuns e causam preocupação as entidades de saúde, que ressaltam a importância da prática de atividades físicas regulares, alimentação nutritiva e balanceada além de excluir hábitos viciosos da vida cotidiana.

As doenças cardiovasculares podem afetar o coração e os vasos sanguíneos, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) a maior causa de mortalidade no mundo (BRASIL, 2020). O IAM é a ocorrência de morte ou necrose das fibras cardíacas, é um agravo agudo à saúde que requer diagnóstico e intervenção de forma rápida, para que as consequências possam ser evitadas ou diminuídas (SILVA *et al.*, 2021).

A fisioterapia é capaz de tratar e prevenir doenças cardiovasculares, utilizando diversas técnicas e materiais. Durante as aulas teóricas e práticas, despertou-se o interesse em atuar na reabilitação de pacientes cardiopatas empregando recursos aquáticos, onde observou-se que a água aquecida traria ao paciente mais conforto e segurança durante a reabilitação.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), no Brasil, as doenças cardiovasculares representam as principais causas de mortes. Cerca de 300 mil indivíduos por ano sofrem Infarto Agudo do Miocárdio, ocorrendo óbito em 30% desses casos. Estima-se que até 2040 haverá aumento de até 250% desses eventos no país (BRASIL, 2020).

A reabilitação cardíaca torna-se necessária para a recuperação de um dano no sistema cardiovascular após um evento cardíaco. Este processo é uma combinação de atividades e exercícios que proporcionam aos indivíduos cardiopatas as melhores condições físicas, mentais e sociais, fazendo com que possam realizar a manutenção e a sua retomada as suas atividades profissionais e familiares por conta própria (CASTAGNA; GOMES, 2017). A prática de exercícios regulares pode proporcionar a redução de sintomas e a melhora da capacidade funcional (GONÇALVES, 2020).

A promoção da interação fisioterapêutica em indivíduos cardiopatas, pode ser baseada em exercícios terapêuticos no ambiente aquático, uma vez que, a atividade física na água favorece a mobilidade, o desempenho muscular, o condicionamento cardiorrespiratório, proporcionando efeitos motivacionais e psicológicos positivos

para o paciente (GONÇALVES, 2020). Desde muito tempo, a água é utilizada como tratamento porque auxilia na recuperação de pacientes com doenças ortopédicas, neurológicas e respiratórias, e porque o ambiente é propício a movimentos leves e dinâmicos para o trabalho funcional (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Portanto o objetivo deste estudo foi verificar a atuação da fisioterapia aquática na reabilitação da capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional em paciente cardiopata.

2 MÉTODOS

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa do tipo aplicada, com uma forma de abordagem quantitativa que aborda a técnica de estudo de caso de caráter exploratório. A avaliação e reavaliação com os testes específicos foram realizados na clínica-escola de Fisioterapia da Ugv Centro Universitário. Os exercícios aquáticos foram realizados na academia de ginástica e natação Centro Aquático Acqua Vida Sport.

Paciente L. F. T., gênero feminino, estado civil casada, sessenta e quatro (64) anos de idade, com diagnóstico clínico de Infarto Agudo do Miocárdio, sedentária, apresenta doenças secundárias como diabetes tipo II e hipertensão arterial. Com histórico de arritmia cardíaca, em 2014 a paciente passou pelo exame de Cateterismo no qual foi encontrado uma lesão obstrutiva crítica no terço médio distal da artéria coronária direita graduada em 70%, logo passou pelo procedimento de Angioplastia Transluminal de Vaso Único e Implante de Stent Coronário do tipo convencional. O tratamento de reabilitação aquática foi realizado três vezes na semana com duração de aproximadamente 45 minutos, totalizando 21 sessões. Foi realizada a avaliação da paciente, após ser exemplificado os procedimentos da pesquisa e firmado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), realizado o teste de caminhada de seis minutos (TC6) para avaliação do condicionamento cardiorrespiratório.

O TC6 foi realizado em um corredor plano, liso e sem obstáculos, com 30 metros de comprimento. Primeiramente, a paciente aguardou sentada durante 15 minutos, foi orientada sobre como seria a realização do teste e após a aferição da pressão arterial sistêmica, verificação da frequência cardíaca e da saturação de oxigênio e o teste foi iniciado. Com a utilização de um cronometro foi verificado o tempo de seis minutos, com a paciente caminhando em um ritmo constante durante todo o teste. A escala de esforço de Borg foi utilizada durante a realização do teste

com pontuação máxima de 11 pontos.

O protocolo de exercícios aquáticos criado pela autora da pesquisa inspirado em Resende (2007), Costa *et al.* (2017) , foi aplicado três vezes por semana (segundas,terças e quintas), com duração de aproximadamente 45 minutos, sendo 10 minutos com exercícios de adaptação ao ambiente aquático e aquecimento como caminhada ao redor da piscina e alongamento de membros superiores, inferiores e tronco, 20 minutos de exercícios de fortalecimento global utilizando halteres e flutuadores, exercícios de equilíbrio e coordenação com atividades combinadas e movimentos unipodais, 10 minutos de exercício aeróbico com intensidade de leve a moderada como saltos ou corridas, finalizando com 5 minutos de relaxamento, utilizando a respiração diafragmática e a flutuação. Todos os exercícios realizados foram orientados e supervisionados, questionando ao paciente sua performance através da escala de subjetiva esforço de Borg.

Após o término das sessões foi realizado uma reavaliação e novamente o teste de caminhada de seis minutos para verificar a evolução do tratamento aquático. Os dados, após serem coletados, foram avaliados e analisados em gráficos e tabelas, foi utilizado o programa Microsoft Excel 365 e Word 365, para verificar e comparar os resultados alcançados. Por se tratar de um estudo de caso com seres humanos este estudo foi encaminhado ao Núcleo de ética e bioética (NEB) da Ugv Centro Universitário, para análise e aprovação do projeto. Sendo deferida sua realização pelo protocolo nº 2022/104.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo de caso, participou uma paciente do sexo feminino, com 64 anos de idade, que passou por uma Angioplastia com implante de Stent Coronário na Artéria Coronária Direita em outubro de 2014. No dia da avaliação a paciente estava lúcida e orientada, relatou não praticar atividades físicas regulares, fazer uso de medicamentos contínuos para controle de pressão arterial e diabetes, e parou com o tabagismo há 2 meses. Os sinais vitais estavam normais, com pressão arterial sistêmica em 120x80 mmHg, frequência cardíaca de 66 bpm e saturação de oxigênio em 94%.

O teste de caminhada de seis minutos foi realizado em um corredor plano, sem obstáculos com 30 metros de comprimento. Durante o teste foi realizado a

monitorização da frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SaO₂) e percepção de esforço através da escala de Borg. Para a análise dos dados da distância percorrida foi usado a fórmula de Enright e Sherill (1998):

Mulheres Distância predita (DP): $(2,11 \times \text{altura em cm}) - (2,29 \times \text{peso Kg}) - (5,78 \times \text{idade}) + 667\text{m}$.

O primeiro TC6 realizado na avaliação obteve o resultado de 493 metros percorridos pela paciente. Tal resultado foi comparado com a distância predita e também com o resultado do teste realizado pela segunda vez na reavaliação, no qual obteve o valor da distância percorrida de 523 metros. Com isso pode-se afirmar que após as intervenções da fisioterapia aquática a paciente teve um aumento de 30 metros de distância percorrida, mostrados na tabela 1.

Tabela 1 – Teste de caminhada de seis minutos

TC6	VALORES
D.P. Vs. Pré Intervenção	511,20m vs. 493m
Pré Intervenção Vs. Pós Intervenção	493m vs. 523m

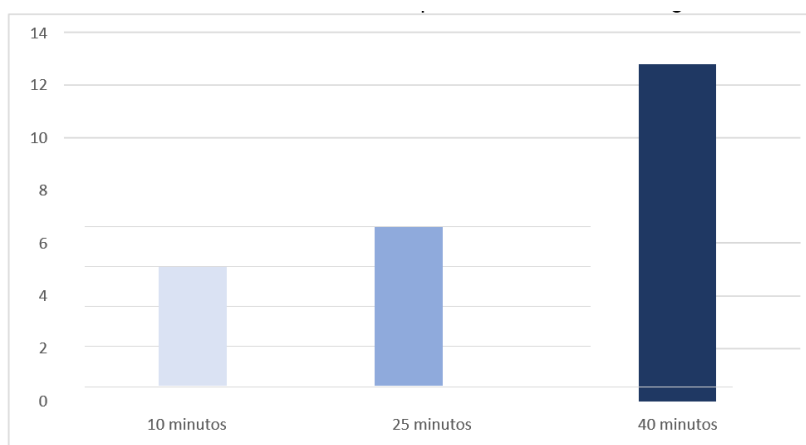
No estudo de Sant'Anna *et al.* (2019), realizado com nove indivíduos de ambos os sexos, também teve em seus resultados de TC6 uma média de 38,8 metros de aumento da distância percorrida em 77,8% dos participantes após o protocolo de reabilitação aquática. O que mostra a relevância da fisioterapia aquática e a reabilitação do paciente cardiopata. Os estudos que compararam o gasto energético de atividades similares na terra e na água, demonstraram uma grande variedade de respostas e, assim, o gasto pode ser igual, maior ou menor na água do que em solo, dependendo da atividade, profundidade de imersão e velocidade do movimento (CAROMANO *et al.*, 2003).

A escala de percepção de esforço de Borg é uma ferramenta de monitoração da intensidade de esforço físico, de maneira não invasiva, de fácil aplicação e de baixo custo financeiro, e é considerada como um dos instrumentos mais utilizados para a avaliação e quantificação das sensações de esforço físico (KAERCHER *et al.*, 2018).

Pensando nisso, neste estudo foi realizado o monitoramento da percepção de esforço da paciente através da escala de Borg durante a aplicação do protocolo em

todas as sessões. A monitorização foi dividida em três, 10, 25 e 40 minutos. Nos resultados obtidos a média, de acordo com Borg 6-20, nos primeiros 10 minutos foi de 6 (nenhum esforço), nos próximos 25 minutos a média foi de 7,94 (fácil), e nos últimos 40 minutos de sessão a média foi de 12,78 (ligeiramente cansado), mostrados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Média de pontos na escala de Borg



Pode-se observar que a média de esforço aumenta gradativamente a medida que os exercícios ficam mais intensos. Nos primeiros 10 minutos são realizados apenas exercícios de aquecimento e alongamento, quando a paciente relata não haver esforço, em torno dos 25 minutos acontecem exercícios de fortalecimento global, equilíbrio e coordenação, quando a paciente relata um pequeno esforço, já nos 40 minutos a paciente termina os exercícios aeróbicos, onde relata pontuação de 13, significando estar ligeiramente cansada.

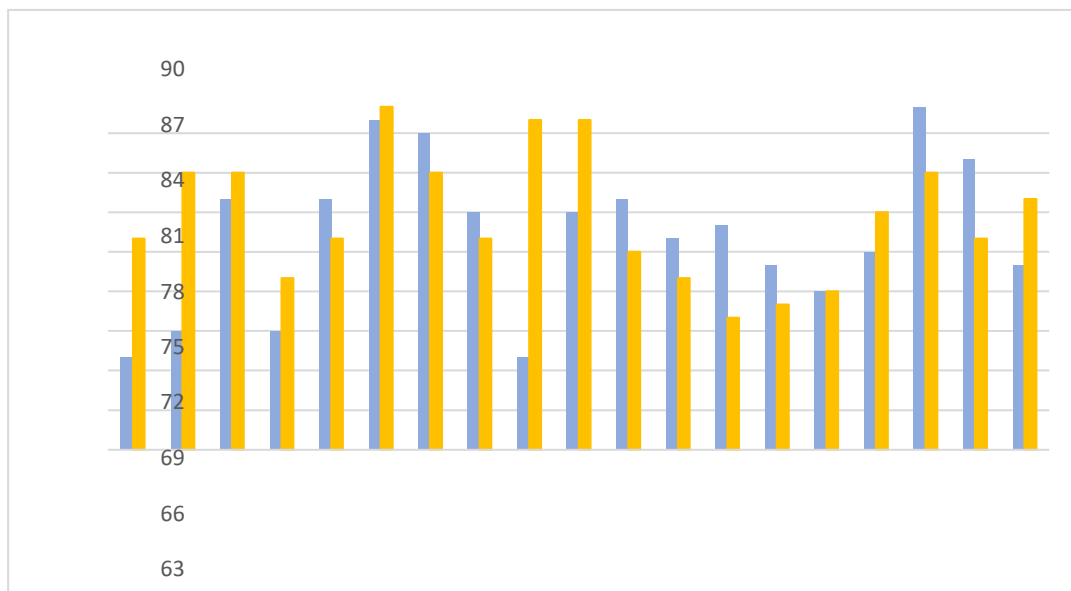
A frequência cardíaca é uma das variáveis mais utilizadas no controle da intensidade do esforço. Pode-se dizer que isso ocorre, principalmente, devido à facilidade para realizar sua medida, o que a torna bastante prática (GRAEF; KRUEL, 2006).

A relação entre a frequência cardíaca e o gasto energético durante uma atividade realizada na água, se comparada à praticada em terra, é de particular importância, porque a frequência cardíaca é comumente utilizada para descrever e regular a intensidade metabólica do exercício. É comum observar que a frequência cardíaca, muitas vezes, é maior durante exercícios feitos na água em comparação a seu similar realizado em solo (CONNELLY; SHEDAHL; TRISTANI, 1990).

Neste estudo não houve a comparação da frequência cardíaca nos exercícios

em solo e exercícios em ambiente aquático, mas em relação a frequência cardíaca pré e pós-intervenção aquática (Gráfico 2), em 47,37% das sessões a frequência cardíaca aumentou, 47,37% diminuiu e apenas 5,26% a frequência cardíaca permaneceu a mesma.

Gráfico 2 – Frequência cardíaca pré e pós-intervenção

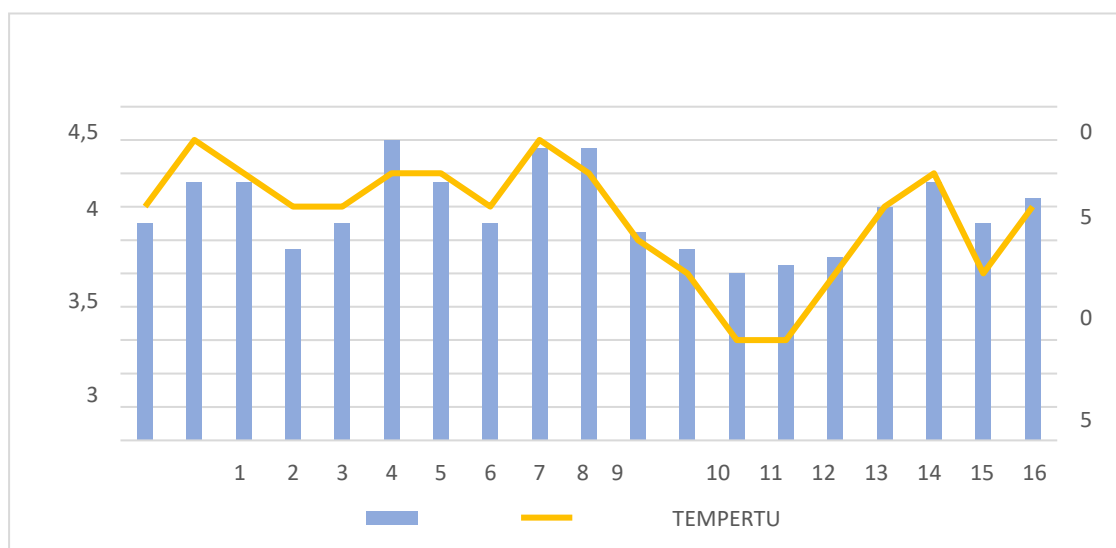


No estudo realizado por Graef; Kruehl (2006), relataram que a maioria dos estudos encontrados na literatura apontam para a existência de diminuição na FC durante a imersão, pois a bradicardia decorrente da imersão é amplamente aceita, mesmo havendo discordância acerca da origem, consistência e grau de diminuição dessa alteração fisiológica. Neste estudo os resultados se mostraram inconclusivos, visto que não houve diferença entre o aumento e a diminuição da FC.

Quanto maior a temperatura, maior a frequência cardíaca. Durante exercício de leve a moderada intensidade, em imersão com a cabeça fora da água, em temperatura termo neutra (31° C a 33° C), a frequência cardíaca não é diferente daquela durante o mesmo exercício em terra ao mesmo nível de gasto energético (CAROMANO; CANDELORO, 2001).

No resultado da pesquisa pode-se observar (Gráfico 3) que a temperatura da água foi um fator importante em relação a frequência cardíaca pós-intervenção, pois nos dias que a temperatura da água estava mais alta a frequência cardíaca também aumentou.

Gráfico 3 – Relação da temperatura da água com a frequência cardíaca pós-intervenção.



No estudo de Ovando *et al.* (2009), com 10 participantes, com objetivo de verificar o efeito da temperatura da água nas respostas cardiovasculares em uma caminhada aquática, concluíram que a FC aumentou gradativamente no decorrer da caminhada, especialmente em temperaturas mais elevadas.

Durante a imersão as arteríolas dilatam-se produzindo uma redução na resistência periférica e por essa razão uma queda da pressão arterial, os vasos sanguíneos superficiais dilatam e o suprimento sanguíneo periférico é aumentado (SKINNER; THOMSON, 1985).

Dias e Dias (2009), explicam em seus estudos que a pressão hidrostática faz com que haja um aumento no retorno venoso do sangue ao coração, resultando assim em um maior volume de ejeção, conseqüentemente a FC diminui. No entanto, como o corpo humano quando imerso ao meio líquido apresenta uma intensificação da perda de calor (25x) maior que no ar, a literatura definiu como termoneutra a temperatura da água onde não ocorre alteração na FC, assim a água abaixo da temperatura termoneutra apresenta bradicardia na FC, temperaturas acima provocam taquicardia (DIAS; DIAS, 2009).

Outro dos sinais vitais monitorados antes e depois de cada sessão foram a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD). Em 68,42% das sessões a PAS diminuiu, 15,79% aumentou e 15,79% permaneceram as mesmas após a sessão. Já a PAD, em 57,89% das sessões diminuiu, em 26,32% aumentou e 15,79% permaneceu a mesma (Gráfico 4). Os valores da pressão arterial média,

expostos na tabela 2, também mostram declínio após intervenção.

Gráfico 4 – Pressão Arterial Sistólica e Pressão Arterial Diastólica pós intervenção.

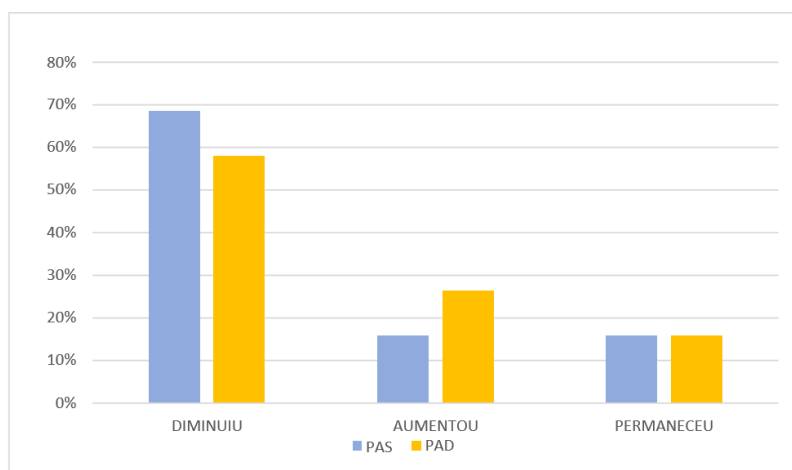


Tabela 2 – Relação das PAS e PAD médias pré e pós-intervenção

	PAS (mmHg)	PAD (mmHg)
Média pré-Intervenção	130	84
Média pós-Intervenção	121	80

Quanto aos resultados, foi observado que houve redução das PAD e PAS na maioria das sessões indicando melhora na circulação sanguínea. Outro estudo com uma amostra de 21 indivíduos com média de idade de 67 anos e hipertensos, onde a PA foi aferida antes e depois dos exercícios aquáticos também obtiveram diminuição significativa da PAD e PAS (CARNAVALE *et al.*, 2018).

A temperatura da água teve pouco efeito sobre a PAS, mas a PAD sofreu efeito da temperatura, diminuindo gradativamente no decorrer da caminhada (OVANDO *et al.*, 2009).

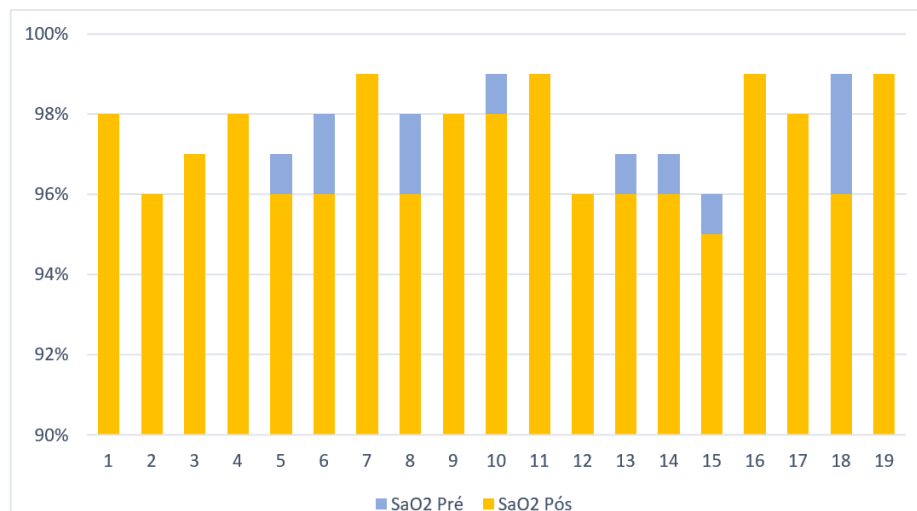
Alguns estudos concluíram que os exercícios aquáticos são eficientes na diminuição da PAS, no entanto não parecem ser eficientes na redução da PAD, pois ao final de suas intervenções a PAD se manteve, não apresentando alteração, e esse fato aconteceu principalmente em estudos que realizaram um curto período de intervenção (COSTA *et al.*, 2017).

No entanto, na pesquisa Santos *et al.* (2014), nenhum dos estudos encontrou diminuição logo após o término do exercício fato que pode ser explicado pelo imediato aumento da temperatura corporal e pelas mudanças hemodinâmicas que ocorrem logo após a saída da piscina, como aumento da frequência cardíaca, diminuição do volume sanguíneo e do retorno venoso, que eram facilitados pelas propriedades físicas da água.

A saturação de oxigênio é a porcentagem de oxigênio que o sangue está transportando, comparada com o máximo da sua capacidade de transporte. Em condições normais o resultado ideal deve ser superior a 89% (CORREIA JÚNIOR, 2018).

Na oximetria de pulso, os resultados foram considerados normais, com o nível de saturação de oxigênio (SaO₂) entre 92% a 99%. Comparando a SaO₂ pré e pós intervenção observou-se que em 57,89% das sessões a SaO₂ aumentou e 42,11% diminuiu pós intervenção (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Saturação de oxigênio pré e pós intervenção.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Infarto Agudo do Miocárdio, sendo uma patologia com grandes índices de morbidade e mortalidade tanto no Brasil como no mundo, é de grande valia a prevenção e orientação sobre os fatores de risco, além da reabilitação desta patologia, para que os indivíduos retornem as suas atividades cotidianas o mais breve possível. A reabilitação cardíaca provê de diversos recursos para este fim, dentre eles a fisioterapia aquática podendo ser um ambiente seguro e muito

apreciado pelos pacientes.

Concluindo e contemplando os objetivos geral e específicos da pesquisa, nos resultados apresentados foi relevante a relação entre as propriedades físicas da água e as respostas fisiológicas à imersão. A temperatura da água entre 31 e 34° C alterou os resultados da frequência cardíaca pós-intervenção, mas os resultados comparando a frequência cardíaca pré e pós-intervenção não tiveram alterações significativas, fato que pode ser explicado por outra propriedade física da água, a pressão hidrostática.

Em relação a pressão arterial sistêmica, os resultados mostraram que em mais da metade das sessões, a pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica diminuíram uma média de 9mmHg na PAS e 4mmHg na PAD após as intervenções. Tal ocorrido pode ser explicado por conta dos efeitos fisiológicos dos exercícios em imersão no sistema cardiovascular, ditado “reflexo de mergulho”, quando ocorre bradicardia, vasoconstrição periférica e desvio preferencial do sangue para as áreas vitais.

As propriedades físicas da água, como a viscosidade, flutuação e condutividade térmica auxiliaram na resistência dos exercícios, fortalecendo o sistema muscular e melhorando o condicionamento cardiovascular. A escala de Borg foi de extrema importância para o monitoramento do esforço durante os exercícios, principalmente os exercícios aeróbicos com mais intensidade, tendo em vista uma margem de segurança para pacientes cardiopatas. O valor máximo obtido nesta escala foi de 13 pontos neste estudo com um caso.

O teste de caminhada de 6 minutos, usado para a avaliação da capacidade funcional cardiorrespiratória da paciente teve resultado positivo, mostrando um aumento da distância percorrida em 30 metros, sem queda na saturação de oxigênio após a reabilitação aquática. O TC6 é um teste de simples aplicabilidade e grande aceitação pelos profissionais de saúde.

No entanto, faz-se necessário mais estudos que comprovem os resultados, de modo a confirmar os efeitos positivos da função cardiorrespiratória e funcional da reabilitação aquática neste grupo de pacientes, mas para o estudo de um caso foram obtidos números relevantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. (ed.). **Use o coração para vencer as doenças cardiovasculares”: 29/9 – Dia Mundial do Coração**. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/use-o-coracao-para-vencer-as-doencas-cardiovasculares-29-9-dia-mundial-do-coracao/>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- CANDELORO, J. M; CAROMANO, F. A. Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas. **Revista brasileira de fisioterapia**. [S.L.] v. 11, n.4, p.303-309. 2007.
- CARNAVALE, B. F. Impacto do programa de fisioterapia aquática funcional em idosos com hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 4, p. 513-521. São Paulo, 2018.
- CAROMANO, F. A. *Et al.* Efeitos fisiológicos da imersão e do exercício na água. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 61-66, fev. 2003.
- CAROMANO, F. A; CANDELORO, J. M. Fundamentos da Hidroterapia para Idosos. **Arq.Ciênc. Saúde Unipar**; 5 (2): 187-195., 2001.
- CARREGARO, R. L.; TOLEDO, A. M. de. Efeitos Fisiológicos E Evidências Científicas Da Eficácia Da Fisioterapia Aquática. **Revista Moviment**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-27, jan. 2008.
- CASTAGNA, L; GOMES, T. J. N. Cenário da reabilitação cardíaca no centro do estado do Rio Grande do Sul. **Cinergis**, Snta Cruz do Sul, v. 18, n. 4, p. 273-278, 2 out. 2017. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i4.9682>.
- CONNELLY, T. P.; SHEDAHL, L. M.; TRISTANI, F. E. Effect of Increased Central Blood Volume with Water Immersion on Plasma Catecholamines during Exercise. **Journal of Applied Physiology**, v. 69, n. 2, p. 651-656, 1990.
- COSTA, J. A. da. *Et al.* Efeito dos exercícios aquáticos na pressão arterial em hipertensas: uma revisão sistemática. **Conscientiae Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 145-152, 14 jun. 2017.
- COSTA, M. R. D. V. da *et al.* Efeito da hidroterapia no condicionamento cardiovascular e na qualidade de vida de pacientes após acidente vascular encefálico. **Conscientiae Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 259-265, 4 out. 2017.
- DIAS, J. A. B. de S.; DIAS, R. B. de M. Atividades aquáticas: princípios físicos e respostas fisiológicas a imersão, uma revisão. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 134, p. 1-1, jul. 2009.
- GRAEF, F. I; KRUEL, L. F. M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço nomeio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações

na prescrição do exercício: uma revisão. **Rev Bras Med Esport**, Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 221-228, jul.2006.

GONÇALVES, É. Q. M. **Impacto da fisioterapia aquática na qualidade de vida de indivíduos com insuficiência cardíaca**: uma revisão integrativa. 2020. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Tiradentes, Alagoas, 2020.

KAERCHER, P. L. K. *et al.* Escala de percepção subjetiva de esforço de Borg como ferramenta de monitorização da intensidade de esforço físico. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 12, n. 80, p. 1180-1185, dez. 2018

OLIVEIRA, R. A. de *et al.* Efeitos da hidroterapia na recuperação do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos. **Revista Recifaqui**, Rio Verde, v. 3, n. 11, p. 471-482, set. 2021.

OVANDO, A. C. *et al.* Efeito da Temperatura da Água nas Respostas Cardiovasculares Durante a Caminhada Aquática. **Rev Bras Med Esporte**, Ijuí, v. 15, n. 6, p. 415-419, nov.2009.

RESENDE, S. M. **Novo protocolo de hidroterapia na recuperação do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos**. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Ambientais e Saúde, Universidade Católica de Goiás, Goiânia– Go, 2006.

SANT'ANNA, R. B. *et al.* Efeitos da hidroterapia na capacidade funcional em indivíduos cardiopatas. **Disciplinarum Scientia: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 257-267, jul. 2019.

SANTOS, N. *et al.* Efeitos de exercícios aeróbicos aquáticos sobre a pressão arterial em adultos hipertensos: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 548-558, 30 set. 2014.

SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 121 p. Disponível em: integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510958/pageid/0. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVA, M. G. H. P. *et al.* O enfermeiro como gestor no cuidado ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio (IAM) / The nurse as manager in care for patients affected by acute myocardial infarction (AMI). **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 4, p.41390-41407, 22 abr. 2021.

SKINNER, A. T.; THOMSON, A. M. **Duffield**: Exercícios na Água. 3ª ed, São Paulo:Manole, 1985.

PREVALÊNCIA BACTERIANA NAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

Elisiane Kistmacher Pauluk¹
Silmara Brietzig Hennrich²
Ivan Hennrich³

RESUMO: Como objetivo geral o estudo buscou realizar um levantamento de dados com base nas informações obtidas em um laboratório de análises clínicas, correlacionados ao número de casos de ITUs, o patógeno causador e as possíveis farmacoterapias. Os procedimentos metodológicos foram compreendidos pela pesquisa bibliográfica, quantitativa, descritiva e exploratória. Os resultados apresentados demonstraram que 25,3% (n=1.014) da amostra da prevalência são do sexo masculino, e 74,7%(n=3.003) são do sexo feminino. Foi observado que a maior prevalência bacteriana no trato urinário foi de *Escherichia coli* apresentando 640 casos num universo de 4.017 pessoas. Nos dados coletados foram apontados nos exames de urocultura a identificação de bacteriana no trato urinário de *Klebsiella* sp 91 casos, *Proteus mirabilis* 3 casos, e 6 casos de infecções urinárias por *Staphylococcus aureus*. Conclui-se que o levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário, através das informações repassadas por um laboratório de um município do sul do Paraná, foi possível evidenciar a necessidade de ações que venham a promover a saúde dessa população, através do esclarecimento das dúvidas, dificuldades, bem como, proporcionando conhecimento e ações preventivas, onde demonstra que o profissional farmacêutico poderá definir estratégias que venham a promover a diminuição da incidência das ITUs na região estudada.

Palavras-chave: Trato Urinário. Infecções. Prevalência Bacteriana.

ABSTRACT: As a general objective, the study sought to collect data based on information obtained in a clinical analysis laboratory, correlated to the number of UTI cases, the causative pathogen, and pharmacotherapies. The methodological procedures were comprised of bibliographical, quantitative, descriptive, and exploratory research. The results presented demonstrated that 25.3% (n=1.014) of the prevalence sample were male, and 74.7% (n=3.003) were female. It was observed that the highest bacterial prevalence in the urinary tract was *Escherichia coli*, presenting 640 cases in a universe of 4.017 people. In the data collected, urine culture tests revealed the identification of bacteria in the urinary tract of *Klebsiella* sp in 91 cases, *Proteus mirabilis* in 3 cases, and 6 cases of urinary infections caused by *Staphylococcus aureus*. It is concluded that the collection of data related to bacterial prevalence in urinary tract infections, through information passed on by a laboratory in a municipality in the south of Paraná, made it possible to highlight the need for actions that will promote the health of this population, through clarifying doubts, difficulties, as well as providing knowledge and preventive actions, which demonstrates that the pharmaceutical professional can define strategies that will promote a reduction in the incidence of UTIs in the studied region.

Keywords: Urinary Tract. Infections. Bacterial Prevalence.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Farmácia pela Ugv Centro Universitário. Email: lisikistmacher31@gmail.com

² Farmacêutica. Mestre em Saúde e Meio Ambiente. Docente e Coordenadora do Curso de Farmácia da Ugv Centro Universitário – União da Vitória-PR. E-mail: prof_silmara@ugv.edu.br

³ Biólogo. Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente do Curso de Farmácia da Ugv Centro Universitário- União da Vitória-PR. E-mail: prof_ivanzao@ugv.edu.br

A principal causa das infecções do trato urinário são as bactérias, sendo a *Escherichiacoli* aquela que é a responsável por 85% dos casos dessas infecções. Outras bactérias apontadas como causadoras de infecções são as de origem Gram-negativas, como *Proteus sp.*, *Klebsiellasp.* e *Pseudomonas sp.* Quanto as de origem Gram-positivos se pode encontrar as *Enterococcus faecalis* e *Staphylococcus saprophyticus*, que também são as causadoras de infecções do tratourinário (ITUs), onde muitas delas acabam colonizando a flora intestinal (SROUGI; CURY, 2014).

As manifestações clínicas causadas pelas bactérias, irão depender do sítio de ação das quais elas colonizam. As infecções urinárias são frequentemente causadas por bacilos Gram- negativos em culturas isoladas, e há uma predominância da bactéria *Escherichia coli* com 75% a 90% dos casos. Em mulheres mais jovens foram encontradas a bactéria *Staphylococcus saprophyticus* com 5% a 15% dos casos, 5% a 10% foram encontradas a bactéria *Enterococcuse* outras enterobactérias como *Klebsiella* e *Proteusmirabilis*. Levando em conta que os estudos são considerados mínimos, porém o espectro de agentes causadores de pielonefrite não complicada é semelhante ao que causam as cistites agudas (BROOKS *et al.*, 2014).

Desde o momento do nascimento e por toda existência, ocorre interação constante com uma imensidão de microrganismos, desde bactérias comensais que colonizam o exterior de mucosas do corpo humano, bem como, dos organismos patogênicos que sorrateiramente são alvos da resposta imunológica, evitando assim uma patogenicidade. Um equilíbrio entre os seres vivos e todos os outros seres existentes, é de extrema importância para que se haja harmonia, e garanta uma boa qualidade de vida, evitando sobretudo, problemas de saúde e morte (HANCOCK; NIJNIK; PHILPOTT, 2012).

As infecções do trato urinário são mundialmente consideradas as mais comuns, acometendo cerca de 150 milhões de pessoas. Uma vez que o sistema urinário é construído por órgãos que agem na regulação, composição química, e no volume sanguíneo, tendo em vista que a porta de entrada desses microrganismos é bem específica e de fácil acesso, tornando-se mais suscetível a contaminação por exposição a esses agentes, principalmente por ser um local de membranas e mucosas mais úmidas, ideal para o crescimento de bactérias (TORTORA, 2012).

A escolha da terapêutica antibiótica adequada para cada ITU, irá depender tanto do quadro infeccioso, quanto do agente e hospedeiro causador. Como se pode observar, existem uma ampla variedade de antibióticos potentes, que abrangem as

mais diversas categorias de agentes causadores de infecções, sejam elas, urinárias, respiratória, intestinal e outras.

Avaliando todos os aspectos citados acima, e considerando a importância em todas as áreas de atuação do profissional farmacêutico, este estudo busca realizar um levantamento de dados acerca da prevalência das ITUs e registra-las através de resultados positivos, com abrangência relacionada a faixa etária entre 18 a 90 anos, entre os anos de 2018 a 2022, utilizando como base de informações dados registrados em um laboratório de análises clínicas em um município do sul do Paraná, permitindo dessa forma ações relacionadas a conscientização sobre a importância do diagnóstico, tratamento correto e sucesso terapêutico, objetivando a promoção em saúde.

2 METODOLOGIA

A referida pesquisa se caracteriza como sendo de natureza documental, bibliográfica descritiva, exploratória, de campo, sendo também de abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada através de coleta de banco de dados em arquivo em sistema interno de um laboratório de um município do sul do Paraná, atendidos entre os anos de 2018 e 2022, contando com uma população e amostra de homens e mulheres com idade entre 18 e 90 anos.

O local da pesquisa onde foi coletado as informações necessárias para a presente pesquisa, foram obtidas no laboratório de análises clínicas, localizado em um município do suldo Paraná, o qual dispõe de atendimento à população, particular e pública, desde o seu fundamento, que foi no ano de 1997, realizado diversos tipos de exames, e sempre buscando qualidade em seu atendimento.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento banco de dados do programa queo laboratório de análises clínicas faz uso, o sistema usado é o Concent Sistemas. Já no que diz respeito, a tabulação dos dados, os mesmos serão realizados através do uso do programa Excelda Microsoft. Por fim, a análise dos resultados foi apresentada por meio de gráficos e tabelas com seus respectivos percentuais, vindo a corroborar os resultados encontrados com a literaturacientífica, e com os padrões ideais de saúde.

A pesquisa foi submetida ao Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da Ugv - Centro Universitário. Posterior ao parecer de aprovação com o protocolo nº 2023/016 foi

dados continuidade a pesquisa propriamente dita. Também foi providenciado o Termo de Autorização do local de pesquisa (Anexo A), permitindo dessa forma que a pesquisa seja desenvolvida no estabelecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim considerando, verifica-se que as infecções do trato urinário (ITUs), são compreendidas por se tratar da observância de microrganismos presentes na urina. Para tal, observa-se que esses mesmos microrganismos acabam invadindo o tecido de qualquer estrutura do trato urinário, abrangendo a bexiga, próstata, sistema coletor, bem como, os rins (OLIVEIRA; SOUTO, 2018).

Nesse sentido, tem-se que as infecções urinárias podem ser classificadas em dois tipos: a primeira é a cistite caracterizada quando da observação da bactéria que vem a se proliferar até a bexiga, e a segunda é o pielonefrite, quando se verifica que as bactérias acabam invadindo o ureter até os rins. Importante se dizer, que diante da ocorrência das ITUs, as mesmas podem estar associadas, através dos seguintes fatores: estase urinária, gravidez, idade, uso de cateteres urinários (sondas), refluxo vesico-uretral, diabetes, relações sexuais, transplante renal, uso de diafragma, prostatismo (FURLAN *et al.*, 2021).

Nesse sentido, focando na apresentação dos resultados do estudo, bem como, na consequente apresentação de sua discussão, na tabela 1 foi observado a realização da verificação das informações e dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário entre os anos de 2018 e 2022 no item sexo, onde foi possível identificar com maior precisão e assertividade em cada ano pesquisado.

Tabela 1 – Levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário entre os anos de 2018 e 2022 (sexo).

Ano/Sexo	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Masculino	225	182	123	184	300	1.014
Feminino	1.101	724	292	446	440	3.003
Total	1.326	906	415	630	740	4.017

Na tabela 1 foi observado a prevalência entre os sexos onde entre os anos de 2018 e 2022 foi observado a predominância do sexo feminino com a realização de

3.303 testes de urocultura, seguido por 1.014 testes no sexo masculino.

Conforme as pesquisas realizadas por Machado, Wilhelm e Luchese (2017), os autores evidenciam que as infecções urinárias são caracterizadas por se tratar de uma doença que acometem todas as idades, desde o recém-nascido até a terceira idade observando-se já nos primeiros meses de vida, onde o sexo masculino apresenta maior incidência em qualquer idade, em razão de apresentar maior número de malformações congênitas.

Ainda segundo os mesmos autores, por outro lado as mulheres adultas são as que desenvolvem maior incidência de ITUs na fase adulta, sendo aquelas que mais buscam os serviços de saúde por problemas urinário, o que se pode evidenciar nos dados apresentados na tabela 1 vindo a corroborar com essas informações trazidas por Machado, Wilhelm e Luchese (2017).

As infecções do trato urinário acometem as mulheres, em razão das mesmas apresentarem a uretra mais curta e seu sistema urinário ter maior proximidade do ânus propiciando a propagação de bactérias que ocasionam as ITUs. Essas informações retratadas por Machado, Wilhelm e Luchese (2017), demonstram que as mulheres buscam com maior frequência os serviços de saúde, onde existem uma enorme predominância do sexo feminino (3.003 mulheres).

Foi possível observar que 25,3% (n=1.014) da amostra da prevalência são do sexo masculino; e 74,7% (n=3.003) são do sexo feminino. Neste gráfico buscou-se apresentar as informações através de seus percentuais para melhor compreensão das análises relacionadas ao levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário entre os anos de 2018 e 2022.

Para tal, diante dos estudos científicos realizados por Jardim *et al.*, (2021), os autores ressaltam que as infecções no trato urinário podem ser conceituadas como um tipo de infiltração microbiana do trato urinário que é comumente apresenta características estéreis. Observa-se ainda, que podem ser caracterizadas por se tratar de complicações podem ocasionar morbidade aguda e patologias graves, tais como: pielonefrite, insuficiência renal e sepse.

Os autores retratam ainda, que as infecções do trato urinário são consideradas uma das fundamentais razões para a prescrição de antibióticos, o que evidencia o papel importantíssimo que o profissional farmacêutico possui na promoção da saúde de pessoas acometidas por ITUs.

Ainda segundo os estudos realizados por Jardim *et al.*, (2021), as infecções

urinárias acabam acometendo todas as faixas etárias, entretanto, a maior prevalência é encontrada em crianças, mulheres sexualmente ativas, gestantes, mulheres menopausadas, idosos e pessoas hospitalizadas, fundamentalmente, em pacientes que se utilizam de cateter urinário. diante das afirmativas trazidas pelos autores, as informações acabam corroborando e demonstrando a prevalências das mulheres pela busca pelos serviços de saúde.

Foi observado que 30,8% (n=1.237) das pessoas que fizeram o teste de urocultura entre os anos de 2018 e 2023 eram da faixa etária de 18 a 35 anos; 40,8% (n=1.638) tinha entre 36 e 59 anos; e 28,4% (n=1.142) tinha acima de 60 anos.

Nas pesquisas realizadas por Gasparin, Lovison e Dalzochio (2022), os autores evidenciam que diante da prevalência de infecções no trato urinário em inúmeras cidades espalhadas pelo Brasil, não é possível estimar com exatidão os números de pessoas acometidas por essa doença por faixa etária. Logo, compreende-se que o crescente aumento de bactérias resistentes a múltiplos antimicrobianos acaba representando um enorme desafio no tratamento de toda e qualquer tipo de infecção, exigindo-se, portanto, de revisões, análises periódicas, bem como, de levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário. Por outro lado, é possível realizar levantamentos de dados de forma regionalizada, permitindo assim, com que o profissional farmacêutico trace estratégias no combate as ITUs.

Tabela 2 – Levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário entre os anos de 2018 e 2022 (resultados positivos da realização do exame de urocultura).

Ano/Bactérias	2018	2019	2020	2021	2022	Total
<i>Escherichia coli</i>	202	156	79	112	91	640
<i>Klebsiella sp</i>	31	19	9	22	10	91
<i>Proteus mirabilis</i>	-	-	-	1	2	3
<i>Staphylococcus aureus</i>	-	-	-	1	5	6
Total	233	175	88	136	108	740

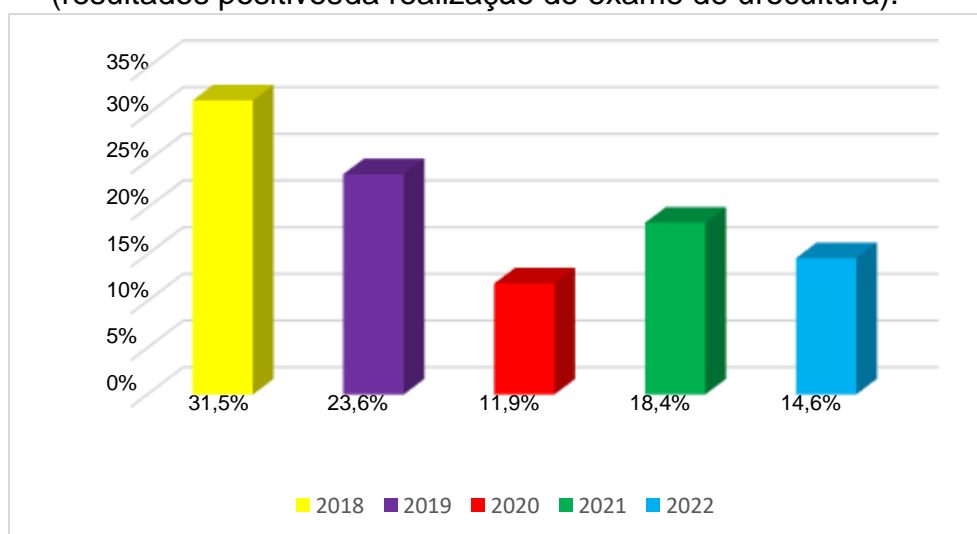
Na tabela 2 foi observado que a maior prevalência bacteriana no trato urinário foi de *Escherichia coli* apresentando 640 casos num universo de 4.017 pessoas, aos quais fizeram o exame de urocultura no período entre os anos de 2018 e 2022. Em

relação ao levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário ocasionados pela bactéria *Klebsiella sp*, foram observados 91 casos no mesmo período. Nas infecções urinárias nas pessoas que foram acometidas por *Proteus mirabilis* a quantidade total foi apenas de 3 casos, bem como, da observância de 6 casos de infecções urinárias por *Staphylococcus aureus*.

Conforme as pesquisas realizadas por Cabeço e Colombo (2019) os autores destacaram que o patógeno com maior prevalência de ITUs, são caracterizados pela *Escherichia coli*, logo em seguida a *Enterobacter ssp*, *Klebsiella sp*. e *Shigella sp*. A *Escherichia coli* é um dos agentes patogênicos que aparecem com maior frequência nas ITUs, juntamente com a *Escherichia coli*, porém com padrões de resistência diferenciadas, uma vez que cada bactéria apresenta características diferentes, o que vem ao encontro das informações tratadas na tabela 2.

Já nos estudos realizados por Furlan *et al.*, (2021) os autores apontam que a *Escherichia coli* é caracterizada por se tratar da bactéria com maior incidência em grupos analisados quando da busca por levantamentos de prevalência de ITUs, independentemente do sexo e da faixa etária, seguida pela *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis*, perspectivas essas que acabam corroborando com os dados demonstrados na tabela 2 do estudo proposto.

Gráfico 1 – Relação do percentual do levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário entre os anos de 2018 e 2022 (resultados positivos da realização do exame de urocultura).



No gráfico 1 foi observado que diante do levantamento de dados relacionada a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário, as mesmas apresentaram no

ano de 2018 resultados de 31,5% (n=233) por *Escherichia coli* e *Klebsiella sp*; já no ano de 2019 os resultados foram de 23,6% (n=175) casos positivos de *Escherichia coli* e *Klebsiella sp*. No que diz respeito ao ano de 2020, foram observados resultados de 11,9% (n=88) dos casos positivos de infecções urinárias causadas por *Escherichia coli* e *Klebsiella sp*; em relação ao ano de 2021, os resultados foram estimados em 18,4% (n=136) casos de *Escherichia coli*, *Klebsiella sp*, *Staphylococcus aureus* e *Proteus mirabilis* e, por fim, no ano de 2022, verificou-se a ocorrência de 14,6% (n=108) dos casos também por *Escherichia coli*, *Klebsiella sp*, *Staphylococcus aureus* e *Proteus mirabilis*, totalizando 740 casos entre os anos de 2018 a 2022.

Conforme traz as pesquisas de Jardim *et al.*, (2021), os autores demonstram que as infecções no trato urinário são tidas como uma problemática de saúde pública com enorme quantidade de ocorrências tanto na esfera hospitalar como ambulatorial. Os autores entendem que diante das ITUs, a urocultura é a metodologia mais precisa para confirmação das ocorrências de infecções no trato urinário, sendo entendida como positiva e eficaz quando da realização da contagem bacteriana for superior a 104 UFC/mL, existindo ainda, a imprescindibilidade de se realizar o isolamento e a própria identificação do agente patogênico, com a probabilidade de se realizar a averiguação do perfil de vulnerabilidade aos medicamentos antimicrobianos através da realização do antibiograma.

Importante se dizer, que Jardim *et al.*, (2021), que as atividades realizadas no laboratório clínico na identificação das ITUs, além de detectar o agente responsável pelo processo infeccioso, tem como principal função definir o seu perfil de resistência, fazendo assim, com que o profissional farmacêutico oriente da melhor forma possível, na escolha de antimicrobiano para o tratamento das ITUs.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os resultados apurados apresentaram uma predominância do sexo feminino diante da realização de 3.303 testes de urocultura, seguido por 1.014 testes no sexo masculino.

Também foi evidenciado que a maior prevalência bacteriana no trato urinário foi de *Escherichia coli* apresentando 640 casos, seguido da *Klebsiella sp* com 91 casos, *Proteus mirabilis* com apenas de 3 casos, bem como, da observância de 6 casos de infecções urinárias por *Staphylococcus aureus*.

É importante destacar a importância do profissional farmacêutico neste processo, observa-se que o farmacêutico poderá estrategicamente promover ações educativas práticas e teóricas que venham a sanar as dúvidas e dificuldades encontradas pelos pacientes frente as infecções no trato urinário (ITUs). Poderá ainda, evidenciar os cuidados necessários para a promoção da saúde, como medidas preventivas como de cuidados da higiene pessoal, higienização constantes das mãos, limpeza da genitália com uso de água corrente, utilização de sabonetes de pH neutro, e ainda, orientando de maneira correta e segura quanto aos tratamentos medicamentosos e sua eficácia.

Conclui-se que o levantamento de dados relacionados a prevalência bacteriana nas infecções do trato urinário, através das informações repassadas por um laboratório de um município do sul do Paraná, foi possível evidenciar a necessidade de ações que venham a promover a saúde dessa população, através do esclarecimento das dúvidas, dificuldades, bem como, proporcionando conhecimento e ações preventivas, onde demonstra que o profissional farmacêutico poderá definir estratégias que venham a promover a diminuição da incidência das ITUs na região estudada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, Francisco Patricio de; CARMO, Egberto Santos. Experiências vivenciadas em laboratório de análises clínicas de um hospital universitário. **Archives Of Health Investigation**, v.8, n.10, 2019.

BROOKS, Geo F.; CAROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CABEÇO, Ana Laura Bogaz; COLOMBO, Tatiana Elias. Bactérias causadoras de infecções urinárias e seu perfil de resistência aos antimicrobianos. **J Health Sci Inst.**, n.37, v.2, p.113-118, 2019.

EATON, Douglas C.; POOLER, John P. **Fisiologia Renal de Vander**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FERREIRA, Bárbara. Estudo dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos em laboratório de análises clínicas e suas interferências em testes laboratoriais: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.6, n.1, 2019.

FURLAN, Antônio Paulo Favacho;. *et al.*. Prevalência e perfil de resistência bacteriana nas infecções do trato urinário em hospitais da região nordeste do Brasil: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.9244-9256, Mar./Abr., 2021.

GASPARIN, Alexandre Picolli; LOVISON, Otávio Von Ameln; DALZOCHIO, Thaís. Prevalência de infecções do trato urinário e perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos em pacientes atendidos em um laboratório de análises clínicas. **Arch. Health**, v.29, n.1, p.21-25, 2022.

GONÇALVES, Karla Martins. **A importância do controle de qualidade no laboratório de análises clínicas**: uma revisão bibliográfica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

HANCOCK, Robert E. W.; NIJNIK, Anastasia; PHILPOTT, Dana J. Modulating immunity as a therapy for bacterial infections. **Nature Reviews Microbiology**, v.10, n.4, p.243-254, Mar., 2012.

JARDIM, Joyce Kelly Busolin; LEHNEN, Caroline; MISTURINI, Thais Mereles; FAVRETTO, Jéssica; MOSCHEN, Jennifer Maria; KURITZA, Luiza Tauana; ZANCANARO, Vilmar. Prevalência e resistência bacteriana em infecções urinárias em pacientes atendidos em um laboratório de Fraiburgo/SC. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, 2021.

MACHADO, Pâmela Araujo; WILHELM, Ethel Antunes; LUCHESE, Cristiane. Prevalência de infecções do trato urinário e perfil de susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas. **Rev. Ciências da Saúde**, Santa Maria, v.18, n.2, p.271-28, 2017.

MAFRA, Bruno Lopes. Percepção do farmacêutico analista clínico: da formação à atuação profissional. **Espaço para Saúde**, v.21, n.2, p.26-33, 2020.

MALINOVSKI, Eliane; ESTORILLO, Adiajnye Leslye Antunes. Bactérias mais frequentes em infecções do trato urinário. **Revista Saúde e meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v.12, n.1, p.121-134, Jan./Jul., 2021.

MARSICANO, Ana Paula; SOARES, Christian da Cruz; SILVA, Juliana dos Santos; PEMPER, Karen Cristina; HEIMBECHER, Catia; BORGES, Beatriz Essenfelder. **Funcionamento Normal do Néfron**. REVENF, v.1, n.1, 2012.

NÉLIO, Thomas. **Avanços recentes no campo das infecções do trato urinário**. 10 julho. 2013. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/3313>>. Acessado em: 22 Fev. 2023.

OLIVEIRA, Ana Laiza Davila; SOARES, Marcela Mendes; SANTOS, Thayana Cristina Duarte; SANTOS, Adriana dos. Anna. Mecanismos de resistência bacteriana a antibióticos na infecção urinária. **Revista Uningá**, v.20, n.3, p.65-71, Out./ Dez., 2014.

OLIVEIRA, Lara Cristina Alves de; SOUTO, Renata Carneiro Ferreira. Prevalência

de infecção do trato urinário em pacientes ambulatoriais e sua relação com os valores de nitrito e leucócitos. **Brazilian Journal of Clinical Analyses**, v.1, n.1, 2018.

RIZZO, Donald C. **Fundamentos da anatomia e fisiologia**. 3 ed. São Paulo: CengageLearning Brasil, 2016.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SATURNINO, Luciana Tarbes Mattana. **Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade**. São Paulo: Repositório Institucional da Fiocruz. 2012.

SILVA, Andriéli de Souza; HARTMANN, Andréia; STAUDDT, Keli Jaqueline; ALVES, Izabel Almeida. Identificação e prevalência de bactérias causadoras de infecções urinárias em nível ambulatorial. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, n.13, v.3, p.69-75, Jul./Set., 2017.

SORIANO, Roberto M.; PENFOLD, Dana; LESLIE, Stephen W. Anatomia, abdômen e pelve, rins. **Stat Pearls Publishing**, n.1, Jul., 2021.

SROUGI, Miguel; CURY, José. **Urologia básica: curso de graduação médica**. São Paulo: Editora Manole, 2014.

THOMPSON, Dorothea K.; MURADYAN, Adriana G.; MILLER, Alexandra S.F.; AHIAWODZI, Peter D. Antibiotic resistance of Escherichia coli urinary tract infections at a North Carolina community hospital: comparison of rural and urban community type. **American Journal of Infection Control**, v.50, n.1, p.86-91, Jan., 2021.

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Thamires Andreza Mendes¹
Diego da Silva²

RESUMO: O Sistema Residencial Terapêutico (SRT) integram os dispositivos de desinstitucionalização criados pela Reforma Psiquiátrica. Este artigo objetiva apresentar reflexões advindas da experiência de estágio básico observacional realizado pela graduanda do curso de Psicologia acerca da importância das SRTs no processo de desinstitucionalização. Para a formação dos estudantes de Psicologia, é extremamente significativo os estudos sobre esses novos espaços e seu cotidiano e reflexões a respeito da desinstitucionalização, visto que essa questão além de recente é pertinente à realidade brasileira. A metodologia utilizada baseou-se na observação não participante durante quinze horas in loco em uma SRT localizada em Curitiba-PR, relatos da psicóloga e de funcionários que trabalham na residência, observação da interação dos moradores e funcionários, escuta passiva dos residentes sem a realizações de intervenções, supervisão e orientação de um professor habilitado em Psicologia e pautando-se em fundamentações bibliográficas visando um diálogo entre as pesquisas e teorias com as vivências do estágio básico de observação. Foi possível constatar o valor do psicólogo atuante em prol da saúde dos moradores, a necessidade de atenção à saúde dos cuidadores e com auxílio de materiais bibliográficos foi possível verificar ambientes restauradores como uma alternativa significativa visando avanços no processo de desinstitucionalização e o bem-estar de moradores e funcionários.

Palavras-Chave: Serviço Residencial Terapêutico; Desinstitucionalização; Psicologia; Cuidadores; Ambientes Restauradores.

ABSTRACT: The Therapeutic Residential System (SRT) is part of the deinstitutionalization devices created by the Psychiatric Reform. This article aims to present reflections arising from the experience of a basic observational internship carried out by a Psychology undergraduate student about the importance of SRTs in the deinstitutionalization process. For the training of Psychology students, studies on these new spaces and their daily lives and reflections on deinstitutionalization are extremely significant, since this issue, in addition to being recent, is pertinent to the Brazilian reality. The methodology used was based on non-participant observation for fifteen hours in loco at an SRT located in Curitiba-PR, reports from the psychologist and employees who work in the residence, observation of the interaction between residents and employees, passive listening of residents without realizing of interventions, supervision and guidance of a qualified professor in Psychology and based on bibliographic foundations aiming at a dialogue between research and theories with the experiences of the basic observation stage. It was possible to verify the value of the psychologist acting in favor of the health of the residents, the need for health care of the caregivers and with the aid of bibliographic materials it was possible to verify restorative environments as a significant alternative aiming at advances in the process of deinstitutionalization and the well-being of residents and employees.

Keywords: Therapeutic Residential Service; Deinstitutionalization; Psychology; caregivers; Restorative Environments.

¹ Graduanda em Psicologia pela UniEnsino.

² Psicólogo, docente e supervisor de estágio do curso de Psicologia da UniEnsino.

1 INTRODUÇÃO

A luta pela desinstitucionalização de pessoas que sofrem com doenças mentais graves teve seu início no Brasil na década de 1970, com o Movimento da Reforma Psiquiátrica e a Reforma Sanitária, porém, consolidou-se apenas a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Então houve a criação de diferentes programas visando o processo de desinstitucionalização, uma resposta positiva nesta direção foi a criação do Serviço Residencial Terapêutico (SRT) em 2002. As SRTs surgiram como uma forma de melhoria da vida das pessoas com transtornos mentais, visando a dignidade, o direito à moradia e a reinserção na sociedade.

Para a formação dos estudantes de Psicologia, é extremamente significativo os estudos sobre esses novos espaços e seu cotidiano e reflexões a respeito da desinstitucionalização, visto que essa questão além de recente é pertinente à realidade brasileira. Dessa forma, o estágio observacional em SRTs se configura uma via de acesso para a aquisição tais conhecimentos propiciando reflexões, tornando-se fundamental para a articulação dos saberes adquiridos academicamente com a atuação prática na área da saúde mental e o desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e técnicas necessárias à atuação do Psicólogo.

A experiência advinda do estágio observacional realizado no mês de abril de 2023 em uma residência terapêutica em Curitiba-PR sob supervisão e orientação de um professor habilitado em Psicologia suscitaram reflexões. Portanto, este artigo objetiva apresentar reflexões advindas da experiência de estágio observacional acerca da importância das SRTs no processo de desinstitucionalização, o valor do psicólogo atuante em prol da saúde dos moradores, a necessidade de atenção à saúde dos cuidadores e com auxílio de materiais bibliográficos foi possível verificar ambientes restauradores como uma alternativa visando o bem-estar de moradores e funcionários.

A metodologia utilizada baseia-se na observação não participante durante quinze horas in loco, oportunizando o conhecimento a respeito do funcionamento e da dinâmica de uma SRT, relatos da psicóloga e de funcionários que trabalham na residência, observação da interação dos moradores e funcionários, escuta passiva dos residentes sem a realizações de intervenções, supervisão e orientação de um professor habilitado em Psicologia e pautando-se em fundamentações bibliográficas

visando um diálogo entre as pesquisas e teorias com as vivências do estágio básico de observação.

2 DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

A acadêmica observou o local de uma Residência Terapêutica (RT), a rotina dos moradores e dos funcionários, acompanhou os atendimentos psicológicos prestados pela psicóloga que trabalha três dias semanais na RT, além de ouvir relatos dos moradores, funcionário e da própria psicóloga. Portanto, para que haja uma melhor compreensão das descrições das atividades no primeiro momento haverá a descrição do ambiente, após o relato da psicóloga e funcionário e por fim haverá a descrição das observações da interação dos funcionários com os moradores e os seus relatos.

Este Serviço Residencial Terapêutico funciona em um bairro residencial de Curitiba PR desde o ano de 2019, com portões de ferro e cerca elétrica ceceando a frente do terreno, há duas casas com ambientes amplos, há dormitórios distribuídos nas duas casas com acomodações para homens e mulheres. O ambiente possui um jardim em frente com uma árvore e sob o seu pé um banco para sentar e algumas outras plantas, na entrada há alguns vasos com plantas, também existe uma área externa situada entre as duas casas, onde o chão é de pedra e em cima do muro todo há cerca concertina.

A sala do setor de psicologia fica na casa aos fundos do terreno, onde há uma árvore em frente cercada por concreto e adiante após um degrau cercado pelo mesmo chão de pedra há um pequeno espaço de grama. A lavanderia fica situada na lateral da casa oposta ao pátio de pedra, lá existe um pequeno espaço com algumas plantas, um dos quartos dispõe de uma janela que permite a visão para este espaço.

A cozinha e a farmácia do local não são acessíveis aos moradores, ambos permanecem com as portas trancadas. Os moradores têm acesso a sala do setor de psicologia apenas quando a psicóloga está no local nos dias de atendimento.

A RT dispõe de acessibilidade para necessidades das pessoas com deficiências (PCD), mas a unidade não dispõe de uma rampa para a sala do setor de psicologia, há um degrau demandando que seja necessário o auxílio de funcionários para levantar as cadeiras de rodas dos moradores.

Os moradores apresentam idades variadas, assim como necessidades distintas entre eles. Todos têm os seus itens pessoais e livre acesso a eles. A RT possui uma rotina definida, horário de acordar e para dormir, dispondo de cinco refeições no dia.

Observou-se que os residentes não têm muitas atividades para executar, então eles se dirigem para o setor de psicologia para pedir atividades de estimulação cognitiva e desenhos para colorir.

A psicóloga relatou o processo de inserção do setor de psicologia na residência terapêutica, segundo ela foi o seu primeiro trabalho com a saúde mental, inicialmente foi oferecido para ela trabalhar um dia na semana durante duas horas, após recusar eles ofereceram a contraproposta de trabalhar um dia inteiro na semana, quando os resultados de seu trabalho começaram a aparecer começou a trabalhar dois dias e agora por fim três dias na semana. Ela expressou que quando iniciou o seu trabalho focava muito no diagnóstico dos moradores, mas segundo o seu relato a verdadeira mudança só ocorreu quando começou a focar no humano e suas potencialidades ao invés de focar na classificação da doença deles. Segundo a psicóloga não havia as documentações dos moradores precisando então trabalhar para que cada morador tenha o seu prontuário psiquiátrico. Também não havia uma sala adequada e exclusiva para o atendimento psicológico, a sala de psicologia era dividida com a enfermaria, hoje há uma sala específica para o setor de psicologia.

A psicóloga elaborou alguns projetos como a inserção digital, onde alguns residentes fazem cursos online e utilizam redes sociais sob vigilância para socializar com as pessoas de fora da residência. Estão implantando uma sala de jogos, onde haverá dispositivos eletrônicos de lazer, livros e atividades. Ela relata que há projetos futuros como o de hortaterapia, devido a carência de recursos ainda não foi executado.

Segundo ela, os moradores contam com pouco atendimento multiprofissional, eles têm sessões com a terapeuta ocupacional uma vez na semana e recebem atendimento psiquiátrico a cada três meses.

De acordo com a psicóloga muitas mudanças positivas já ocorreram, mas ainda existem muitas melhoras a serem feitas, um dos trabalhos é a humanização da função do cuidador, ela conta que já houve uma infestação de piolhos entre os residentes e os cuidadores não viram, segundo ela os funcionários só ficaram sabendo após uma residente se queixar de muita coceira para ela. Ela também relata outros episódios semelhantes como uma cuidadora deixou um morador sem a sua refeição porque ele estava com resistência no momento, precisando a psicóloga intervir para que

preparassem a comida e ele então se alimentasse. Também existe a prática de retirar os celulares dos residentes quando é considerado que estes não estão se comportando, segundo a psicóloga já houve reuniões a respeito, mas a prática persiste. Ela também relatou que determinada residente que nesta residência circula livremente pelas áreas da casa, em outra instituição que anteriormente ela trabalhava a moradora ficava amarrada todo o tempo.

Um funcionário expressou o quanto é difícil, desgastante e estressante trabalhar nesse ramo, ele utilizou expressões como “eles (os residentes) nos deixam loucos”, “estava começando a ficar doente”. Ele relata que então deixou de exercer a função de cuidador e passou a trabalhar na área administrativa da residência. Durante o período de estágio na instituição duas residentes vieram a óbito por motivos de doença, este funcionário relatou que estava muito triste e abalado com a situação.

Através das observações feitas na residência a universitária notou que a maioria dos residentes ficavam andando mexendo no celular geralmente próximos dos aparelhos Wi-Fi da instituição.

A universitária também pode verificar com suas observações a interação entre os moradores e os funcionários. Pode presenciar episódios onde os cuidadores utilizavam expressões como “meu bêbê”, “filha (o)”, “bebêzão’ da casa”, para se referir aos residentes. Como também presenciou uma funcionária expressando para uma moradora que estava muito cansada porque eles (os residentes) não davam a ela um segundo de paz.

Em um determinado dia de observação apenas os residentes homens tomaram banho e no dia seguinte apenas às residentes mulheres tomaram banho, é desconhecido a recorrência desta prática ou se constitui um episódio isolado.

Uma residente relatou como é a casa de apoio de acordo com a sua percepção, declarou que quando é o turno da funcionária A. o ambiente se torna caótico, contou que ela costuma tratar os residentes com grosserias e como inferiores, além de os ignorar e gritar com eles e com os outros funcionários. Segundo a residente, a funcionária A. fica mexendo no celular a todo momento. Durante as observações na instituição foi observado a funcionária em questão gritando com demais funcionários e com os residentes em diferentes situações. Em um dado momento das observações a universitária viu a funcionária A. gritando que estava muito estressada, em outra ocasião essa funcionária expressou para a estagiária que os moradores a deixam

louca. Outro residente também expressou que esses comportamentos da funcionária são recorrentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A desinstitucionalização para além de remeter apenas o espaço físico do hospital psiquiátrico, representa a desconstrução de um formato de pensamento hegemônico — a instituição simbólica. A separação artificial da doença, da existência global complexa dos pacientes e da sociedade, fez com que se construísse um conjunto de aparatos referidos a doença: científicos, legislativos e administrativos. É este conjunto que é preciso dismantelar para entrar em contato com a existência dos pacientes enquanto existência doente (ROTELLI *et al.*, 2001).

Uma resposta positiva a desinstitucionalização foi a criação do Serviço Residencial Terapêutico (SRT), surgiram como uma forma de melhoria da vida das pessoas com transtornos mentais, visando a dignidade, o direito à moradia e a reinserção na sociedade. Mesmo o serviço residencial terapêutico sendo uma conquista importante, ainda existem alguns obstáculos como a antiga relação de poder que existia nos hospitais psiquiátricos e que de forma mais amena ainda existe dentro dessas moradias, ainda é possível observar diferentes expressões de dominação apenas mudando os indivíduos e as conformações (MELO, 2021).

É válido ressaltar as relações e as práticas de cuidado dentro de uma residência terapêutica merecem atenção pois a lógica manicomial pode acompanhar tais expressões. Compreende-se a lógica manicomial como:

uma série de posturas, olhares, maneiras de encarar o usuário dos serviços públicos ou privados de saúde mental, e que norteiam relações institucionais, interprofissionais e interpessoais. Estas relações se contextualizam num sistema que se caracteriza pela objetivação do sujeito, cuja identidade passa a ser atribuída a partir de sua categorização como doente mental (OLIVEIRA, p. 54, 2009)

Portanto, apesar da evolução substancial que ocorreu em comparação à experiência anterior dos manicômios, ainda é possível visualizar a dificuldade em promover uma relação horizontal entre cuidadores e cuidados. Assim o poder continua concentrado e de acordo com Foucault (1987), a função do poder disciplinar é adestrar. Pode-se observar através dos relatos a demonstração de experiências de poder daqueles que trabalham nestas instituições sobre os residentes, sendo às vezes

semelhante ao que se encontrava nos manicômios. Segundo Goffman (2010), o objetivo principal é manter o controle independentemente do bem-estar do paciente.

Diante destas expressões é possível perceber a importância do papel do psicólogo em afirmar e reafirmar quantas vezes necessárias os direitos dos residentes. Frente a esses cenários se faz necessário compreender a Psicologia como um instrumento de transformação e o psicólogo como alguém que expressa a voz dos residentes para a instituição. Isso porque muitas vezes o que se oferta nessas moradias tem caráter assistencialista, sendo oferecido apenas os cuidados básicos com a saúde e com a higienização, e os residentes ainda sendo de certa forma “institucionalizados” pois têm pouco contato com o mundo externo (MELO, 2021).

Os cuidadores são profissionais importantíssimos dentro de uma residência terapêutica, onde a importância também reside no fato de que este profissional é fundamental para o desenvolvimento do processo de desinstitucionalização dos moradores. Entretanto, o objeto de trabalho de um profissional da saúde é um ser humano doente, alguém que teve a sua integridade física, psíquica e social abalada, dessa forma oferecendo muitos desafios a estes profissionais.

Durante as observações foi possível verificar expressões de desgaste emocional por parte dos funcionários, demonstrando a necessidade de atenção e cuidado para com os cuidadores da residência. Esta função implica em zelar pela saúde, higiene, alimentação e recreação dos residentes, muitas vezes representando experiências com grande desgaste emocional por parte do cuidador, pois frequentemente a relação com o morador pode se tornar difícil, já que eles podem apresentar resistências, responder de forma ríspida ou agressiva, apresentar episódios de delírios, entre outros fatores que podem desencadear sentimentos de angústia, medo, estresse e cansaço.

Os moradores de uma residência terapêutica expressam sofrimento, Campos (2016) destaca que é impossível não sofrer modificações diante do sofrimento de outro ser humano, pois essa dinâmica implica muitas vezes na identificação com a pessoa que sofre e o reavivamento de momentos pessoais de sofrimento. O estresse cotidiano vivido por estes profissionais pode ser elevado diante do contato direto com o sofrimento e a morte os tornando vulneráveis à doença. Portanto, os cuidadores demandam a necessidade de atenção e suporte, sendo significativo a avaliação dos fatores de sobrecarga e não só as suas capacidades e habilidades (SOARES, 2016).

Uma pessoa sofrendo de fadiga mental pode agir de maneira mais agressiva, incompetente e imprudente, além de tender a não cooperar e ajudar alguém necessitado, apresentando comportamentos menos tolerantes e menos sensíveis às relações interpessoais (KAPLAN; KAPLAN, 1989). Barros (2019) reforça que tais efeitos são indesejáveis a profissionais que trabalham com a saúde mental, pois segundo ela o processo de tratamento e o cotidiano dos neuroatípicos deve ser administrado com muita atenção levando em conta o bem-estar deles.

A falta de preparo para lidar com algumas situações faz com que muitas vezes o cuidador desenvolva o seu trabalho a partir de suas vivências cotidianas e improvisos, e uma das formas de lidar com esses conflitos é a aplicação do sistema de privilégios que faz parte da lógica de funcionamento de instituições totais.

Outro recurso utilizado é a infantilização dos moradores, de acordo com Lima e Miranda (2018) isso pode revelar uma maneira do cuidador em lidar com seus sentimentos como medo e angústia advindos da função. Também pode revelar uma mudança de papéis de cuidador para o papel do adulto que organiza o espaço enquanto os moradores como crianças, pois segundo os autores supracitados a linha entre tutela e o cuidado é tênue, demonstrando a grande carga emocional presente nesse trabalho.

Para que os moradores não se vejam e não sejam reduzidos apenas como portadores de sintomas ou de um transtorno mental, e a fim de que ocorram mais avanços no processo de desinstitucionalização é necessário ponderar a respeito dos suportes disponíveis para os funcionários das residências terapêuticas. Além da instrumentalização e capacitação desses profissionais é fundamental que haja espaços de acolhimento e escuta visando o cuidado para com o cuidador (LIMA e MIRANDA, 2018).

Pensando nas residências terapêuticas como palco do desenvolvimento humano, a interação pessoa-ambiente torna-se um fator significativo para a saúde mental.

Ulrich (1884) se dedicou a estudar a redução de estresse através de ambientes restauradores que são aqueles com o potencial de restabelecer o equilíbrio do sistema psicofisiológico alterado pelas demandas cotidianas. Os estudos de Rachel e Stephen Kaplan (1989) demonstraram o aumento da capacidade cognitiva e a restauração da capacidade de atenção direta em pessoas que frequentam ambientes restauradores. Tais reações são mediadas pelas características visuais do ambiente que evocam

respostas emocionais, neste sentido cerca elétrica e concertina, grades e portões fechados podem ser elementos que reforçam a falta de liberdade e a clausura para alguns moradores, como demonstrado na pesquisa de Silveira (2021) que se propôs a compreender a relação pessoa-ambiente em serviços residenciais terapêuticos.

Através da pesquisa de Pálsdóttir *et al.* (2018) foi possível constatar que os ambientes naturais proporcionam maior conforto e são favoráveis a promoção da saúde e o reequilíbrio psicofisiológico. Entretanto, os pesquisadores salientam que os ambientes construídos que são desenhados visando agregar benefícios possuem igualmente um potencial positivo à saúde.

Pensar em estratégias para atribuir as residências terapêuticas características de ambientes restauradores, se faz relevante como uma forma de contribuir para maior qualidade dos serviços e terapias oferecidos, visando a recuperação e a desinstitucionalização do morador. Silveira (2021) enfatiza que o diferencial de uma residência terapêutica pode ser a integração de elementos favoráveis ao bem-estar e estimulantes a experiências e oportunidades de interação. Ela salienta algumas possibilidades de interação das pessoas com os ambientes: a oferta de espaços verdes e o encorajamento à interação e pausas, participação e engajamento nas tarefas domésticas, criação e manejo de hortas, estímulo para a ressignificação de hobbies e preferências e o encorajamento à rua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado em tudo o que foi discorrido, é possível concluir que, o processo de desinstitucionalização se tratando de um fenômeno complexo e multifacetado, contém elementos imprescindíveis — o Serviço Residencial Terapêutico (SRT), o psicólogo atuante em tais locais e os cuidadores.

Através das experiências de estágio básico observacional ficou nítido a indispensabilidade das residências terapêuticas no movimento da reforma psiquiátrica brasileira e da luta antimanicomial. Afinal, os usuários dos SRTs possuem o direito fundamental à liberdade, e através desses serviços existe o vislumbre da possibilidade de resgate da cidadania e da reinserção na sociedade, além do direito a receber espaço de moradia digna e todos os cuidados necessários à saúde sem que para isto abram a mão do seu lugar de direito como cidadãos.

Foi possível verificar que o processo de desinstitucionalização vai para além de remeter apenas o espaço físico do hospital psiquiátrico, se faz necessário compreender como um processo de desconstrução de uma forma de pensamento hegemônico referidos a doença mental. Por isso, a inter-relação e todas as práticas envolvidas nestes locais merecem atenção e o exímio cuidado pois a lógica manicomial pode acompanhar tais expressões.

Conseqüentemente existem diversos desafios diante desse processo como a antiga relação de poder que existia nos hospitais psiquiátricos e que de forma mais amena ainda existe dentro dessas moradias, ainda é possível visualizar a dificuldade em promover uma relação horizontal entre cuidadores e cuidados.

Diante destas expressões foi notável o valor do psicólogo em afirmar e reafirmar quantas vezes necessárias os direitos dos residentes. Ficou claro os resultados positivos advindos dos esforços da psicóloga da instituição, o seu exemplo reforçou que frente a esses cenários se faz necessário compreender a Psicologia como um instrumento de transformação e o psicólogo como alguém que expressa a voz dos residentes para a instituição. Isso para que não seja ofertado nessas moradias apenas serviços de caráter assistencialista — cuidados básicos com a saúde e com a higienização.

Como já expresse outro elemento fundamental para o desenvolvimento do processo de desinstitucionalização é o trabalho dos cuidadores. Durante as observações do estágio ficou evidente a necessidade de compreender os cuidadores como pessoas que demandam atenção e suporte. Pois se trata de profissionais importantíssimos dentro de uma residência terapêutica, mas esta função pode trazer experiências com grande desgaste emocional, o estresse cotidiano vivido por estes profissionais pode ser elevado diante do contato direto com o sofrimento humano os tornando vulneráveis à doença. Portanto, é primordial que haja espaços de acolhimento e escuta visando o suporte para com estes profissionais.

A falta de preparo para lidar com algumas situações faz com que muitas vezes os cuidadores desenvolvam sua função a partir de suas vivências cotidianas e improvisos, e para que não haja a reprodução da lógica manicomial e a fim de que ocorram mais avanços no processo de desinstitucionalização é necessário ponderar a respeito da instrumentalização e capacitação desses profissionais.

Uma alternativa significativa visando o bem-estar dos cuidadores e dos moradores é o desenvolvimento de estratégias para atribuir as residências

terapêuticas características de ambientes restauradores. Torna-se relevante como uma maneira de estimular experiências de interação, contribuir para maior qualidade dos serviços e terapias oferecidos, visando a recuperação e a desinstitucionalização do morador.

Aa experiências vindas do estágio básico observacional em uma residência terapêutica ressaltou a extrema importância destas oportunidades para a formação dos estudantes de Psicologia. Pois possibilitou estudar mais sobre esses novos espaços e seu cotidiano e avançar na compreensão do processo de desinstitucionalização, visto que essa questão além de recente é pertinente à realidade brasileira.

Dessa forma, o estágio observacional em SRT's se configurou uma via de acesso para a aquisição tais conhecimentos propiciando importantes reflexões; tornou-se fundamental para a articulação dos saberes adquiridos academicamente com a atuação prática na área da saúde mental; e possibilitou o desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e técnicas necessárias à atuação do Psicólogo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. A. S. **Centro de saúde mental pelos princípios da biofilia: anteprojeto de um Centro de Saúde Mental para a cidade de Natal/RN.** Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p.72. 2019.
- CAMPOS, E. P. **Quem cuida do cuidador? Uma proposta para os profissionais da saúde.** 2ª ed. São Paulo: Editora Pontocom, 2016.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.
- KAPLAN, R., & KAPLAN, S.. **A experiência da natureza: uma perspectiva psicológica.** Editora C. U. Press, 1989.
- LIMA, L. A. B.; MIRANDA, F. J.. Análise do trabalho dos cuidadores em saúde nas residências terapêuticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. e174842, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/7xQ9s54xbkffP9m8jpfV8KD/#>. Acesso em: 23 mai. 23.

MELO, I. C. DE. **Dos manicômios às residências terapêuticas**: Os dilemas para inclusão de pessoas vivendo com transtornos mentais. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, p. 62. 2021.

OLIVEIRA, W. F. Éticas em conflito: reforma psiquiátrica e lógica manicomial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v.1, n.2, p. 48-61, 2009.

PÁLSDÓTTIR, A. M., et al.. As qualidades dos ambientes naturais que apoiam o processo de reabilitação de indivíduos com transtorno mental relacionado ao estresse na reabilitação baseada na natureza. **Urban Forestry and Urban Greening**, v. 29, p. 312–321, 2018..

ROTELLI F, LEONARDIS O, MAURI D. Desinstitucionalização, uma outra via. In: NICÁCIO F. (org.). **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 17-60.

SILVEIRA, B. B. Da. **“O lugar que habito”**: compreendendo a relação pessoa-ambiente em serviços residenciais terapêuticos. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p.161. 2021.

SOARES C. G. C. **Avaliação da satisfação e da sobrecarga de profissionais cuidadores de serviços residenciais terapêuticos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, p.139. 2016.

TESTES PSICOLÓGICOS ENQUANTO FERRAMENTAS NO DESENVOLVIMENTO DA ALTA PERFORMANCE

Tauana Luiz Serenato¹
Diego da Silva²

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de discutir a utilização dos testes psicológicos no contexto organizacional para o desenvolvimento da alta performance, para a produção do mesmo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com fins de alcançar dados, teorias e vivências que sustentassem a temática. O que se pretende ainda é compreender e enaltecer a atuação do psicólogo organizacional e/ou do trabalho enquanto agente de gestão, o acesso e utilização dos testes psicológicos para avaliação de candidatos à cargos estratégicos e como ferramenta para o desenvolvimento da alta performance. Para abordar o assunto de forma integrada será apresentado um breve histórico sobre a utilização da avaliação psicológica, o papel do Psicólogo Organizacional na condução de equipes, na avaliação de desempenho, e a diante os desafios atuais no processo de seleção, promoção, retenção e desenvolvimento de pessoas. E para finalizar uma breve recapitulação dos temas abordados com intuito de refletir as possibilidades de atuação do psicólogo do trabalho frente as novas tendências e necessidades do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica. Testes psicológicos. Psicólogo organizacional. Desenvolvimento. Alta performance.

ABSTRACT: This article aims to discuss the use of psychological tests in the organizational context for the development of high perform. What is still intended is to understand and enhance the performance of organizational psychologist(s) and/or work as a management agent, the access and use of psychological tests to evaluate candidates for strategic positions and as a tool for the development of high perform. To approach the subject in an integrated way, a brief history of the use of psychological assessment will be presented, the role of the organizational psychologist in leading teams, in performance evaluation, and onwards the current challenges in the process of selection, promotion, retention and development of people. And finally, a brief recap of the topics addressed in order to reflect on the possibilities for the work psychologist to act in the face of the new trends and needs of the labor market.

Keywords: Psychological tests. Organizational psychologist. Development. High performance. Psychological Assessment.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a maioria dos profissionais da Psicologia que atuam nas organizações são nomeados em funções genéricas, muitas vezes relacionadas à área da administração ou conforme o organograma da própria empresa, a falta da

¹Graduada em Psicologia pela Faculdade de Jandaia do Sul/PR e Pós Graduada em Gestão de Pessoas pela Unicesumar de Maringá/PR. Discente da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Grupo Rhema de Educação, Arapongas, Paraná.

² Docente da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Grupo Rhema de Educação, Arapongas, Paraná.

formalidade ainda contribui para que a atuação profissional seja focada em cumprimento de normativas, atividades administrativas e mantimento da cultura organizacional isto é, o profissional é habilitado para exercer a função de praxe mas, a oferta de empregabilidade redireciona seu campo de atuação e redige sua performance. (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI., 2015)

Para as organizações é indispensável e vantajoso manter essa junção onde se tem um profissional que atua com maestria no quesito gestão de pessoas uma vez que o mesmo possui conhecimento técnico comportamental e administra as rotinas burocráticas do setor, simultaneamente. Porém, não se pode medir os ganhos que poderíamos ter com a regulamentação da atuação do Psicólogo Organizacional na área de Recursos Humanos, principalmente no que se refere a avaliação psicológica e ao uso de ferramentas exclusivas do profissional da psicologia, os testes psicológicos.

A competitividade organizacional está nos seus dias de ascensão, isso significa que vivemos em tempos de oportunidades, competitividade, inovação contínua e mudanças. Nos últimos anos as transformações do mercado de trabalho foram inúmeras e nas mais diversas áreas, e para Pereira, Primi e Cobêro (2003) *apud* Godoy; Noronha (2005) no que diz respeito ao Psicólogo que atua na área de Recursos Humanos “tem de se preparar para refletir a respeito das profundas mudanças que estão ocorrendo, atentando-se para os novos apelos que surgem”, e os autores ainda complementam que, essa adaptabilidade pode ou não determinar o sucesso profissional do mesmo, diante o novo cenário do mercado de trabalho.

No entanto ao mesmo tempo que avançamos inesperadamente em alguns aspectos, também permanecemos intactos ou pouco reagente diante assuntos de importância mutua, quando se pensa na atribuição do Psicólogo Organizacional ao longo de sua atuação histórica, o mesmo nunca esteve tão presente na área de Recursos Humanos e nas tomadas de decisões, contudo observamos que em sua atuação, seu trabalho vem sendo conduzido de forma analítica, restrita, modesta e delimitada (GODOY; NORONHA 2005 *apud* CASTELAR 2001)

A avaliação de um modo geral faz parte da rotina de gestão de pessoas, seja nos modelos de avaliação de perfil, avaliação de desempenho, avaliação de resultados, avaliação de competências, etc., entretanto, quando falamos dos instrumentos para avaliação no contexto organizacional, a grande e atual tendência é que se faça uso de ferramentas da administração, da pedagogia e do coaching,

enquanto dispomos de ferramentas científicas disponíveis com alto grau de entrega, no caso, os testes psicológicos, além do quesito técnico que o Psicólogo Organizacional possui, os autores Noronha e Freitas, (2005) apud Schwab e Mahl, (2017), defendem que “o psicólogo, com seu olhar treinado, consegue absorver aspectos comportamentais e características da personalidade do candidato que poderiam passar despercebidos por qualquer outro técnico”, que ressalta a relevância do papel do psicólogo.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica com pesquisas em artigos, livros e revistas das áreas da Administração e Psicologia entre os anos de 2005 a 2023, além de experiências, vivências e observações no contexto organizacional e do trabalho dos autores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A Avaliação Psicológica é um procedimento complexo de coleta e análise de dados, cuja realização implica uso de métodos, técnicas, ferramentas e instrumentos que são restritos ao profissional da psicologia, podendo ser feito também a realização de entrevistas, provas situacionais, observações e dinâmicas (CFP, 2022).

Na Resolução CFP em vigor nº 9/2018, define-se a Avaliação Psicológica “como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas” (CFP 2018).

Para Wechsler, (1999) Schwab; Mahl (2017), a realização da avaliação psicológica tem como objetivo levantar informações das diferentes dimensões que englobam o sujeito de maneira multifatorial, “como capacidades cognitivas e sensório-motoras, componentes sociais, emocionais, afetivos e motivacionais da personalidade, atitudes, aptidões e valores.”

Ou seja, por meio da avaliação psicológica é possível levantar hipóteses diagnósticas, identificar o quadro clínico e suas condições, mensurar padrões de comportamentos e desempenho, avaliar resultados, propor tratamentos e terapias adequados conforme necessidades individuais. Como definido por Hutz, (2015) “essas hipóteses ou diagnósticos podem ser sobre o funcionamento intelectual, sobre

as características da personalidade, sobre a aptidão para desempenhar uma ou um conjunto de tarefas, entre outras possibilidades” (HUTZ *et al*, 2015).

Sabemos que a avaliação psicológica no Brasil teve seu início apoiado no campo do trabalho, com foco nos processos de seleção de pessoal, no entanto percebe-se atualmente, um certo distanciamento por parte do Psicólogo Organizacional para com seus instrumentos técnicos, sendo feito gradativamente a substituição dos mesmos por instrumentos subjetivos de avaliação. Segundo Ferreira, Santos (2010) apud Schwab; Mahl (2017) “a avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho tornou-se, ao longo do tempo, uma ferramenta poderosa de tomada de decisão que, quando implementada de modo apropriado, traz benefícios incontestáveis para os indivíduos, para as organizações e para a sociedade em geral.”

2.2 TESTES PSICOLÓGICOS

De acordo com Cansian (2002) apud Godoy; Noronha (2005) “os testes psicológicos não foram elaborados para rotular pessoas nem impedir contratações” conforme os autores se não fosse os testes psicológicos, dificilmente conseguiríamos ter acessos a tantas informações e dados como os mesmos conseguem nos fornecer, “e esse conjunto de informações colhidas mostra se o profissional atinge o perfil necessário à empresa, se possui potencial ou não para desempenhar as atividades propostas.” ou seja, é possível avaliar e prever dependendo dos resultados se as expectativas de um determinado desempenho poderá ser atendida ou não (GODOY e NORONHA, p.6, 2015).

De acordo ainda com Godoy; Noronha, (2005)

o que pode vir a colocar em risco a qualidade de um processo seletivo é a incompetência do selecionador no uso da técnica, e não a técnica em si. É necessário admitir que há variáveis próprias do sujeito que podem facilitar ou dificultar sua atuação no trabalho, de forma que se busca numa seleção não apenas a super qualificação ou máxima experiência, mas a maior compatibilidade possível entre as características do sujeito e as exigências do cargo que pretende ocupar. (PEREIRA, PRIMI E COBÊRO, 2003 apud GODOY e NORONHA, p06, 2005)

Para Azevedo *et al* (1996) apud Godoy; Noronha (2005) o uso recente dos Testes Psicológicos se ressalta no processo de avaliação que, nos “contextos habituais de desempenho, como a apreciação da eficácia dos programas de intervenção, metodologias de trabalho ou condições de realização”, isto é, a

aplicabilidade se faz necessário para aferir desempenho, mensurar resultados e promover desenvolvimento (GODOY e NORONHA, 2005).

Segundo Grenn (2001) e (2004) apud Souza *et al* (2015) “preocupadas com a melhoria de posicionamento no mercado, as empresas adotam estratégias de gestão que afetam a forma como o trabalho é organizado e controlado e colocam em prática políticas de recursos humanos que incentivam o alto envolvimento do funcionário” isto é, o surgimento dessas novas demandas colabora a instalação da competitividade organizacional, o que leva a um sistema de trabalho de Alta Performance.

O uso dos instrumentos técnicos por parte do psicólogo organizacional, os testes psicológicos, trazem inúmeras contribuições na atuação do profissional e auxilia nos mais diversos processos na gestão de pessoas, sendo eles: na definição de perfil psicológico e competências conforme o cargo e função, nos processos de seleção externa e promoção interna de pessoal, de treinamentos e mentorias, na promoção da saúde, da qualidade de vida e da segurança no trabalho, prevenção de incidentes, acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, na investigação de possíveis prejuízos e danos psicológicos, psicofisiológicos e psicossociais relacionados ao trabalho, nos processos de inclusão, readaptação e reabilitação profissional e na gestão de mudanças, inovações tecnológicas e transformações organizacionais. (CRUZ, 2002; FURNHAM, 2012; PEREIRA; BANDEIRA, 2017; SBPOT, 2020) apud (CFP, 2018).

Conforme levantado por Godoy; Noronha (2005) num estudo com Psicólogos Organizacionais atuantes na área de Recursos Humanos, os testes psicológicos mais usados pelos profissionais, especificamente que atuam com processos de seleção de pessoal, são: Atenção Concentrada, Teste Wartegg, Teste de Inteligência Não Verbal, Teste Palográfico, Dominós D-48, Bateria CEPA e a Escala de Maturidade Mental Columbia.

Segundo o blog Coodesh, os 6 testes psicológicos mais utilizados por Psicólogos Organizacionais são: QUATI, ADT (Inventário de Administração de Tempo, BPR (Bateria Fatorial de Personalidade), AC (Teste e Atenção Concentrada), Palográfico e Teste Não Verbal de Inteligência. (RH PORTAL)

2.3 O PAPEL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL

O profissional habilitado para conduzir tais processos e utilizar os instrumentos técnicos é o Psicólogo Organizacional, porém na prática não ocorre dessa maneira, o

que se percebe são profissionais atuando de forma inadequada, muitas vezes tendo a formação técnica, porém não intitulado conforme a função exercida de praxe, como também sem o acesso as ferramentas para testagem, sendo justificado pelo custo para aquisição e até mesmo pela falta de domínio técnico do profissional que conduzira o processo (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI., 2015).

A atuação do Psicólogo Organizacional percorreu grandes mudanças nos últimos anos, passando a atuar estratégica e diretamente na tomada de decisão nas organizações, sendo o responsável por atribuir papéis, mensurar resultados e avaliar desempenho. Segundo Campos (2011, p. 705) atualmente, “é possível encontrar esse profissional envolvido com práticas de saúde mental no trabalho, ou ainda, estabelecendo planos de formação e desenvolvimento de pessoal, estudando problemas laborais como redução de estresse, absenteísmo e aposentadoria ou modos de inserção de pessoas com deficiência em postos adequados de trabalho, entre outros.”

O Psicólogo Organizacional tem a Avaliação Psicológica a sua disposição, e é por meio dela que são levantadas informações importantes para a promoção e melhorias nos processos organizacionais, no entanto o CFP (2022) salienta sobre a importância da competência técnica e conhecimento científicos dos profissionais envolvidos nesse procedimento, pois, além de “domínio de técnicas e instrumentos válidos e confiáveis, habilidades para conduzir processos de avaliação psicológica e capacidade analítica para descrever e interpretar fenômenos e processos psicológicos situados em contextos de trabalho” (CFP, 2022)

Segundo o CFP (2007) apud Schwab e Mahl (2017)

O profissional de Psicologia tem sua função regulamentada pelo § 1º do art. 13 da Lei brasileira n. 4.119/62, o qual formaliza a prática de utilização de métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de orientação e seleção profissional (BRASIL, 1962), e, ainda, há a Resolução n. 003/2007, do Conselho Federal de Psicologia, que coloca a seleção profissional como um processo que faz diagnóstico e prognóstico das condições de ajustamento e desempenho da pessoa a um cargo ou atividade profissional, visando a alcançar eficácia organizacional e procurando atender às necessidades comunitárias e sociais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007 apud SCHWAB e MAHL, 2017).

Para Campos (2011, p. 705) o Psicólogo Organizacional tem como atribuição “é atuar como facilitador e conscientizador do papel dos vários grupos que compõem a instituição, considerando a saúde e a subjetividade dos indivíduos, a dinâmica da empresa e a sua inserção no contexto mais amplo da organização”.

2.4 ALTA PERFORMANCE

As empresas passaram a adotar um novo posicionamento em relação ao mercado de trabalho, e as atuais estratégias de gestão de pessoas têm afetado o formato e a relação de trabalho e promovido maior envolvimento por parte dos colaboradores nos processos internos, essa transformação contribui para um sistema de trabalho de Alta Performance onde todos participam e ganham (GODOY e NORONHA 2005 apud CASTELAR 2001).

Segundo HUSELID (1995) apud Souza (2015) no que se refere ao sistema de Alta Performance “as organizações se beneficiariam por terem em suas equipes trabalhadores mais motivados, comprometidos, responsáveis e leais, portanto, menos propensos a deixarem a empresa e a se ausentarem do trabalho”, isto significa que o engajamento aumenta a produtividade e lealdade do colaborador (HUSELID, 1995 *apud* SOUZA, 2015). “O funcionário, por sua vez, teria maior autonomia e controle sobre suas tarefas e decisões, veria mais sentido em seu próprio trabalho, sentindo-se valorizado, estimulado e recompensado” o que gera um novo significado para a realização e formato do trabalho. (APPELBAUM; BAILEY; BERG, 2000, HUSELID, 1995 *apud* SOUZA, 2015).

Esse sistema promove um mercado competitivo onde nota-se empresas cada vez mais criteriosas na admissão de pessoal e do outro lado, candidatos que buscam diferenciais na empregabilidade. Fundamentado em Machado, Feijó e Froner (2017)

Desde sempre a maioria das empresas buscou os melhores profissionais de cada área na tentativa de se montar times de sucesso, entendendo-se que se cada membro tivesse as habilidades mínimas para se trabalhar em equipe, aliado a excelentes aptidões técnicas, seria possível obter resultados diferenciados.

Esse conjunto de fatores faz com que as competências sejam cada vez mais avaliadas na gestão de pessoas, “tais competências são usualmente divididas em nível individual, coletivo e organizacional, podendo ser comum a todos os cargos ou somente em cargos estratégicos”, além de apresentar a alta performance, os resultados devem ser mantidos a longo prazo numa constância de desenvolvimento. Segundo o autor as organizações “precisam prover um ambiente estável e propício à colaboração, pois é nesse meio que os profissionais irão efetuar a troca de conhecimento necessária para a evolução do time” (MACHADO; FEIJÓ; FRONER, 2017).

No entanto extrair e alavancar os melhores resultados não é tão simples como pode parecer uma vez que depende de atender os interesses individuais e coletivos, além de manter o equilíbrio entre ambos, segundo Machado; Feijó; Froner (2017, p.05) “o gestor precisará entender de forma considerável o conceito de uma equipe de alta performance e a dinâmica de interação de seus colaboradores com a organização e com o próprio trabalho”, e havendo essa simultaneidade, provavelmente aumentará a performance profissional da equipe e conseqüentemente favorecer o desempenho do negócio como um todo.

Identificar e promover a Alta Performance envolve diversas ações, e se trata de um método complexo de avaliação e assertividade, portanto o preparo técnico do Psicólogo Organizacional que conduzirá esse processo é de extrema importância, principalmente se for utilizar de teste psicológicos na avaliação de desempenho.

De acordo com Souza (2015, p.108) “os sistemas de trabalho de alta performance um conjunto de práticas de gestão distintas, mas interligadas, desenhadas para aumentar as habilidades, o comprometimento e a produtividade do funcionário, alavancando o seu desempenho e o da empresa”.

Quando se promove o sistema de Alta Performance é observado o aumento das habilidades técnicas e comportamentais, da motivação individual e grupal, no comprometimento e na autonomia dos colaboradores (GREEN, 2000 *apud* SOUZA, 2015)

3 CONCLUSÃO

O mercado de trabalho está passando por diversas mudanças, e os impactos causados na relação de trabalho ainda são imensuráveis, tudo isso contribui para um momento de oportunidades e transformações. A própria Psicologia Organizacional ganhou espaço com o decorrer dos anos deixando de avaliar apenas o perfil comportamental e passando a também a avaliar e descrever as características da personalidade para melhor assertividade na tomada de decisão, já que agora o Psicólogo Organizacional entre outros cargos que atuam na área de Recursos Humanos passou a atuar de maneira estratégica e integrada na organização.

Esse novo posicionamento é importante para o desenvolvimento da empresa e seus colaboradores e traz mudanças e desafios para todos, oportunizando novas

possibilidades de atuação. No meio organizacional o uso de testes psicológicos ocorre atualmente de forma arredia, alguns dos motivos seriam o custo financeiro envolvido para aquisição dos mesmos, também existe o fato de ter poucos profissionais com conhecimento técnico suficiente para condução do processo e incentivo organizacional para uso e formação do profissional e ainda, havendo criação e uso crescente de novas ferramentas e instrumentos de outras áreas.

Ao que tudo indica o uso da tecnologia vai colaborar no acesso aos testes psicológicos pois a possibilidade de ferramentas online e correção psicométrica já é uma realidade, de forma tímida e limitada, mas com muitas oportunidades de expansão e adaptação, o que pode tornar o uso mais acessível e prático. O uso dos testes psicológicos são fundamentais para garantir maior assertividade na coleta de dados e amplia os aspectos de avaliação, gerando mais assertividade nos resultados. Seu uso traz benefícios tanto para a empresa que se favorece pela objetividade, quanto para os membros que participam do processo de avaliação e desenvolvimento.

Os ganhos ao conduzir com maestria o processo de avaliação de desempenho via testagem psicológica são imensuráveis, permitindo mensurar aspectos cognitivos e comportamentais e qualificar os resultados obtidos, de maneira breve e longitudinal, contribuindo para o desenvolvimento e pessoas e equipes.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Ricardo Campelo. **Políticas & indicadores da qualidade na educação superior**. Rio de Janeiro: Dunya - Qualitymark, 1997.

Blog COODESH. **6 Teste Psicológicos Mais Usados na Seleção de Candidatos**. Editora: RH PORTAL. Disponível em: < [6 testes psicológicos mais usados na seleção de candidatos \(coodesh.com\)](https://www.coodesh.com.br/6-testes-psicologicos-mais-usados-na-selecao-de-candidatos)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. Brasília, agosto de 2022. 3ª Edição.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara, DUARTE, Camila, CEZAR, Érica de Oliveira e PEREIRA, Geruza Oliveira de Aquino. Psicologia Organizacional e do Trabalho – Retrato da Produção Científica na Última Década. **Psicologia: Ciência E Profissão**. v. 31, n. 4, 702-717, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) e revoga as **Resoluções** nº 2/2003, nº 6/2004 e nº

5/2012 e **Notas Técnicas** nº 1/2017 e 02/2017. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>. Acesso em: 25 maio. 2023.

GODOY, Silvia L.; NORONHA, Ana P. P. Instrumentos Psicológicos em Seleção Profissional. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 17 - nº 1, p. 139-159, Jan/Jun 2005

MACHADO, Cristine; FEIJÓ, Juliana Kulpa; FRONER, Tatiane;. **Gestão de equipes de alta performance: uma revisão bibliográfica**. UAB/UFRGS, 2017.

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. Psicometria. Capítulo 1: **O Que é Avaliação Psicológica: Métodos, Técnicas e Testes**, p.11. Maio. 2015.

SCHWAB, Isadora R., e MAHL, Álvaro C. Avaliação Psicológica no Contexto de Recrutamento e Seleção. **Unoesc & Ciência**. Joaçaba, v.8, n.2, p. 105-112. Jul/Dez, 2017.

Souza, Felipe A. S. *et al.* Atraindo novos funcionários para empresas de alta performance: uma crítica às razões dos profissionais de recursos humanos. **Cadernos EBAPE**. Rio de Janeiro. R, v. 13, n. 1, p. 105-120, Jan/Mar. 2015.

UM ESTUDO SOBRE MÉTODOS DE TREINAMENTO EM ESCOLAS DE FUTEBOL

Gustavo Antônio Hoffmann¹
Élcio Volsnei Borges²
Marcos Ribeiro²
Rosicler Duarte Barbosa²
Mayara Quelho²

RESUMO: O futebol é uma das modalidades mais praticadas e mais vistas na atualidade, com o surgimento de escolinhas de futebol surge o intuito da prática de uma modalidade esportiva na qual além de promover desenvolvimento, se tenha prazer e gosto pela prática. Reconhecendo a importância das metodologias aplicadas nas aulas/ treinos de futebol, o presente estudo tem por objetivo verificar os métodos de treinamento utilizado pelos professores de educação física. Elaborou-se a seguinte questão problema: Quais os métodos de treinamento utilizados em escolas de futebol do município de Canoinhas – SC? A pesquisa caracterizada como de campo, aplicada e quantitativa-qualitativa, foi realizada no município de Canoinhas – SC. Para alcançar o objetivo da pesquisa investigados os professores de educação física que atuam em escolinhas de futebol do município, a fim de relatar e diferenciar os métodos de treinamento utilizados por eles em suas aulas. Os dados foram coletados no segundo semestre e logo após analisados e tabulados. Dentre os resultados surge o método analítico como o mais utilizado pelos professores em suas aulas, seguido do método intervalado de alta intensidade. A pesquisa apontou ainda que o método global é o preferido pelos alunos e muito utilizado pelos professores para aderir bons resultados.

Palavras-chave: Educação física; Futebol; Métodos de treinamento.

ABSTRACT: Football is one of the most practiced and most seen modalities today, with the emergence of soccer schools comes the intention of practicing a sport in which in addition to promoting development, there is pleasure and taste for the practice. Recognizing the importance of the methodologies applied in soccer classes/training, the present study aims to verify the training methods used by physical education teachers. The following problem question was elaborated: What are the training methods used in soccer schools in the city of Canoinhas – SC? The research, characterized as field, applied and quantitative-qualitative, was carried out in the municipality of Canoinhas, Santa Catarina, Brazil. To achieve the objective of the research, physical education teachers who work in soccer schools in the city were investigated, in order to report and differentiate the training methods used by them in their classes. Data were collected in the second semester and soon after analyzed and tabulated. Among the results, the analytical method emerges as the most used by teachers in their classes, followed by the high-intensity interval method. The research also pointed out that the global method is preferred by students and also widely used by teachers to adhere to good results.

Keywords: Physicaleducation; Soccer; Training methods.

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades mais praticadas e mais vistas na atualidade, sua história tem origens nas primeiras modalidades esportivas que surgiram, e a qual

¹ Bacharel em Educação Física Centro Universitário Vale do Iguaçu- Ugv

² Docente Centro Universitário Vale do Iguaçu- Ugv

teve muitas mudanças no decorrer dos anos quanto sua prática. A partir do futebol outras modalidades também foram criadas, sendo praticadas dentro de campo, na areia, em quadras esportivas, e até mesmo na água.

As escolas de futebol surgem com o intuito das crianças, adolescentes e jovens praticarem uma atividade física a qual se identificam e sintam prazer, com isso a procura por estas se torna grande entre meninos e meninas de diversas faixa etárias, proporcionando diversos benefícios para a saúde, bem como a prevenção de doenças, benefícios psicológicos, físicos e sociais (GUEDES *et al.*, 2022).

Com a influência de melhorar as capacidades e habilidades físicas e motoras, bem como força, resistência, a flexibilidade entre outras, surgem diversos métodos de treinamento, os quais são utilizados para obter os resultados esperados pelos profissionais de educação física (SANTOS *et al.*, 2022).

Diante do contexto exposto, elaborou-se a seguinte questão problema: Quais os métodos de treinamento utilizados em escolas de futebol do município de Canoinhas – SC?O presente estudo tem por objetivo geral verificar os métodos de treinamento utilizado pelos professores de educação física em escolas de futebol do município de Canoinhas – SC. Tendo por objetivos específicos relatar e diferenciar os métodos utilizados pelos mesmos, verificando a importância da utilização de cada método para alcançar o que se almeja dentro do treinamento.

Tendo em vista a importância do futebol dentro da cultura do país e principalmente do município, faz-se necessário trabalhar a modalidade esportiva de forma eficaz, para que cada vez mais crianças e adolescentes sejam alcançados e os objetivos da escolinha de futebol sejam concretizados. Destaca-se também a importância de um bom planejamento por parte dos profissionais, para que utilizem em suas aulas métodos de treinamento condizentes com o seu público em questão. A pesquisa poderá ser utilizada como fonte de pesquisa acadêmica para futuros trabalhos que venham a ser realizados dentro dessa temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O FUTEBOL

O futebol é um dos esportes mais reconhecidos e praticados no mundo inteiro, os benefícios que esse esporte oferece são diversos, tanto físicos quanto sociais e psicológicos. Por se tratar de um esporte de alto rendimento os seus praticantes são

colocados em situações com uma alta demanda de treinamento, exigindo dos mesmos uma capacidade física e psicológica grande para que seus objetivos e desempenho sejam alcançados conforme o esperado.

Conforme Silva *et al.* (1997), o futebol é um jogo de demanda energética multifatorial, por essa razão possui uma grande variação durante suas partidas, exigindo muito dos atletas. Ainda segundo os autores, é reconhecida a importância de cada parâmetro fisiológico para a modalidade, e toda sua exigência, a qual irá depender na maioria dos casos, da posição e da função tática durante o transcorrer da partida, também da motivação encontrada, do nível de qualidade técnica, do grau de aptidão física e da carga genética do atleta.

Completam Salvadego *et al.* (2022), que a prática esportiva e o contexto competitivo, acabam ultrapassando muitas vezes o simples gostar de jogar futebol, isso considerando outros contextos dentro da modalidade e sua prática, que acabam exigindo do indivíduo que transpasse suas habilidades motoras no seu desempenho individual e coletivo, requerendo do atleta aporte psicológico que possa lhe auxiliar.

Foi na década de 70 que surgiu no Brasil uma maior preocupação com a investigação científica no futebol, tendo intuito de auxiliar na preparação física dos atletas, realizando uma análise dos movimentos utilizados durante as partidas, tornando importante também a presença de um profissional que estivesse auxiliando os atletas, evoluindo ano após ano na preparação física da modalidade (SANTOS; *et al.*, 2022).

2.2 AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL E AS DIFERENTES METODOLOGIAS UTILIZADAS

As escolinhas de futebol têm aumentado e tornado-se mais comuns em diversos lugares, sejam por finalidades diretas na formação de atletas, bem como as voltadas para o lado social, proporcionando diversos benefícios para os seus praticantes (GUEDES; *et al.*, 2022).

O futebol possui princípios táticos os quais apresentam certo grau de generalização da movimentação e estão relacionados com as ações dos jogadores, tais como os mecanismos motores e a consciência e o conhecimento tática que possuem, baseando sua estratégia de ensino no domínio e aprendizagem das

habilidades motoras, como correr e saltar, e nas habilidades táticas como o passe, a recepção e a finalização (PAULA; *et al.*, 2018).

Estudos buscam analisar os modelos mais utilizados nas escolas de futebol para o ensino da modalidade, sendo que a aplicabilidade de diferentes metodologias ocorre devido a importância do desenvolvimento das crianças e adolescentes, tanto na sua vida pessoal, no futuro caso torne-se um atleta, na formação e definição da sua personalidade, e sua permanência ou não dentro do esporte, já que a satisfação durante a prática irá determinar esse fator (BOFF, 2021).

É nesse sentido também que Paula *et al.* (2018), ressaltam a importância dos treinadores, profissionais da área da educação física, compreenderem a metodologia mais adequada para aplicar em suas aulas, de acordo com os objetivos da escola, com a faixa etária, com o desenvolvimento dos alunos, entre outros fatores que influência direta e indiretamente nos resultados. Buscando ensinar o que fazer e como fazer, visando aprimorar a inteligência e as habilidades dos seus alunos.

Conforme o estudo de Paula *et al.* (2018), as metodologias mais aplicadas pelos professores são do campo reduzido, série de jogos situações problema, ataque/defesa, série de mini-jogos e coletivo tático, voltados para o desenvolvimento cognitivo do atleta/ aluno, bem como a relação com o professor, seus aspectos sociais, psicológicos etc.

Conforme o estudo de Boff (2018), o método mais utilizado nas escolas de futebol é o global, o qual facilita a motivação e o processo de ensino aprendizagem e atende os desejos dos alunos em jogar, mantendo a dinâmica e interação do treino; Surgiu também o empirismo como método mais utilizado, esse que por sua vez baseia-se nas experiências, e segundo o autor, torna-se vago com o passar do tempo se não houver busca de conhecimento externo; O método misto que é a junção do parcial com o global, possibilita por sua vez a prática de exercícios isolados, mas também trabalhá-los em um jogo normal; Citado também o método situacional, o qual volta-se para a resolução dos alunos quanto ao seu desenvolvimento perante situações de jogo, fracionando o treino e desenvolvendo as habilidades táticas, técnicas, de raciocínio lógico e tomadas de decisões; Alguns treinadores utilizam o método integrado, que busca desenvolver o atleta conforme a sua fase de maturação, buscando a evolução da técnica, do cognitivo e impondo momentos táticos de acordo com cada fase do atleta de forma mais complexa, potencializando o comportamento

coletivo e individual; Houve ainda relatos de métodos como o desenvolvimentista e o sistêmico, os quais não são utilizados pela maioria dos treinadores.

3 MÉTODO

A presente pesquisa caracterizada de campo, aplicada, quantiqualitativa, a qual foi realizada no município de Canoinhas-SC. A população composta por professores de educação física responsáveis pelo treinamento das escolas de futebol do município, com amostragem do tipo não-probabilística intencional.

Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas entregue aos professores de educação física do município, validados pelos professores da instituição de ensino UGV, foram analisados através de gráficos e análise descritiva.

Foi entregue aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido, e a autorização do local da pesquisa para as escolas de futebol participantes para continuidade da mesma.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados levantados através do questionário online, onde participaram da pesquisa (n=3) três professores de educação física os quais atuam como treinadores de futebol, foi possível realizar o mapeamento da percepção desta atividade.

Quanto à formação acadêmica dos professores, todos possuem licenciatura e bacharelado em educação física, e costumam fazer especializações na área, além de responderem já ter experiências com treinamento esportivo na mesma modalidade na qual atuam o que se torna de grande valia para a pesquisa, tendo em vista que com mais experiências profissionais na modalidade do futebol, mais possuem para agregar. O estudo de Rodriguez *et al.* (2022), aponta que grande parte dos profissionais que atuam em escolinhas de futebol são ex-atletas, devido a bagagem que trazem consigo que vale agregar, mas ainda afirmam haver estudos que dizem que um profissional que não foi atleta da modalidade também pode exercer com excelência a função de ensinar.

No ponto de vistas dos professores sobre o que deve ser priorizado no treinamento esportivo nas diversas faixas etárias, 66,7% (n=2) dos professores responderam que é ter comunicação nas ações e relação com a bola, e apenas 33,3% (n=1) respondeu que é treinar habilidades específicas. É possível observar que os professores entrevistados dão grande importância para a movimentação dos alunos com a bola, ou seja, utilizam mais de situações de jogo, assim como para trabalhar as habilidades específicas. Segundo o estudo de Lima (2022), o modelo de treino que utiliza o jogo e a sessão situacional, faz com que sejam mais bem trabalhados os aspectos de jogo e as habilidades dos atletas, desenvolvendo mais a cognição que é fundamental na modalidade esportiva.

Questionados sobre quais métodos de treinamento costumam utilizar em suas aulas/treinos, 66,7% (n=2) professores marcaram a opção do método analítico, e 33,2% (n=1) a opção intervalado de alta intensidade. No estudo de Mesquita (2022), o método analítico foi o que mais apresentou rendimento durante o jogo de futebol, obtendo uma melhor aprendizagem das habilidades técnicas do futebol, sendo o método mais eficiente do que os demais analisados na pesquisa. É uma metodologia mais popular, por sua vez ganha mais espaço dentre os profissionais para trabalhar. Já o método intervalado de alta intensidade é considerado pelos autores Wang e Zhang (2022), um treinamento capaz de melhorar o condicionamento físico e a agilidade dos jogadores de futebol, bem como auxilia na redução de lesões esportivas, melhorando a reserva física e promovendo o progresso.

Ainda sobre os métodos utilizados em aulas/ treinos, os professores foram questionados sobre quais deles apresentam mais resultados positivos, tendo as seguintes respostas conforme o quadro 1:

Quadro 1- Métodos que utilizam em suas aulas

P1 ³	“Métodos analítico, situacional.”
P2	“Treinamento com bola diversos, é isso que os alunos atletas precisam.”
P3	“No método analítico, a habilidade esportiva é desmembrada em seus componentes, como posicionamento, movimento do corpo, coordenação, técnicas de execução específicas e assim por diante.”

³ Professor entrevistado

No estudo realizado com o time do Operário de Ponta Grossa – PR, os técnicos na maioria dos casos estudados, utilizam de forma fragmentada o ensino técnico-tático, o qual ainda prevalece no ensino do futebol dentre as categorias de base (LIMA; 2022).

Conforme Rodrigues *et al.* (2020), o método analítico foi por muito tempo o mais utilizado por professores das escolinhas de futebol, devido sua utilização para trabalhar as capacidades técnicas e a progressão do aluno.

Compreende-se dessa forma que os professores costumam utilizar metodologias que os alunos gostam para tornar o aprendizado também prazeroso, mas não deixando de pensar nas habilidades técnicas e táticas do jogo, porém dando ênfase a situações de jogo e ao treinamento com bola.

Os professores foram questionados se algum método de treino não lhe proporcionou resultados positivos em competições, se sim quais deles, responderam:

Quadro 2 – Métodos com resultados negativos em competições

P1 ⁴	“Pliométrico.”
P2	“A movimentação ocupando os espaços, é de suma importância saber ocupar espaços do campo.”
P3	“Treinamento balístico. O treinamento que se concentra principalmente na força explosiva, pode não ser diretamente transferível para as demandas do jogo, que inclui mudanças constantes de direção, corrida de longa distância e agilidade.”

Fonte: Dados da pesquisa 2023.

Para Rodrigues *et al.* (2020), não existe um método que seja melhor ou mais eficaz, ou menos eficaz, o que existe são possibilidades as quais cada treinador irá utilizar do método que ele achar que convém para os seus alunos ou para cada situação de jogo. Os autores ainda concluem que se faz necessário por parte dos alunos a experimentação de diversos métodos e forma de aprendizado.

É possível dizer dessa forma que os métodos citados acima pelos professores, pode não ter dado certo para um, mas isso não quer dizer que não seja bom para

⁴ Professor entrevistado

outro, cada profissional conhece o seu time e seus atletas/ alunos e o que precisa ser trabalhado, assim irá trabalhar de forma para buscar alcançar os seus objetivos.

E quanto às metodologias utilizadas em suas aulas/ treinos, qual é a preferida dos alunos, responderam:

Quadro 3 – Método preferido dos alunos

P1 ⁵	“Em forma de jogo.”
P2	“Todas quando são bem elaboradas, os treinos ficam bastante dinâmicos.”
P3	“Treinamento de coordenação motora, drible, finalização, jogo um de contra um ataque e defesa.”

O método global se torna o mais preferido dos alunos devido às situações de jogo propriamente dito que ele proporciona. Na pesquisa de Boff (2021), o método mais utilizado nas escolinhas de futebol é o global, considerando o gosto dos alunos e também dos profissionais investigados na mesma por trabalhar dentro do jogo propriamente dito. É necessário administrar os métodos utilizados, mas é de grande importância levar em consideração aquilo que torna o aprendizado bom para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os objetivos propostos inicialmente, foi possível analisar quais os métodos de treinamento são utilizados pelos professores das escolinhas de futebol do município de Canoinhas-SC, sendo o método analítico o mais utilizado em suas aulas, seguido do método intervalado de alta intensidade.

Na pesquisa ainda foram citados outros métodos os quais já apresentaram resultados negativos em competições entre os pesquisados e os quais são mais adeptos entre os alunos, sendo o método global o preferido entre os alunos/ atletas.

Foram entrevistados apenas três professores que trabalham com a modalidade esportiva do futebol no município de Canoinhas – SC, com isso sugere-se novos estudos, buscando um maior número de participantes, para que seja possível realizar uma melhor coleta sobre os métodos de treinamento utilizados pelos profissionais de educação física.

⁵ Professor entrevistado

REFERÊNCIAS

BOFF, L. S. **Perfil, características e metodologias dos treinadores de escolas de futebol do município de Caxias do Sul-RS**. 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/9811>>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

GUEDES, U.; *et al.* Ensino e aprendizagem futebol society para crianças em iniciação 4 e 7 anos. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 1, p. 2, 2022. Disponível em:

<<https://scholar.archive.org/work/xjk56k2wynf6tgely3ked436ji/access/wayback/http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=882&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

LIMA, J. **A dupla carreira de jovens atletas de futebol: uma análise de ex-atletas do Operário Ferroviário Esporte Clube**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

MESQUITA, C. P. **Comparação entre três métodos de ensino (analítico, todo-parte, global em forma de jogo), na aprendizagem de futebol em crianças com idade média de 10 anos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39131/tde-31052022-132331/en.php>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

PAULA, D. S. M.; MENDES, J. C. L.; DA CUNHA, A. A. C.; MACHADO JUNIOR, C. A.; DE FREITAS, A. S. As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 467-474, 29 nov. 2018. Disponível em: <As metodologias de ensino-aprendizagem da tática em escolinhas de Futebol de Montes Claros-MG | RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

RODIGUES, M. F.; GUIMARÃES, D. L. R.; RAHAL NETTO, E.; COSTA JUNIOR, M. R. DA; MIGUEL, H. Evolução dos sistemas táticos no Futebol de campo: uma revisão de literatura. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 48, p. 303-316, 7 set. 2020. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/938>>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

SALVADEGO, J. V.; ANTONIO, D. S.; LAUX, R. C. Efeito agudo de diferentes sessões de treinamento sobre o estado de humor de jovens atletas de **futebol**. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 58, p. 263-269, 13 nov. 2022.

SANTOS, A. L. G.; *et al.* Os benefícios do treinamento pliométrico para jogadores de futebol adulto. **Pesquisa & educação a distância**, n. 22, 2022. Disponível em:

<<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=9382>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

SILVA P.R.S.; ROMANO A.; YAZBEK JUNIOR P.; BATTISTELLA L.R. Efeitos do treinamento físico específico nas respostas cardiorrespiratórias e metabólicas em repouso e no exercício máximo em jogadores de futebol profissional. **Acta Fisiátr.** 4(2):59-64, 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102074>>. Acesso em: 16 de março de 2023.

WANG, M.; ZHANG, J. Efeitos do treinamento intervalado de alta intensidade sobre o desempenho dos jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbme/a/yZFKbRTmCGnGm9zdXzPq4Kp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

USO DA AZITROMICINA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Isadora Porn¹
Bruna Barcyscy¹
Leidiane Alves da Silva Gavasso²
Danieli Fernanda Renzi³

RESUMO: No final de 2019, teve início a pandemia do COVID-19. Por conta desta, foi necessário o desempenho de toda comunidade científica, para encontrar tratamentos de forma rápida. Assim, foram iniciados estudos com diversos medicamentos, entre eles, o antibiótico azitromicina. E é exatamente sobre isso que trata o presente trabalho, os desdobramentos do uso deste antimicrobiano em pacientes acometidos pelo Coronavírus, seus benefícios e malefícios. Dessa forma, esta pesquisa foi realizada com base em uma revisão sistemática da bibliografia disponível, com auxílio da metodologia narrativa. A partir de tudo isso, foi concluído que não há um consenso na comunidade científica acerca do uso desse medicamento e que grande parte dos estudiosos concordam que os malefícios superam os benefícios da terapia.

Palavras-chave: Azitromicina. COVID-19. Medicamentos na pandemia. SARS-CoV-2.

ABSTRACT: At the end of 2019, the pandemic of COVID-19 began. Because of this, it was necessary the performance of the entire scientific community, to find treatments quickly. Thus, studies were started with various drugs, among them, the antibiotic azithromycin. And this is exactly what the present work is about, the unfoldings of the use of this antimicrobial in patients affected by the Coronavirus, its benefits and evils. In this way, this research was carried out based on a systematic review of the available bibliography, with the aid of the narrative methodology. From all this, it was concluded that there is no consensus in the scientific community about the use of this drug and that most scholars agree that the harm outweighs the benefits of therapy.

Keywords: Azithromycin. COVID-19. Medicines in the pandemic. SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano 2019, foi identificada uma nova patologia, de caráter pneumônico, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Causada por um vírus da ordem Nidovirales, família Coronaviridae, foi denominada SARS-CoV-2. Seu sequenciamento genético, finalizado em 2020, indicou ser um Betacoronavírus, relacionado ao vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS). Este, um RNA vírus de fita simples, zoonótico, comum em aves e mamíferos, contém partículas

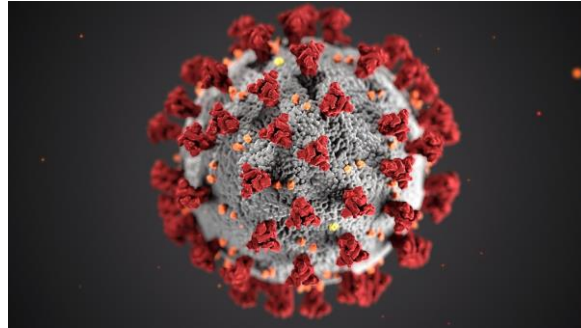
¹ Acadêmica dos cursos de Biomedicina e Farmácia da Ugv - Centro Universitário.

² Graduada em Administração pela Ugv - Centro Universitário e acadêmica de Biomedicina da Ugv - Centro Universitário.

³ Graduada em Biomedicina pela Faculdade Campo Real, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutoranda em Ciências Farmacêuticas.

grandes, pleomórficas e envelopadas, com um arranjo característico de espículas, lembrando uma coroa (Figura 1).

Figura 1 - Estrutura básica do SARS-CoV-2.



Fonte: Brasil de Fato

O Coronavírus já havia sido identificado em outras duas oportunidades: em 2002, na China, com a nomenclatura SARS e, em 2012, na Arábia Saudita, chamado de MERS. Desta forma, quando identificado o 2019-nCov, a Organização Mundial da Saúde (OMS) logo o classificou como pandêmico, por sua alta taxa de contaminação.

O COVID-19, em geral, provoca infecções no trato respiratório, podendo evoluir tanto para quadros leves como para quadros graves. Dentre as manifestações clínicas mais comuns, estão: febre, tosse seca, mialgia, fadiga, pneumonia e dispneia, podendo ocasionar insuficiência respiratória e levar à morte.

Por conseguinte, algumas medidas emergenciais de autoproteção foram adotadas para conter a disseminação do vírus, como o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social. Isto, por conta de que o contágio ocorre por meio do contato direto ou indireto com pessoas infectadas.

Devido a gravidade da patologia e a grande taxa de contaminação e óbitos advindos da mesma, um grande número de pesquisas e testes foram iniciados em busca de tratamentos e profilaxias contra o vírus. Assim, um dos medicamentos mais difundidos neste período foi o antimicrobiano azitromicina.

Desta forma, a presente pesquisa busca avaliar o uso deste medicamento, azitromicina, durante o período pandêmico, em especial no Brasil. Com o objetivo de provar sua eficácia ou ineficácia e as consequências deste uso, será feita uma revisão sistemática da bibliografia disponível.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A azitromicina, antimicrobiano do tipo azalida e proveniente da eritromicina pela adição de um átomo de nitrogênio - contém uma substituição de um grupo carbonila por um grupo metila, formando o anel lactona, com 15 carbonos, sendo 12 destes, do grupo dos macrolídeos. Seu nome químico, conforme IUPAC, é 9-deoxi-9a-aza-9a-metil-9a-homoeritromicina A e seu peso molecular, 749,0.

2.1 FARMACOCINÉTICA

Com relação à posologia, a azitromicina pode ser administrada em jejum ou junto de refeições. Na absorção pela via oral, o antibiótico é distribuído por todo organismo, o que proporciona 37% de biodisponibilidade, sendo que, o tempo para alcançar sua maior concentração plasmática leva em torno de duas a três horas (dose de 500mg). Além disso, sua meia-vida gira em torno de dois a quatro dias

(dose única de 500mg), maior que da eritromicina.

Ademais, a ligação com as proteínas plasmáticas pode ser considerada fraca, já que é de apenas 12%, enquanto nos tecidos é mais elevada. Em relação a isso, é possível afirmar que há um acúmulo intracelular, com uma concentração 200 vezes maior dentro da célula do que no líquido extracelular e 100 vezes maior do que no plasma sanguíneo, aproximadamente.

Já, no que diz respeito ao metabolismo, a azitromicina não é biotransformada pelo citocromo P450 (CYP450). Por conta disso, este medicamento apresenta uma interação fármaco-fármaco mais favorável e não libera metabólitos ativos na circulação.

2.2 FARMACODINÂMICA

Este medicamento possui amplo espectro de ação em bactérias aeróbicas Gram-positivas e Gram-negativas, boa tolerância oral e baixa toxicidade. Como agente bacteriostático, se liga a regiões específicas do RNAr bacteriano (porção 23S), prejudicando a síntese proteica. Além disso, dependendo das concentrações plasmáticas em que se encontra, a azitromicina também pode atuar como agente bactericida.

Além de combater as bactérias, este antibiótico apresenta atividade imunomoduladora, antifibrótica, inibidora da hipersecreção de muco e antiviral. A

primeira, é realizada por meio da supressão da ativação de linfócitos T *helper* CD4+ (Th CD4+), pela diminuição da produção de interleucinas inflamatórias, pela mudança na polarização para fenótipo anti-inflamatório e pelo aumento de apoptose em macrófagos alveolares (LEAL, Washington de Souza; 2021).

Já a ação contra fibroses, é efetuada pela redução na produção de colágeno e pela inibição na proliferação de fibroblastos. Quanto à secreção de muco, a azitromicina atua nas células epiteliais, auxiliando na depuração mucociliar.

E, por fim, tratando-se da atividade antiviral, pesquisas realizadas por Corrêa e Fukushima, em 2020, demonstraram que a azitromicina obteve eficácia contra o Zika vírus (*in vitro*), rinovírus, dengue, parainfluenza, Influenza A e enterovírus A. Além destes, atestou ação contra o vírus ebola, no entanto, não com o efeito esperado.

2.3 EFEITOS COLATERAIS

Conforme Corrêa e Fukushima (2020), os efeitos colaterais mais comuns da azitromicina estão relacionados ao trato gastrointestinal, sendo estes náuseas e gastrites, além de possíveis alterações cardíacas. Das (2011) e Ray et. al. (2012) ainda abordam alterações neurológicas, como perda da audição, eritema multiforme, miastenia grave, trombocitopenia e icterícia.

Outrossim, quando este antimicrobiano é administrado com outros medicamentos que aumentam o intervalo da onda QT no eletrocardiograma (ECG), este pode inibir as enzimas do citocromo P450 e reduzir a biotransformação de outros medicamentos. Por isso, é de extrema importância a dosagem correta deste fármaco.

2.4 AZITROMICINA NO COVID-19

Por toda atividade antiviral que a azitromicina vinha apresentando em diversas pesquisas, e pelas proporções da pandemia do Coronavírus, a comunidade científica deu início a novos trabalhos em relação a este medicamento e o

SARS-CoV-2. Assim, vários foram os mecanismos de ação propostos:

- A droga se ligaria aos receptores de gangliosídeos, na proteína Spike do SARS-CoV-2.
- O fármaco interferiria no receptor *cluster* de diferenciação 147 (CD147) do ligante.

- Ele desativaria enzimas Rho quinases.
- O medicamento aumentaria a produção de interferon, inibindo a replicação viral.
- Ele aumentaria o pH lisossomal, prejudicando as catepsinas clivadoras da proteína S, ligadas ao processo de endocitose.

Em geral, os estudos apontavam que a azitromicina impediria superinfecções bacterianas e atenuaria a infecção viral.

No entanto, a maioria das propostas foi de associação deste antimicrobiano com outros medicamentos, como cloroquina e hidroxicloroquina (antimaláricos). Todavia, não existe um consenso na comunidade científica em relação à sua eficácia, haja vista que os testes são todos muito recentes. Dessa forma, no dia 23 de março de 2021, o Ministério da Saúde publicou um boletim condenando o uso deste antibiótico como terapia contra o COVID-19.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho estrutura-se a partir de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, a fim de discutir, de forma qualitativa, sobre o uso do antimicrobiano azitromicina durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2, e os desdobramentos dessa aplicação. Por meio de metodologia narrativa, foram coletadas informações sobre a temática com o propósito de explicá-la.

Dessa forma, foram realizadas pesquisas acerca do tema, priorizando informações relevantes e reunindo dados sobre o mesmo. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BJHR (*Brazilian Journals of Health Review*), Sistema Integrado de Biblioteca Repositório e Google Acadêmico, tendo como palavras-chaves os seguintes descritores: COVID-19, Azitromicina e Antibióticos na pandemia. Assim, foram filtradas publicações entre os anos de 2020 e 2022, com o idioma português. Foram excluídos os textos em duplicata e/ou em discordância com a temática. À vista disso, foram utilizados 14 artigos científicos para a presente revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos estudos realizados, o que foi possível perceber, nitidamente, é que ainda não existe concordância de ideias em relação ao uso da azitromicina como

antiviral para o SARS-CoV-2. No entanto, o medicamento acabou sendo muito utilizado, *off label*, em vista da falta de opções de tratamento, do desespero da população e da própria classe médica, e da divulgação midiática de *fake news*. De acordo com Kalil (2020):

“Não havia nenhuma terapia específica para o tratamento de COVID-19, com evidências clínicas comprovadas, disponível, então um grande número de pacientes recebeu terapias off-label e de uso compassivo”.

Para Liu *et al.* (2020), a associação entre hidroxicloroquina e azitromicina apresentou efeito positivo no estágio inicial da doença, bem como para Rosenberg *et al.* (2020). Segundo ele, a combinação dos dois medicamentos contribui para o não agravamento da doença.

Ainda, a partir de um estudo observacional, Million *et al.* aprovaram o uso de cloroquina e azitromicina no início da enfermidade, afirmando que o esquema é seguro e diminui as taxas de hospitalização. Assim, estes pesquisadores corroboram com a ideia de que o antimicrobiano macrolídeo auxilia na redução do tempo de recuperação clínica.

Contudo, a maioria dos cientistas desaprova a utilização da azitromicina contra o COVID-19 e, ainda, grande parte das pesquisas trazem muitos efeitos adversos e outros malefícios relacionados a essa administração.

4.1 REAÇÕES ADVERSAS

Um estudo desenvolvido por Abbas *et al.* (2020), sobre a associação entre hidroxicloroquina e azitromicina no COVID-19, apesar de ter demonstrado efeitos positivos em relação a temperatura corporal, tosse, dispneia, frequência respiratória, frequência cardíaca e níveis de glicose em jejum, apresentou, também, muitos efeitos colaterais. Os principais foram: cólicas, hipoglicemia, cefaleia, alterações de humor, tonturas, prurido, diarreia, fraqueza nos músculos, náuseas, erupção cutânea, vômito, prolongamento do intervalo QT, arritmia e conjuntivite. Leva-se em consideração que, provavelmente, apenas o aumento no intervalo QT, a arritmia e a conjuntivite foram causadas pela associação de medicamentos e, os outros sinais, são decorrentes da própria doença.

Essa não foi a única pesquisa que trouxe problemas cardíacos como malefício da administração da azitromicina para tratamento do Coronavírus. Grande parte dos

estudos que defendem a ineficácia deste antimicrobiano como antiviral contra o SARS-CoV-2, apresenta sintomatologias relacionadas a isso. Dessa maneira, o que mais foi observado são alterações do ritmo cardíaco, prolongamento do intervalo QT e desenvolvimento de síndrome de torsão apical (TdP).

Em relação ao intervalo QT, onda representativa da despolarização e repolarização cardíaca, a droga bloqueia o gene humano relacionado a um canal de potássio específico (*Ether a go go*), ampliando a repolarização dos ventrículos e o seu potencial de ação. Isso também pode reativar o influxo do íon cálcio, iniciando precocemente as atividades após a despolarização.

Assim, os pacientes que apresentavam maior tendência de desenvolver este prolongamento, com o uso de azitromicina e hidroxicloroquina, já possuíam, também, outras complicações. Por exemplo: hipertensão, diabetes mellitus, idade avançada, QTc basal prolongado, função renal comprometida, uso de medicamentos prolongadores de QTc (amiodarona), entre outros. (JUSTINA *et al.*, 2020).

No tocante ao TdP, alguns estudiosos afirmam que sua observação foi mais rara, visto, apenas, em casos mais graves. Esta síndrome é caracterizada por taquicardia ventricular poliforme e pode levar o paciente a óbito. Portanto, caso a administração da azitromicina seja feita, é recomendado acompanhamento a partir de ECGs.

4.2 AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação foi a forma adotada de autocuidado em um momento de histeria durante a repercussão da pandemia do novo Coronavírus. No entanto, essa prática pode potencializar os riscos e tornou-se um grave problema de saúde pública. Wong (2020) complementa que a aplicação da azitromicina, em sobredosagens ou em pessoas susceptíveis, pode alterar funções renais e hepáticas, sendo apenas um dos exemplos das consequências geradas pelo uso indiscriminado de medicamentos sem acompanhamento médico, no atual cenário da pandemia causada pelo COVID-19.

Segundo uma pesquisa realizada por Souza *et al.* (2021), 30,1% dos participantes afirmam se automedicar com o intuito de prevenir ou tratar a infecção pelo SARS-CoV-2, dentre eles, 14,2% fizeram o emprego da azitromicina.

Confirmando estes dados, Melo *et al.* (2021) alegam que o antimicrobiano teve aumento em suas vendas em 30,8% durante o período pandêmico.

Em vista disso, graves complicações e conflitos surgiram na atual situação com o uso descontrolado deste medicamento, gerando preocupação por parte dos agentes de saúde, não apenas pelas resistências bacterianas, mas por outras repercussões. Loureiro *et al.* (2016) citam que além da resistência a antibióticos, que são responsáveis por consequências clínicas e econômicas, relacionadas ao aumento da morbidade e mortalidade, a intoxicação é um grande fator de risco relacionado à administração inadequada. Assim,

“A automedicação traz consigo diversos perigos, entre eles os efeitos colaterais ocasionados pela interação medicamentosa ou alimentar, o que eleva o número de comorbidades e mortalidades em tempos de pandemia, uma vez que, o sistema de saúde se encontra engajado no combate da COVID-19” (MAKOWSKA *et al.*, 2020).

4.3 RESISTÊNCIA BACTERIANA

Durante a pandemia do vírus SARS-CoV-2, está sendo observado o uso exacerbado de antimicrobianos de amplo espectro, em vista da falta de tratamentos eficazes, da difusão da automedicação e das *fake news*. No entanto, essa administração excessiva pode estimular o surgimento de resistências bacterianas (RAMs).

Portanto, em relação à azitromicina, antibiótico macrolídeo, a resistência pode se dar de diferentes maneiras. Segundo Opal (2015), os mecanismos de resistência contra os macrolídeos podem atuar diretamente na síntese proteica, inativando a molécula ou dificultando a ligação ao sítio efetor. Além destes, ainda pode haver alteração na permeabilidade da membrana pelas bombas de efluxo.

O artifício mais comum utilizado pelas bactérias é o de alterar o sítio efetor para dificultar a ligação do fármaco. Desse modo, por meio de alterações do material genético, estes microrganismos realizam a desmetilação da adenina na porção 23S dos ribossomos, modificando sua conformação e impedindo a ligação da azitromicina.

À vista disso, o uso exagerado destes medicamentos deve ser desencorajado, pois a ocorrência de RAMs pode aumentar a mortalidade associada a doenças bacterianas. Além disso, a proporção de coinfeções causadas por bactérias

associadas ao COVID-19 é muito baixa, e ainda não existem evidências que comprovem o uso de antibióticos para a patologia propriamente dita.

4.4 DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*

Durante o contexto da pandemia do COVID-19, houve um grande aumento no número de notícias falsas ou *fake news*. Estas, circulam pelas mídias e redes sociais, ditas por profissionais da área da saúde ou não, e por indivíduos/órgãos que exercem influência sobre a população.

Um grande exemplo, é a terapia antimicrobiana, a qual ganhou grande espaço dentro da pandemia, mesmo sem comprovações científicas. Ela foi muito aplicada dentro do ambiente hospitalar, denominada “tratamento precoce” ou “kit Covid”, e, até mesmo, pela população leiga, por meio da automedicação, como referido no tópico 4.2.

Um ponto importante para a disseminação destas informações, foi o aumento do negacionismo em relação a difusão do conhecimento científico baseado em evidências, atos de desinformação e compartilhamento de notícias falsas, expondo a população à possibilidade de causar impactos negativos (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, o medo e a ansiedade causados por essas informações afetam a saúde psicológica do indivíduo, sendo outro contribuinte para a compra desenfreada de medicamentos e da automedicação, inclusive do uso de outras substâncias, como o álcool (ZHANG *et al.*, 2011).

4.5 DESCARTE INCORRETO

Por conta da divulgação midiática e otimismo inicial em relação à azitromicina, as vendas deste medicamento dispararam no período pandêmico. Porém, com o aumento do seu consumo, há um aumento no descarte do mesmo.

Os antibióticos são contaminantes potentes ao meio ambiente e, mesmo em pequenas quantidades, podem causar muitos danos. Conforme alguns estudos, eles permanecem na superfície do solo e misturam-se com a matéria orgânica ali presente, podendo contaminar animais terrestres que venham a se alimentar.

Ademais, grande parte dos antimicrobianos são muito solúveis em água, o que contribui para a ingestão destes medicamentos por animais aquáticos. Sem contar

que, a retirada destas micropartículas no processo de tratamento de água é extremamente custoso e inviável, fazendo com que estas moléculas retornem para a população, mesmo após a água ser tratada.

Assim, o descarte incorreto promove a bioacumulação nos animais, prejudicando a fauna e a flora com estes compostos tóxicos, além do retorno deles para os próprios “consumidores”. Além disso, esta ação pode aumentar a pressão seletiva das bactérias e favorecer o surgimento de resistência ao fármaco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado pelos estudos relatados, infelizmente, a fisiopatologia e terapias eficazes para o COVID-19 ainda estão no campo da incerteza. Dessa maneira, se fazem necessários mais estudos clínicos randomizados e controlados, de grande porte, para o entendimento destas questões.

Além disso, as evidências encontradas até o momento não são o suficiente para suportar o uso da terapia antimicrobiana em pacientes com Coronavírus, sem associação a infecções bacterianas secundárias. E, em relação à associação da azitromicina aos antimaláricos, exige-se muita cautela, por conta da ação sinérgica no que se refere à problemas cardíacos, apresentando benefícios limitados.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Márcia Mayanne Almeida et. al. Medicamentos na pandemia da COVID-19: análise da comercialização de azitromicina, hidroxicloroquina, ivermectina e nitazoxanida no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022.

BRANDÃO, Simone Cristina Soares et. al. **COVID-19, imunidade, endotélio e coagulação**: compreenda a interação. Recife-PE: 2020. *E-book*. 70 p. ISBN 978-65-00-02690-0. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/1WLto9sgrtayCTmEh-BnX30HitzgdD5L2/view>>.
Acesso em: 05 de setembro de 2022.

BRUM, Juliane Oliveira; ANDRADE, Vera Regina Medeiros; DA SILVA, Caroline MARTINS. **Hidroxicloroquina, cloroquina e azitromicina no tratamento da COVID-19: revisão da literatura**. 2021. 3 p. Resumo simples (Farmácia) Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim-RS, 2021.
CACHONI, Anna Clara et. al. Perfil de segurança e eficácia clínica da azitromicina no tratamento da COVID-19: revisão da literatura. **Archives of Health Investigation**, v. 11, p. 332-336, 2022.

CARNEIRO, António Vaz. Em doentes COVID-19 a azitromicina não diminui o risco de internamento hospitalar, nem influi no curso da doença. **Newsletter ISBE e Cochrane Portugal**, n. 169, 13 de janeiro de 2022.

COMISSÃO DE INFECTOLOGIA ASSESSORA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Parecer técnico sumário: uso de cloroquina/hidroxicloroquina e azitromicina na terapia precoce da COVID-19**. Vírion Infectologia, 18 de maio de 2020.

DE MOURA, Janaína Matos. Indicação e uso de azitromicina no tratamento do COVID-19: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development (BJD)**, v. 7, p. 56547-56556, 2021.

FILHO, Adelan da Silva Ferreira. **Indicação e uso da azitromicina no tratamento da COVID-19: uma revisão integrativa**. 2021. 30 p. Tese (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE), Mossoró-RN, 2021.

FREIRES, Marinete Sousa. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado da azitromicina frente a COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022.

GOMES, Lea Isis Martins; FERREIRA, André Costa. Avaliação bibliográfica do novo Coronavírus - COVID19 e a toxicidade com os tratamentos com os fármacos hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina e ivermectina. **Revista Eletrônica Saberes Múltiplos**, v. 11, p. 3-19, 2021.

JUSTINA, Beatriz Gomes Dalla et. al. Prevalência de arritmias em pacientes com SARS-CoV-2 tratados com hidroxicloroquina e azitromicina. **Brazilian Journal of Health Review (BJHR)**, v. 3, p. 10876-10890, 2020.

LEAL, Washington de Souza et. al. Análise da automedicação na pandemia do novo coronavírus: um olhar sobre a azitromicina. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação - Rease**, v. 7, p. 580-592, 2022.

MARTINS, Ana Paula. O uso de hidroxicloroquina e/ou azitromicina não diminui a mortalidade de doentes COVID-19 internados em hospitais, apresentando problemas de toxicidade cardíaca. Newsletter, n. 22, 14 de maio de 2020.

MELO, Fábio José da Silva et. al. Impactos gerados pelo uso de cloroquina, hidroxicloroquina e azitromicina como tratamento de pacientes com COVID-19. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação - Rease**, v. 7, p. 3195-3211, 2021.

MENEZES, Carolline Rodrigues; SANCHES, Cristina; CHEQUER, Farah Maria Drumond. Efetividade e toxicidade da cloroquina e da hidroxicloroquina associada (ou não) à azitromicina para tratamento da COVID-19. O que sabemos até o momento? **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 8, p. 1-9, 2020.

PRESTES, Renata Santos. **Uso de azitromicina na atenção primária e o impacto do COVID-19**. 2021. 5 p. Resumo expandido (Seminário de Iniciação Científica)

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Ijuí-RS, 2021.

SARDINHA, Luiza. Junho ambiental: o descarte de azitromicina em tempos de COVID-19 *In: Repositório Institucional UFF*. Niterói-RJ, 31 set. 2020. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/21468>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

VERIFICAÇÃO DA ACEITABILIDADE DE UMA PANQUECA ELABORADA COM PROTEÍNA DA ERVILHA PARA PESSOAS VEGANAS

Alex Vinicius Moretti¹
Lina Cláudia Sant'Anna²
Tatiana Lavall³
Emanoel Hiroto Otake³

RESUMO: Como resultado do consumo excessivo de produtos de origem animal derivados da agricultura, houve efeitos irreversíveis no meio ambiente. Isso contrasta fortemente com a grande maioria dos alimentos feitos de plantas. Diante dessa premissa, uma parcela da sociedade mostra-se consciente mediante as causas e efeitos de uma alimentação não saudável e, com isso, cada vez mais as pessoas consideram dietas que dispensam o consumo de carne. Estudos revelaram a porcentagem de veganos em vários países, ajustados entre outras estatísticas comparáveis à taxas de crescimento populacional, sendo quem se a taxa atual de crescimento continuar se a taxa atual de crescimento continuar, uma em cada dez pessoas será vegana na próxima década. Como resultado, é provável que vejamos mais lançamentos de produtos veganos no futuro e que o mercado se expanda ainda mais para atender a essa demanda. Perante essa tendência de mercado este estudo teve como objetivo o desenvolvimento de uma panqueca elaborada com a proteína da ervilha, cujos principais ingredientes foram a proteína da ervilha, farinha de trigo branca, leite de soja, óleo vegetal, essência de baunilha e o fermento químico em pó. O teste de aceitabilidade do produto foi realizado de acordo com a análise sensorial, sendo utilizado a escala hedônica estruturada de nove pontos. A pesquisa obteve aprovação percentual de 90% e somente 10% de desaprovação. O que mostra que as variedades de produtos oferecidos a pessoas que seguem dietas veganas vem sendo cada vez mais aprovada pela população no geral, fazendo assim com que cada vez mais pessoas possam optar por uma dieta mais saudável sem a preocupação de não haver variedades de produtos para suprir suas necessidades nutricionais.

Palavras-chave: Panqueca, Proteína da Ervilha, Análise Sensorial, Veganismo.

ABSTRACT: As a result of excessive consumption of animal products derived from agriculture, there have been irreversible effects on the environment. This is in stark contrast to the vast majority of foods made from plants. Given this premise, a portion of society is aware of the causes and effects of an unhealthy diet and, as a result, more and more people consider diets that do not consume meat. Studies have revealed the percentage of vegans in various countries, adjusted for population growth rates and other comparable statistics if the current rate of growth continues, one in ten people will be vegan in the next decade. As a result, it is likely that we will see more vegan product launches in the future and the market will expand further to meet this demand. Given this market trend, this study aimed to develop a pancake made with pea protein, whose main ingredients were pea protein, white wheat flour, soy milk, vegetable oil, vanilla essence and chemical yeast in powder. The product acceptability test was carried out according to sensory analysis, using a nine-point structured hedonic scale. The survey obtained a percentage approval of 90% and only 10% of disapproval. Which shows that the variety of products offered to people who follow vegan diets is being increasingly approved by the general population, so that more and more people can opt for a healthier diet without worrying about not having variety of products. to meet your nutritional needs.

¹ Nutricionista pela Ugv Centro Universitário.

² Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente do Curso de Nutrição da Ugv Centro Universitário. Endereço para correspondência: Rua Padre Saporiti, 717, Rio d'Areia, União da Vitória – PR 84600-000, Brasil. Email: prof_lina@ugv.edu.br

³ Docente do Curso de Nutrição na Ugv – Centro Universitário.

Keywords: Pancake, Pea Protein, Sensory Analysis, Veganism.

1 INTRODUÇÃO

Para a Associação Vegana Americana (2022) o vegetarianismo exclui tanto a carne como os frutos do mar e pescados. As dietas veganas vão além, pois nessa filosofia de vida não há o consumo de qualquer alimento de origem animal ou o uso deles como roupas e acessórios. Assim, para além de evitarem a carne, os veganos dirigem-se para longe dos produtos lácteos, ovos e mel. Além disso, os alimentos veganos nunca contêm quaisquer subprodutos da agricultura animal, tais como banha de porco, soro de leite ou gelatina. Desse modo, acredita-se que o vegano promova o benefício dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE), em maio de 2018 estimava-se que quase 30 milhões de brasileiros tinham uma dieta onde o consumo de carne era restrito. Portanto, o assunto surge como de extrema importância para ser discutido no momento adequado para estimular a mudança, visto que muitas pessoas estão se empenhando na idealização de uma alimentação mais saudável e sustentável.

Segundo Stucchi (2022) com base em uma estimativa, haveria 79 milhões de veganos no mundo até janeiro de 2021. Essa informação foi fornecida pela revista The Vou, que compilou estudos que revelaram a porcentagem de veganos em vários países, ajustados para taxas de crescimento populacional e outras estatísticas comparáveis. Se a taxa atual de crescimento continuar, uma em cada dez pessoas será vegana na próxima década. Como resultado, é provável que vejamos mais lançamentos de produtos veganos no futuro e que o mercado se expanda ainda mais para atender a essa demanda.

Além disso, mais e mais pessoas estão optando por substituir os alimentos derivados de animais por alternativas deliciosas e saudáveis. Com todas as opções disponíveis, agora é mais fácil do que nunca substituir os produtos de origem animal por produtos à base de plantas. Nas mercearias e supermercados é possível encontrar uma grande variedade de alimentos vegetarianos a preços baixíssimos, como lentilha, macarrão, arroz, cereais, outras leguminosas, frutas e nozes. Hambúrgueres de soja e outros vegetais estão a ser mais amplamente disponíveis nas lojas. Bebidas vegetais como soja, aveia, arroz e batatas também são populares (WEBBER, 2018).

Com isso um forte substituto vem sendo a proteína da ervilha que pode ser considerada uma das melhores proteínas para consumo humano e possuem algumas vantagens em relação a proteína animal (FRANÇA, 2014).

Simões (2019) relata que a avaliação da qualidade nutricional da ervilha crua revela que a sua parcela proteica é semelhante à caseína, albumina, carne e proteínas de soja, sendo assim de elevada qualidade bioquímica. Além disso, uma característica apelativa desta fonte baseada em plantas é que não contém fatores antinutricionais, o que significa que a digestão, absorção e disponibilidade de nutrientes não requerem intervenção.

Pereira *et al.* (2017) afirmam que a ervilha é uma fonte potencialmente rica em carboidratos e proteínas. Os carboidratos são encontrados principalmente na forma de amido e representam aproximadamente 52% da semente. Os lipídeos respondem por aproximadamente 6% das reservas da semente, enquanto as proteínas respondem por aproximadamente 25% da massa total das sementes de ervilha. Yang (2012) demonstrou que a proteína da ervilha possui alta qualidade nutricional, com alta biodisponibilidade e índice de digestibilidade de 92,8%, valor comparável ao de ovo, caseína e a proteína de soja.

Assim, este estudo incidiu especificamente no desenvolvimento de uma panqueca à base de proteína de ervilha, seguindo-se a análise sensorial da mesma para avaliar a aceitabilidade do alimento e, por fim, a elaboração de uma tabela nutricional para identificação dos nutrientes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivos experimentais e descritivos.

As pessoas que participaram da pesquisa referem-se aos alunos que frequentam a academia Lfit, onde foi realizado a pesquisa, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 91 anos. Todos os indivíduos que demonstraram interesse em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido participaram da prova da amostra, totalizando 50 voluntários. Este projeto foi aprovado pelo Centro de Ética e Bioética da Universidade do Iguazu sob o número 2022/23, e somente após esta aprovação é que esta pesquisa foi efetivamente iniciada.

2.1 ELABORAÇÃO DA PANQUECA E IDENTIFICAÇÃO DO VALOR NUTRICIONAL

A panqueca veg é composta por farinha de trigo branca, proteína de ervilha 100%, açúcar refinado, sal, leite de soja, óleo vegetal, essência de baunilha e fermento químico em pó.

Todos os ingredientes foram liquidificados até obter uma mistura homogênea e consistente, após isso foi aquecida uma frigideira com uma pequena quantidade de óleo vegetal e adicionada a massa dentro da frigideira, obtendo a cocção da massa, após a cocção de um dos lados foi virado a panqueca para a sua cocção por completo, finalizado a cocção, foi retirado ela da frigideira.

O valor nutricional foi calculado a partir da ficha técnica a qual foi preenchida com o peso de cada ingrediente utilizado durante a preparação. Para mensurar a quantidade de proteína, carboidrato, lipídeos, gorduras totais, fibras, sódio e calorias. Foi utilizado a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO) de 2011.

2.3 ANÁLISE SENSORIAL DA PANQUECA

A coleta de dados foi realizada no espaço interno da academia L. Fit localizada no bairro São Pedro em Porto União - SC, os voluntários da pesquisa estavam no local aonde estava sendo realizada a análise sensorial do produto, logo após foi entregue aos voluntários o produto em si para a análise do mesmo, posteriormente o indivíduo preencheu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a escala hedônica estruturada de nove pontos, que foi utilizada para avaliar a aceitabilidade do produto desenvolvido e apresentado aos provadores. A receita da panqueca foi a mesma em ambos os dias de teste, todas as amostras apresentadas foram iguais e com mesma temperatura, nenhum provador teve amostras diferentes dos demais, assim fazendo com que o resultado obtido pelo teste fosse o mais fidedigno possível.

No quadro 1 está apresentado a escala hedônica de 9 pontos utilizada nesta pesquisa, a escala possui as opções do sexo e idade do voluntário, abaixo disso apresenta-se as nove opções de opinião sobre o produto, sendo em ordem decrescente do melhor para o pior, ao final possui local para ser adicionado algum comentário referente ao produto e pesquisa.

Foi avaliada a aceitabilidade do produto. Conforme Teixeira *et al.* (2004) deve alcançar não menos que 70% de aceitação pelos provadores na análise sensorial, que foi realizada pelo teste de escala hedônica, que utilizou uma escala estruturada de nove pontos, variando de gostei extremamente a desgostei extremamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de produção, foram realizados diversos testes com a receita, nesses diferentes testes colocou-se diferentes quantidades de cada ingrediente utilizado até se chegar ao sabor e consistência ideal do produto e também para que se atingisse o valor nutricional adequado para a panqueca. Na receita foram utilizados 300 ml de leite de soja junto com 300 gramas de farinha de trigo branca enriquecida com ferro e ácido fólico, também foram utilizados 60 gramas de proteína de ervilha da marca *Growth supplements*, 100 gramas de açúcar refinado, 30 ml de óleo vegetal, 5 ml de essência de baunilha e 10 gramas de fermento químico em pó.

Foi escolhida a proteína de ervilha como ingrediente base da panqueca pois vários autores mostram o seu benefício para a saúde e o aumento do seu consumo pelo público praticante de exercício físico. Para Lu *et al.* (2019), a proteína de ervilha é uma nova forma de proteína vegetal que está ganhando popularidade no mercado mundial de alimentos devido à sua disponibilidade, baixo custo, valor nutricional e benefícios à saúde. Já para Dhaliwal (2021), o teor de proteína da ervilha varia de 21% a 30%, com mediana de 23%, dependendo do genótipo, ambiente de cultivo e outros fatores.

Simões (2019) afirma que a avaliação da qualidade nutricional da ervilha revela que seu componente proteico é semelhante à caseína, albumina e proteína da carne e soja, indicando que é de alta qualidade bioquímica.

Pereira *et al.* (2017) realizaram um estudo no qual suplementaram 25g de proteínas de ervilha, proteína do soro do leite e placebo a pacientes por 12 meses junto ao treinamento físico. Os resultados mostraram que ao consumir proteínas de ervilha em conjunto com treinamento de força houve um aumento significativo do tamanho do bíceps braquial em comparação ao grupo placebo, já em comparação com a proteína do soro do leite não houve diferenças, chegando ao resultado que quando combinado com o treinamento de força, a suplementação de proteína de ervilha pode estimular a

síntese de proteína muscular de forma semelhante à suplementação de proteína de soro de leite, o que pode resultar em hipertrofia muscular a longo prazo.

A tabela 1 que possui os valores nutricionais do produto final, destaca-se o valor da porção, junto com o valor energético, quantidade de carboidrato, proteínas, gorduras totais, saturadas e trans, também apresenta quantidade de fibra alimentar e sódio presentes dentro da porção do produto.

Tabela 1- Tabela nutricional da panqueca veg.

Tabela Nutricional		
	1 unidade de 90g	
	Quantidade por porção	% VD (*)
Valor energético	176,6 kcal ou 738,89 kj	9%
Carboidratos	26 g	9%
Proteínas	9,03g	12%
Gorduras totais	4,7g	8%
Gorduras saturadas	0,67 g	3%
Gorduras trans	0g	-
Fibra alimentar	1,51 g	6%
Sódio	122,8mg	5%

(*) %Valores diários com base em uma dieta de 2000kcal ou 8400kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.

Com base na tabela nutricional, o produto desenvolvido apresenta por porção, ou seja, uma porção de 90 gramas, o valor de 176,6 kcal o que representa cerca de 9% da quantidade de kcal que deve ser ingerida em uma dieta de 2000kcal, indicando ser um produto com uma alta taxa calórica, resultado da utilização da farinha de trigo branca e do açúcar refinado, que são produtos nos quais apresentam alta quantidades de carboidratos.

O produto apresenta em sua composição um nível considerável de proteínas, possuindo por porção cerca de 9,03 gramas de proteína, que levando em consideração novamente a uma dieta de 2000kcal, esse valor representa 12% da necessidade diária de proteínas, sendo a necessidade diária 75 gramas de proteína segundo os valores recomendados pela ANVISA, esses valores de referência aprovados na Resolução – RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003.

Segundo França (2014), a proteína de ervilha é considerada uma das melhores proteínas para consumo humano e possui algumas vantagens em relação à proteína animal. Devido à sua composição única, a ervilha é uma das fontes de

proteína mais digeríveis do mercado. Suplementos de soja, leite, ovo e carne podem causar reações alérgicas em algumas pessoas, e seu potencial alergênico pode aumentar com o uso repetido. Diferente desses citados e entre todos os suplementos proteicos disponíveis, as proteínas de ervilha são as que produzem menos reações alérgicas.

Mizubuti (2002) diz que a quantidade total de proteína bruta no grão de ervilha pode variar de 18% a 30%. Já Grosjean (1985) apresentou o total de proteína bruta em 25%.

Canniatti-Brazaca (2006) afirma que o teor proteico encontrado na matéria seca da ervilha está entre os valores de 25,6% a 27,2%. Já Rodrigues (2011) relata uma média de 24,3% de proteína bruta em análise a 10 diferentes variedades da ervilha.

A figura 2 verifica-se todos os valores nutricionais da proteína de ervilha utilizada para a preparação do produto da pesquisa, observa-se a quantidade de cada macronutriente, como também os valores de gorduras totais, saturadas e trans, fibra alimentar e sódio.

Figura 2 – Tabela nutricional da proteína de ervilha utilizada no produto.

Informação Nutricional		
Porção: 30g (3 dosadores)		
Conteúdo: 1kg		
Quantidade por Porção		%VD*
Valor energético	96kcal = 399kJ	6
Proteínas	22g	44
Gorduras Totais	1g	3
Gorduras Saturada	0,3g	9
Gorduras Trans	0g	**
Fibra alimentar	1,1g	4
Sódio	362mg	15

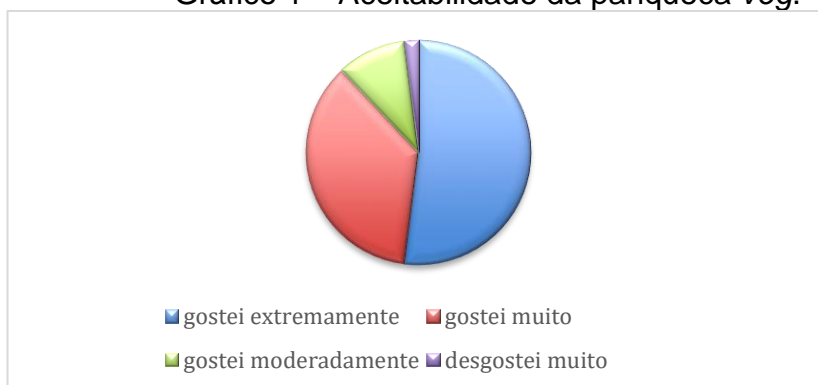
Não contém quantidades significativas de carboidratos. (*) % Valores diários com base em uma dieta de 2000 kcal e 8400 kJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. (**) Valor diário não especificado.

Fonte: Growth Supplements

Para a avaliação da aceitabilidade do produto, a pesquisa contou com a participação de 50 provadores não treinados, caracterizando 28 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. A faixa etária dos participantes variou de 18 anos aos 91 anos.

O gráfico 1 mostra os valores de aceitabilidade do produto segundo os provadores.

Gráfico 1 – Aceitabilidade da panqueca veg.



Com base no gráfico 1 a aceitação do produto apresentado foi de 98%, sendo dentro desse valor, 52% dos provadores gostaram extremamente, 36% gostaram muito e 10% gostaram moderadamente, assim sendo de todos os 50 voluntários apenas um relatou que desgostou do produto apresentado, sendo representado no gráfico 1 pelo valor de 2%.

Comparando os resultados com outros produtos veganos desenvolvidos, como o hambúrguer vegano congelado. Segundo França (2017), depois de fazer uma análise sensorial, os resultados da aceitabilidade do produto foram alcançados usando estatísticas diretas. Apenas 5 dos 9 pontos sugeridos na escala foram escolhidos, com 26,32% votando "gostei muito", 52,63% para "gosta moderadamente", 5,26% para "gostei levemente", 5,26% para "indiferente" e 5,26% para "desgostei levemente". Assim observando que a panqueca veg possui uma boa aceitação do público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a este estudo pode-se afirmar que o produto desenvolvido atinge valores nutricionais excepcionais, que podem chegar a se igualar até a um produto proveniente de material extraído de animais, assim mostrando que pode haver a substituição de alimentos de origem animal por alimentos de origem vegetal sem que ocorra a perda de nutrientes essenciais para uma alimentação normal do ser humano.

Também se observa que o desenvolvimento de produtos com base vegetal vem crescendo dentro do ramo de indústrias alimentícias, assim podendo ser, o produto desenvolvido neste projeto, uma forte opção dentro desse crescimento de produção de produtos veganos.

Com o desenvolvimento dessa pesquisa nota-se que a panqueca a base da proteína da ervilha pode ser facilmente aderida em uma dieta saudável, podendo ser utilizada por exemplo em uma refeição menor, como no pré ou pós-treino diário de um praticante de exercícios físicos, suprimindo as necessidades proteicas, mesmo sendo de base vegetal.

Sendo assim, hoje em dia o ramo alimentício apresenta uma grande variável de produtos, tanto de origem animal quanto vegetal, podendo afirmar que as pessoas podem escolher o tipo de dieta que queiram seguir. Sendo escolhida as dietas veganas, se terá uma grande variedade de produtos à base de vegetais, como por exemplo a panqueca *veg*, que possui quantidades de macro nutrientes parecidas com produtos de origem animal, suprimindo as necessidades nutricionais, assim fazendo com que o consumidor não apresente problemas de saúde relacionados a falta de nutrientes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VEGANISMO. **O que é Veganismo? Saiba Mais Sobre Esse Movimento!** Disponível em: <https://veganismo.org.br/veganismo/>. Acesso em: 29 de março de 2022.

CANNIATTI-BRAZACA, S. G. Valor Nutricional de Produtos de Ervilha em Comparação com a Ervilha Fresca. **Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas**, v.26, n.4, p.766-771, 2006.

DHALIWAL, S. K.; SALARIA, P.; KAUSHIK, P. Pea Seed Proteins: A Nutritional and Nutraceutical Update. *Intechopen*. v.1, pg 200, 2021.

FRANÇA, C. Whey Veg – Benefícios da Proteína de Origem Vegetal. **Viafarma**. v.1, pg 8, 2014.

FRANÇA, G. L. **Proposta De Um Guia Para Desenvolvimento De Produto Vegano Alimentício, Case: Hamburguer Vegano Congelado**, Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23277>. Acesso em: 19/01/2023.

LU, Z. X. et al. Composition, physicochemical properties of pea protein and its application in functional foods. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**. v.60, p. 2593-2605, 2019.

MIZUBUTI, I. Y. et al. Consumo Médio e Digestibilidade Aparente dos Nutrientes do Feno de Aveia (*Avena sativa* L.) e Ervilha (*Pisum sativum* L.) em Ovinos Submetidos a Dois Regimes Alimentares. **R. Bras. Zootec**. v.31, n.2, p.1042-1049, 2002.

PEREIRA, R. F. et al. Suplementação da proteína da ervilha como fonte alternativa para hipertrofia muscular. **Efdportes.com**. v.22, n.233, p.1-12, 2017. Disponível

em: <https://www.efdeportes.com/efd233/suplementacao-da-proteina-da-ervilha-para-hipertrofia.htm>. Acesso em: 29 de março de 2022.

SIMÕES, P. M. Proteína Vegetal para Síntese Proteica e Hipertrofia Muscular: Uma Revisão da Literatura. **BIBCAV/UFPE**,v.23.pg 33, 2019.

VEGAN SOCIETY. **Definition of Veganism**. The Vegan Society. Disponível em: <https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>. Acesso em: 29 de março de 2022.

WEBBER, J. **Growing Popularity Of Veganism Boosts Pea Protein Sales**. **Livekindly**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.LIVEKINDLY.CO/GROWING-POPULARITY-OF-VEGANISM-BOOSTS-PEA-PROTEIN-SALES/](https://www.livekindly.co/growing-popularity-of-veganism-boosts-pea-protein-sales/). ACESSO EM: 29 DE MARÇO DE 2022.